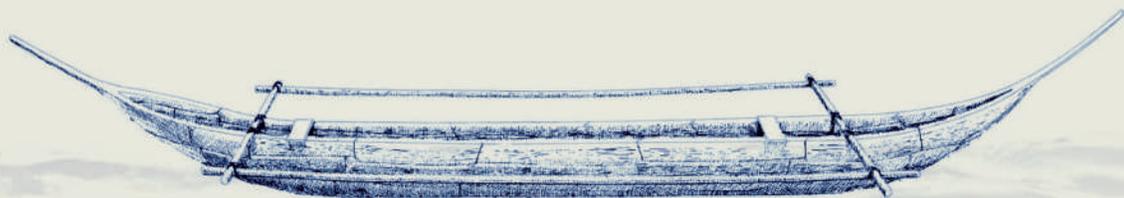


*Estratégias para o Desenvolvimento do  
Setor Pesqueiro Artesanal de Rapa Nui  
o caso da Caleta de Hanga Piko*



Eduardo Akira Suyama Shimabukuro

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

EDUARDO AKIRA SUYAMA SHIMABUKURO

Estratégias para o Desenvolvimento do Setor Pesqueiro Artesanal de  
Rapa Nui, o caso da Caleta de Hanga Piko

**Trabalho Final de Graduação** apresentado  
à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da  
Universidade Presbiteriana Mackenzie para  
obtenção do diploma de Arquiteto e Urbanista.

**ORIENTADOR:** PhD. Carlos Andrés Hernández  
Arriagada

**SÃO PAULO**

2023



*Para ser grande, sê inteiro: nada*

*Teu exagera ou exclui.*

*Sê todo em cada coisa. Põe quanto és*

*No mínimo que fazes.*

*Assim em cada lago a lua toda*

*Brilha, porque alta vive.*

*(FERNANDO PESSOA)*

---

**BANCA EXAMINADORA**

**ATV. 01 MONOGRAFIA:** Dr. Arq. Urb. Carlos Andrés Hernández Arriagada

**ATV. 02 PROJETO:** Esp. Guilherme Lemke Motta

**ATV. 04 EXPERIMENTAÇÃO:** Me. Rodrigo Mindlin Loeb

**CONVIDADO INTERNO:** Dr. Adhemar Carlos Pala

**CONVIDADA EXTERNA:** Ms.C. Arq. Urb. Glaucia C. Garcia dos Santos

**CONVIDADO EXTERNO:** Dr. Rodrigo Dattwyler Hidalgo

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar profundos agradecimentos àqueles que desempenharam papéis fundamentais em minha trajetória até este momento. Em primeiro lugar, quero prestar homenagem aos meus pais, pois sem o apoio deles, não estaria aqui cursando a graduação. A dedicação deles à minha educação é algo que tenho muita gratidão e é a base que tornou possível a minha jornada acadêmica. Expresso minha gratidão também aos meus tios que me dispuseram a me receber em São Paulo e que eu tivesse um lugar para ficar e cursar o curso.

Agradeço aos membros do LabStrategy. Sua colaboração foi essencial para a realização da pesquisa e para alcançar os resultados que apresento agora e gostaria de agradecer a oportunidade de ter trabalhado ao lado de cada um. Um agradecimento especial aos colegas que contribuíram para a elaboração do artigo científico: Carlos A. Hernández Arriagada, Giovana L. Hernández Arriagada, Mariana Azevedo Félix Schwartz, Lucas Ander Pimentel Santos e Helena Franco de Vilhena.

Não posso deixar de expressar minha profunda gratidão ao meu orientador, Dr. Arq. Urb. Carlos Hernández Arriagada, que não apenas me guiou, mas também esteve ao meu lado durante todo o desafiador processo de finalização deste curso. Seu apoio e ensinamentos foram fundamentais.

Agradeço também ao meu orientador de projeto, Guilherme Lemke Motta, por sua orientação ao longo de todo o processo. Também aos demais orientadores Bianca Jo, Carlos Heck e Rodrigo Loeb, por suas contribuições para a construção deste trabalho. Além disso, sou grato aos professores que me acompanharam ao longo desses cinco anos. Sua orientação não apenas aprimorou meu conhecimento como arquiteto, mas também enriqueceu minha formação como ser humano.

Com grande apreço, expresso minha gratidão por ter tido a oportunidade de estudar a rica cultura Rapa Nui. Essa experiência única possibilitou-me adquirir um entendimento mais profundo sobre essa singular cultura.

E, por último, mas não menos relevante, quero expressar minha profunda gratidão aos meus amigos. Durante todo esse período, eles foram um suporte valioso, sabendo lidar comigo nos momentos difíceis e fornecendo apoio emocional e psicológico. Sua presença e amizade foram um pilar essencial durante esta jornada, e por isso, sou imensamente grato.

 Para todos aqueles que

*me apoiaram*

*me escutaram*

*me incentivaram*

*me ajudaram*

*meus mais sinceros agradecimentos*

*muito obrigado pelo apoio!*

*sou extremamente grato*

## RESUMO

A Ilha de Páscoa, também conhecida como **Rapa Nui**, está situada no sul do Oceano Pacífico, nas coordenadas 27.1127° S, 109.3497° W, na região da Polinésia Oriental, a aproximadamente 3700 km da costa chilena. Com uma população de cerca de 7.750 habitantes em 2010, a ilha é considerada o "Umbigo do Mundo". A atividade de **pesca artesanal** desempenha um papel significativo na subsistência dos moradores locais, sendo realizada nas proximidades da "**Caleta de Hanga Piko**". Essa prática não apenas atende às necessidades básicas, mas também desempenha um papel crucial na preservação da memória cultural tradicional, remontando aos primeiros habitantes da ilha.

A Ilha de Páscoa é famosa por suas paisagens naturais deslumbrantes e pela cultura única que abriga, notavelmente caracterizada pelas esculturas de pedra conhecidas como "moais". O turismo desempenha um papel central na economia da ilha, tornando-a altamente dependente desse setor. No entanto, essa dependência pode tornar a economia vulnerável devido à falta de diversificação em atividades como agricultura e pesca para abastecimento local. Isso resulta na necessidade substancial de importação de produtos do continente.

Diante desse contexto, a pesquisa se propõe a analisar a situação atual da ilha, considerando os diversos agentes e organizações locais. O objetivo é apresentar uma intervenção projetual que contribua para o **desenvolvimento sustentável** do setor de pesca artesanal em Hanga Piko. A intenção é ampliar a capacidade da pesca artesanal e promover alternativas que permitam o crescimento da região de maneira mais equitativa e sustentável. Essa abordagem leva em conta a preservação do meio ambiente, o bem-estar da população, o patrimônio cultural da ilha e o papel crucial das organizações locais, fundamentais para construir um futuro sustentável para a Ilha de Páscoa.

**Palavras-Chaves:** Rapa Nui; Hanga Piko; Pesca Artesanal; Sustentabilidade.

## ABSTRACT

Easter Island, also known as **Rapa Nui**, is located in the southern Pacific Ocean at coordinates 27.1127° S, 109.3497° W, in the Eastern Polynesia region, approximately 3700 km off the coast of Chile. With a population of around 7,750 inhabitants in 2010, the island is referred to as the "Navel of the World." **Artisanal fishing** plays a significant role in the livelihoods of local residents and is carried out in the vicinity of "**Caleta de Hanga Piko**." This practice not only meets basic needs but also plays a crucial role in preserving the traditional cultural memory dating back to the island's early inhabitants.

Easter Island is renowned for its stunning natural landscapes and unique culture, notably characterized by the stone sculptures known as "moais." Tourism plays a central role in the island's economy, making it highly dependent on this sector. However, this dependence can make the economy vulnerable due to a lack of diversification in activities such as agriculture and local supply-related fishing, resulting in a substantial need for importing products from the mainland.

In light of this context, the research aims to analyze the current situation of the island, taking into consideration various local agents and organizations. The objective is to propose a design intervention that contributes to the **sustainable development** of the artisanal fishing sector in Hanga Piko. The intention is to expand the capacity of artisanal fishing and promote alternatives for the region's growth in a more equitable and sustainable manner. This approach considers environmental preservation, the well-being of the population, the cultural heritage of the island, and the crucial role of local organizations, all essential elements for building a sustainable future for Easter Island.

**Palavras-Chaves:** Rapa Nui; Hanga Piko; Artisanal Fishing; Sustainability.

# SUMÁRIO

<b>01.</b>	<b>Introdução: a pesquisa.....18</b>	
	1.1. Contextualização e justificativa do tema:.....20	
	1.2. Objetivo da pesquisa:.....21	
<b>02.</b>	<b>Rapa Nui, "o umbigo do mundo" .....22</b>	
	2.1. Introdução.....24	
	2.2. Localização.....24	
	2.3. Demografia.....30	
	2.4. Formação geológica.....32	
	2.5. Clima.....35	
	2.6. Hidrografia.....45	
	2.7. História.....45	
	2.8. Economia.....56	
	2.9. Patrimônio Cultural.....62	
	2.10. Fauna e Flora.....68	
	2.11. Infraestrutura local.....72	
	2.12. Conclusão parcial.....89	
<b>03.</b>	<b>A falta de autonomia em Rapa Nui..... 96</b>	
	3.1. Agenda de Inversiones para el Desarrollo Sostenible de Rapa Nui, 2020.....98	
	3.2. Causas e consequências da falta de autonomia .....102	
	3.3. Reivindicações da Agenda.....103	
	3.4. Conclusão parcial.....120	
<b>04.</b>	<b>A pesca em Rapa Nui.....122</b>	
	4.1. Pesca Artesanal, o que é?.....124	
	4.2. Tradição Pesqueira em Rapa Nui.....126	
	4.3. Pesca atual em Rapa Nui.....131	
	4.4. Desafios e ameaças enfrentadas pelo setor pesqueiro local.....136	
	4.5. O futuro da Pesca Artesanal na ilha.....136	
	4.6. Conclusão parcial.....138	
<b>05.</b>	<b>Hanga Piko, a baía escondida.....142</b>	
	5.1. A importância da área para a ilha.....144	
	5.2. Análise de Hanga Piko.....146	
	5.3. Metodologia de Análise LabStrategy.....153	
	5.4. O futuro da baía de Hanga Piko.....160	
	5.5. Conclusão parcial.....161	
<b>06.</b>	<b>Projeto.....164</b>	
	6.1. Estudos de caso.....166	
	6.2. Premissas da Intervenção.....186	
	6.3. Conceito e Proposição.....188	
	6.4. Concepção do sistema estrutural e materialidade.....204	
	6.5. Setor turístico e setor pesqueiro.....208	
	6.6. Área de armazenamento.....233	
	6.7. Ampliação peixaria.....238	
	6.8. Elevações setor pesqueiro e turístico.....250	
	6.9. Conclusão parcial.....258	
<b>An.</b>	<b>ANEXOS.....264</b>	
	01. I LATIN AMERICAN SYMPOSIUM "CITY, ARCHITECTURE AND SUSTAINABILITY".....266	
	02. RIO DO FUTURO (2023).....268	
	03. CLEFA: Congreso Internacional de Ciudadanía, Espacio Público y Territorio (2023).....270	

# LISTA DE FIGURA

**Figura 01.** Aproximação Chile, Região V de Valparaíso e Rapa Nui, fonte: mapa de elaboração própria com dados do ArchGis Hub.

**Figura 02.** Mapeamento Rapa Nui, fonte: mapa de elaboração dados do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=2350297>.

**Figura 03.** Mapa de Localização Rapa Nui, fonte: fonte: mapa de elaboração própria com dados do ArchGis Hub.

**Figura 04.** Divisão Administrativa Rapa Nui, fonte: mapa de elaboração própria com dados do Banco Interamericano de Desenvolvimento

**Figura 05.** Dados populacionais de Rapa Nui, fonte: mapa de elaboração própria com dados do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

**Figura 06.** Placas tectônicas próximas de Rapa Nui, fonte: mapa de elaboração própria com dados da Red Geocientífica de Chile.

**Figura 07.** Evolução geográfica de Rapa Nui, fonte: Governo Regional de Valparaíso, Ministério de Obras Públicas (2010).

**Figura 08.** Vulcão Poike, foto por: ester island manavai, fonte: flickr.com

**Figura 09.** Vulcão Terevaka, fonte: wikipedia.com

**Figura 10.** Vulcão Rano Kau, fonte: visitchile.com

**Figura 11.** Esquema geomorfológico de Rapa Nui, fonte: José Miguel Ramírez Aliaga, traduzido para português.

**Figura 12.** Níveis de conforto em umidade em Rapa Nui, fonte: Weather Spark (WeatherSpark.com).

**Figura 13.** Temperaturas médias máximas e mínimas em Rapa Nui, fonte: Weather Spark (WeatherSpark.com).

**Figura 14.** Temperatura média mínima e máxima durante o ano em Rapa Nui, fonte: tablea de elaboração própria com dados do Weather Spark.

**Figura 15.** Probabilidade diária de precipitação em Rapa Nui, fonte: Weather Spark (WeatherSpark.com)

**Figura 16.** Chuva média mensal em Rapa Nui, fonte: Weather Spark (WeatherSpark.com)

**Figura 17.** Ventos predominantes em Rapa Nui, fonte: Weather Spark (WeatherSpark.com)

**Figura 18.** Velocidade média do vento em Rapa Nui, fonte: Weather Spark (WeatherSpark.com)

**Figura 19.** Velocidade do vento em Rapa Nui, fonte: Weather Spark (WeatherSpark.com)

**Figura 20.** Velocidade do vento horária em Rapa Nui, fonte: Weather Spark (WeatherSpark.com)

**Figura 21.** Média diária de energia solar de ondas curtas incidente em Rapa Nui, fonte: Weather Spark (WeatherSpark.com)

**Figura 22.** Categorias de nebulosidade em Rapa Nui, fonte: Weather Spark (WeatherSpark.com)

**Figura 23.** Carta Solar Rapa Nui, elaboração própria utilizando a fonte Sun-Path-Diagram

**Figura 24.** Temperatura média de água em Rapa Nui, fonte: Weather Spark (WeatherSpark.com)

**Figura 25.** Tábua de maré para Hanga Piko do dia 30 maio a 5 de junho, fonte: Tidescharts (<https://pt.tideschart.com/>)

**Figura 26.** Tábua de maré para Hanga Piko do dia 30 maio a 5 de junho, fonte: Tidescharts (<https://pt.tideschart.com/>)

**Figura 27.** Hidrografia Principal Rapa Nui e localização dos tanques de armazenamento, fonte: mapa de elaboração próprio com dados do Governo Regional de Valparaíso e SASIPA SPA.

**Figura 28.** Ocupação polinésia, imagem vetorizada para melhor visualização, fonte: Pueblos Originarios Culturas (<https://pueblosoriginarios.com/pacifico/pascua/rapanui.html>)

**Figura 29.** Ilustração navegação polinésia Imagem vetorizada para melhor visualização, fonte: Pueblos Originarios Culturas (<https://pueblosoriginarios.com/pacifico/pascua/rapanui.html>)

**Figura 30.** Simbologia Tangata Manu, fonte: TheBritishMuseum

**Figura 31.** Desenho feito pela expedição de Jacob Roggeveen, 1722. Imagem vetorizada para melhor visualização, fonte: Coleção do Museu Histórico Nacional: 3-2729rapanui.html)

**Figura 32.** Primeiro mapeamento da Ilha de Páscoa em 1770. Imagem vetorizada para melhor visualização, fonte: Sala Medina.

**Figura 33.** Registros visuais da Ilha de Páscoa realizados na viagem de La Perouse, Disponível em: [memoriachilena.cl](http://memoriachilena.cl)

**Figura 34.** Registros visuais da Ilha de Páscoa realizados na viagem de La Perouse, Imagem vetorizada para melhor visualização, fonte: Fonte: Cabeça: (1825). Paris: Impr. Lacour, [1900] 16 páginas

**Figura 35.** Jean Baptiste Dutrou Bornier, fonte: wikipedia

**Figura 36.** Alexander Aripaea Salmon, fonte: wikipedia

**Figura 37.** Katherine Maria Routledge, fonte: wikipedia

**Figura 38.** Atividades econômicas mais relevantes (2005) e Porcentagem da população por setor econômico (2000), fonte: Gráficos de elaboração própria com dados do ISLANDSTUDIES e Plano Regional de Ordenamento das Terras da Ilha de Páscoa.

**Figura 39.** Visitas ao Parque Nacional de Rapa Nui, fonte: Gráfico de elaboração própria com dados do Diagnóstico del Plan de Desarrollo de 2005, INE

**Figura 40.** Desembarque total na pesca na Ilha de Páscoa entre 2000-2009 em toneladas, fonte: Gráfico de elaboração própria com dados do SERNAPESCA 2005

**Figura 41.** Parque Nacional Rapa Nui, sitios de proteção patrimonial mundial, fonte: CMN, 2013

**Figura 42.** Diagrama Ahu Moai (tipológico 1000 - 1500 d.c.), fonte: Guia de Campo Arqueológica (<https://www.isladepascua.uchile.cl/moai.html>)

**Figura 43.** Evolução cronológica das estátuas de pedra (Moais), fonte: Guia de Campo Arqueológica (<https://www.isladepascua.uchile.cl/moai.html>)

**Figura 44.** Localização Moais, fonte: mapa de elaboração própria com dados do Banco Interamericano de Desenvolvimento e <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=2350297>.

**Figura 45.** Glifos Rongorongo, fonte: wikipedia

**Figura 46.** Comemoração Tapati Rapa Nui, com a celebração e realização de tradições Rapa Nui, fonte: Chile.travel

**Figura 47.** Comemoração Tapati Rapa Nui, com a celebração e realização de tradições Rapa Nui, fonte: Chile.travel

**Figura 48.** Comemoração Tapati Rapa Nui, com a celebração e realização de tradições Rapa Nui, fonte: Chile.travel

**Figura 49.** Comemoração Tapati Rapa Nui, com a celebração e realização de tradições Rapa Nui, fonte: Chile.travel

**Figura 50.** AMCP-MU, fonte: fonte: mapa de elaboração própria com dados do Ministério do Meio Ambiente, 2018.

**Figura 51.** *Acanthurus leucopareius* (peixe barra-branca), fonte: wikipedia

**Figura 52.** *Chaetodon litus* (peixe borboleta), fonte: wikipedia

**Figura 53.** *Cocos nucifera* (coqueiro), fonte: floresfolhagem

**Figura 54.** *Sporobolus africanus* (grama de cauda de rato), fonte: wikipedia

**Figura 55.** Vista aérea do Hospital Intercultural de Hanga Roa, fonte: [elcalbacano.cl](http://elcalbacano.cl)

**Figura 56.** Planta Hospital Intercultural de Hanga Roa, fonte: [hildebrandt.cl](http://hildebrandt.cl)

**Figura 57.** Escola Municipal Lorenzo Baeza Vega, fonte: [rapanui.net](http://rapanui.net)

**Figura 58.** Liceo Aldea Educativa Honga'a o te mana, fonte: [aerp.cl](http://aerp.cl)

**Figura 59.** Centro Del Lector Santiago Katipare, fonte: [cultura.gob.cl](http://cultura.gob.cl)

**Figura 60.** Aeroporto de Mataveri, fonte: antipode-chile e [aerpuertoschile.cl](http://aerpuertoschile.cl)

**Figura 61.** Museu Antropológico Sebastián Englert, fonte: [registromuseoschile.cl](http://registromuseoschile.cl)

**Figura 62.** Terminal Marítimo de Vinapu, fonte: [Enap.cl](http://Enap.cl)

**Figura 63.** Mercado Artesanal de Hanga Roa, fonte: [guia.melhoresdestinos.com.br](http://guia.melhoresdestinos.com.br)

**Figura 64.** Porto de Hanga Piko, fonte: [pricetravel.com](http://pricetravel.com)

**Figura 65.** Porto de Hanga Roa Otai, fonte: [pricetravel.com](http://pricetravel.com)

**Figura 66.** Equipe SASIPA Spa, fonte: SASIPA

**Figura 67.** Sistema de Água Potável em Hanga Roa (2009), fonte: SASIPA

**Figura 68.** Diagrama de produção e distribuição da água potável em Rapa Nui (tradução própria), fonte: SASIPA (2021)

**Figura 69.** Diagrama de produção, transmissão e distribuição de energia elétrica em Rapa Nui (tradução própria), fonte: SASIPA (2021)

**Figura 70.** Diagrama de carga e descarga em Rapa Nui (tradução própria), fonte: SASIPA (2021)

**Figura 71.** Evolução do serviço de transporte marítimo (tradução própria), fonte: SASIPA (2021)

**Figura 72.** Etapas da elaboração da agenda (tradução própria), fonte: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), 2020

**Figura 73.** Pontuações em relação às temáticas e dimensões (tradução própria), fonte: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), 2020

**Figura 74.** Resultado da priorização (tradução própria), fonte: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), 2020

**Figura 75.** Agenda de Investimentos para o desenvolvimento sustentável de Rapa Nui, fonte: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), 2020

**Figura 76.** "Vaka ama" (canoas de balanços com cerca de 5 metros de comprimento e 60 a 80 cm de largura) e seus componentes, fonte: Rapa Nui el ombligo del mundo

**Figura 77.** "Kupenga ature" (rede de pescar para Ature), fonte: Rapa Nui el ombligo del mundo

**Figura 78.** Ganchos tradicionais usados na Ilha de Páscoa (com base em Thomson, 1889, e Stephen-Chauvet, 1945), fonte: Latin American Journal of Aquatic Research

**Figura 79.** "laço" ou "koreha", fonte: Latin American Journal of Aquatic Research

**Figura 80.** Torre de observação de pesca ou tupa, fonte: Latin American Journal of Aquatic Research

**Figura 81.** Localização Portos de pesca Artesanal em Rapa Nui, fonte: mapa de elaboração própria, com dados do Governo Regional de Valparaíso pesqueira

**Figura 82.** Desembarque total pôr enseada entre 2000-2009 para a pesca da Ilha de Páscoa (excluindo 2002), e por espécie, para as cinco principais espécies, fonte: (SERNAPECA, 2013)

**Figura 83.** Desembarque por espécie entre 2000-2009 para Pesca nas ilhas de Páscoa (excluindo 2002), fonte: (SERNAPECA, 2013)

**Figura 84.** Atividades baía de Hanga Piko, fonte: elaboração própria com dados do Google Earth Pro.

**Figura 85.** Mapeamento Hanga Piko, fonte: mapa de elaboração própria com dados do Navionics, Google Earth Pro e Plan Regional de Ordenamiento Territorial Insular/ Isla de Pascua e Isla Sala y Gómez

**Figura 86.** Mapeamento Uso do Solo de Hanga Piko, fonte: mapa de elaboração própria com dados do Navionics, Google Earth Pro e Plan Regional de Ordenamiento Territorial Insular/ Isla de Pascua e Isla Sala y Gómez

**Figura 87.** Mapeamento Zoneamento Hanga Piko, fonte: mapa de elaboração própria com dados do Navionics, Google Earth Pro e Plan Regional de Ordenamiento Territorial Insular/ Isla de Pascua e Isla Sala y Gómez

**Figura 88.** Mapeamento Uso do Solo de Hanga Piko, fonte: mapa de elaboração própria com dados do Navionics, Google Earth Pro e Plan Regional de Ordenamiento Territorial Insular/ Isla de Pascua e Isla Sala y Gómez

**Figura 89.** Metodologia de Estratégias Projetuais, fonte: ARRIAGADA, 2012

**Figura 90.** Estratégias Governamentais, fonte: LabyStrategy

**Figura 91.** Estratégias Economicas, fonte: LabyStrategy

**Figura 92.** Estratégias Sustentáveis, fonte: LabyStrategy

**Figura 93.** Estratégias Urbanas, fonte: LabyStrategy

**Figura 94.** Implantação Terminal Pesqueiro Lonja de Pescado, fonte: ArchdailyPro.

**Figura 95.** Terminal Pesqueiro Lonja de Pescado, foto por: Fernando Alda, edição própria em fonte: ArchdailyPro

**Figura 96.** Vista satélite 2019 e 2023, fonte: google earth pro, edição própria

**Figura 97.** Planta Térreo Terminal Pesqueiro Lonja de Pescado, fonte: imagem com edições próprias dados do Archdaily

**Figura 98.** Pavimento Superior Terminal Pesqueiro Lonja de Pescado, fonte: imagem com edições próprias dados do Archdaily

**Figura 99.** Corte A, fonte: Archdaily

**Figura 100.** Corte B, fonte: Archdaily

**Figura 101.** Isométrica explodida, fonte: Archdaily

**Figura 102.** Vistas do projeto, fonte: Archdaily, fotos por: Fernando Alda

**Figura 103.** Vistas do projeto, fonte: Archdaily, fotos por: Fernando Alda

**Figura 104.** Implantação Hafén City, fonte: world-architects

**Figura 105.** HafénCity, fonte: thecityateyelevel

**Figura 106.** Vista satélite 2000 e 2023, fonte: google earth pro, edição própria

**Figura 107.** Hafén City (área de análise), fonte: arquine.com

**Figura 108.** Hafén City (área de análise), fonte: arquine.com

**Figura 109.** Hafén City (área de análise), fonte: arquine.com

**Figura 110.** Hafén City (área de análise), fonte: arquine.com

**Figura 111.** Parque Urbano Oira do Guaiba Fase 01, foto por: Arthur Cordeiro, fonte: Archdailylarga

**Figura 112.** Parque Urbano Oira do Guaiba Fase 01, fonte: elaboração própria com dados do Google Earth Pro e Câmara Municipal de Porto Alegre

**Figura 113.** Vista satélite 2015 e 2023, fonte: google earth pro, edição própria

**Figura 114.** Parque Urbano Guaiba (Fase 01), fonte: Arthur Cordeiro

**Figura 115.** Parque Urbano Guaiba (Fase 01), fonte: Arthur Cordeiro

**Figura 116.** Parque Urbano Guaiba (Fase 01), fonte: Arthur Cordeiro

**Figura 117.** Parque Urbano Guaiba (Fase 01), fonte: Arthur Cordeiro

**Figura 118.** Diagrama esquemático de proposição, fonte: elaboração própria

**Figura 119.** Isométricas esquemáticas intervenção, fonte: elaboração própria.

**Figura 120.** Faseamento da intervenção, fonte: elaboração própria.

**Figura 121.** Vista da intervenção, fonte: elaboração própria.

**Figura 122.** Vista da intervenção, fonte: elaboração própria.

**Figura 123.** Implantação Geral, fonte: elaboração própria

**Figura 124.** Corte Pier, fonte: elaboração própria

**Figura 125.** Implantação térreo setor de apoio pesqueiro e setor turístico, fonte: elaboração própria

**Figura 126.** Implantação cobertura setor de apoio pesqueiro e setor turístico fonte: elaboração própria

**Figura 127.** Corte fonte: elaboração própria

**Figura 128.** Redesenho da área costeira, espaço para feira-livre, fonte: elaboração própria

**Figura 129.** Vista setor turístico e pesqueiro, fonte: elaboração própria.

**Figura 130.** Isométrica estrutural setor turístico, fonte: elaboração própria.

**Figura 131.** Isométrica estrutural setor de apoio pesqueiro, fonte: elaboração própria.

**Figura 132.** Isométrica estrutural pier, fonte: elaboração própria.

**Figura 133.** Isométrica modulação ampliada setor turístico, fonte: elaboração própria.

**Figura 134.** Isométrica explodida modulação ampliada setor turístico, fonte: elaboração própria.

**Figura 135.** Térreo setor turístico, fonte: elaboração própria

- Figura 136.** Pavimento superior setor turístico, fonte: elaboração própria
- Figura 137.** Corte A, fonte: elaboração própria.
- Figura 138.** Corte B, fonte: elaboração própria.
- Figura 139.** Corte C fonte: elaboração própria
- Figura 140.** Vista área do pátio central setor turístico, fonte: elaboração própria.
- Figura 141.** Vista do pavimento superior setor turístico, fonte: elaboração própria.
- Figura 142.** Térreo setor pesqueiro fonte: elaboração própria.
- Figura 143.** Pav. superior setor pesqueiro fonte: elaboração própria
- Figura 144.** Corte D fonte: elaboração própria
- Figura 145.** Corte A fonte: elaboração própria
- Figura 146.** Corte E fonte: elaboração própria
- Figura 147.** Vista do pavimento superior setor pesqueiro, fonte: elaboração própria
- Figura 148.** Vista marina de pesca artesanal, fonte: elaboração própria.
- Figura 149.** Vista pier e edificações, fonte: elaboração própria.
- Figura 150.** Planta área de armazenamento, fonte: elaboração própria
- Figura 151.** Planta pav. administrativo, fonte: elaboração própria
- Figura 152.** Corte F, fonte: elaboração própria
- Figura 153.** Vista área de armazenamento de contêineres, fonte: elaboração própria.
- Figura 154.** Vista área administrativa, fonte: elaboração própria
- Figura 155.** Vista peixaria, fonte: elaboração própria.
- Figura 156.** Planta ampliada peixaria, fonte: elaboração própria
- Figura 157.** Isométrica 04 woodframe interno fonte: elaboração própria
- Figura 158.** Isométrica 05 woodframe externo, fonte: elaboração própria
- Figura 159.** Corte ampliado A, fonte: elaboração própria
- Figura 160.** Corte ampliado B, fonte: elaboração própria
- Figura 161.** Corte ampliado C, fonte: elaboração própria
- Figura 162.** Detalhe 01, fonte: elaboração própria
- Figura 163.** Detalhe 02, fonte: elaboração própria
- Figura 164.** Detalhe 03, fonte: elaboração própria
- Figura 165.** Isométrica explodida laje + pilar, fonte: elaboração própria
- Figura 166.** Elevação 01 setor turístico, fonte: elaboração própria
- Figura 167.** Elevação 02 setor turístico e pesqueiro, fonte: elaboração própria
- Figura 168.** Elevação 03 setor turístico, fonte: elaboração própria
- Figura 169.** Elevação 04 setor turístico, fonte: elaboração própria
- Figura 170.** Elevação 05 setor pesqueiro, fonte: elaboração própria
- Figura 171.** Elevação 06 setor pesqueiro, fonte: elaboração própria
- Figura 172.** Elevação 07 setor pesqueiro, fonte: elaboração própria
- Figura 173.** Vista noturna, fonte: elaboração própria

# 01

## Introdução

*A pesquisa*

### 1.1. Contextualização e justificativa do tema:

A presente monografia foi desenvolvida em colaboração com o grupo de pesquisa *LabStrategy*<sup>1</sup> (Laboratório de Estratégias), uma equipe dedicada ao estudo e desenvolvimento de diretrizes e estratégias de intervenções infra-estruturais locais de uma cidade ou zona portuária, através da elaboração de cenários urbanos que permitem a requalificação dos espaços degradados, buscando investigar as configurações dos territórios globais, e diagnosticando e projetando novas experiências urbanas que surgem do cenário. O estudo referente a *Rapa Nui*<sup>2</sup>, ou conhecida popularmente como Ilha de Páscoa, surge a partir da colaboração de com atores e pesquisadores da ilha, e se vincula com o desenvolvimento da respectiva monografia e trabalho final de graduação.

A participação nesse grupo proporcionou um enriquecimento significativo ao trabalho, permitindo acesso a conhecimentos especializados, troca de ideias e debates sobre o tema em questão. Ao longo do período de pesquisa, surgiu a oportunidade de participar de congressos e eventos acadêmicos, nos quais foram apresentados prévias dos resultados e os avanços da investigação. Essas participações proporcionaram um espaço para receber críticas e opiniões de outros pesquisadores e especialistas da área, o que contribuiu para o aprimoramento das análises e fundamentação teórica.

Além disso, a produção de artigos científicos e a integração ao grupo de pesquisa propiciou uma maior motivação e incentivo para a elaboração de trabalhos acadêmicos relacionados ao tema da monografia. Colaborações com outros membros do *LabStrategy* resultaram na produção de artigos de alta qualidade, os quais foram submetidos a revistas especializadas e conferências científicas. Essas publicações têm o intuito de compartilhar os achados da pesquisa com a comunidade acadêmica, além de contribuir para o debate e a formulação de estratégias efetivas para o desenvolvimento sustentável do setor pesqueiro em Rapa Nui.

Portanto, é importante ressaltar que a parceria com o *LabStrategy* e a participação nas diversas atividades relacionadas

a congressos e produção de artigos desempenharam um papel fundamental no enriquecimento deste trabalho de monografia, ampliando seu alcance e relevância acadêmica, bem como incentivando o contínuo aprofundamento das investigações sobre o tema proposto. Ademais, a escolha temática parte de uma oportunidade de experimentação e análise sobre as atuais condições de Rapa Nui, não tendo como intuito de aplicação real, mas de reflexão sobre as condições atuais da localidade, de forma a provocar a mediações em relação às questões pertinentes da sociedade.

### 1.2. Objetivo da pesquisa:

A presente pesquisa tem como objetivo principal explorar a experimentação de uma intervenção voltada ao setor pesqueiro artesanal em *Hanga Piko*<sup>3</sup>, Rapa Nui, por meio de uma abordagem focada na experimentação e reflexão. A proposta não se limita a uma aplicação prática imediata, mas busca abrir um espaço de análise profunda e cuidadosa das atuais condições, potencialidades e fragilidades da localidade, a fim de provocar pensamentos fundamentados sobre os desafios e oportunidades existentes.

A abordagem experimental adotada nesta pesquisa permite a testagem e avaliação de diferentes estratégias que poderiam ser implementadas na localidade, visando a melhoria das condições atuais. Ao final desta pesquisa, espera-se que o estímulo à análise se estenda não apenas a Rapa Nui, mas também às condições atuais do mundo como um todo, refletindo a maneira como o homem realiza a extração e exploração dos recursos locais, e seu relacionamento de vida com a paisagem natural. Deseja-se que a análise profunda das questões do setor pesqueiro em *Hanga Piko* provoque uma conscientização sobre a importância da preservação dos recursos naturais em todas as regiões, possuindo a intenção de fomentar a discussão sobre a sustentabilidade e a crítica da maneira como o homem está explorando os recursos naturais globalmente.

1. acesso em: [www.lab-strategy.com](http://www.lab-strategy.com)

2. nome tradicional que a ilha recebe, que significa "ilha grande".

3. significado: baía escondida. Geograficamente se refere a uma determinada localidade de Rapa Nui.

# 02

## Rapa Nui,

*“o umbigo do mundo”*

Neste capítulo, serão apresentadas informações abrangentes sobre a localidade da ilha, visando proporcionar uma contextualização abrangente nos âmbitos geográfico, demográfico, climático, histórico, cultural e econômico, com o propósito de enriquecer o entendimento sobre essa região.

## 2.1. Introdução

Rapa Nui, também conhecida como Ilha de Páscoa, é uma ilha pertencente ao território chileno, especificamente na V Região de Valparaíso, na Província de Ilha de Páscoa e comuna, que engloba também a Ilha de Sala y Gómez (VER FIGURA 01 e 02). Além disso, é uma das menores ilhas das habitadas no Pacífico, alcançando cerca de sessenta e três milhas quadradas, aproximadamente 163.169 km<sup>2</sup> (HUNT; LIPO, 2011). O território apresenta um grande destaque turístico, graças às suas paisagens deslumbrantes e sua cultura singular. A ilha abriga importantes vestígios históricos e culturais dos povos antigos que ali habitavam e ainda habitam, sendo considerada um patrimônio mundial pela UNESCO devido à presença de sítios arqueológicos que registram a história única desta civilização ancestral.

Figura 01 - Aproximação Chile, Região V de Valparaíso e Rapa Nui



## 2.2. Localização

4. significado: "Olhos que olham para o céu"

5. significado: "O umbigo do mundo"

### Figura 01

fonte: mapa de elaboração própria com dados do ArchGis Hub.

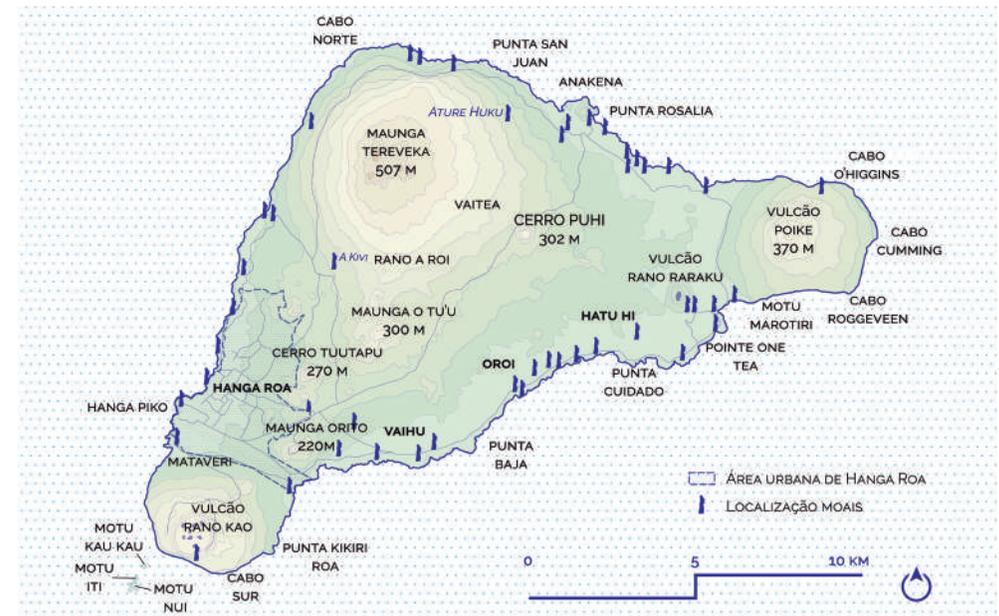
### Figura 02

fonte: mapa de elaboração dados do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=2350297>.

Rapa Nui está situada na região conhecida como Polinésia Oriental - 27° 06' 38" S (latitude), 109° 21' 10" O (longitude) -, remotamente no Oceano Pacífico, aproximadamente a 3.600 km da costa chilena (VER FIGURA 03). Com uma área de aproximadamente de 170 km<sup>2</sup> e dimensionamentos a cerca de 24 km de comprimento e 12 km de largura. É considerada o local mais isolado do mundo e na língua nativa é conhecida como de *Mata ki te rangi*<sup>4</sup> e *Te pito o te henúa*<sup>5</sup> (ALIAGA, 2008).

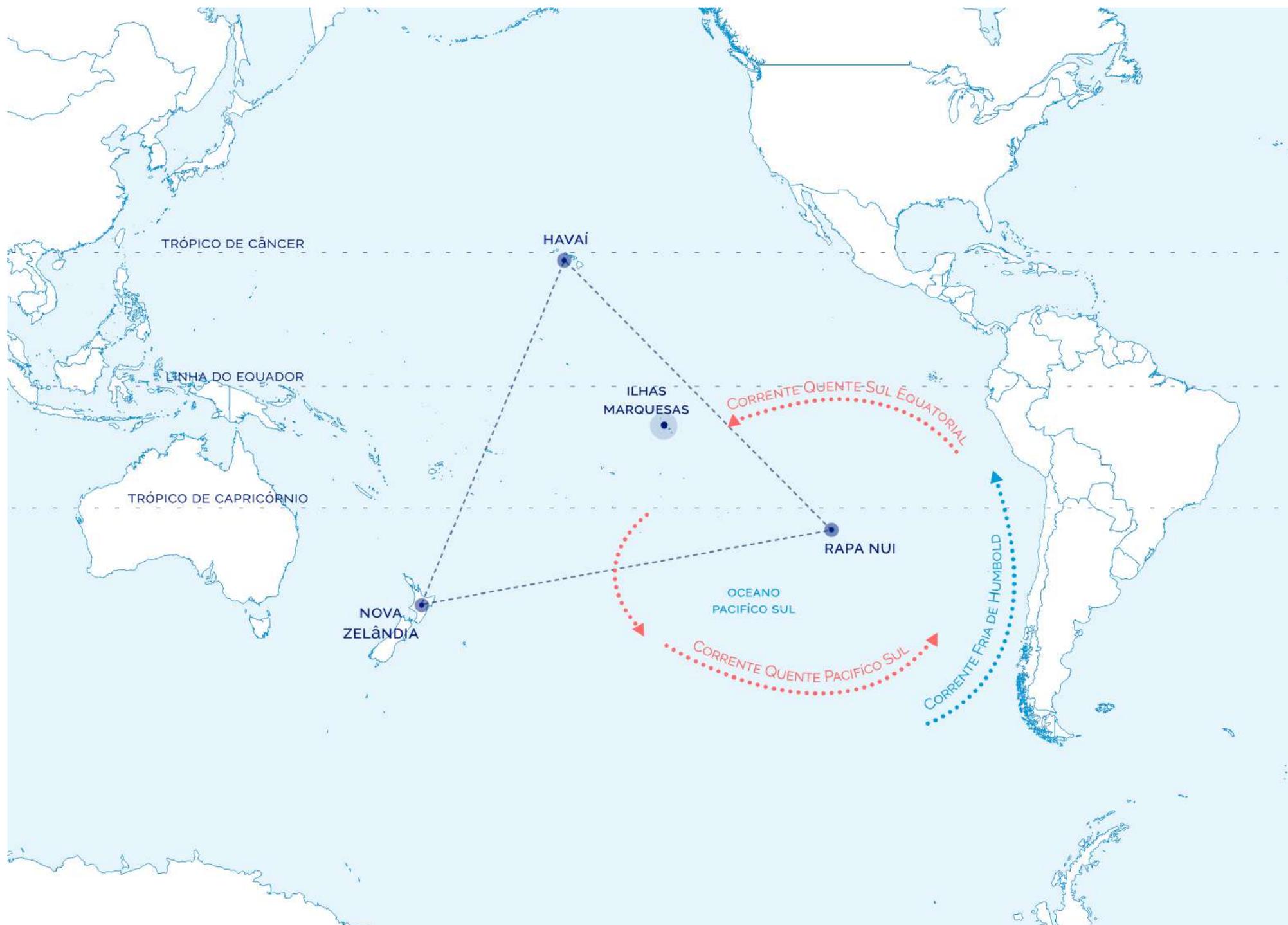
A localização de Rapa Nui, apesar de possuir o título de ilha mais isolada do planeta, não pode ser considerada geograficamente irrelevante. Isso se deve ao fato de desempenhar um papel estratégico e geopolítico significativo no Sul do Oceano Pacífico. A ilha serve como um ponto importante de conexão entre o Chile e a Polinésia, além de contribuir para o controle das atividades oceânicas na região pela Marinha Chilena, incluindo a vigilância da pesca ilegal (Checura, s.d.).

Figura 02 - Mapeamento Rapa Nui



**Figura 03**  
Mapa de  
Localização Rapa  
Nui

fonte: fonte: mapa de  
elaboração própria com  
dados do ArchGis Hub.



O território de Rapa Nui apresenta uma subdivisão em quatro áreas distintas (VER FIGURA 04) segundo dados estabelecidos no Banco Interamericano de Desenvolvimento (2020):

área urbana: porção territorial que abrange aproximadamente 10% da ilha e constitui o centro de atividades comerciais, serviços locais e infraestrutura urbana.

área rural - composta por extensas parcelas de propriedade privada, essa região é destinada primordialmente à agricultura, contudo vem sendo ocupada pela área urbana devido ao crescimento urbano local.

Parque Nacional Rapa Nui: O Parque Nacional Rapa Nui abarca uma significativa porção territorial, correspondendo a 43,5% da superfície da ilha. Ele concentra uma elevada densidade de sítios arqueológicos e vestígios históricos, e desde 2017, é administrado pela comunidade indígena *Ma'u Henua*<sup>6</sup>.

terrenos fiscais - área de responsabilidade nacional chilena, formado por grande parte pelo *Fundo Vaitea*<sup>7</sup>, administrado pela organização *SASIPA*<sup>8</sup>.

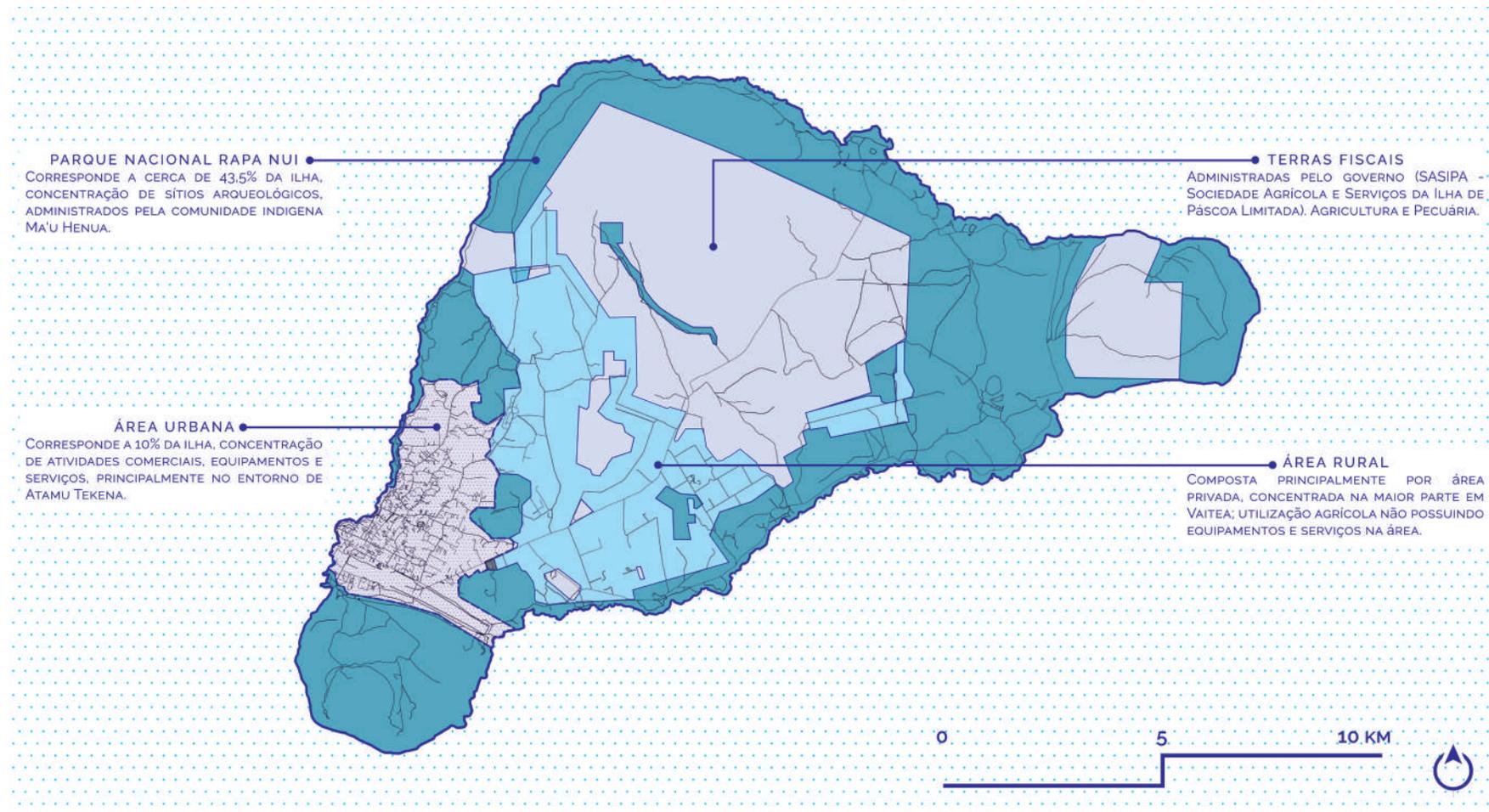
<sup>6</sup>. significado: "dirigir ou canalizar". Refere-se a comunidade indígena de Rapa Nui, responsável pelo controle total do território ancestral (RapaNuiNationalPark, s.d.)

<sup>7</sup>. Vaitea significa "água pura". Fundo Vaitea se refere a uma localidade específica de Rapa Nui.

<sup>8</sup>. Abreviatura para "Sociedad Agrícola y Servicios Isla de Pascua"

**Figura 04**  
Divisão  
Administrativa  
Rapa Nui

fonte: mapa de elaboração própria com dados do Banco Interamericano de Desenvolvimento.



### 2.3. Demografia

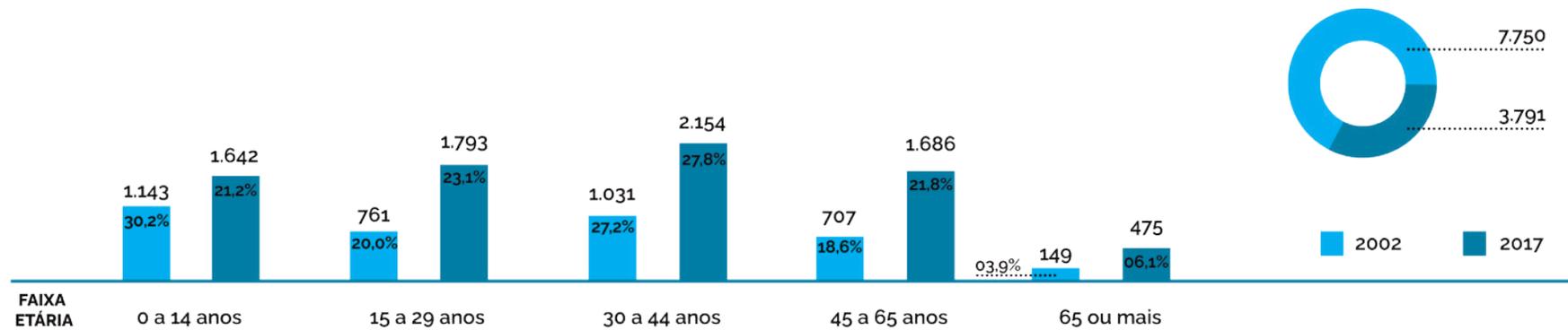
Em relação composição demográfica de Rapa Nui, a população total da ilha demonstrou uma divisão de gênero, onde 49,2% (3.819 indivíduos) constituem o gênero masculino, enquanto 50,7% (3.931 indivíduos) representam o feminino. Em relação à estrutura etária da população, observa-se uma distribuição relativamente equitativa, com uma concentração significativa de indivíduos (aproximadamente 27,8%) situados na faixa etária de 30 a 44 anos. Paralelamente, segue-se uma tendência nacional

de envelhecimento populacional, caracterizada por um aumento relativo nas faixas etárias que abrangem indivíduos com mais de 25 anos, ao passo que as faixas etárias inferiores a 25 anos apresentam um declínio notável em termos de contingente populacional. Destaca-se ainda que os resultados do Censo de 2017 revelam um que a maioria dos habitantes da ilha optou por não se auto identificar como parte do povo rapa nui, totalizando 54,7% da população (Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2020).

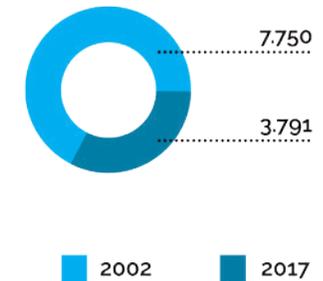
**Figura 05**  
Dados  
populacionais de  
Rapa Nui,

fonte: mapa de elaboração  
própria com dados do  
Banco Interamericano de  
Desenvolvimento.

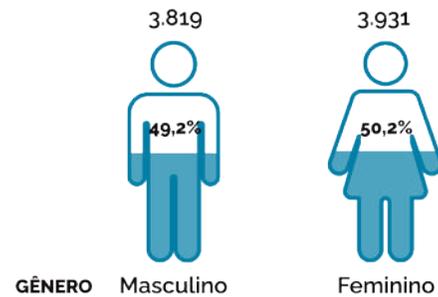
#### POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA, NOS ANOS DE 2002 E 2017



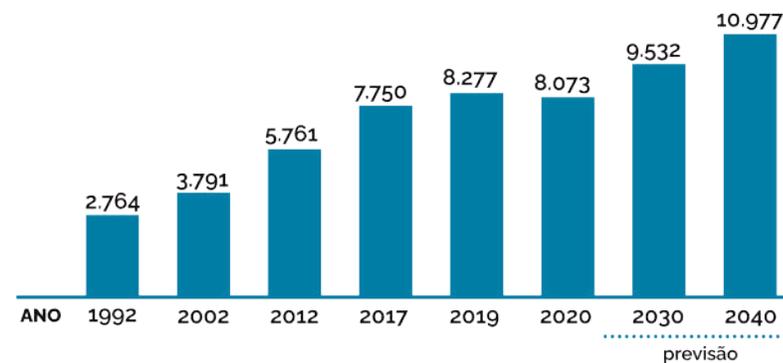
#### POPULAÇÃO TOTAL



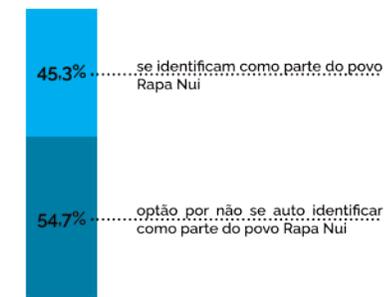
#### POPULAÇÃO GÊNERO, 2017



#### EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA, 1992 - 2040



#### RECONHECIMENTO, 2017



## 2.4. Formação geológica

A Ilha de Páscoa encontra-se em uma região do Oceano Pacífico influenciada pelo movimento das placas tectônicas, como a Placa de Nazca, a Placa do Pacífico e a Microplaca de Páscoa (VER FIGURA 06), desempenhando um papel fundamental em sua formação geológica. O território da ilha é resultado da atividade vulcânica de três principais complexos eruptivos independentes: *Rano-Kau*<sup>9</sup>, *Poike*<sup>10</sup> e *Terevaka*<sup>11</sup>, juntamente com outros cones vulcânicos periféricos menores (VER FIGURA 07). Atualmente, esses três principais vulcões estão extintos, não mostrando sinais de atividade eruptiva há milhares de anos. No entanto, a Ilha de Páscoa está localizada próxima ao movimento das placas tectônicas, tornando-a suscetível a constantes terremotos de elevadas magnitudes na região circundante (Governo Regional de Valparaíso, 2016).

O vulcão Poike (VER FIGURA 08) é o vulcão mais antigo da Ilha de Páscoa e foi o primeiro a emergir, formando as primeiras áreas de terra da ilha. Ele está localizado na ponta mais oriental da

ilha e, atualmente, encontra-se inativo. O Terevaka (VER FIGURA 09), também conhecido como Maunga Terevaka, é o ponto mais alto da Ilha de Páscoa, atingindo 511 metros acima do nível do mar (VER FIGURA 11). Esse vulcão desempenhou um papel fundamental na formação da paisagem da ilha, uma vez que formou o corpo principal da ilha e anexou os cones vulcânicos das ilhas Poike e Rano Kau. Sua elevação torna-o um dos pontos de observação mais elevados da ilha. Rano Kau é o maior vulcão da Ilha de Páscoa e está localizado mais próximo de *Hanga Roa*<sup>12</sup>, a principal vila da ilha. Este vulcão atinge uma altura de 324 metros. Rano Kau (VER FIGURA 10) é notável por ter uma depressão na parte superior que se enche de água da chuva, formando uma grande lagoa com aproximadamente um quilômetro e meio de diâmetro. Essa lagoa é uma das principais fontes de água doce disponíveis para a população local (ImaginaRapaNui, s.d.).

9. significado: "vulcão grande" ou "largo com muita água"

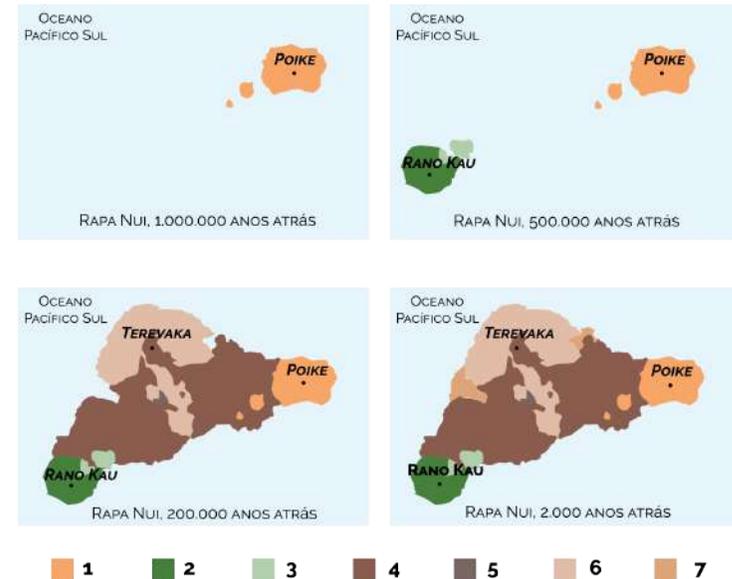
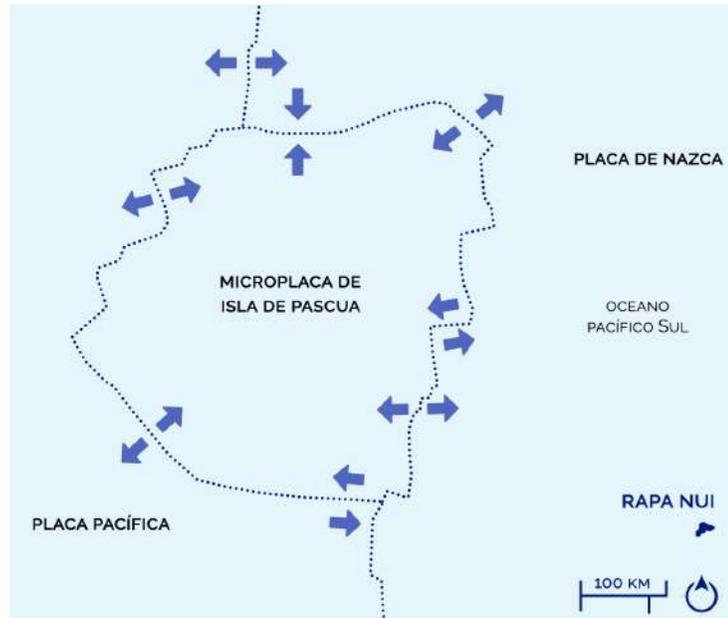
10. significado: "local onde a noite termina"

11. significado: "extrair"

12. significado: "baía longa"

**Figura 06**  
Placas tectônicas próximas de Rapa Nui

fonte: mapa de elaboração própria com dados da Red Geocientífica de Chile.



**Figura 07**  
Evolução geográfica de Rapa Nui

fonte: Governo Regional de Valparaíso, Ministério de Obras Públicas (2010)

**Figura 08**  
Vulcão *Poike*

foto por: ester island manavai, fonte: flickr.com



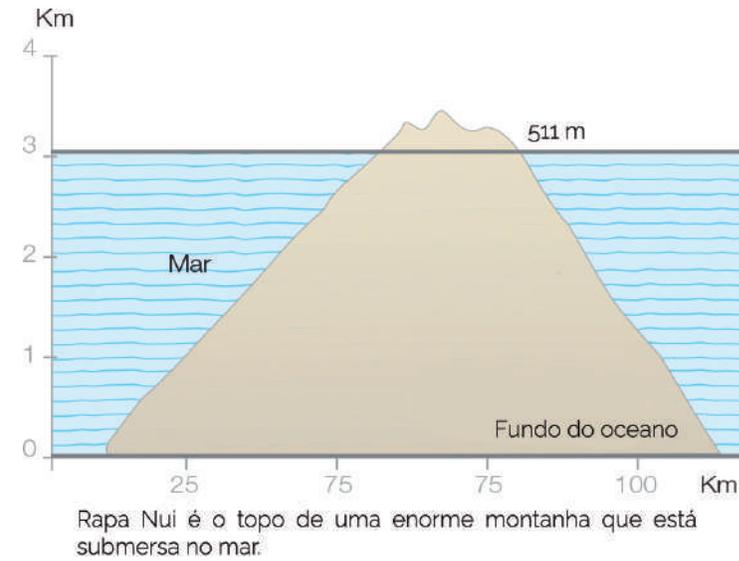
**Figura 09**  
Vulcão *Terevaka*

fonte: wikipedia.com



**Figura 10**  
Vulcão *Rano Kau*

fonte: visitchile.com



**Figura 11**  
Esquema geomorfológico de Rapa Nui

fonte: José Miguel Ramirez Aliaga, traduzido para português.

Devido à estreita plataforma ao redor da ilha e à temperatura da água de 22°C, o coral não cresce em quantidade suficiente para formar recifes e lagoas protegidas, como ocorre em outras ilhas da Polinésia. Em Rapa Nui, o mar bate com força ao longo de todo o seu perímetro. Devido à ausência de rios que despejam seus sedimentos e considerando que o mar que cerca a ilha é pobre em plâncton, a água é tão clara e transparente que a visibilidade média é de trinta a cinquenta metros (ALIAGA, 2008).

## 2.5. Clima

### Temperatura<sup>13</sup> e Umidade<sup>14</sup>

Devido ao Hemisfério Sul, a estação de verão ocorre nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, enquanto o inverno se estende por junho, julho e agosto.

Em relação à umidade do ar na Ilha de Páscoa, o verão é caracterizado por uma sensação mais abafada, seguida por uma sensação úmida e opressiva, com uma pequena porcentagem de sensação agradável. Por outro lado, nos meses de inverno, há uma

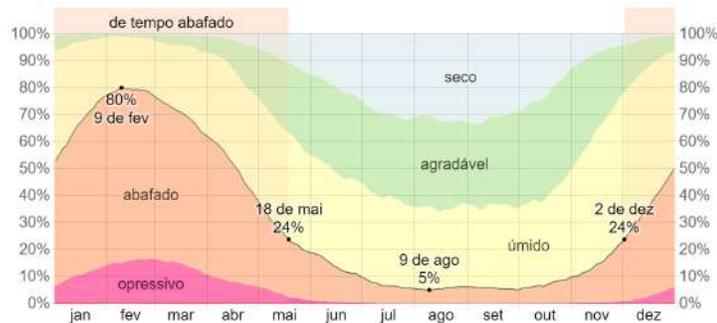
<sup>13</sup>. intensidade ou quantidade de calor ou frio observada num ambiente (Dicio, s.d.)

<sup>14</sup>. porção, quantidade, de vapor de água presente na Atmosfera (Dicio, s.d.)

maior sensação de ar seco, seguida por uma sensação agradável e úmida. (VER FIGURA 12). As temperaturas geralmente variam entre 17°C e 27°C, raramente caindo abaixo de 14°C ou ultrapassando 28°C. O mês mais frio do ano é agosto, com uma média de 17°C, enquanto o mês mais quente é fevereiro, com uma média de 27°C (VER FIGURA 13 e 14) (WeatherSpark, s.d.).

**Figura 12**  
Níveis de conforto em umidade em Rapa Nui

fonte: Weather Spark (WeatherSpark.com)



**Figura 13**  
Temperaturas médias máximas e mínimas em Rapa Nui

fonte: Weather Spark (WeatherSpark.com)



**Figura 14**  
Temperatura média mínima e máxima durante o ano em Rapa Nui

TEMPERATURA MÉDIA MÍNIMA E MÁXIMA DURANTE O ANO												
MÉDIA	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAIO.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
ALTA	26 °C	27 °C	26 °C	25 °C	23 °C	20 °C	21 °C	21 °C	21 °C	22 °C	23 °C	25 °C
BAIXA	21 °C	22 °C	21 °C	20 °C	19 °C	19 °C	17 °C	17 °C	17 °C	17 °C	18 °C	20 °C

fonte: tabela de elaboração própria com dados do Weather Spark

## Precipitação<sup>15</sup>

Rapa Nui apresenta uma maior concentração de chuvas durante o inverno, mais especificamente entre abril e setembro, com uma probabilidade de 16% de ocorrência de chuvas diárias.

No verão, entre os meses de dezembro e janeiro, a ilha tem uma menor concentração de chuvas, com uma probabilidade de precipitação diária inferior a 8% (VER FIGURA 15). A chuva mensal média atinge seu pico em maio, com uma média de 78 mm de precipitação, enquanto janeiro é o mês menos chuvoso, com apenas 16 mm de precipitação (VER FIGURA 16).

É importante destacar que nos últimos tempos, a Ilha de Páscoa tem enfrentado um período de seca, como mencionado nas informações sobre mudanças climáticas, o que tem resultado em uma redução nas precipitações (ver item 2.4.6. Mudanças climáticas).

<sup>15</sup>. quantidade de água, neve, granizo, que se deposita no solo em determinado período (Dicio, s.d.)

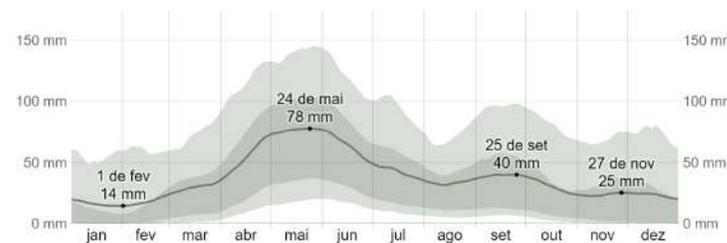
**Figura 15**  
Probabilidade diária de precipitação em Rapa Nui

fonte: Weather Spark (WeatherSpark.com)



**Figura 16**  
Chuva média mensal em Rapa Nui

fonte: Weather Spark (WeatherSpark.com)



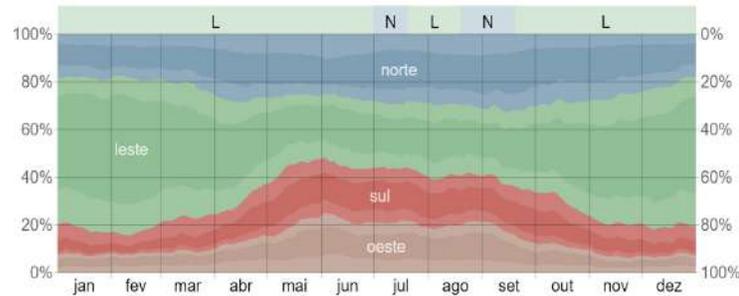
16. ar em movimento, que se desloca de uma zona de altas pressões para uma zona de baixas pressões (Dicio, s.d.)

### Ventos<sup>16</sup>

No que diz respeito aos ventos predominantes, verifica-se uma maior prevalência no sentido leste, principalmente nos primeiros meses do ano, como janeiro, fevereiro e março (VER FIGURA 17). Quanto à velocidade dos ventos, as maiores velocidades são registradas entre os meses de maio e setembro, alcançando médias de 24,7 km/h (VER FIGURA 18).

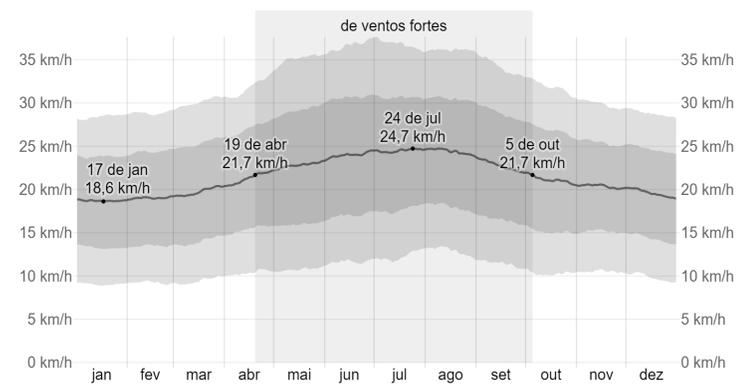
**Figura 17**  
Ventos predominantes em Rapa Nui

fonte: Weather Spark (WeatherSpark.com)



**Figura 18**  
Velocidade média do vento em Rapa Nui

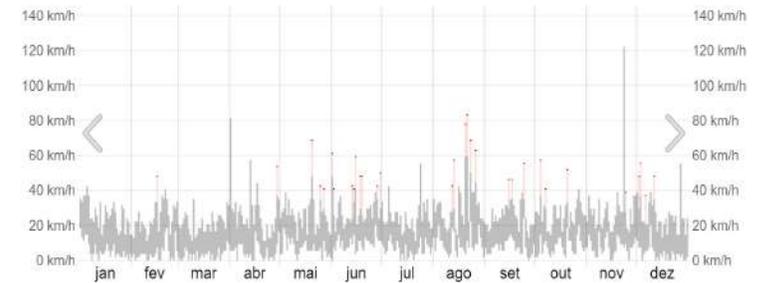
fonte: Weather Spark (WeatherSpark.com)



É importante destacar que essas velocidades médias representam uma variação entre 18,6 km/h e 24,7 km/h (VER FIGURA 19). No entanto, é relevante ressaltar que esses são valores médios e que, em alguns dias específicos, a velocidade dos ventos pode atingir valores muito mais elevados. Por exemplo, nos anos de 2019, houve registros de ventos com velocidades excepcionalmente altas, chegando a atingir 120 km/h, em momentos específicos do dia (VER FIGURA 20) (WeatherSpark, s.d.).

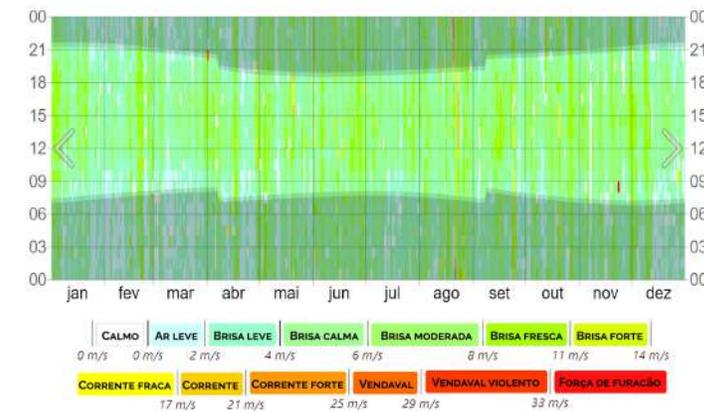
**Figura 19**  
Velocidade do vento em Rapa Nui

fonte: Weather Spark (WeatherSpark.com)



**Figura 20**  
Velocidade do vento horária em Rapa Nui

fonte: Weather Spark (WeatherSpark.com)



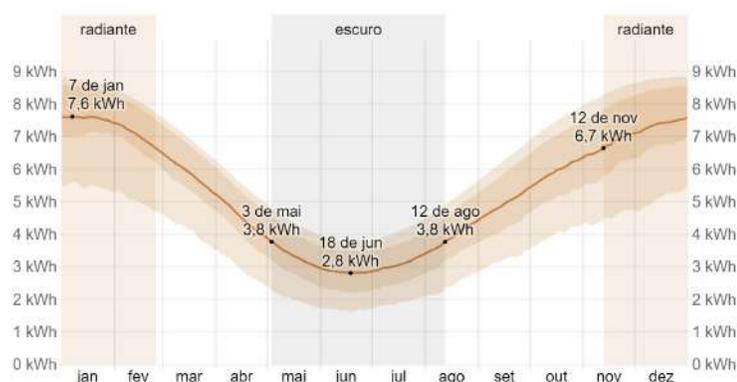
17. número de horas durante as quais o sol brilhou em um dia, um mês ou um ano determinado (Dicio, s.d.)

### Insolação<sup>17</sup>

A duração do dia em Rapa Nui varia ao longo do ano devido à sua localização relativamente distante do Trópico de Capricórnio. Os períodos com a maior média diária de energia solar se concentram no verão, atingindo o pico em janeiro, com 7,6 kWh, enquanto a menor média é registrada em junho, com 2,8 kWh (VER FIGURA 21). No que diz respeito à nebulosidade, fevereiro apresenta a maior probabilidade de céu claro, enquanto maio e junho são os meses com maior probabilidade de céu encoberto (VER FIGURA 22) (WeatherSpark, s.d.).

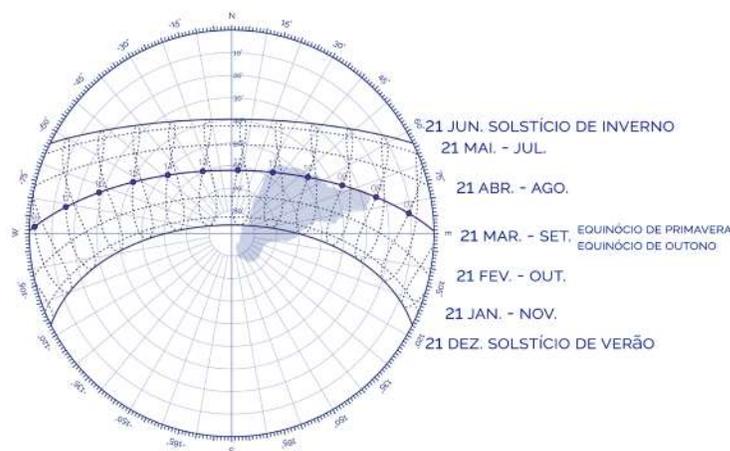
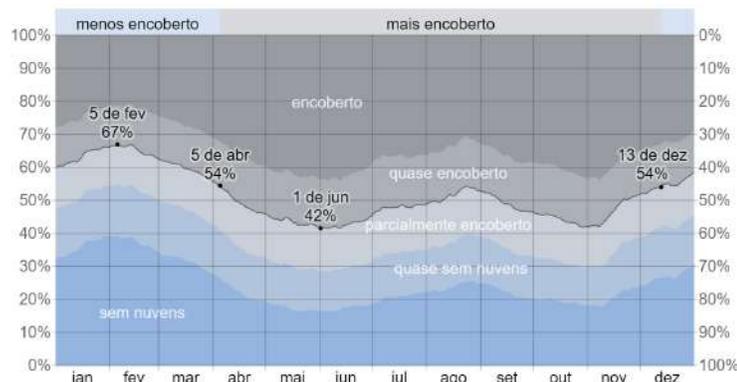
**Figura 21**  
Média diária de energia solar de ondas curtas incidente em Rapa Nui

fonte: Weather Spark (WeatherSpark.com)



**Figura 22**  
Categorias de nebulosidade em Rapa Nui

fonte: Weather Spark (WeatherSpark.com)



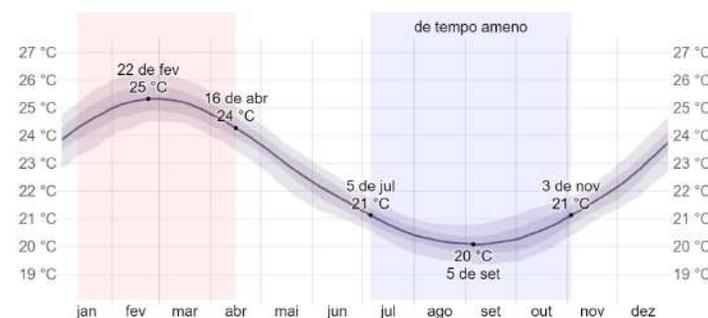
**Figura 23**  
Carta Solar Rapa Nui

elaboração própria utilizando a fonte Sun-Path-Diagram

### Temperatura<sup>18</sup> d'água

A temperatura média da água passa por uma pequena variação ao longo do ano em Rapa Nui. As temperaturas mais elevadas são registradas no verão, atingindo uma média máxima de 25°C em fevereiro. À medida que se aproximam os meses de inverno, as temperaturas da água diminuem, chegando a uma média de 20°C em setembro (VER FIGURA 24) (WeatherSpark, s.d.).

18. intensidade ou quantidade de calor ou frio observada num ambiente (Dicio, s.d.)



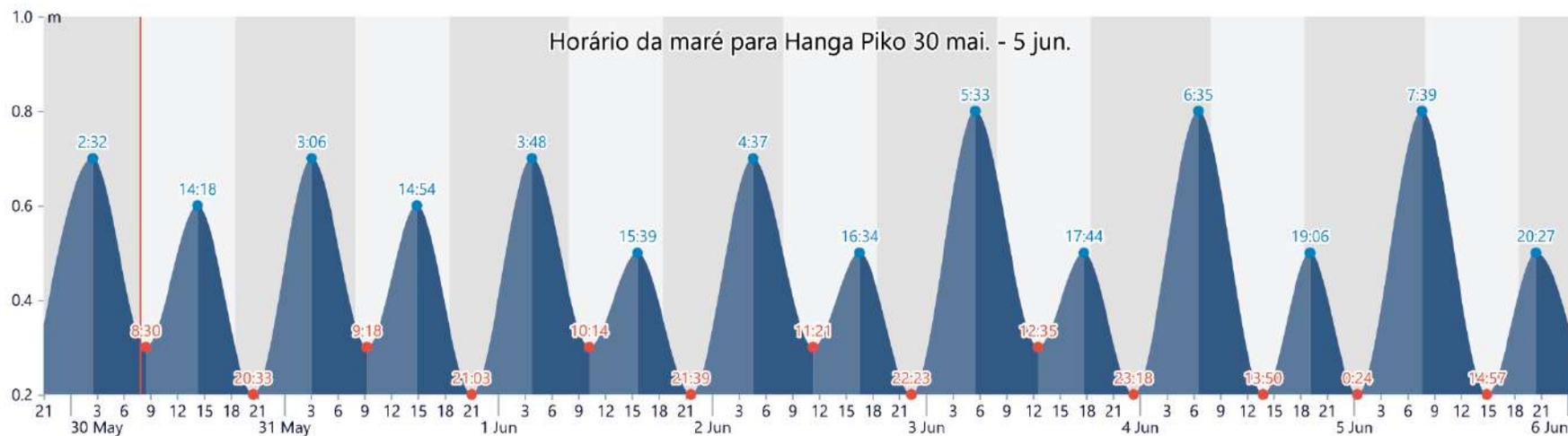
**Figura 24**  
Temperatura média de água em Rapa Nui

fonte: Weather Spark (WeatherSpark.com)

19. refere-se a tabela da altura da mãe (Tabuademares, s.d.)

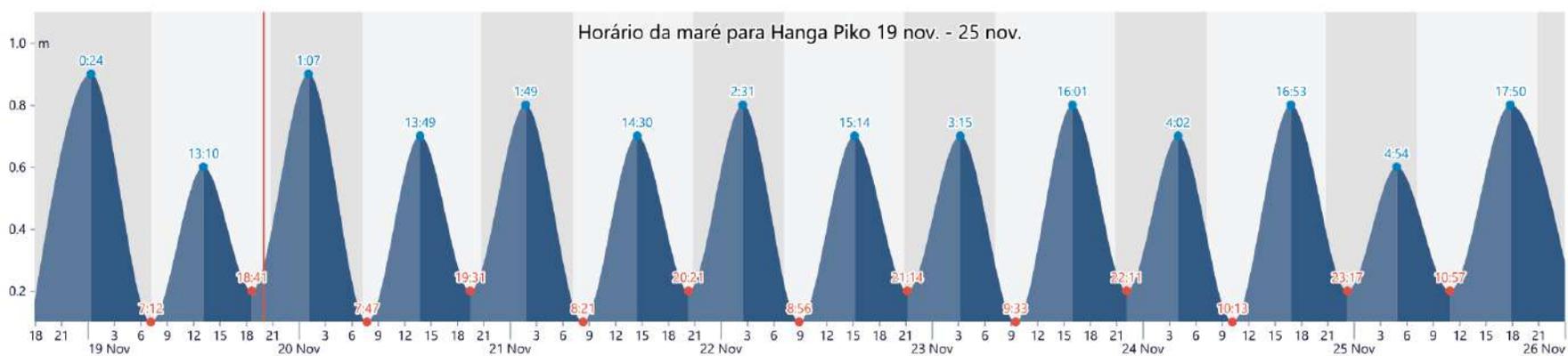
### Tábuas de Maré<sup>19</sup>

Conforme informações fornecidas pelo "Tidescharts", foram observadas a tábua de maré de dois períodos, maio e novembro (VER FIGURA 25 E 26), e foi possível observar que a variação da maré em Hanga Piko, Rapa Nui, apresenta uma variação máxima estimada de 1 metro.



**Figura 25**  
Tábua de maré para Hanga Piko do dia 30 maio a 5 de junho

fonte: Tidescharts (<https://pt.tideschart.com/>)



**Figura 26**  
Tábua de maré para Hanga Piko do dia 30 maio a 5 de junho

fonte: Tidescharts (<https://pt.tideschart.com/>)

## Mudanças climáticas

Conforme as pesquisas conduzidas pelo Grupo Internacional de Pesquisa Hidráulica da Faculdade de Ciências Florestais e da Conservação da Natureza da Universidade do Chile (CFCN) em 2020, estima-se que a ilha passará por reduções nas precipitações anuais da ordem de aproximadamente 15%, bem como um aumento na temperatura média de 2°C, até o fim do século. Este cenário resultará em um impacto significativo, caracterizado por períodos prolongados de estiagem e uma consequente escassez de recursos hídricos. Isso ocorrerá devido à ausência de recarga das águas subterrâneas, uma vez que a precipitação não será suficiente para esse fim. A precipitação anual diminuiu de 1.311 ml para 992 ml, do ano de 1991 para 2020 de acordo com a Estação Meteorológica de Rapa Nui (CFCN, 2020)

Com base nos modelos de mudanças climáticas também elaborados pelo Grupo Internacional de Pesquisa, observa-se um aumento na ocorrência de secas prolongadas. No passado, esses eventos eram considerados raros, ocorrendo aproximadamente a cada 30 anos. Entretanto, as projeções indicam que, em períodos futuros, esse intervalo de tempo se reduzirá significativamente. Para o período atual até 2060, prevê-se que o período entre essas secas será de apenas 4 anos, enquanto no período de 2061 a 2100, esse intervalo diminuirá ainda mais, chegando a apenas 2 anos (CFCN, 2020).

Como uma alternativa para enfrentar as mudanças climáticas na Ilha de Páscoa, o Governo de Valparaíso implementou um programa de reflorestamento com financiamento. Este programa tem como objetivo o plantio de aproximadamente 240 mil árvores ao longo de um período de dois anos, abrangendo uma área de cerca de mil hectares. Na primeira fase do reflorestamento, está previsto o plantio da espécie "*aitos*<sup>20</sup>", conhecida por sua utilidade na recuperação de solos. Posteriormente, serão introduzidas outras espécies de árvores, como macoy, purao e a palmeira chilena, com o propósito de estabelecer uma nova camada de vegetação e mitigar o processo de erosão presente no solo da ilha (AFP, 2023).

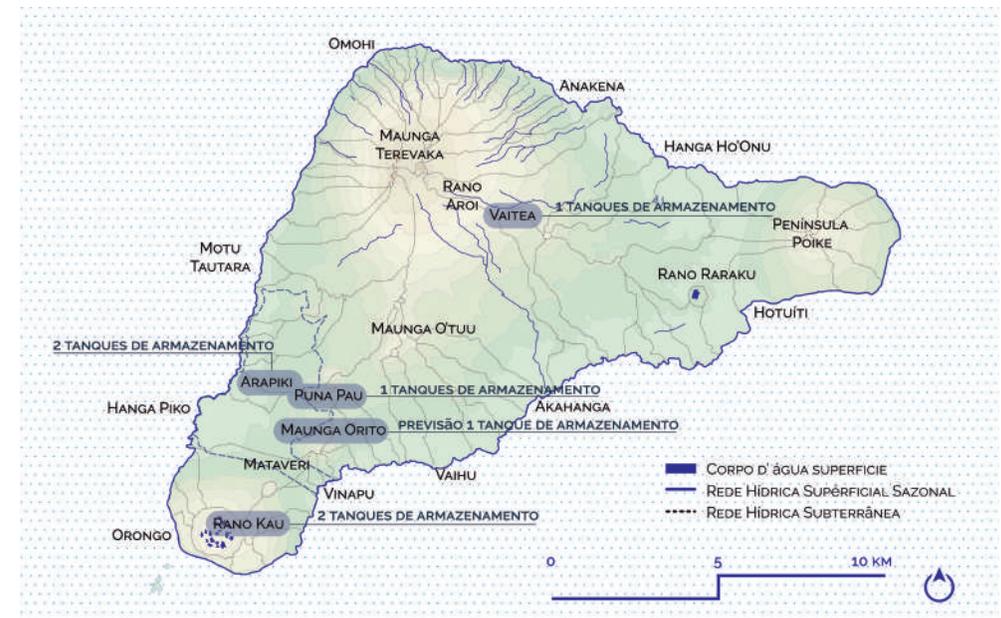
20. *Casuarina equisetifolia subsp.*

## 2.6. Hidrografia

No que diz respeito às águas superficiais, devido à alta permeabilidade do solo na ilha, existem poucos corpos de água superficiais permanentes. Pequenos cursos d'água ocorrem de forma sazonal, apenas durante períodos de chuva. A maior quantidade de água encontra-se em profundidades no subsolo. Notavelmente, existem três corpos d'água principais localizados nas crateras dos vulcões Rano Aroi, Rano Raraku e Rano Kau, além de um corpo menor situado em Maunga Tangaroa, um cone parasita do vulcão Terevaka (VER FIGURA 27) (Governo Regional de Valparaíso, 2016).

**Figura 27**  
Hidrografia  
Principal Rapa  
Nui e localização  
dos tanques de  
armazenamento

fonte: mapa de elaboração próprio com dados do Governo Regional de Valparaíso e SASIPA SPA.



## 2.7. História

Parte da história de Rapa Nui permanece envolta em mistério, uma vez que ainda não há uma certeza absoluta sobre como a civilização antiga entrou em colapso. Isso levou ao surgimento de diversas teorias, como a do ecocídio, abordada por Jared Diamond em "O Colapso", entre outras. No entanto, é importante ressaltar

que esta análise e pesquisa não se aprofundará no debate sobre qual teoria é a mais plausível, no entanto, serão apresentadas de forma geral.

### Navegações Polinésias

A milhares de anos atrás, cerca de 3.600.000 a.C., a ilha de *Rapa Nui* surgiu através da ação de três grandes cones vulcânicos: *Poike*, *Rano Kau* e *Terevaka*, formando uma montanha de cerca de três mil metros de altura, a qual apenas 510 metros se encontra acima do nível do mar (ALIAGA, 2008).

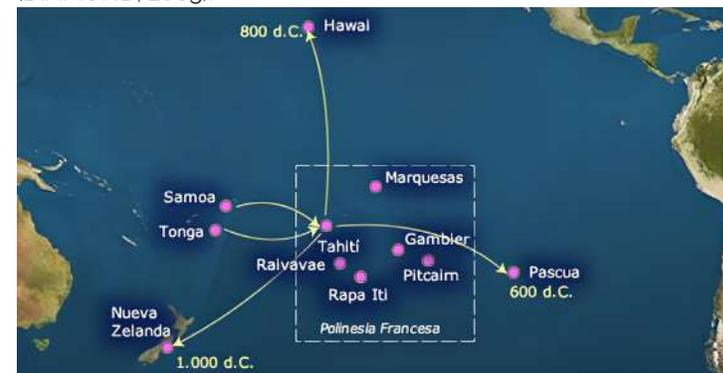
De acordo com as datações por carbono, acredita-se que o povo *Rapa Nui* iniciou a ocupação da Ilha de Páscoa entre os anos 300 e 1.200 d.C, migrando possivelmente de outras ilhas da Polinésia, em específico das ilhas de *Tonga* e *Samoa* (VER FIGURA 28) (IELA, 2018).

Assim como diz a tradição oral, os familiares do chefe *Hotu Matua*<sup>21</sup> foram os primeiros a chegar à ilha e se tornaram os primeiros habitantes do local. Eles trouxeram consigo as plantas da vivência na polinésia, que incluía *taro*<sup>22</sup>, fruta-pão, coco, inhame, banana, cana de açúcar, banana, cúrcuma e kava, além de animais para criação como a galinha (HUNT; LIPO, 2011). A sociedade era composta por clãs organizados em uma série de classes. Havia um chefe absoluto, sacerdotes e guerreiros, seguidos pelos plebeus, camponeses e pescadores (FISCHER, 2005).

Os clãs frequentemente lutavam pelo poder para obter benefícios. Para disputar o poder, ocorriam competições anuais entre os clãs, onde escolhiam um membro para competir. O desafio envolvia nadar até a ilhota de *Motu Nui*<sup>23</sup>, encontrar um ovo de uma espécie específica de andorinha e retornar à ilha de Rapa Nui, subindo em um penhasco. O primeiro a chegar seria reconhecido como *Tangata Manu*<sup>24</sup> (VER FIGURA 30) e traria benefícios para seu clã (LEITE, 2022).

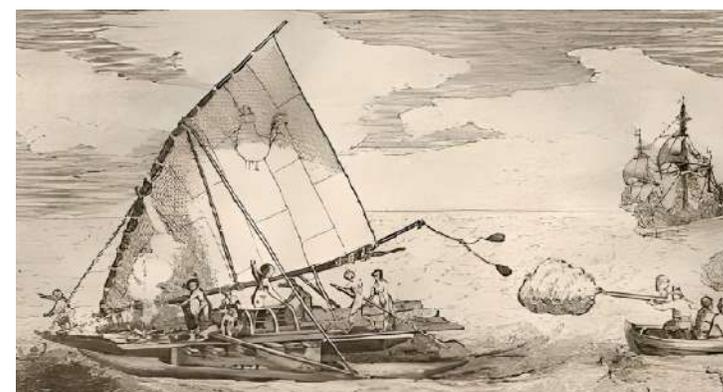
Segundo a tradição oral preservada pelos insulares e pesquisas arqueológicas, afirmam que *Rapa Nui* era dividida em cerca de 12 territórios, ao qual cada um era pertencente a um clã ou grupo de linhagem, na qual cada um possuía seu próprio chefe e sua plataforma cerimonial que servia de base para as grandes

estátuas de pedra. Cada território apresentava entre um e cinco plataformas cerimoniais de grande porte. Os clãs inicialmente competiam de maneira pacífica, tentando superar uns aos outros pela construção de suas plataformas, e também pela disputa do *Tangata Manu*, entretanto, essa disputa se tornou mais séria e se transformou em uma luta por território e recursos da ilha (DIAMOND, 2005).



**Figura 28**  
Ocupação polinésia

imagem vetorizada para melhor visualização. **fonte:** Pueblos Originarios Culturas (<https://pueblosoriginarios.com/pacifico/pascua/rapanui.html>)



**Figura 29**  
Ilustração navegação polinésia

Os polinésios eram na época os melhores navegadores do planeta. Eles percorreram o Pacífico em canoas duplas. A gravura mostra um deles em Tonga que o explorador holandês Willem Schouten encontrou em 1616. A cena recria um ataque dos europeus com armas de fogo. Os guerreiros de Tonga foram protegidos por seu espírito tutelar, representado pelo galo pintado na vela.



**Figura 30**  
Simbologia *Tangata Manu*

**fonte:** TheBritishMuseum

Imagem vetorizada para melhor visualização. **fonte:** Pueblos Originarios Culturas (<https://pueblosoriginarios.com/pacifico/pascua/rapanui.html>)

21. refere-se ao lendário rei que chegou de Hiva à praia de *Anakena* em *Rapa Nui* (ALIAGA, 2008)

22. tubérculo semelhante ao inhame

23. significado: "ilha grande" (imaginarapanui.s.d.)

24. significado: "homem Pássaro ou representação em pedra" (ALIAGA, 2008)

### O mistério da Ilha de Páscoa

Um dos mistérios envolvendo a história da Ilha de Páscoa remonta ao século XVI, especialmente em relação ao desenvolvimento e ao desaparecimento de parte da população local. Segundo a teoria do "Ecocídio" proposta por Jared Diamond em "*Colapso: Como as Sociedades Escolhem o Fracasso ou o Sucesso*" (2005), a própria população Rapa Nui foi responsável pela sua destruição e colapso. Isso ocorreu devido ao esgotamento dos recursos naturais da ilha decorrente da construção de moais, e expansão da agricultura. Acredita-se que o desmatamento teria causado uma série de problemas, principalmente relacionados à obtenção de alimentos, uma vez que sem madeira, não era possível construir embarcações para a pesca. Além disso, o desmatamento prejudica o solo da ilha, afetando a capacidade de cultivo local. Com a diminuição dos recursos disponíveis, Diamond (2005) argumenta que isso levou a conflitos entre clãs pela posse dos recursos naturais remanescentes na ilha, resultando na auto destruição da civilização Rapa Nui. Estima-se que anteriormente à crise, a população possuía cerca de 15.000 pessoas, e foi reduzida para cerca de 3.000.

No entanto, é importante ressaltar que essa teoria é apenas uma das interpretações sobre o colapso da sociedade na Ilha de Páscoa, e o assunto continua sendo objeto de estudo e debate entre os especialistas. Outras teorias também foram propostas para explicar o colapso, e a questão ainda permanece em aberto.

Terry Hunt e Carl Lipo, no livro "*The Statues That Walked: Unraveling the Mystery of Easter Island*" (2011), propõem uma teoria alternativa em relação ao colapso da civilização Rapa Nui. Eles argumentam que a escassez de recursos não foi necessariamente causada pelo esgotamento dos recursos naturais pela população local, mas sim pela introdução de uma espécie roedora, o rato polinésio (*Rattus exulans*), que se alimentava das sementes das árvores, prejudicando a regeneração da vegetação.

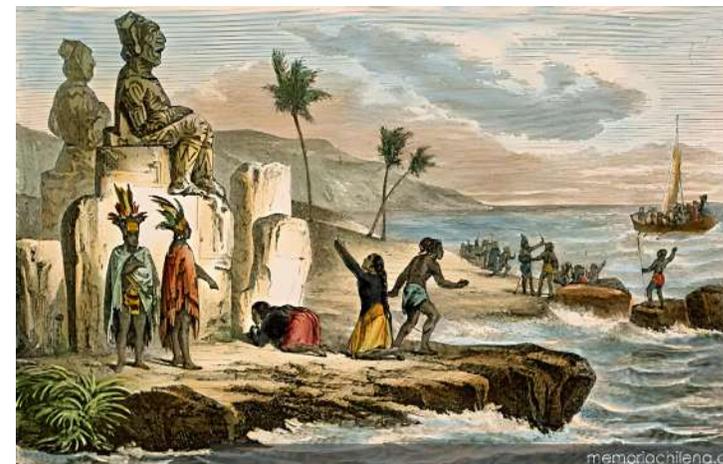
Estudos mais recentes, baseados na análise de isótopos de carbono em restos humanos, animais e botânicos de sítios arqueológicos de Rapa Nui, revelaram que aproximadamente metade das proteínas na dieta das populações pré-históricas tinha origem marinha, ou seja, eram provenientes de frutos do mar.

Isso sugere que a população foi capaz de se adaptar às condições ambientais adversas, incluindo solos pobres em nutrientes, através da exploração de recursos marinhos (Jarman; Larsen; Hunt; et al, 2017).

### Navegações europeias

O primeiro contato ocorreu em 5 de abril de 1722, pelo holandês Jacob Roggeveen em um domingo de Páscoa, o que deu origem ao nome da ilha "*Paash-Eilandt*". A princípio o navegador estava a procura de encontrar a "Terra de Davis", uma ilha localizada próxima a costa do Chile (SADURNÍ, 2023). Jacob Roggeveen em seus registros relata que de longe a ilha aparentava de ser natureza arenosa e de vegetação escassa, contudo, ao de fato estar de fato no local, afirmou ser um local extremamente fértil, produzindo bananas, batata, batata-doce, inhame, taro, cana-de-açúcar, e muitos outros tipos de frutas, ademais, também criavam galinhas, sendo o único animal doméstico criado pelos nativos, embora não apresentasse muitas árvores de grande porte nem animais domésticos de criação (HUNT; LIPO, 2011).

A curiosidade de Roggeveen em relação à construção e elevação dos impressionantes moais, as estátuas de pedra maciça, era bastante compreensível, já que a ilha carecia de madeira robusta e pesada, bem como de cordas fortes que seriam necessárias para erguer tal estrutura em pedra maciça. A falta desses recursos naturais levanta um mistério intrigante sobre



**Figura 31**

Desenho feito pela expedição de Jacob Roggeveen, 1722.

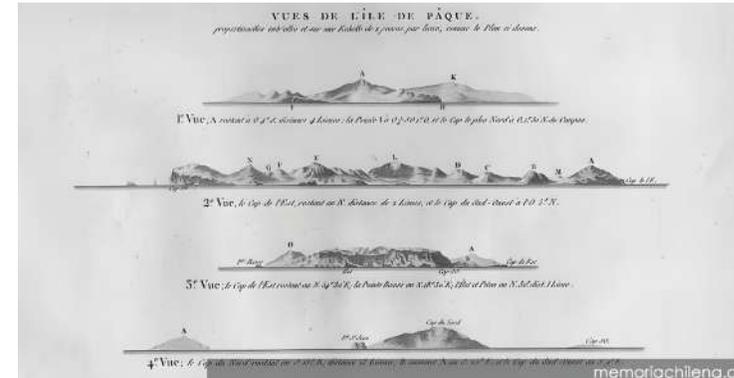
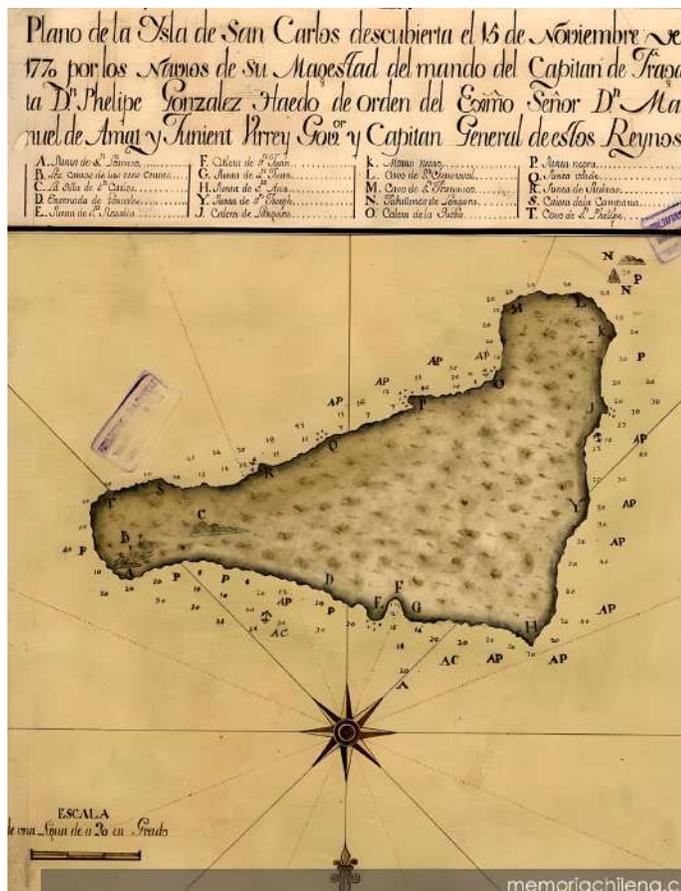
Imagem vetorizada para melhor visualização, fonte: Coleção do Museu Histórico Nacional; 3-2729 rapanui.html

como os antigos habitantes de Rapa Nui conseguiram realizar essa tarefa monumental. (DIAMOND, 2005).

Em 1770, Felipe González Haedo, capitão de uma fragata espanhola, chegou à ilha e a reivindicou em nome do rei Carlos III da Espanha, renomeando-a como “San Carlos”. Quatro anos mais tarde, em 1774, uma expedição liderada pelo britânico James Cook chegou à ilha. James Cook e os naturalistas que o acompanharam, como Fosters, desempenharam um papel importante, pois foram os primeiros a conduzir estudos sobre a natureza, os habitantes locais e registros geográficos da ilha. Em 1786, o conde de La Pérouse também visitou a ilha e introduziu algumas espécies de plantas e animais com o objetivo de melhorar as condições de vida dos habitantes locais (Memoriachilena, s.d.).

**Figura 32**  
Primeiro mapeamento da Ilha de Páscoa em 1770

Imagem vetorizada para melhor visualização, fonte: Sala Medina.



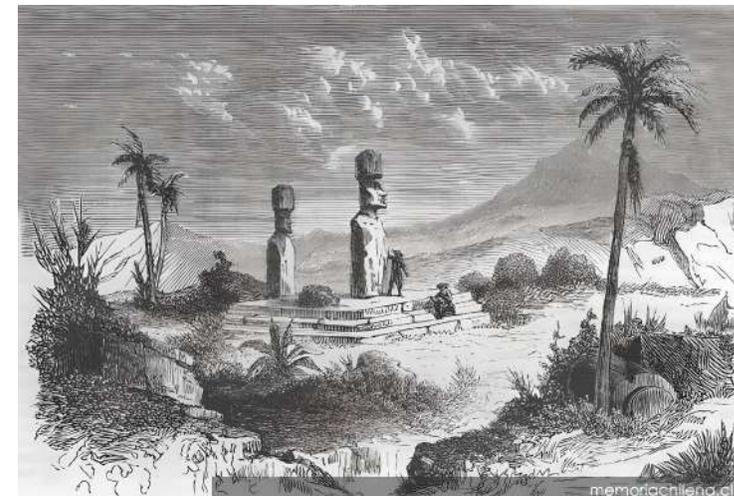
**Figura 33**  
Registros visuais da Ilha de Páscoa realizados na viagem de La Pérouse

Imagem vetorizada para melhor visualização, fonte: Viagem de La Pérouse autour du monde. Publiquei o acordo com o decreto de 22 de abril de 1791 e o artigo por M. L. A. Millet-Mureau. Paris: Imprimerie de la République, 1797. 4 volumes

Disponível em: memoriachilena.cl

**Figura 34**  
Registros visuais da Ilha de Páscoa realizados na viagem de La Pérouse

Imagem vetorizada para melhor visualização, fonte: Fonte: Cabeça. (1825). Paris: Impr. Lacour, [1900] 16 páginas



### Expedições escravagistas

Na primeira metade do século XIX, a Ilha de Páscoa foi alvo de expedições de escravos, nas quais grupos buscavam raptar parte da população local para vendê-los como escravos. Em 1804, há registros do navio americano chamado Nancy que sequestrou doze homens e dez mulheres, que foram feitos prisioneiros (Memoria Chilena, s.i.). A partir de 1860, ocorreram os chamados “Blackbirding”, que eram ataques realizados por navios peruanos para capturar habitantes locais e levá-los para trabalhar na América do Sul, especialmente no Peru. Estima-se que cerca de mil habitantes da ilha tenham sido capturados e forçados a

trabalhar nessa atividade. Além disso, o contato com estrangeiros nessa época introduziu doenças, como a varíola, que contribuíram ainda mais para o declínio da população que permaneceu na ilha (BENNET, 2015).

### Expedições católicas

A partir de 1860, com a chegada dos primeiros missionários cristãos, o contato com os europeus e países sul americanos se intensificou. A chegada dos missionários na região em 1864, liderada pelo religioso francês Joseph-Eugène Eyraud, fez com que muitas tradições Rapa Nui fossem perdidas. Em 1864, missões católicas francesas chegaram à Rapa Nui. Naquela época, a varíola estava furiosa com a população nativa da ilha, que passou de 1.200 habitantes em 1866 para 900 em 1872 (Memoriachilena, s.d.).

### Jean Baptiste Dutrou Bornier



Jean-Baptiste Dutrou-Bornier, um francês que residia na Ilha de Páscoa desde 1866, adquiriu terras na ilha ao longo do tempo. Bornier tentou transformar seu território em um protetorado francês, mas não teve sucesso. Em 1869, ele se armou e recrutou parte da população Rapa Nui, prometendo que eles poderiam abandonar o cristianismo imposto pelos missionários e voltar às suas crenças

tradicionais. Bornier tomou à força algumas propriedades locais e se tornou o governante da região. Ele foi responsável por assassinar, incendiar e expulsar uma grande parte da população nativa para o Taiti (ARAUJO, 2021). Seu objetivo era transformar a ilha em um rancho de ovelhas e produção de lã para exportação para o Taiti (Moevarua, 2016).

Em 1871, parte dos missionários e da população Rapa

Nui foram evacuados em decorrência de conflitos com Bornier, deixando aproximadamente 171 pessoas na ilha. Estipula-se que o governante causou a evacuação de 97% da população, destruindo muito do legado cultural da ilha. Após seis anos sob o seu governo, ele foi assassinado pela comunidade local, pela insatisfação dos Rapa Nui local e principalmente por causa do sequestro de meninas. Na época de sua morte, estima-se que apenas 111 Rapa Nui viviam na região. Após sua morte, a ilha começou a se recuperar lentamente depois de anos de destruição sistemática causada pela humanidade (ARAUJO, 2021).

### Alexander Aripaea Salmon

Alexander Aripaea Salmon, um inglês de origem judaico-taitiana, era proprietário das plantações da Maison Brander no Taiti, onde estava envolvido na produção de ovelhas e lã de Jean Baptiste Dutrou Bornier. Ele chegou à Ilha de Páscoa com a intenção de continuar os negócios relacionados a ovelhas, que haviam sido abandonados após o assassinato de Bornier. Com ele, vieram vários Rapa Nui repatriados e cerca de 20 haitianos, que o ajudaram nos negócios da produção de lã. Estima-se que Salmon governou a ilha, que tinha cerca de 170 habitantes Rapa Nui, estabelecendo uma relação amistosa com a comunidade local (Moevarua, s.d.).

Salmon foi responsável pela expansão do setor turístico da ilha. Ele incentivou a criação de obras de arte Rapa Nui, o que resultou em um pequeno comércio de artefatos culturais para as embarcações que visitavam a região. Além disso, desempenhou um papel importante como informante para britânicos, na Expedição Arqueológica Alemã em 1882 e a Expedição Americana em 1886, atuando como guia turístico e hoteleiro na ilha (Moevarua, s.d.).



**Figura 36**  
Alexander Aripaea Salmon

fonte: wikipedia

### Colonização Chilena

Em 02 de janeiro de 1888, Alexander Aripaea Salmon vendeu as propriedades da Ilha de Páscoa ao governo chileno, que já manifestava interesse no território desde 1885 e havia tentado anexá-lo por meio de propostas (Memoriachilena, s.d.). Isso marcou o fim de seu governo sobre a ilha e deu início à posse chilena sobre o território. O povo Rapa Nui e o governo chileno firmaram um tratado conhecido como o "Tratado de Voluntades", que permitiu a anexação da ilha à República do Chile. Esse evento representou um ponto crucial na história da ilha, já que a partir desse momento ela se tornou parte do território chileno. (PUENTE, 2020). O acordo estabelecia que o governo chileno deveria respeitar as lideranças tradicionais dos chefes de Rapa Nui e garantir a preservação das propriedades de terra do povo local. No entanto, esses termos não foram devidamente respeitados. O governo chileno acabou tomando posse de propriedades e cometendo graves violações dos direitos dos habitantes nativos da ilha. Essa falta de respeito pelos termos do acordo resultou em um período de dificuldades e injustiças para o povo Rapa Nui (ACNUDH, 2022).

Em 1885, durante a Guerra Civil Chilena, o governo chileno entregou a administração da ilha para a "*Compañía Explotadora de la Isla de Pascua*<sup>25</sup>", transformando a região em uma fazenda de ovelhas (Memoriachilena, s.d.). Nesse período, que se estendeu até meados de 1965, a companhia fez com que Rapa Nui se concentrasse sua atividade econômica na criação de ovelhas, o que resultou em mudanças significativas no modo de vida da população local e em seu ciclo de atividades tradicionais, que antes estavam voltadas principalmente para o mar, como a navegação e pesca, além da agricultura. A pecuária se tornou a principal atividade da região, e durante esse período, foi imposta a prática das chamadas "segundas-feiras fiscais". Essas obrigavam a população nativa a trabalhar nas tarefas relacionadas à *Compañía Explotadora de Isla de Pascua* durante determinados dias específicos, de forma obrigatória e sem remuneração, interrompendo suas atividades tradicionais e afetando profundamente sua identidade cultural e modo de vida. (CRISTINO; MIGUEL; et al, 2011).

<sup>25</sup> significado: Companhia Exploratória da Ilha de Páscoa

### Expedição Mana à Ilha de Páscoa

A Expedição Mana à Ilha de Páscoa foi a primeira expedição arqueológica e etnográfica em Rapa Nui, organizada pelo casal de acadêmicos ingleses Katherine Maria Routledge e William Scoresby Routledge, filiada em cooperação com a Associação Britânica para o Avanço da Ciência, o Museu Britânico e a Sociedade Geográfica Real. A expedição duraria entre 1913 e 1915, a bordo do navio Mana, homônimo da missão. A embarcação levaria um ano para chegar ao sul da ilha, estabelecendo acampamentos em Mataveri, antigo local de cerimônias, e na pedreira da estátua Rano Raraku. A expedição viria a ser instrumental na preservação de mitos e tradições orais sobre a colonização, ritos e cultos. A missão viria também a esboçar as primeiras anotações sobre os escritos Rongorongo, desenterrar e fazer a primeira catalogação das estátuas Moai e registrar as tatuagens de nativos mais velhos, prática gradualmente proibida pela ação de missionários (TILBURG, 2015).



**Figura 37**  
Katherine Maria  
Routledge

fonte: wikipedia

### Lei de Páscoa

Somente durante o governo de Eduardo Frei Montalva, em 1966, a Ilha de Páscoa se tornou autônoma em relação à administração continental da Província de Valparaíso, embora ainda carecesse de direitos de governo autóctone e reconhecimento pleno da comunidade nativa em âmbito nacional (Biblioteca del Congreso Nacional de Chile, 2022).

A lei 16.441 de 1966, conhecida como Lei da Ilha de Páscoa, garantiu a autonomia administrativa insular com a criação do Departamento da Ilha de Páscoa, acompanhada de órgãos e instituições estatais próprias (tribunal, delegacia e banco). Como formalização do acesso ao voto e cidadania concedidos à população local. Importante notar também a anulação

da lei 3220 de 1917, que submetia a ilha e seus habitantes à autoridade, leis e regulamentos da Armada chilena. (Biblioteca del Congreso Nacional de Chile , 2022)

Publicada em um contexto global de descolonização, a lei ainda previa, no que concerne, material cultural e patrimonial, medidas protetivas de modo que peças de valor arqueológico somente poderiam ser retiradas da ilha com autorização presidencial, além de direcionar o recebimento de recursos em benefício da ilha. (BENAVIDES, 2019)

### Lei Indígena

A Lei Indígena, ou Lei 19.253, foi um marco significativo de desenvolvimento e relacionamento entre o Estado e o povo Rapa Nui, estabelecida após a redemocratização em 1993. A lei, que ainda vigora atualmente, previu a criação da Corporação Nacional de Desenvolvimento Indígena (CONADI) de forma a se institucionalizar normas de proteção, desenvolvimento e fomento de comunidades indígenas, com garantias legais do direito à participação política, preservação patrimonial e arqueológica, e poder decisório sobre meio ambiente e recursos naturais (CONADI, s.d.).

Essa normativa ampliou os direitos no âmbito da participação, assegurando-os em determinações políticas associadas à comunidade, seu progresso, a preservação de seu legado cultural e arqueológico, bem como o ambiente e os recursos naturais, por meio da atuação da Comissão de Desenvolvimento das Ilhas da Páscoa (CODEIPA). Além disso, delineou minuciosamente as características das pessoas que possibilitaram seu reconhecimento legal como Rapa Nui (Ancestros del futuro, s.d.).

## 2.8. Economia

### Turismo

Nos dias atuais, a Ilha de Páscoa destaca-se como um renomado ponto turístico, tendo o comércio e a prestação de serviços como seus principais motores econômicos. Uma parcela

significativa dessa atividade econômica é conduzida pelos próprios habitantes locais, abrangendo setores como restaurantes, artesanato, hotelaria e serviços de guias turísticos. Em 2014, de acordo com o *Plan Regional de Ordenamiento Territorial Insular Isla de Pascua*<sup>26</sup>, foi registrado uma quantidade de aproximadamente 65.064 visitantes, incluindo estrangeiros e nacionais (Governo Regional de Valparaíso, 2016).

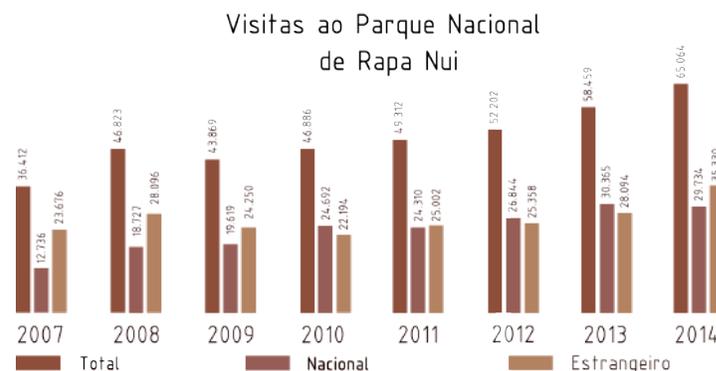
O turismo na ilha experimentou um crescimento significativo a partir da segunda metade da década devido à soberania do Chile sobre o território a partir da Lei de Páscoa. O Estado chileno empreendeu esforços para melhorar a infraestrutura de transporte local, incluindo o sistema portuário e aeroportuário, bem como os serviços locais. Esses elementos fundamentais estabeleceram as bases para o início do desenvolvimento turístico na região (GUNDERMANN; ROJAS, 2021).

26. Plano de Ordenamiento Territorial Regional da Ilha de Páscoa. [https://eae.mma.gob.cl/storage/documents/04\\_Anteproyecto\\_PROT\\_Isla\\_Pascua\\_Salas\\_Gomez\\_2.pdf](https://eae.mma.gob.cl/storage/documents/04_Anteproyecto_PROT_Isla_Pascua_Salas_Gomez_2.pdf)



**Figura 38** Atividades econômicas mais relevantes (2005) e Porcentagem da população por setor econômico (2000)

fonte: Gráficos de elaboração própria com dados do ISLANDSTUDIES e Plano Regional de Ordenamento das Terras da Ilha de Páscoa.



**Figura 39** Visitas ao Parque Nacional de Rapa Nui

fonte: Gráfico de elaboração própria com dados do Diagnóstico del Plan de Desarrollo de 2005, INE

Essa atividade turística é regulamentada pelo governo local, com o objetivo de preservar a identidade cultural e limitar tanto o número de visitantes quanto às construções na ilha. O turismo tem adquirido crescente relevância na economia local, porém, isso também tem acarretado impactos negativos sobre o meio ambiente e a cultura da região. O setor turístico na Ilha de Páscoa está em rápida expansão, o que gera uma pressão crescente sobre os recursos naturais da ilha, incluindo a erosão, a poluição, a degradação do patrimônio cultural e a superlotação (Governo Regional de Valparaíso, 2016).

Com o advento da pandemia da COVID-19, a economia turística da Ilha de Páscoa sofreu um impacto significativo. A ilha teve que implementar medidas de confinamento e proibição de entrada de turistas devido à preocupação com a falta de capacidade hospitalar, incluindo a escassez de respiradores, que poderiam ocorrer caso a doença se espalhasse entre os habitantes locais. Estimava-se que os habitantes da ilha poderiam sobreviver por aproximadamente um mês com a ilha fechada, uma vez que não havia apoio financeiro do governo e a economia dependia quase exclusivamente do turismo (PRESSE, 2020). Na totalidade, Rapa Nui passou um total de 868 dias com as fronteiras fechadas devido à pandemia da COVID-19 (BRITO, 2022). Esse evento, mostrou o quão crítica é a situação e economia frágil que Rapa Nui apresenta.

Felizmente, a população local da Ilha de Páscoa conseguiu se adaptar à nova condição estabelecida pela pandemia e à falta de turistas. Isso incluiu um retorno às práticas agrícolas e de pesca, como relatado por *Olga Ickaapakarati*, uma artesã local. Ela deixou de vender moais esculpido e retomou as atividades de pesca e agricultura, estabelecendo duas hortas em seu pátio, cultivando sementes que haviam sido fornecidas à população pelo programa municipal antes do fechamento da ilha, visando a auto-subsistência. Olga cultivou uma variedade de alimentos, incluindo espinafre, coentro, acelga, aipo, manjeriço, abacaxi, orégano e tomate, e compartilhou o excedente com outras famílias da comunidade Rapa Nui, que fizeram o mesmo entre si. Essa colaboração criou uma rede de apoio entre os habitantes locais durante esse período (AFP, 2022).

Esse momento de crise, pandemia e confinamento, fez a administração local e governamental refletir sobre o desenvolvimento da Ilha de Páscoa, principalmente no quesito sustentável e de subsistência da localidade, ao ponto de desenvolver um plano de desenvolvimentos sustentáveis em 2020, baseados em incentivar novas maneiras sustentáveis de crescimento econômico, segurança alimentar, conectividade, energia e entre outros fatores (BID, 2020). Tal plano foi nomeado de "*Agenda para el Desarrollo Sostenible de Rapa Nui*" e será abordado nos próximos capítulos.

### Agropecuária

Antes do turismo alcançar seu auge na Ilha de Páscoa, os habitantes locais se envolviam em diversas atividades econômicas combinadas. Além de praticarem a horticultura, também se dedicavam à pesca, à criação de cavalos e ao arrendamento de suas casas para os turistas que já visitavam a ilha. Em 1969, a agricultura e a pesca empregavam 25% da população ativa, enquanto 6% estavam envolvidos no artesanato e 7,1% trabalhavam no setor privado associado ao turismo. Nos anos seguintes, com o desenvolvimento contínuo da infraestrutura que serviu de base para o crescimento do turismo, houve uma perda significativa na atividade agrícola (GUNDERMANN; ROJAS, 2021). Essa diminuição se deve ao fato de o setor turístico proporcionar maior facilidade econômica, conforme observado no relato de Nune Margaret Hucke (2017): "Muitas pessoas, apesar de possuírem terras, preferem trabalhar no turismo. O turismo é muito mais fácil e rápido [...]".

Conforme registros do *VII Censo Agropecuário y Florestal*<sup>27</sup> (2007), a produção agrícola era predominantemente de caráter familiar, abrangendo uma área total de 1.235 hectares, dos quais 54,3 hectares eram dedicados ao cultivo de frutas e 76,9 hectares destinados ao cultivo de hortaliças (Governo Regional de Valparaíso, 2016). No que diz respeito à atividade agrícola na atualidade da ilha, a produção pode ser subdividida em três principais tipos de produção agrícola. Em primeiro lugar, destacam-se as hortaliças, frequentemente cultivadas em hortas caseiras, cobrindo uma área de aproximadamente

27. VII Censo Agropecuário e Florestal

12,2 hectares. Esse cultivo engloba hortaliças como milho, abrangendo 27,6 hectares, tomate com 9 hectares e melancia com 9 hectares. Em segundo lugar, o cultivo de frutas, incluindo abacaxi com 19,7 hectares, cítricos abrangendo 13,2 hectares e bananas em uma área de 4,3 hectares. Por último, a produção de tubérculos e raízes, que compreende culturas como batata-doce, taro e inhame, com uma área de 8 hectares dedicada a cada uma delas (Governo Regional de Valparaíso, 2016).

28. Instituto de Desenvolvimento Agropecuário

29. Programa de Desenvolvimento Territorial Indígena

Atualmente, a agricultura em Rapa Nui, tem sido incentivada pelo *Instituto de Desarrollo Agropecuario*<sup>28</sup> (INDAP), através do *Programa de Desarrollo Territorial Indígena*<sup>29</sup> (PDTI), que tem como objetivo melhorar os sistemas agroflorestais e relacionados a povos indígenas, comunidades ou outras formas de organização que almejam alcançar níveis mais elevados de produção. O programa auxilia na qualificação, treinamento técnico, além de financiamento (INDAP-CONADI, 2021). Os agricultores locais têm se beneficiado com a aquisição de maquinaria, ferramentas, fertilizantes, sementes e entre outros. Em 2021 o programa auxiliou na construção de um mercado camponês em Hanga Roa (INDAP, 2021).

Assim como a agricultura, a criação de animais também desfrutava de maior relevância antes do desenvolvimento do turismo na Ilha de Páscoa. A criação de animais, que incluía ovelha, cavalo, gado e porcos, desempenhava um papel significativo na economia local. No entanto, com o crescimento do setor turístico, essa atividade perdeu sua importância (FORESTER, 2021). Segundo o *Plan Regional de Ordenamiento Territorial Insular Isla de Pascua*<sup>30</sup>, a criação atual que existe na ilha é somente de gado e cavalos "O gado existente na ilha em 2007 consiste principalmente em bovinos, seguidos por cavalos. Não há presença de outros tipos de gado como ovinos, suínos, mulas ou asnos, nem caprinos, camelídeos, javalis, veados e coelhos." (Governo Regional de Valparaíso, 2016).

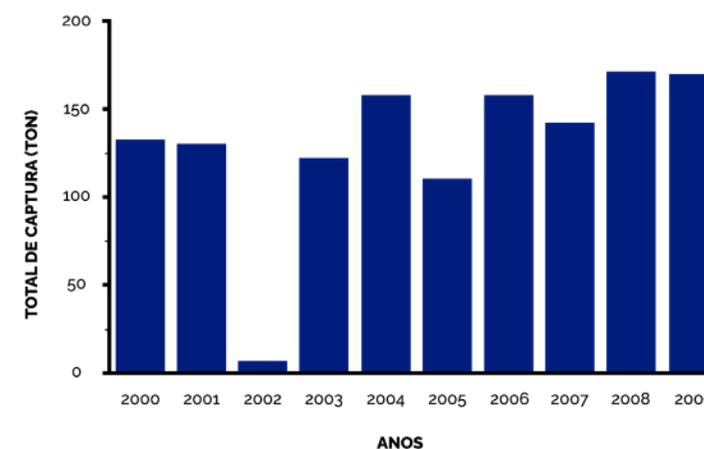
Além da produção agrícola e pecuária presente na ilha, também existe um setor florestal explorável, que inclui plantações de *Eucalyptus nitens* e *Eucalyptus globulus*. Entretanto, esse setor não alcança escalas significativas, abrangendo áreas de não muito mais do que 2 hectares, uma

30. Plano de Ordenamiento Territorial Regional da Ilha de Páscoa. [https://eae.mma.gob.cl/storage/documents/04\\_Anteproyecto\\_PROT\\_Isla\\_Pascua\\_Salas\\_Gomez\\_2.pdf](https://eae.mma.gob.cl/storage/documents/04_Anteproyecto_PROT_Isla_Pascua_Salas_Gomez_2.pdf)

vez que não é uma atividade tão desenvolvida ao ponto de se tornar uma alternativa viável e influente para a economia da ilha (Governo Regional de Valparaíso, 2016).

### Atividade Pesqueira

A atividade pesqueira sempre desempenhou um papel vital na subsistência da Ilha de Páscoa durante os tempos ancestrais e também apresenta determinada relevância nos tempos atuais. Atualmente é realizada de maneira artesanal, essa prática não se concentrava em comércio em larga escala, mas sim na subsistência local e abastecimento, atendendo parte das necessidades fundamentais da comunidade. No entanto, ela enfrenta desafios atualmente devido à crescente rentabilidade do setor turístico na ilha. A redução do incentivo para a atividade pesqueira está relacionada ao aumento do turismo, mas é fundamental reconhecer que essa ocupação desempenha um papel crucial na dieta da população local, composta em grande parte por recursos marinhos. De 2000 até 2009, a pesca variou entre 109 a 171 toneladas por ano (VER FIGURA 41), excluindo o ano de 2002, para o qual não há registros disponíveis. Vale ressaltar que esses dados não abrangem totalmente a atividade pesqueira, pois nem toda pesca é declarada, e nem todos os pescadores estão registrados (Governo Regional de Valparaíso, 2016).



**Figura 40**  
Desembarque total na pesca na Ilha de Páscoa entre 2000-2009 em toneladas

fonte: Gráfico de elaboração própria com dados do SERNAPESCA 2005

## 2.9. Patrimônio Cultural

A cultura Rapa Nui é rica em tradições que continuam vivas até os dias atuais, graças à prática regular de elementos culturais, crenças, danças e, principalmente, festivais locais, dos quais o mais conhecido é o Tapati Rapa Nui. Entre os elementos do patrimônio material, o que mais se destaca na Ilha de Páscoa são as arquiteturas e esculturas singulares, os moais, que estão presentes em maior quantidade no Parque Nacional Rapa Nui. Essas manifestações culturais e monumentos históricos desempenham um papel fundamental na preservação e promoção da identidade da cultura Rapa Nui.

### Parque Nacional Rapa Nui

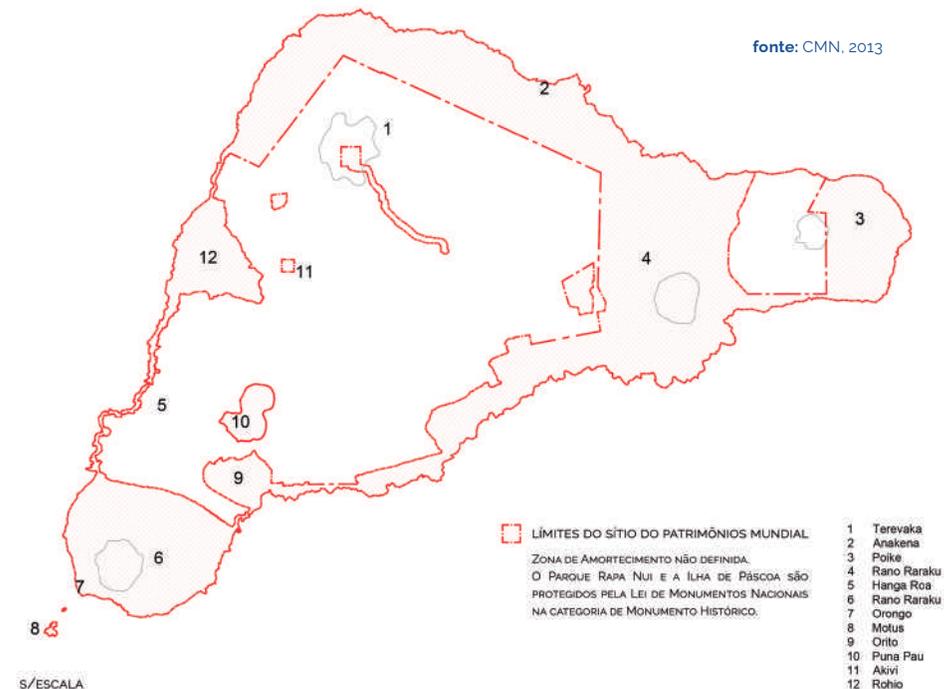
O Parque Nacional Rapa Nui é uma área de vida selvagem chilena protegida, localizada na Ilha de Páscoa, que concentra o legado da cultura Rapa Nui. Essa cultura exibia características extraordinárias expressas em arquitetura e escultura singulares no contexto polinésio. (UNESCO, tradução para português, s.d.)

O Parque Nacional Rapa Nui corresponde a 43,5% da ilha, ocupando cerca de 7.150,88 hectares, e abriga importantes registros arqueológicos e históricos do passado da Ilha de Páscoa. O parque inclui áreas de grande relevância arqueológica, tais como O'Rongo, Ana Kai Tangata, Maunga Tere Vaka, Ahu Akivi, Rano Kau, Tahai, Ahu Tongariki e Rano Raraku (Parque Nacional Rapa Nui, 2017). Dentro dos limites do parque, existem aproximadamente 900 estátuas (moais), cerca de trezentas plataformas cerimoniais e diversas outras estruturas relacionadas à vida dos antepassados, incluindo estruturas habitacionais e agrícolas (Conselho Nacional de Monumentos, s.d.). Devido à sua importância arqueológica, o parque é regulado por regulamentações e leis internacionais destinadas a preservar sua fauna, flora e elementos culturais. O parque obteve o status de Parque Nacional em 1935, quando foi declarado Monumento Histórico Nacional. Em 1995, ele foi reconhecido como Patrimônio Mundial da UNESCO na categoria de Patrimônio Cultural (CONAF, s.d.). Atualmente, a administração

do parque está sob a responsabilidade dos indígenas Ma'u Henua, e o seu serviço de proteção está sob a coordenação de duas instituições, o Conselho Nacional de Monumentos e o Serviço Nacional de Florestas do Chile (CONAF).

**Figura 41**  
Parque Nacional Rapa Nui, sítios de proteção patrimonial mundial

fonte: CMN, 2013



O Parque Nacional é uma das maiores atrações turísticas da localidade, graças às suas paisagens e elementos culturais únicos. Os visitantes têm a oportunidade de explorar a rica herança arqueológica da Ilha de Páscoa, contemplar as impressionantes estátuas de pedra e apreciar a beleza natural deste local.

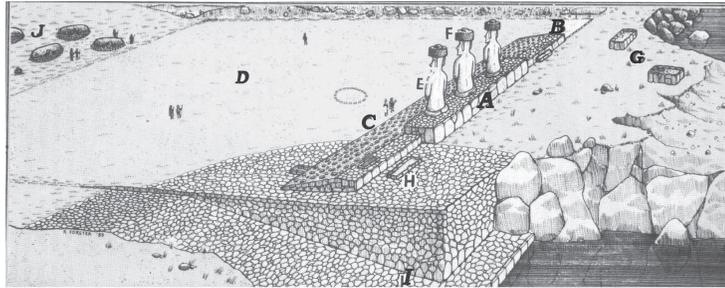
### As gigantescas estátuas de pedra

A Ilha de Páscoa é conhecida por suas impressionantes esculturas, os gigantes Moais, que são símbolos marcantes de sua identidade. Essas estátuas eram construídas sobre plataformas retangulares de pedra com paredes de contenção de basalto cinza, preenchidas com cascalho, podendo apresentar singularidades construtivas e tamanhos variados. As plataformas, chamadas de

"Ahu", serviam de base para os Moais. As estátuas tinham pesos significativos, variando de cerca de trezentas toneladas para as menores a até nove mil toneladas para as maiores (DIAMOND, 2005).

**Figura 42**  
Diagrama Ahu Moai  
(tipológico 1000 - 1500 d.c.)

Legenda: A: Plataforma central (Ahu). B: Alas - extremidades da plataforma central, são plataformas mais baixas ou rampas inclinadas. C: rampa inclinada. D: Praça - espaço para atividades cerimoniais e religiosas da comunidade. E: Moais. F: Pukao - chapéus ou cáceres esculpidos em pedra dos moais. G: crematórios. H: câmaras funerárias. I: rampa de canoa

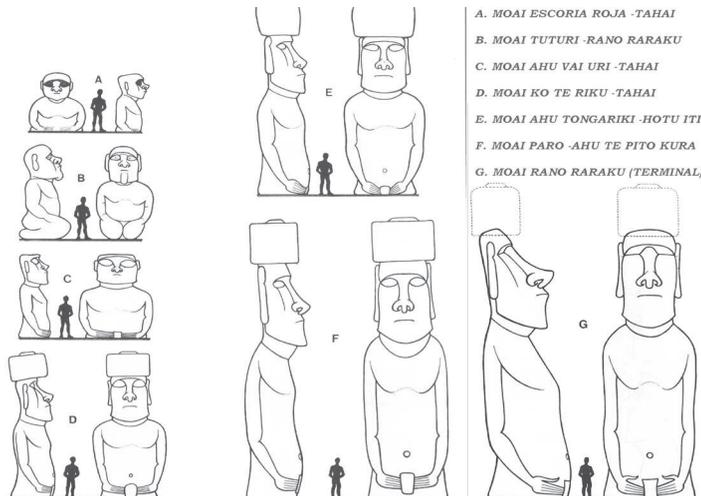


Na ilha, foram identificados aproximadamente trezentos Ahus, de tamanhos diversos, e muitos deles não continham Moais. Vinte e cinco dos Ahus possuíam estruturas maiores e mais elaboradas. A maioria desses Ahus está localizada próxima à costa de Rapa Nui e tem a peculiaridade de posicionar os Moais de costas para o oceano, com as faces voltadas para o interior da ilha. A parede de contenção do Ahu, voltada para o mar, é vertical, enquanto a parte voltada para o território é uma rampa que leva a uma praça plana e retangular com cerca de 50 metros de cada lado. Nas áreas ao fundo dos Ahus, existem crematórios que contêm restos mortais de milhares de corpos (DIAMOND, 2005).

fonte: Guia de Campo Arqueológica. (<https://www.isladepascua.uchile.cl/moai.html>)

**Figura 43**  
Evolução cronológica das estátuas de pedra (Moais)

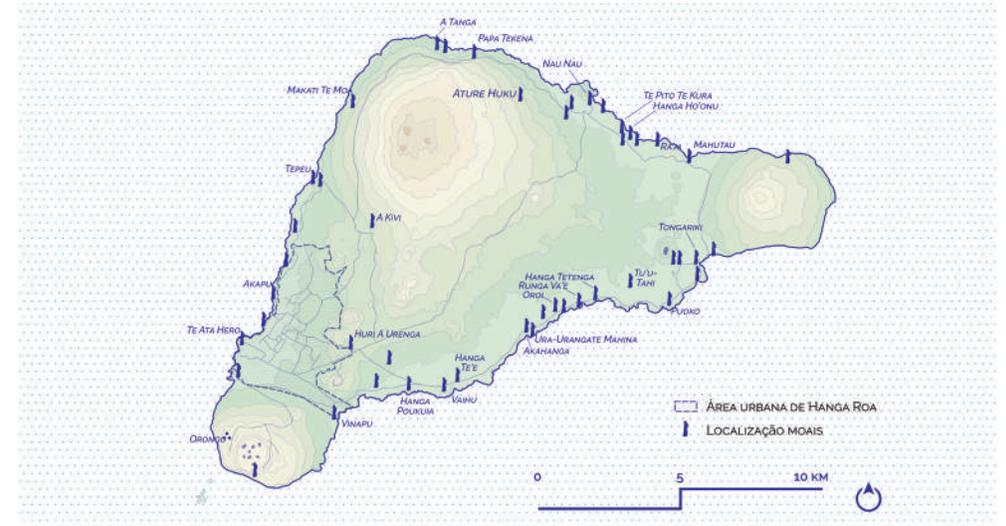
fonte: Guia de Campo Arqueológica. (<https://www.isladepascua.uchile.cl/moai.html>)



Os Moais, posicionados acima dos Ahus, eram a personificação dos líderes dos clãs locais. Acredita-se que, após a morte desses líderes, os Moais compartilhavam o "mana"<sup>31</sup> para proteger o clã. As estátuas foram esculpidas a partir de blocos maciços de pedras vulcânicas nas pedreiras de Rano Raraku e apresentavam uma diversidade de características e tamanhos em toda a ilha (CRISTINO; CASANOVA; IZAURIETA, 2002).

**Figura 44**  
Localização Moais

fonte: mapa de elaboração própria com dados do Banco Interamericano de Desenvolvimento e <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=2350297>.



### A escrita morta: Rongorongo

31. significado: poder

O *rongorongo* é conhecido como o sistema de escrita da população Rapa Nui (VER FIGURA 45). Não existem provas de sua existência até ser mencionada pela primeira vez pelos missionários católicos em 1864. Acredita-se que o rongorongo tenha sido desenvolvida com inspiração com o contato europeu ou pelo trauma da escravidão no Peru, que ocasionou a morte de muitos portadores da tradição oral (DIAMOND, 2005).

A palavra "*rongorongo*" na língua Rapa Nui significa "recitar, declamar, cantar". Esse sistema de escrita consiste em cerca de 120 símbolos retirados da natureza, incluindo peixes e vegetais, o que possibilita a criação de diversas combinações. Acredita-se que o aprendizado desse sistema de escrita era restrito à classe mais alta da sociedade, principalmente aos sacerdotes. Até

hoje, o *rongorongo* não foi totalmente decifrado, uma vez que a população atual não consegue interpretá-lo (ABREU, 2023). Essa escrita intriga pesquisadores e arqueólogos, pois seu significado e conteúdo permanecem um mistério não resolvido.

**Figura 45**  
Glifos Rongorongo

fonte: wikipedia



**Tapati Rapa Nui**

31. significado: semana Rapa Nui

A festa *Tapati Rapa Nui*<sup>32</sup> é uma das maiores celebrações culturais da Polinésia e ocorre em homenagem às tradições do povo Rapa Nui, sendo comemorado entre o final de janeiro e o final da primeira quinzena de fevereiro. Durante esse período, os habitantes da ilha interrompem suas atividades cotidianas para celebrar a cultura local por meio de música, danças, práticas tradicionais (como pesca e agricultura), competições e culinária típica. Um dos aspectos mais destacados desse festival são as competições realizadas entre clãs, com destaque para o "Tua Rapa Nui", um triatlo realizado nas proximidades do vulcão Rano Raraku. Esse triatlo é composto por três etapas: o Pora, que envolve remo em barcos; o Aka Vane, que consiste em corrida carregando cachos de banana; e o Vaka Ama, que requer natação no rio com o auxílio de uma prancha. Essas competições refletem as habilidades tradicionais e a herança cultural do povo Rapa Nui (LAMATTA,

s.d.). Esse festival possui um significado muito importante para a população local, uma vez que auxilia na preservação da cultura local Rapa Nui.



**Figura 46**  
Comemoração Tapati Rapa Nui, com a celebração e realização de tradições Rapa Nui

fonte: Chile.travel



**Figura 47**  
Comemoração Tapati Rapa Nui, com a celebração e realização de tradições Rapa Nui

fonte: Chile.travel

**Figura 48**  
Comemoração  
Tapati Rapa Nui,  
com a celebração  
e realização de  
tradições Rapa Nui

fonte: Chile.travel



**Figura 49**  
Comemoração  
Tapati Rapa Nui,  
com a celebração  
e realização de  
tradições Rapa Nui

fonte: Chile.travel



## 2.10. Fauna e Flora

### Fauna

A fauna silvestre da Ilha de Páscoa, de acordo com o CONAF (2016, apud Governo Regional de Valparaíso, p. 48-49), apresenta uma baixa diversidade em comparação a outras ilhas da Polinésia. No entanto, a fauna marinha, especialmente os

peixes, ganha destaque. A ilha abriga um total de 111 espécies de peixes, distribuídas em 52 famílias e 90 gêneros. De acordo com uma expedição realizada em 2011 pela "National Geographic Society" e "Océana", a região de Sales e Gomes e Rapa Nui pode ser considerada um "hotspot" de biodiversidade de peixes, com cerca de 77% de espécies endêmicas (NATIONAL GEOGRAPHIC, 2011). Se encontram em maior quantidade as espécies *Acanthurus leucopareius* (peixe de barra branca), *Chromis randalli*, *Xanthichys mento* e *Chaetodon litus* próximos à localidade (Governo Regional de Valparaíso, 2016).

Além dos peixes, a localidade apresenta uma riqueza de invertebrados marinhos notável, com muitas espécies endêmicas que são encontradas apenas na ilha. Isso é evidente nos moluscos, onde foram identificadas 133 espécies, das quais 42% são endêmicas, tornando a ilha um local único para a biodiversidade desses animais. Seguindo a categoria dos invertebrados marinhos, os crustáceos também contribuem para a diversidade marinha única da ilha. Do total das seis espécies de *Macrura*<sup>32</sup> registradas presentes na ilha, duas delas são consideradas endêmicas. No caso dos caranguejos *Brachyura*, foram identificadas 27 espécies, das quais seis são endêmicas. Também foi registrado uma espécie de Anomura com características endêmicas. Na subclasse *Cirripedia*, são conhecidas apenas duas espécies: *Chthamalus belyiavi* e uma espécie não identificada do gênero *Euraphia*, ambas endêmicas. Essa diversidade de invertebrados marinhos endêmicos destaca a importância e singularidade do ecossistema marinho da Ilha de Páscoa (Governo Regional de Valparaíso, 2016).

**32.** No termo da zoologia, se refere a divisão dos crustáceos decápodes que compreende espécies cujo abdome é bem desenvolvido (carangueijo, lagosta, camarão).

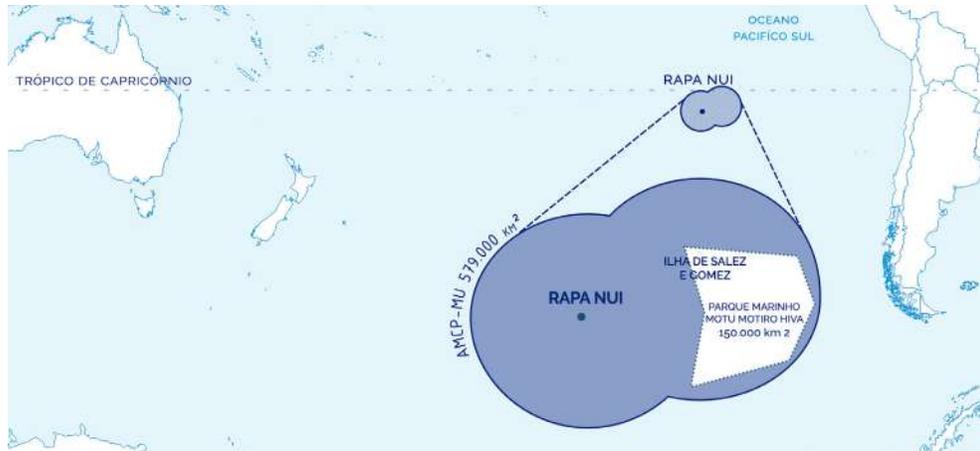
### Área Marinha Protegida de Uso Múltiplo

A Área Marinha Protegida de Uso Múltiplo (AMCP-MU), estabelecida em 2019 no Chile, é uma iniciativa de extrema importância na preservação do ecossistema marinho. Esta área abrange uma extensão significativa de 57,9 milhões de hectares, sendo integrada ao parque marinho *Motu Motiro Hiva*. Essa expansão resultou em uma área total de 72 milhões de hectares, consolidando-se como a maior área marinha protegida de toda a América Latina. Seu principal propósito é preservar a rica diversidade biológica e promover a sustentabilidade por meio

da restrição de atividades prejudiciais, notadamente a pesca industrial e a mineração subaquática. A justificativa para a criação da AMCP-MU é fundamentada na singularidade dos ecossistemas presentes na Ilha de Páscoa. Esses ecossistemas, isolados e com poucas conexões, abrigam espécies endêmicas de Rapa Nui, que desempenham um papel crucial na cultura local. Além disso, a região é lar de mamíferos marinhos como baleias azuis e golfinhos-nariz-de-garrafa, bem como aves marinhas, incluindo petréis e gaivotas. A preservação destas espécies é essencial para manter o equilíbrio ecológico e garantir a continuidade da rica biodiversidade marinha das áreas próximas de Rapa Nui. (Ministério do Meio Ambiente, 2018).

**Figura 50**  
AMCP-MU

fonte: fonte: mapa de elaboração própria com dados do Ministério do Meio Ambiente, 2018.



### Flora

33. Plano de Gestão do Parque Nacional

Em relação a flora nativa atual de Rapa Nui, corresponde aproximadamente a 48 espécies, sendo 11 delas endêmicas. Segundo o "*Plan del Manejo del Parque Nacional* 33" do CONAF em 1997 (2016, apud Governo Regional de Valparaíso, p. 47).

A vegetação da Ilha de Páscoa é diversificada e compreende quatro principais tipos de cobertura vegetal: bosques e plantações florestais, áreas de cultivo e pradarias. A maior parte das plantações florestais, abrangendo cerca de 418 hectares, consiste em Eucalyptus, localizadas em setores como Rano Kau, Poike, Rano Aroi e Vaitea. Além disso, existem bosques uniestratificados que são compostos por *Sporobolus africanus*, e uma pequena plantação de cocos (*Coco nucifera*) em Anakena. As

áreas de cultivo são dedicadas ao abastecimento local da ilha e incluem uma variedade de espécies como tomate, repolho, feijão, abóbora, alface, ervilha, milho, cana-de-açúcar, abacate, laranja, abacaxi, taro, batata-doce e diversas variedades de banana. Por fim, as áreas de pradaria ou pastagens são dominadas pela espécie "*here ho*"<sup>34</sup>, embora outras espécies como "*heriki here*", *Axonopus paschalis* e *Erigeron linifolius* também possam estar presentes (Governo Regional de Valparaíso, 2016).

34. *Sporobolus indicus*



**Figura 52**  
*Acanthurus leucopareus* (peixe barra-branca)

fonte: wikipedia



**Figura 51**  
*Chaetodon litus* (peixe borboleta)

fonte: wikipedia



**Figura 53**  
*Coco nucifera* (coqueiro)

fonte: floresfolhagem



**Figura 54**  
*Sporobolus africanus* (grama de cauda de rato)

fonte: wikipedia

## 2.11. Infraestrutura local

### Hospital Intercultural de Hanga Roa

**Figura 55**  
Vista aérea  
do Hospital  
Intercultural de  
Hanga Roa

fonte: elcalbacano.cl



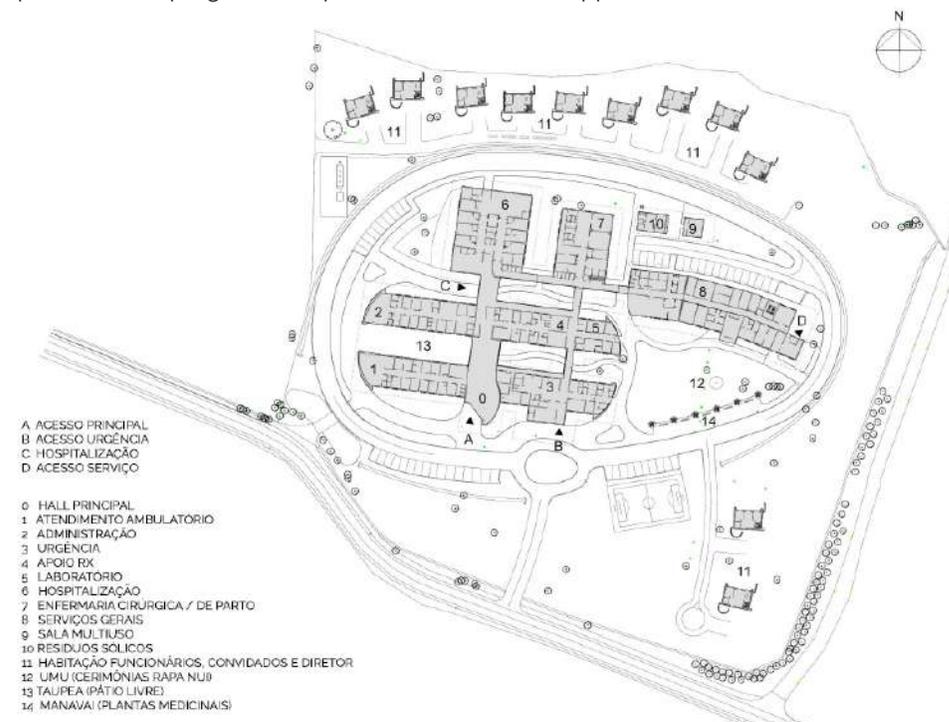
A necessidade de um moderno centro de saúde que levasse em consideração as tradições da comunidade local resultou na realização de um concurso público para o projeto deste equipamento. A equipe vencedora desse concurso foi a "Hildebrandt Gruppe", que ficou encarregada do desenvolvimento do projeto de construção. Para atender às necessidades da ilha e da comunidade, foram escolhidos materiais como concreto reforçado, pedra vulcânica, concreto celular, madeira laminada, alumínio, vidro laminado temperado e litofren como os principais componentes da construção. Um dos principais desafios desse projeto foi a localização remota da Ilha de Páscoa, o que exigiu a utilização de materiais locais e elementos pré-moldados sempre que possível. Além disso, o projeto precisava ser capaz de resistir às chuvas frequentes e aos ventos fortes do clima da região (Hildebrandt Gruppe, s.d.).

O projeto trouxe soluções de eficiência energética como o uso de energia solar, ventilação natural, isolamento térmico e uso de água de chuva. Ademais, contribui de maneira comunitária, uma vez que incorporou algumas necessidades investigadas pela comunidade ao projeto como espaços abertos e permeáveis para respeitar a livre circulação dos ilhéus, um pátio coberto onde as pessoas poderiam celebrar diferentes ritos de nascimento e morte, além de várias áreas de cultivo de ervas medicinais. O projeto

abrange um total de aproximadamente 5.920 metros quadrados de área construída, com diversas instalações distribuídas em blocos interligados. Além disso, também prevê alojamentos para funcionários e residências para visitantes, ampliando seu alcance para além do programa hospitalar (Hildebrandt Gruppe, s.d.).

**Figura 56**  
Planta Hospital  
Intercultural de  
Hanga Roa

fonte:hildebrandt.cl



Apesar do equipamento médico, vale ressaltar que existe déficit de especialistas médicos em Rapa Nui é uma preocupação notável, o que leva à necessidade de encaminhar pacientes para Santiago em casos que requerem tratamentos ou exames mais específicos. Isso aumenta a dependência da ilha em relação ao continente e, em situações de urgência que ultrapassam a capacidade do hospital local, os pacientes são encaminhados para Santiago por meio de aviões. Essas viagens podem levar cerca de 30 horas e têm um custo substancial, estimado em cerca de 35 milhões de pesos chilenos (CLP) por viagem. Essa dependência do continente para cuidados médicos especializados e tratamentos mais complexos é uma das questões críticas no setor de saúde em Rapa Nui e implica desafios significativos para o atendimento médico na ilha (BID, 2020).

**Figura 57**  
Escola Municipal  
Lorenzo Baeza  
Vega

fonte: rapanui.net

Escola Municipal Lorenzo Baeza Vega



A única escola de ensino fundamental na ilha é a Escola Municipal Lorenzo Baeza Vega, que se compromete a oferecer educação abrangente, promovendo valores, inclusão e o desenvolvimento dos alunos em todos os aspectos. Além de seu papel educativo, a escola desempenha um papel fundamental na preservação da cultura local, enfocando o resgate da língua e da cultura Rapa Nui por meio do Programa de Imersão na Língua Rapa Nui. Além de sua importância cultural, a escola é reconhecida como um local de formação integral em um primeiro momento, a educação intercultural continua no Liceo Aldea Educativa (PEI, 2023).

#### Liceo Aldea Educativa *Honga'a o te mana*

A Aldeia Educativa de Rapa Nui desempenha um papel de grande importância étnica e cultural na região, contribuindo para a preservação da memória e dos costumes locais. Ela atua como uma entidade educativa e intercultural, com o propósito de promover a cultura Rapa Nui por meio do ensino das tradições artísticas, folclóricas, esportivas e culturais. Além disso, a escola desempenha um papel importante na formação de educação humanística, científica e técnica profissional em turismo e agricultura, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade local. (Aldea Educativa Rapa Nui, 2018).



**Figura 58**  
Liceo Aldea  
Educativa *Honga'a*  
*o te mana*

fonte: aerp.cl

#### Centro Del Lector Santiago Katipare

Localizado no coração de Hanga Roa, o Centro Del Lector Santiago Katipare é uma infraestrutura cultural que recebeu apoio do Ministério das Culturas, Artes e Patrimônio. Seu principal propósito é preservar e difundir a cultura Rapa Nui. O centro compreende uma variedade de espaços, incluindo áreas para leitura, armazenamento de livros, atendimento ao público e até mesmo um espaço especial para crianças. Além disso, oferece instalações para artesanato, escritórios, uma cafeteria, banheiros e um terraço com vistas. Este projeto, que abrange cerca de 680 m<sup>2</sup> distribuídos em dois pavimentos, nasceu em resposta aos anseios da comunidade local (Ministério da Cultura, Artes e Patrimônio, 2019).



**Figura 59**  
Centro Del Lector  
Santiago Katipare

fonte: cultura.gob.cl

**Figura 60**  
Aeroporto de Mataverí

fonte: antipode-chile e  
aerpuertoschile

Aeroporto de Mataverí



O Aeroporto Internacional de Mataverí representa um elemento essencial na infraestrutura de transporte da região, servindo como a principal porta de entrada para turistas que buscam explorar essa ilha única e isolada. A pista do aeroporto possui aproximadamente 3.438 metros de comprimento. Ao desembarcar, os passageiros encontram um bar-restaurante que proporciona opções de alimentação e áreas de descanso. Além disso, o terminal abriga uma variedade de lojas de souvenirs, onde os visitantes podem adquirir itens exclusivos relacionados à cultura local, além dos serviços de custódia de bagagens estão disponíveis. Com o intuito de proporcionar maior comodidade aos turistas, diversos hotéis e alojamentos locais estabelecem quiosques no próprio aeroporto, facilitando o processo de chegada e partida de visitantes (Aerpuertos Chile, 2023).

O Aeroporto recebe cerca de mais de 230.000 passageiros anualmente, e possui uma capacidade limitada de aviões que decolam e aterrissam, uma vez que, a pista só pode acomodar dois voos simultaneamente (BID, 2020).

Museu Antropológico Sebastián Englert



**Figura 61**  
Museu Antropológico Sebastián Englert

fonte: registromuseoschile.cl

O Museu Antropológico Sebastian Englert é uma instituição com o compromisso dedicado à preservação do patrimônio cultural de Rapa Nui, através de exposições que procedem do contato europeu (RMC, 2023). A infraestrutura foi fundada em 1973 e recebe o nome em homenagem ao padre alemão Sebastián Englert, que chegou à ilha em 1935. Englert desempenhou um papel importante na realização de missões religiosas e científicas, concentrando-se na análise da cultura e das tradições orais da ilha (CMN, s.d.). Ao total reúne cerca de 20.000 artefatos, dentre eles, objetos, ossos, e artesanatos em madeira e coral (Edwards, s.d.).

#### Terminal Marítimo de Vinapu

Construído em 1979, o Terminal Marítimo de Vinapu é conhecido como “motor energético de Rapa Nui”, por desempenhar um papel crucial no abastecimento de combustíveis utilizados para a geração de energia e outros fins. Este local é a principal porta de entrada para os combustíveis que chegam à ilha. Abriga seis tanques com capacidade de 820 m<sup>3</sup>, destinados ao armazenamento de querosene de aviação, gasolina e diesel (ENAP, 2021).

**Figura 62**  
Terminal Marítimo  
de Vinapu

fonte: Enap.cl



**Figura 63**  
Mercado Artesanal  
de Hanga Roa

fonte: guia.  
melhoresdestinos.com.br



Rapa Nui abriga uma rica tradição artesanal, e o Mercado Artesanal de Hanga Roa se destaca como um importante ponto de encontro para artesãos da ilha. Esse mercado concentra a maioria dos artesãos locais e oferece uma ampla variedade de produtos tradicionais que refletem a cultura Rapa Nui, como moais de madeira, colares de conchas, cocares de penas e outros itens artesanais. É um local conhecido pela diversidade e qualidade do artesanato disponível (ImaginaRapaNui, s.d.).

Porto de Hanga Piko



Hanga Piko é um pequeno porto de pesca artesanal localizado em Hanga Roa sendo um dos locais responsáveis pelo desembarque de mercadorias na ilha (ImaginaRapaNui, s.d.). A localidade será abordada mais especificamente nos capítulos seguintes.

Porto de Hanga Roa Otai



O Porto de Hanga Roa Otai está situado dentro da cidade de Hanga Roa, sendo um local onde prevalece a pesca artesanal como atividade central. Essa pequena enseada serve como um ponto de atracagem para pequenas embarcações de pesca artesanal e barcos usados para passeios turísticos. Além disso, nas proximidades desta área, destacam-se atividades relacionadas ao mergulho, feiras locais e surf (ImaginaRapaNui, s.d.).

**Figura 64**  
Porto de Hanga  
Piko

fonte: pricetravel.com

**Figura 65**  
Porto de Hanga  
Roa Otai

fonte: pricetravel.com

### SASIPA Spa

SASIPA Spa, uma abreviação para “*Sociedad Agrícola y Servicios Isla de Pascua*”, é a empresa subsidiária da CORFO encarregada de fornecer serviços que incluem geração e distribuição de eletricidade, extração, tratamento e distribuição de água potável, bem como o carregamento e descarregamento de navios que operam na ilha (SASIPA, 2021).

**Figura 66**  
Equipe SASIPA Spa

fonte: SASIPA



Água potável

Existem dois sistemas de abastecimento de água potável, um localizado na área urbana de Hanga Roa e outro na zona rural de Vaitea. A responsabilidade pela produção e distribuição de água potável é da responsabilidade da organização SASIPA Spa. A água potável é captada de seis poços situados em diferentes locais de Hanga Roa e é posteriormente armazenada em tanques. Estes tanques (Figura 27 do subtópico 2.6 Hidrografia) estão localizados em Rano Kau, compreendendo dois deles com capacidades de 350 e 500 m<sup>3</sup>, em Arapiki, com capacidades de 300 e 250 m<sup>3</sup>, em Puna Pau, com capacidade de 100 m<sup>3</sup>, e em Vaitea, com capacidade de 250 m<sup>3</sup>. Após o armazenamento, a água é retirada, passa por tratamento e, em seguida, é distribuída por gravidade para as residências da ilha através de uma rede de tubulações que se estende por um total de 73 km (SASIPA, 2021).

A cidade de Hanga Roa obtém sua água potável de duas fontes, especificamente, o córrego de Mataveri localizado ao sul e a área de Arapiki ao norte. Atualmente, o consumo diário

de água é de 4.000 m<sup>3</sup>, embora essa quantidade seja variável, dependendo do número de turistas presentes na região, podendo dobrar durante a alta temporada. Para lidar com a possibilidade de esgotamento dos recursos de água doce, estão sendo considerados estudos visando à implementação de uma planta de dessalinização da água do mar. Além disso, está prevista a construção de um sistema de fornecimento de água em Maunga Orito, com o objetivo de reforçar o abastecimento em Hanga Roa. Adicionalmente, estão planejadas a substituição de tubulações e redes por aquelas de diâmetros maiores, visando melhorar o volume e a pressão da distribuição. A aplicação de tecnologias avançadas também será considerada como parte desse processo de aprimoramento do sistema de água e da estação de cloração da água (MoeVarua, 2019).



**Figura 67**  
Sistema de Água Potável em Hanga Roa (2009)

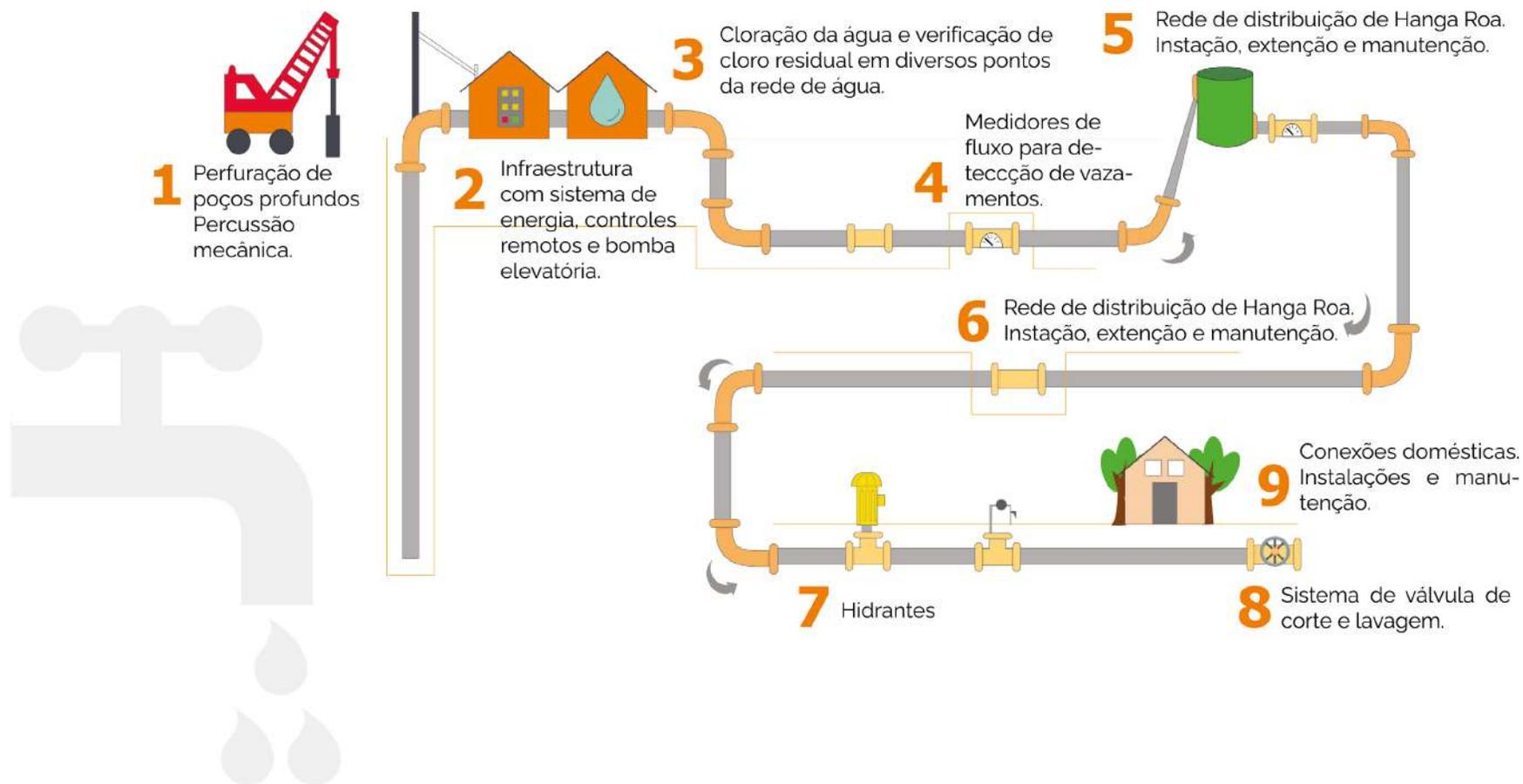
fonte: SASIPA

Figura 68  
Diagrama de produção e distribuição da água potável em Rapa Nui (tradução própria)

fonte: SASIPA (2021)

## DIAGRAMA DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA POTÁVEL

VAI 



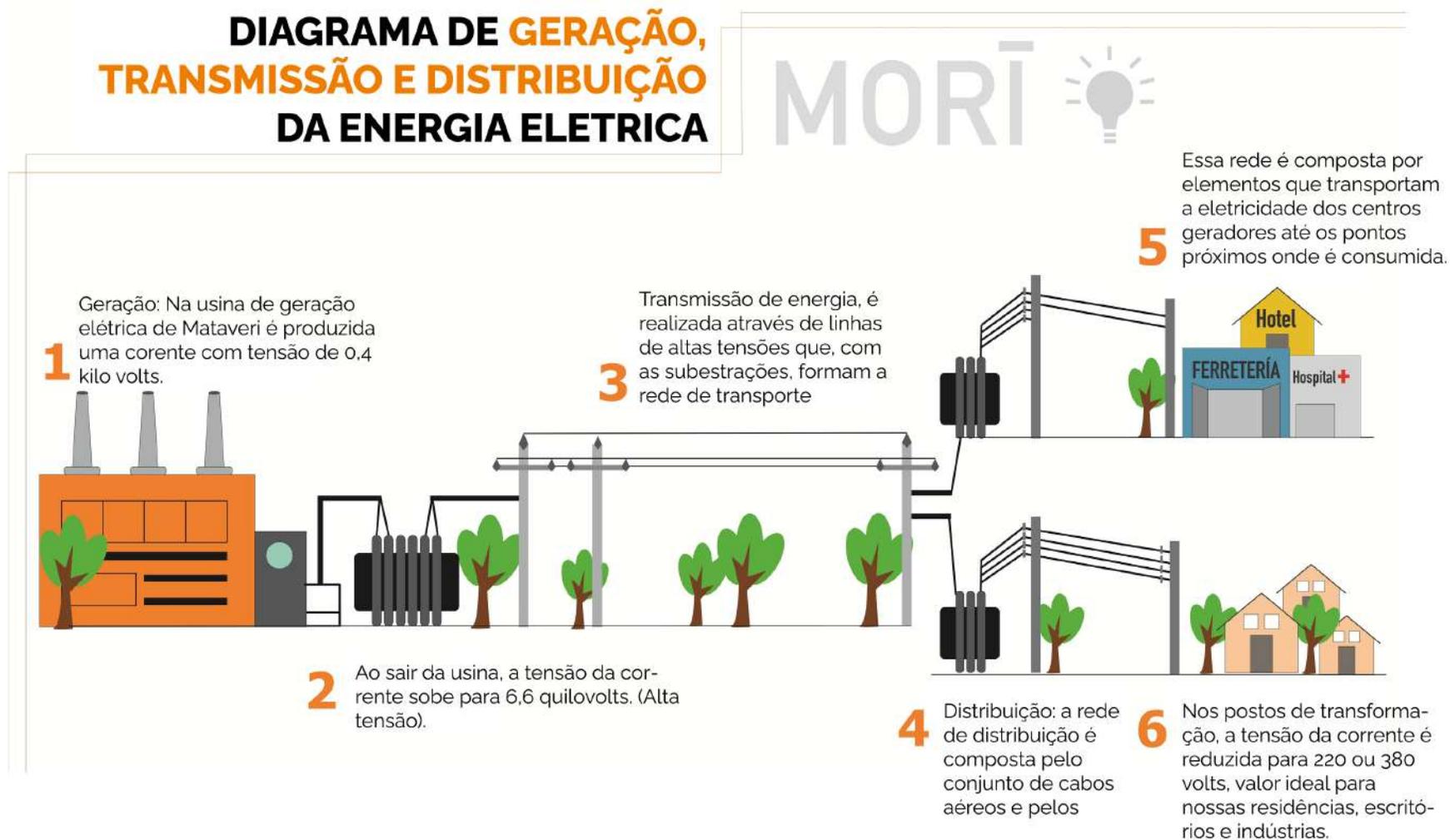
## Eletricidade

A geração de eletricidade na ilha é mantida por meio de seis geradores a diesel, cuja capacidade total é de 5760 KWe. Esses geradores estão instalados nas proximidades do Aeroporto Mataveri. A eletricidade produzida é fornecida tanto para uso interno da empresa quanto para seus clientes externos. Existem algumas perdas na rede, que podem ser atribuídas a questões

como problemas nas conexões ou medidores dos clientes, bem como a erros humanos. No entanto, já estão em andamento medidas para reduzir essas perdas, incluindo a possibilidade de aumentar a tensão de operação nas linhas de média tensão da rede de distribuição, melhorias na infraestrutura técnica para reduzir as taxas de falha e a implementação de ações para minimizar os vazamentos elétricos devido ao desgaste de materiais e equipamentos (SASIPA, 2021).

**Figura 69**  
Diagrama de produção, transmissão e distribuição de energia elétrica em Rapa Nui (tradução própria)

fonte: SASIPA (2021)



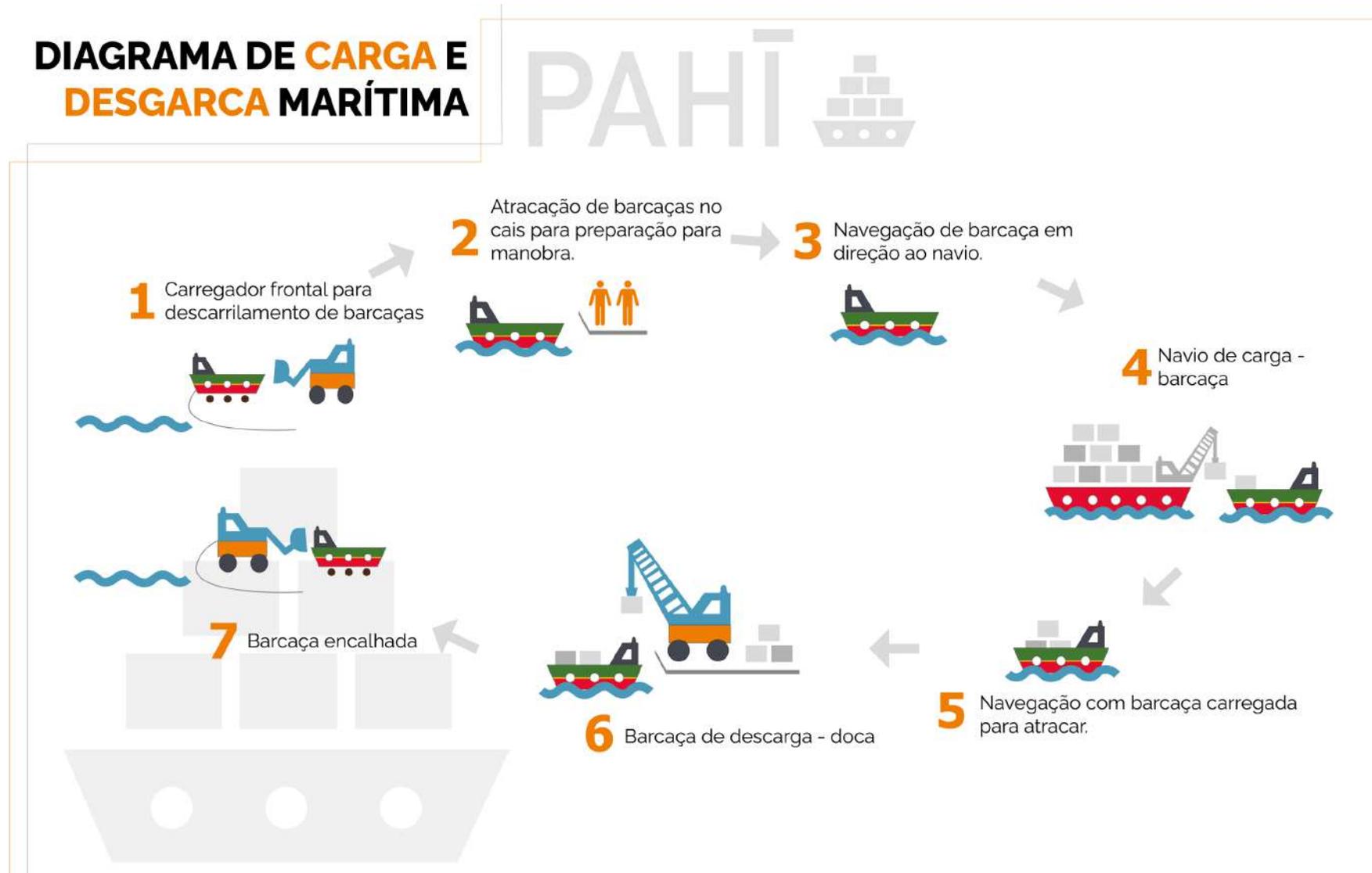
### Carga e Descarga

A empresa é encarregada das operações de carga e descarga no porto de Hanga Piko, que é o local de atracação de mercadorias na ilha. A empresa opera com duas embarcações, denominadas Rano Aroi 1 e Rano Raraku 2, com capacidade para transportar 35 toneladas de carga cada. Além disso, a empresa

dispõe de equipamentos, como empilhadeiras, e meios de transporte e entrega para os destinatários, bem como uma grua para facilitar as operações de desembarque e descarga de navios na área de mar aberto. (SASIPA, 2021).

**Figura 70**  
Diagrama de carga e descarga em Rapa Nui (tradução própria)

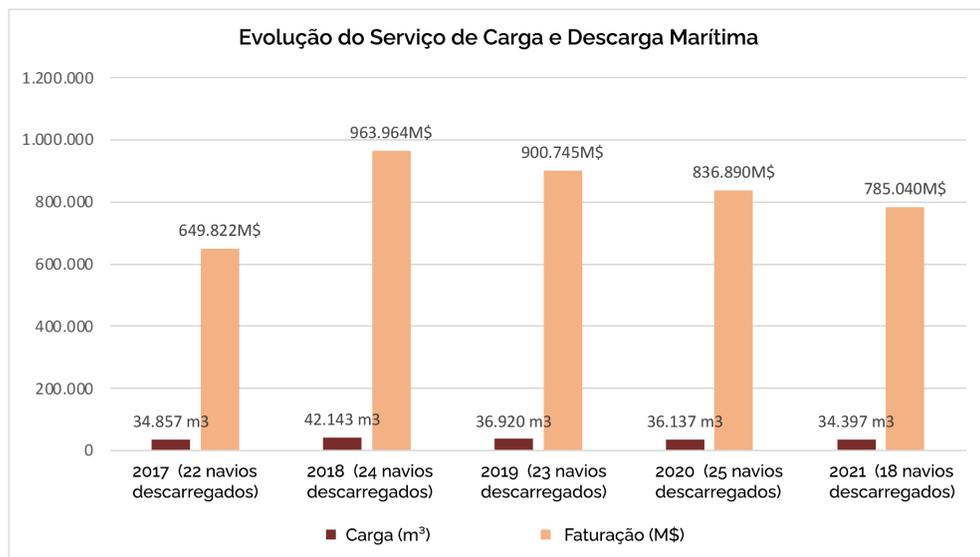
fonte: SASIPA (2021)



**Figura 71**  
Evolução do  
serviço de  
transporte  
marítimo (tradução  
própria)

Em 2020, os serviços de movimentação de carga geraram uma faturação total de 836.890 M\$, com o transporte de 36.137 m<sup>3</sup> de mercadorias por meio de 25 navios. No ano de 2021, a faturação total foi de 785.040 M\$, com o transporte de 34.397 m<sup>3</sup> de mercadorias através de 18 navios. (SASIPA, 2021).

fonte: SASIPA (2021)



## 2.12. Conclusão parcial

Em síntese, ao conduzir uma análise abrangente dos dados gerais de Rapa Nui, abre-se a oportunidade de compreender e examinar profundamente algumas das dinâmicas fundamentais que desempenham um papel significativo na configuração da realidade atual dessa localidade, tanto no âmbito do cotidiano quanto no funcionamento geral. Essas dinâmicas estabelecem condições específicas para a ilha, como por exemplo, sua localização geográfica e sua natureza insular, conferindo-lhe características de difícil acesso em diversos aspectos e impondo limitações na produção de materiais e recursos.

De forma mais abrangente, este capítulo oferece uma visão multifacetada de Rapa Nui, abordando não apenas suas características físicas e geográficas, mas também explorando aspectos demográficos, a trajetória histórica que conduziu à atual situação da ilha, questões econômicas relevantes e o notável patrimônio cultural que a define. Através dessas informações, surge a oportunidade de desenvolver uma compreensão mais rica, completa e contextualizada da ilha e de sua população. Tais informações são cruciais para a concepção e implementação de uma intervenção na localidade, que é o objetivo proposto no âmbito deste trabalho. Ao considerar as diversas dimensões abordadas, desde os elementos físicos até os aspectos culturais e econômicos, a proposta de intervenção pode ser informada de maneira mais eficaz e consciente, levando em conta particularidades e complexidades que caracterizam a realidade de Rapa Nui. O entendimento profundo do contexto local é de extrema importância para qualquer proposta de intervenção significativa que se deseje ser realizada em qualquer localidade.

## Bibliografía Capítulo 02

### Livro

FISCHER, Steven Roger. **Island at the End of the World: The Turbulent History of Easter Island**. Reaktion Books, 2005.

HUNT, Terry; LIPO, Carl. **The Statues that Walked: Unraveling the Mystery of Easter Island**. 2011

### Livro Digital

ALIAGA, José Miguel Ramírez. **Rapa Nui: el ombligo del mundo**. 2008. Disponível em: <https://museo.precolombino.cl/wp-content/uploads/2020/10/Rapa-Nui-el-ombligo-del-mundo.pdf>. Acesso em: 09/10/2023.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMIENTO. **Agenda para el Desarrollo Sostenible de Rapa Nui**. 2020. Fonte: [https://issuu.com/ciudadesemergentesysostenibles/docs/idb\\_hud\\_agenda\\_rapanui\\_resumida](https://issuu.com/ciudadesemergentesysostenibles/docs/idb_hud_agenda_rapanui_resumida). Acesso em: 07/03/2023.

DIAMOND, Jared. **Colapso, Por qué unas sociedades perduran y otras desaparecen**. Disponível em: <https://geohistoriahumanidades.files.wordpress.com/2010/11/colapso-jared-diamond.pdf>. Acesso em: 07/07/2023.

### Artigo, Teses e Dissertações

CASTILLA, Juan Carlos et al. **A review and analysis of Easter Island's traditional and artisan fisheries**. *Lat. Am. J. Aquat. Res.*, Volume 42, Número 4, 690 - 702, outubro de 2014.

CHECURA, Alexander Tavra. **UN PUERTO EN ISLA DE PASCUA**. Disponível em: <https://revistamarina.cl/revistas/1986/5/tavra.pdf>. Acesso em: 19/10/2023

GUNDERMANN, Hans; ROJAS, Roberto. **Economía del turismo y etnicidad en Rapa Nui, Tourism Economics and Ethnicity in Rapa Nui**. Disponível em: [https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0719-26812021000100199](https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0719-26812021000100199). Acesso em: 25/09/2023.

FOERSTER, Rolf. **La ganadería en Rapa Nui, una variable económica política a considerar, Livestock in Rapanui: An economic variable policy to consider**. Disponível em: [https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-73562021000200359](https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-73562021000200359). Acesso em: 25/09/2023.

Jarman, Catrine; Larsen, Thomas; Hunt, Terry; et al. **Diet of the prehistoric population of Rapa Nui (Easter Island, Chile) shows environmental adaptation and resilience**. *Am J Phys Anthropol*. 2017; 164: 343–361. <https://doi.org/10.1002/ajpa.23273>

PEI (PROYECTO EDUCATIVO INSTITUCIONAL). **Proyecto Educativo**. Disponível em: <https://www.wvfs.mineduc.cl/Archivos/infoescuelas/documentos/2101/ProyectoEducativo2101.pdf>. Acesso em: 19/10/2023.

VAN TILBURG, Jo Anne. **The Mana Expedition to Easter Island (Rapa Nui): Archaeology and Ethnology in the Light of History**. Academia.edu. Disponível em: [https://www.academia.edu/995079/The\\_Mana\\_Expedition\\_to\\_Easter\\_Island\\_Rapa\\_Nui\\_Archaeology\\_and\\_Ethnology\\_in\\_](https://www.academia.edu/995079/The_Mana_Expedition_to_Easter_Island_Rapa_Nui_Archaeology_and_Ethnology_in_)

[the\\_Light\\_of\\_History](#)>. Acesso em: 17 nov. 2023.

### Matérias Jornalísticas

AFP. **Entenda como a pandemia mudou o turismo na Ilha de Páscoa**. Publicado em: 10 de agosto de 2022. Disponível em: <https://exame.com/casual/entenda-como-pandemia-mudou-o-turismo-na-ilha-de-pascoa/>. Acesso em: 26/09/2023.

AFP. **Ilha de Páscoa plantará 240 mil árvores para combater as mudanças climáticas**. Publicado em: 28 de julho de 2023. Disponível em: <https://exame.com/mundo/ilha-de-pascoa-plantara-240-mil-arvores-para-combater-as-mudancas-climaticas/>. Acesso em: 09/10/2023.

ARAUJO, Julio Cezar de. **Dutrou-Bornier: o colono que destruiu a história da Ilha de Páscoa**. Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/artes-cultura/118985-dutrou-bornier-o-colono-que-destruiu-a-historia-da-ilha-de-pascoa.htm>. Acesso em: 09/10/2023.

BLOOMBERG. **Ni la remota Isla de Pascua se escapa al cambio climático**. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/vida/medio-ambiente/ni-la-remota-isla-de-pascua-se-escapa-al-cambio-climatico-658243>. Acesso em: 22/09/2023.

DE ABREU, Kristine. **Exploration Mysteries: Rongorongo, the Hieroglyphics of Easter Island**. Explorerweb, 2 de abril de 2023. Disponível em: <https://explorersweb.com/exploration-mysteries-rongorongo-the-hieroglyphics-of-easter-island/>. Acesso em: 09/10/2023.

Forestal Universidad de Chile (CFCN). **Precipitaciones en Rapa Nui disminuirían con el tiempo**. 2020. Disponível em: <https://forestal.uchile.cl/noticias/161525/precipitaciones-en-rapa-nui-disminuirian-con-el-tiempo>. Acesso em: 22/09/2023.

Forestal Universidad de Chile (CFCN). **Precipitaciones en Rapa Nui disminuirían con el tiempo**. 2020. Disponível em: <https://foresta.uchile.cl/noticias/161525/precipitaciones-en-rapa-nui-disminuirian-con-el-tiempo>. Acesso em: 22/09/2023.

INDAP-CONADI. **PROGRAMA DE DESARROLLO TERRITORIAL INDÍGENA INDAP-CONADI (PDTI)**. Disponível em: [https://www.dipres.gob.cl/597/articles-275686\\_doc\\_pdf.pdf](https://www.dipres.gob.cl/597/articles-275686_doc_pdf.pdf). Acesso em: 22/09/2023.

MONTE, Carlos. **Estudio anticipa que Isla de Pascua será sacudida por un evento meteorológico extremo**. Publicado em: 2023. Disponível em: <https://www.latercera.com/que-pasa/noticia/estudio-anticipa-que-isla-de-pascua-sera-sacudida-por-un-evento-meteorologico-extremo/24VB5IN66FBKNMOH2QE3FSODO4/>. Acesso em: 22/09/2023.

### Sites

ACNUDH. **"Chile: Oficina realizó misión conjunta con PNUD a Rapa Nui"**. ACNUDH, 30 de agosto de 2022. Disponível em: <https://acnudh.org/chile-oficina-realizo-mision-conjunta-con-pnud-a-rapa-nui/>

**Aldeia Educativa Rapa Nui (AERP)**. Disponível em: <http://www.aerp.cl>. Acesso em: 15/10/2023.

**Aeropuertos Chile**. Disponível em: <https://aeropuertoshile.com/aeropuertos/isla-de-pascua-ipc/>. Acesso em: 22/09/2023.

Ancestros del Futuro. **Encuentro de dos culturas y el inicio de un camino juntos**. Disponível em: <http://rapanui.gob.cl/rapa-nui-y-el-estado-de-chile/encuentro-de-dos-culturas.html>. Acesso em: 30/10/2023.

Benavides, Sergio Arenas **¿A todo esto, qué es la "Ley Pascua"?**. Disponível em: <https://sergioarenasabogado.com/2019/09/30/a-todo-esto-que-es-la-ley-pascua>. Acesso em: 17 nov. 2023.

Biblioteca del Congreso Nacional de Chile (BCN). **Historia de la Ley Nº 21.451 Deroga los artículos 13 y 14 de la ley N°16.441, que crea el departamento de Isla de Pascua, en materia de atenuantes a la penalidad asignada a ciertos delitos y al cumplimiento de las mismas**. Disponível em: <https://www.bcn.cl/historiadetaley/historia-de-la-ley/vista-expandida/8009/>. Acesso em: 30/10/2023.

Biblioteca del Congreso Nacional de Chile (BCN). **LEY 16441 CREA EL DEPARTAMENTO DE ISLA DE PASCUA**. Disponível em: <https://www.bcn.cl/leychile/navegar?idNorma=28472>. Acesso em: 17 nov. 2023.

CONADI - Corporación Nacional de Desarrollo Indígena. **Lei Indígena Nº 19.253**. Disponível em: [https://www.conadi.gob.cl/storage/docs/Comunicaciones/Leyes/Ley\\_Indigena\\_19253.pdf](https://www.conadi.gob.cl/storage/docs/Comunicaciones/Leyes/Ley_Indigena_19253.pdf). Acesso em: 30/10/2023.

CONAF (Corporación Nacional Forestal). **Parque Nacional Rapa Nui**. Disponível em: <https://www.conaf.cl/parques/parque-nacional-rapa-nui/>. Acesso em: 22/09/2023.

Consejo de Monumentos Nacionales de Chile (CNM). **COLECCIONES DEL MUSEO ANTROPOLÓGICO P. SEBASTIÁN ENGLERT DE ISLA DE PASCUA, DEPENDIENTE DE LA DIRECCIÓN DE BIBLIOTECAS, ARCHIVOS Y MUSEOS**. Disponível em: <https://www.monumentos.gob.cl/monumentos/monumentos-historicos/colecciones-museo-antropologico-p-sebastian-englert-isla-pascua>. Acesso em: 23/09/2023. CRISTINO.

Claudio; CASANOVA, Patricia Vargas ; IZURIETA, Roberto. **Guía de Campo Arqueológico. Santiago**, abril de 2002. Disponível em: [https://www.isladepascua.uchile.cl/editorial\\_guiia.html](https://www.isladepascua.uchile.cl/editorial_guiia.html). Acesso em: 09/10/2023.

CRISTINO, Claudio; FUENTES, Miguel et al. **La Compañía Explotadora de Isla de Pascua: Patrimonio, Memoria e Identidad en Rapa Nui**. Maio de 2011. Disponível em: <http://www.memoriachilena.gob.cl/archivos2/pdfs/MC0062395.pdf>. Acesso em: 09/10/2023.

Dicio, Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br>

EDWARDS, Luz. **Museo Antropológico Padre Sebastián Englert en Isla de Pascua**. Disponível em: [https://www.grupoeducar.cl/material\\_de\\_apoyo/museo-antropologico-padre-sebastian-englert-isla-pascua/](https://www.grupoeducar.cl/material_de_apoyo/museo-antropologico-padre-sebastian-englert-isla-pascua/). Acesso em: 23/09/2023.

Gobierno Regional de Valparaíso. **Plan Regional de Ordenamiento Territorial Insular Isla de Pascua**. Publicado em: Dezembro, 2016. Disponível em: [https://eae.mma.gob.cl/storage/documents/04\\_Anteproyecto\\_PROT\\_Isla\\_Pascua\\_Salas\\_Gomez\\_2.pdf.pdf](https://eae.mma.gob.cl/storage/documents/04_Anteproyecto_PROT_Isla_Pascua_Salas_Gomez_2.pdf.pdf). Acesso em: 25/09/2023.

Imagina Rapa Nui. **Información de Isla de Pascua**. Disponível em: <https://imagnarapanui.com/informacion-de-isla-de-pascua/>. Acesso em: 22/09/2023.

INDAP (Instituto de Desarrollo Agropecuario). **Agricultura campesina de Rapa Nui se fortalece**

**con la entrega de maquinaria e insumos**. Disponível em: <https://www.indap.gob.cl/noticias/agricultura-campesina-de-rapa-nui-se-fortalece-con-la-entrega-de-maquinaria-e-insumos>. Acesso em: 26/09/2023.

INDAP (Instituto de Desarrollo Agropecuario). **Con gran éxito debutó en Hanga Roa el primer mercado campesino INDAP de Rapa Nui**. Disponível em: <https://www.indap.gob.cl/noticias/con-gran-exito-debuto-en-hanga-roa-el-primer-mercado-campesino-indap-de-rapa-nui>. Acesso em: 22/09/2023.

LAMATTA, Carolina M. **El Tapati: así es el festival cultural más impresionante de Isla de Pascua**. Disponível em: <https://www.gochile.cl/es/articulos/el-tapati-asi-es-el-festival-cultural-mas-impresionante-de-isla-de-pascua.htm#:~:text=El%20nombre%20de%20esta%20gran,que%20se%20celebraban%20en%20Chile>. Acesso em: 12/10/2023.

LEITE, Sylvia. **Orongo: a aldeia cerimonial do homem pássaro**. Publicado em: 19/06/2022. Disponível em: <https://lugaresdememoria.com.br/orongo-a-aldeia-cerimonial-do-homem-passaro/>. Acesso em: 09/10/2023.

Memoria Chilena. Disponível em: <https://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-channel.html>. Acesso em: 09/10/2023.

Moevarua. **Agua Dulce en Rapa Nui**. Disponível em: <https://moevarua.com/agua-dulce-en-rapa-nui/>. Acesso em: 25/09/2023.

Moevarua. **Rapa Nui bajo un gobernante tahitiano**. Disponível em: <https://moevarua.com/rapa-nui-bajo-gobernante-tahitiano/>. Acesso em: 09/10/2023.

Monumentos Nacionales de Chile. **Parque Nacional Rapa Nui**. Disponível em: <https://www.monumentos.gob.cl/patrimonio-mundial/lista-actual/parque-nacional-rapa-nui>. Acesso em: 22/09/2023.

Ministério da Cultura, Artes e Patrimônio. **Ministra de las Culturas inaugura Centro Lector Santiago Katipare Pakarati Rapa Nui**. Disponível em: <https://www.cultura.gob.cl/institucional/ministra-de-las-culturas-inaugura-centro-lector-santiago-katipare-pakarati-rapa-nui/>. Acesso em: 22/09/2023.

Parque Nacional Rapa Nui. **Parque Nacional Rapa Nui**. Publicado em: 14 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://parquenacionalrapanui.cl/informacion-isla-de-pascua/parque-nacional-rapa-nui/>. Acesso em: 12/10/2023.

Registro Museos Chile (RMC). **Museo Antropológico Sebastián Englert - Isla de Pascua**. Disponível em: <https://www.registromuseoschile.cl/663/w3-article-50874.html>. Acesso em: 23/09/2023.

Portal Portuario. **Armada certifica en seguridad operacional a Terminal Marítimo Vinapu de ENAP en Rapa Nui**. Disponível em: <https://portalportuario.cl/armada-certifica-en-seguridad-operacional-a-terminal-maritimo-vinapu-de-enap-en-rapa-nui/>. Acesso em: 19/10/2023.

PUENTE, Benjamin Ilabaca de La. **Las demandas del pueblo Rapa Nui**. Publicado em 21 de Fevereiro de 2020. Disponível em: <https://debatesindigenas.org/notas/29-las-demandas-del-pueblo-rapa-nui.html#:~:text=En%201888%2C%20el%20pueblo%20Rapa,decir%2C%20de%20su%20propio%20autogobierno>. Acesso em: 09/10/2023.

SASIPA. Disponível em: <https://www.sasipa.cl>. Acesso em: 25/09/2023.

SASIPA. **Reporte Sostenible 2020-2021**. 2021 Disponível em: <https://www.sasipa.cl>. Acesso em: 25/09/2023.

UNESCO. **Rapa Nui National Park**. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/715/>. Acesso em: 22/09/2023.

Tilburg, Jo Anne Van. **El triángulo etnográfico de la Isla de Pascua**. Disponível em: <<https://www.eisp.org/5569/?lang=es>>. Acesso em: 17 nov. 2023.

Weather Spark. **Clima característico em Ilha de Páscoa, Chile durante o ano**. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/150391/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Ilha-de-P%C3%A1scoa-Chile-durante-o-ano>. Acesso em: 22/09/2023

## Blogs

BENNET, Shaun. **Rapa Nui or Easter Island**. 24 de abril de 2015. Blog. Disponível em: <https://storiesfromthemuseumfloor.wordpress.com/2015/04/24/rapa-nui-or-easter-island/>. Acesso em: 09/10/2023

BRITO, Janaina. **Ilha de Páscoa reabre oficialmente para o turismo**. 2020. Disponível em: <https://www.mercadoeventos.com.br/noticias/destinos/ilha-de-pascoa-reabre-oficialmente-para-o-turismo/>. Acesso em: 26/09/2023.

# A falta de autonomia

*em Rapa Nui*

Neste capítulo, serão discutidas informações sobre a "Agenda de Inversiones para el Desarrollo Sostenible de Rapa Nui (2020)", discutindo as demandas e necessidades da ilha e evidenciando os desafios que ela enfrenta em relação ao seu atual desenvolvimento insustentável.

### 3.1. Agenda de Inversiones para el Desarrollo Sostenible de Rapa Nui, 2020

#### O que é o plano?

O relatório intitulado "Agenda de Investimentos para o Desenvolvimento Sustentável de Rapa Nui," elaborado em 2020, surgiu como uma resposta às atuais circunstâncias e aos potenciais riscos que afetam a ilha. Esta agenda procura estabelecer um modelo abrangente que permita à população local e a outros atores da região de realizarem uma análise estratégica do contexto atual da ilha. Além disso, tem como objetivo propor diretrizes para o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas, e conduzir avaliações críticas das ações e investimentos voltados para gerar impactos positivos na vida dos residentes a curto, médio e longo prazo. Este processo busca promover o desenvolvimento de Rapa Nui em três eixos fundamentais, o sustentável, o humanitário e o inovador (BID, 2020).

A elaboração desta agenda contou com a participação de diversos atores, com ênfase nas lideranças locais da própria ilha, de acordo com os princípios estabelecidos na "*Declaracion de Naciones Unidas sobre los Derechos de los Pueblos Indigenas*"<sup>1</sup> (2007), que garante o consentimento livre, prévio e informado do povo rapa nui. Estes líderes locais desempenharam um papel integral no ciclo completo do plano, participando ativamente nas etapas de compreensão, caracterização e priorização da agenda. Além das lideranças locais, a elaboração da agenda também contou com a contribuição de representantes de órgãos governamentais, como o *Ministerio del Interior y Seguridad Pública*, o *Ministerio de Transportes y Telecomunicaciones*<sup>2</sup>, o Governo Regional de Valparaíso, a *Seremi de Vivienda de Valparaíso*<sup>3</sup>, o Banco Interamericano de Desenvolvimento, bem como outras equipes de consultores especializados (BID, 2020).

O desenvolvimento da Agenda foi dividido em quatro etapas distintas: compreensão, caracterização, priorização e planejamento da agenda (BID, 2020). O resultado alcançado ao longo desse processo forneceu dados fundamentais para subsidiar e caracterizar de forma significativa o estado e a situação da ilha.

O processo de análise foi estruturado em torno de três dimensões:

1. Ministério do Interior e Segurança Pública
2. Ministério de Transporte e Telecomunicação
3. Secretaria Regional Ministerial de Habitação e Urbanismo da Região de Valparaíso



1. Sustentabilidade Ambiental e Mudanças Climáticas: Nesta dimensão, foi realizada uma análise das condições do ambiente regional, em relação às ameaças existentes e a vulnerabilidades relacionadas às mudanças climáticas.
2. Sustentabilidade Socioterritorial: Essa dimensão concentrou-se nos aspectos relativos à ocupação e ao funcionamento do território, com ênfase na forma como as pessoas estão ocupando e interagindo com a localidade.
3. Sustentabilidade Econômica: Nessa dimensão, foi realizado um exame dos componentes socioeconômicos que impulsionam o desenvolvimento do território, especialmente no que diz respeito à economia local.

Durante a fase de priorização, o objetivo é identificar as principais áreas que necessitam de maiores reflexões e aprimoramento em termos de sustentabilidade que permitam que a localidade concentre esforços em busca de melhores soluções por meio de ações, planejamentos e linhas de ações a curto, médio e longo prazo. Essa etapa de priorização é conduzida em coordenação com o "Plano de Gestão de Capacidade de Carga" (PGCD) e envolve a aplicação de quatro critérios e filtros para determinar a ordem de prioridade dos temas críticos na ilha (BID, 2020). Os critérios utilizados compreendem:

1. Diagnóstico técnico setorial: consiste em uma avaliação

**Figura 72**  
Etapas da elaboração da agenda (tradução própria)

fonte: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), 2020

**Figura 73**  
Pontuações em relação às temáticas e dimensões (tradução própria)

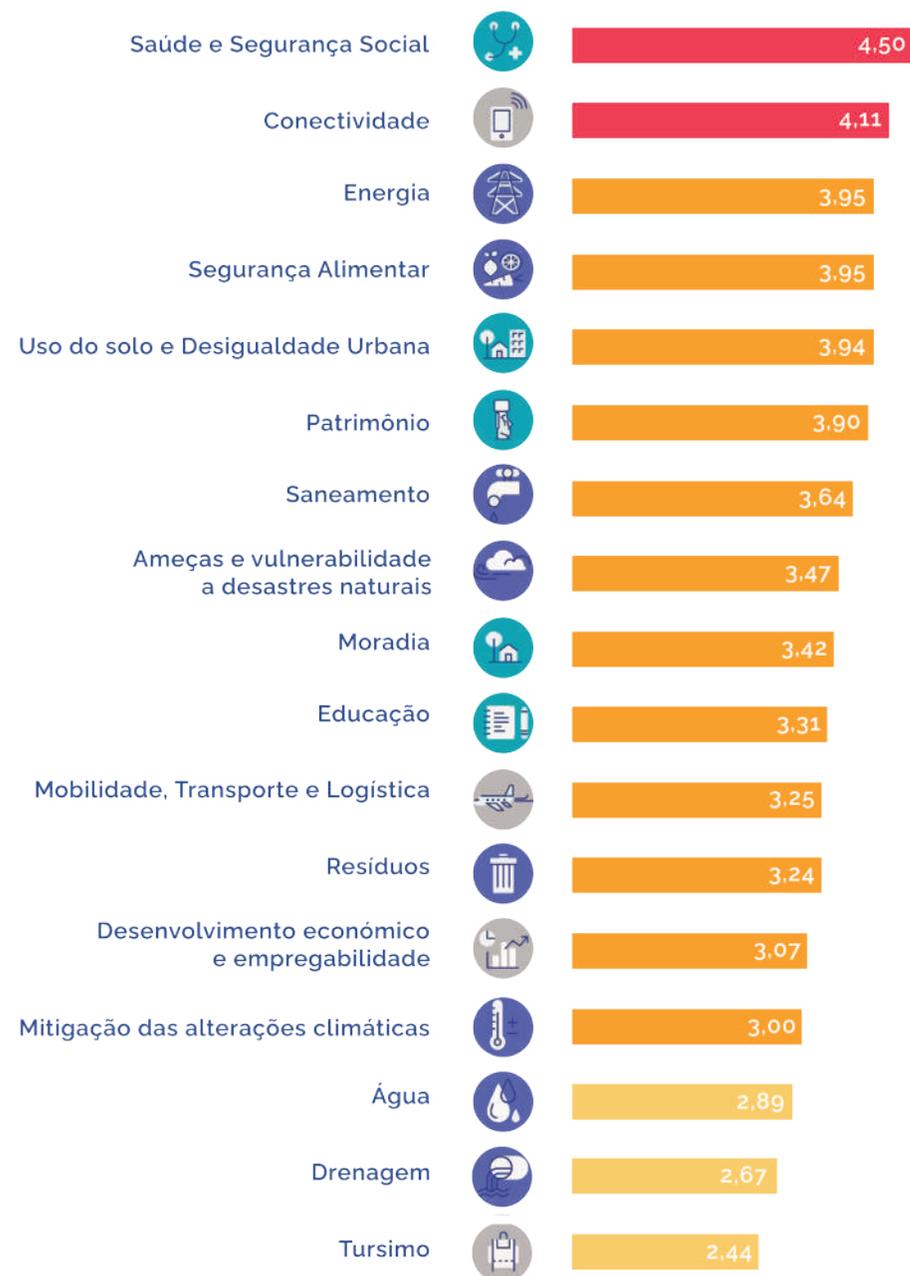
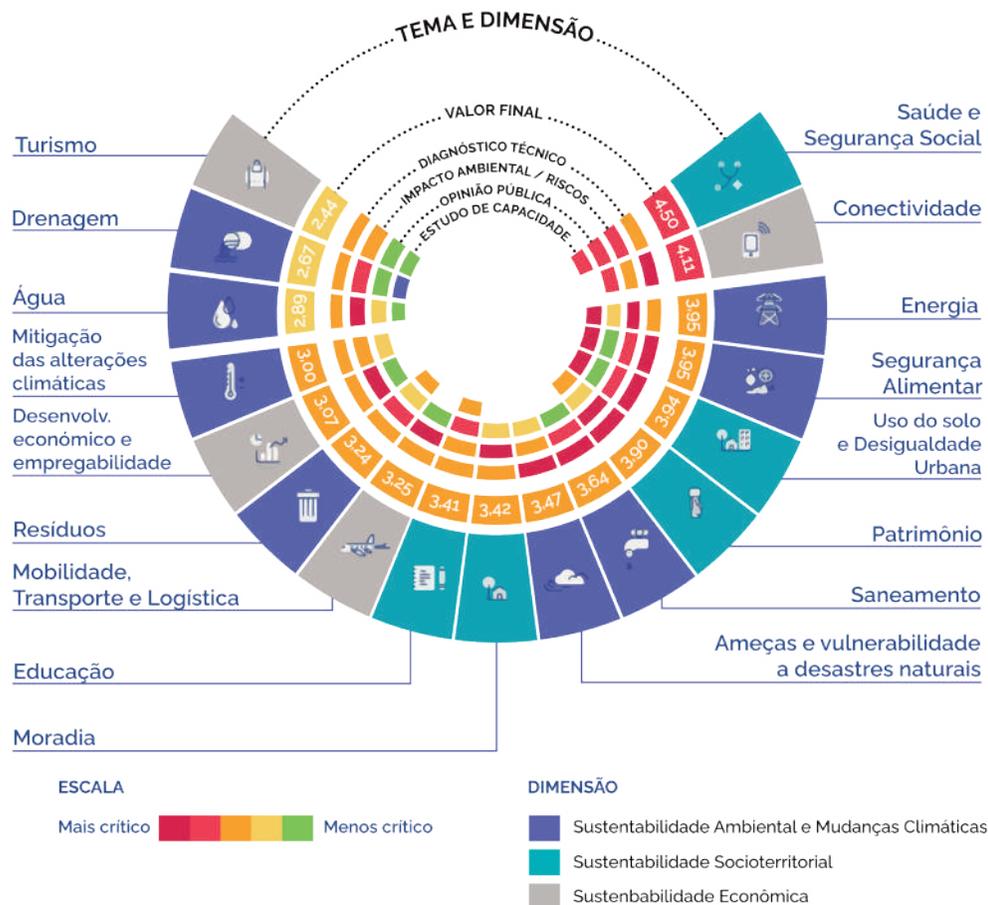
fonte: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), 2020

**Figura 74**  
Resultado da priorização (tradução própria)

fonte: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), 2020

critérios do grau de cada tema com base em informações coletadas de cada tema, levantamento de indicadores específicos e conhecimentos especializados.

2. Impacto ambiental: analisa a capacidade de adaptação e as mudanças climáticas e a contribuição para uma melhor sustentabilidade do local.
3. Opinião pública: avalia a importância e a prioridade da população Rapa Nui.
4. Análise realizada pelo PGCD: baseado na Lei Nº 21.070, que estabelece um modelo de capacidade de carga para Rapa Nui, esse critério reconhece os estados de criticidade identificados na última versão do estudo de capacidade de carga.



### 3.2. Causas e consequências da falta de autonomia

No diagnóstico elaborado pela agenda (BID, 2020), identificam-se diversas causas que explicam a falta de autonomia da ilha, sendo elas:

1. Fragilidade no setor alimentício a localidade depende em grande parte de produtos vindos de fora da ilha. Essa dependência se tornou evidente durante a crise de 2019-2020 da COVID-19, seguida pela implementação da quarentena da localidade.
2. Vulnerabilidade energética: a energia consumida na ilha é predominantemente gerada a partir da queima de combustíveis fósseis líquidos, que são importados do continente. Parte da energia gerada é voltada para o abastecimento da população e também do bombeamento de água potável a partir de fontes subterrâneas. O consumo de energia na ilha já ultrapassou o limite de saturação em maio de 2017, ultrapassou o limite de saturação estabelecido pelo estudo de capacidade do território, que correspondia aproximadamente a 842.602,5 kWh.
3. Limitações de recursos: existe uma baixa disponibilidade de materiais locais, não possuindo uma produção significativa para a construtibilidade local, como por exemplo a madeira produzida não é suficiente nem certificada, além da pedreira local, de onde são extraídos diversos tipos de agregados para construção, é limitada.

Além das informações da agenda, é importante ressaltar outros elementos identificados como vulneráveis na região, como:

4. Fragilidade econômica: conforme dados já apresentados anteriormente, a economia de Rapa Nui é altamente dependente do setor turístico, tornando-a vulnerável à falta de diversificação econômica. Isso ficou evidente durante o período da COVID-19, quando a escassez de turistas levou a um colapso econômico na ilha, destacando a fragilidade dessa economia monosssetorial.

### 3.3. Reivindicações da Agenda

Como resultado final, o processo culminou na criação de uma Agenda a qual tem três eixos estratégicos: Rapa Nui Sustentável, Rapa Nui Humano e Rapa Nui Inovador, e define objetivos, linhas de ação e ações de curto, médio e longo prazo em diversos setores estratégicos ao longo de 20 anos (VER FIGURA 74). Essas ações buscam estabelecer propostas que auxiliem no desenvolvimento sustentável da ilha e contribua a solucionar as questões já mencionadas e categorizadas como críticas para a localidade. Ademais, buscou estar em conformidade com as leis locais, incluindo a Lei N° 21.070, que lida com a capacidade de carga, e incorpora as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Comunitário (PLADECO), originário da Lei N° 18.695 (BID, 2020).

**BASES**

- Sustentabilidade Ambiental
- Sustentabilidade Social
- Sustentabilidade Cultural

PLANO DE GESTÃO DE CAPACIDADE DE CARGA (LEI N° 21.070)

- Comunidade Saudável
- Meio Ambiente
- Entorno e qualidade de vida
- Desenvolvimento produtivo
- Educação
- Herança Cultural

PLADECO (LEI N° 16.195)

**Figura 75**  
Agenda de Investimentos para o desenvolvimento sustentável de Rapa Nui

fonte: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), 2020

**EIXO ESTRATÉGICO**

**RAPA NUI SUSTENTÁVEL**

**RAPA NUI HUMANO**

**RAPA NUI INOVADOR**

**OBJETIVOS**

OBJETIVO TRANSVERSAL: Promover a coordenação para o desenvolvimento sustentável do território e para enfrentar os desafios das mudanças climáticas.

OBJETIVO TRANSVERSAL: Fortalecer e consolidar um modelo de governança e foco na política pública em Rapa Nui de uma maneira culturalmente apropriada e relevante.

- Alcançar a cobertura energética total de Rapa Nui e aprofundar
- Alcançar a segurança e a autonomia alimentar em Rapa Nui por meio de um modelo de desenvolvimento produtivo colaborativo baseado na economia circular.
- Incorporar uma visão abrangente sobre a mudança climática e desastres nas estratégias de desenvolvimento de Rapa Nui.
- Reduzir a quantidade de material enviado para disposição final e garantir o seu manejo adequado.
- Alcançar uma compreensão abrangente do ciclo da água na ilha, permitindo uma gestão responsável e inovadora que leve à segurança hídrica.
- Garantir um sistema de saúde eficiente e de qualidade para os habitantes de Rapa Nui.
- Alcançar a preservação e conservação abrangente do patrimônio de Rapa Nui.
- Compreender, planejar e gerenciar o território e habitação em Rapa Nui, com instrumentos e programas abrangentes e específicos para as características ambientais e culturais de Rapa Nui.
- Assegurar a mobilidade e o abastecimento por meio de uma gestão sustentável e melhorias na infraestrutura.
- Assegurar uma educação de qualidade e culturalmente apropriada para Rapa Nui.
- Assegurar conectividade e inclusão digital de Rapa Nui no contexto nacional.
- Alcançar um modelo de economia circular intersectorial em Rapa Nui.
- Alcançar uma gestão profissional e sustentável do turismo em Rapa Nui, fortalecendo sua diversificação com base em práticas associativas.

**LINHAS DE AÇÃO**

- Garantir o fornecimento de energia elétrica.
- Reduzir a geração de energia a partir de fontes de energia fóssil.
- Promover um ecossistema de coordenação e incentivo à produção de alimentos.
- Modernizar a produção de alimentos em Rapa Nui.
- Aumentar o conhecimento e a preparação para as mudanças climáticas.
- Melhorar as características das ameaças naturais e antropogênicas em Rapa Nui.
- Aumentar a resiliência de Rapa Nui perante desastres por meio de medidas de mitigação.
- Garantir o cumprimento dos regulamentos sanitários para a disposição de resíduos em aterro sanitário.
- Reduzir a geração de resíduos destinados à disposição final.
- Melhorar a eficiência do sistema de abastecimento de água potável.
- Compreender a natureza do ciclo da água na ilha para uma gestão mais eficaz.
- Melhorar a informação e o tratamento das águas residuais.
- Desenvolver um sistema resiliente de gestão de águas pluviais para Rapa Nui.
- Reforçar a gestão da autoridade de saúde de Rapa Nui.
- Melhorar a infraestrutura do sistema de saúde.
- Fortalecer o bem-estar social e comunitário na gestão hospitalar de Rapa Nui.
- Coletar, atualizar e sistematizar informações sobre o patrimônio de Rapa Nui.
- Fortalecer a gestão do patrimônio e sua ligação com o desenvolvimento do território.
- Preservar e regenerar a identidade cultural de Rapa Nui.
- Conservar de forma resiliente o patrimônio natural vivo de Rapa Nui.
- Melhorar, atualizar e sistematizar informações territoriais sobre habitação em Rapa Nui.
- Desenvolver instrumentos de planejamento territorial abrangendo integralmente Rapa Nui.
- Melhorar as condições de habitabilidade territorial, social e comunitária.
- Reforçar as capacidades de técnicos e profissionais relacionados à construção.
- Desenvolver um sistema portuário e logístico resiliente.
- Melhorar a infraestrutura aeroportuária e reduzir sua pegada de carbono.
- Melhorar a infraestrutura e a gestão da rede viária e promover práticas de segurança.
- Garantir uma educação de qualidade para Rapa Nui.
- Melhorar a gestão em sala de aula.
- Melhorar a infraestrutura das instituições educacionais de Rapa Nui.
- Promover educação e emprego de forma coordenada.
- Promover o Aula Rapa Nui como centro educacional para o bem-estar comunitário.
- Fortalecer e preservar a língua Rapa Nui.
- Melhorar as condições de conectividade em Rapa Nui.
- Fortalecer e diversificar o ecossistema para o empoderamento econômico.
- Gerar uma agenda digital para Rapa Nui.
- Fortalecer e diversificar o ecossistema para o empoderamento econômico.
- Melhorar a gestão do turismo para fortalecer a associatividade e a diversificação.

**N° DE AÇÕES**

**SETORES INFLUENCIADOS**

- Energia
- Ameaças e vulnerabilidade a desastres naturais
- Segurança Alimentar
- Resíduos
- Água Saneamento Drenagem
- Saúde
- Patrimônio
- Uso do solo Habitação
- Educação
- Transporte e Logística
- Conectividade
- Desenvolvimento econômico e empregabilidade
- Turismo

# RAPA NUI SUSTENTÁVEL

## 1. ALCANÇAR UMA COBERTURA ENERGÉTICA TOTAL PARA RAPA NUI E APROFUNDAR SUA TRANSIÇÃO PARA ENERGIA LIMPA.

### 1.1 GARANTIR O SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA

1.1.1 Programa de melhoria e padronização do sistema de transmissão, distribuição e ligação;

1.1.2 Programa de otimização e eficiência da infraestrutura de geração de energia a diesel.

### 1.2 DIMINUIR A GERAÇÃO DE ENERGIA COM BASE DE ENERGIA FÓSSIL

1.2.1 Projeto de energia solar fotovoltaica Mataveri II

1.2.2 Sistema elétrico autônomo com componente renovável para o setor Vai A Repa

1.2.3 Avaliação e viabilidade de novas fontes de energia

1.2.4 Programa de apoio às instituições da ilha na incorporação da ERNC e da eficiência energética

## 2. ALCANÇAR A SEGURANÇA ALIMENTAR E A AUTONOMIA EM RAPA NUI ATRAVÉS DE UM MODELO DE DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO COLABORATIVO BASEADO NA ECONOMIA CIRCULAR.

### 2.1 FORMAR UM ECOSISTEMA DE COORDENAÇÃO E PROMOÇÃO DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS PARA A SEGURANÇA E AUTONOMIA ALIMENTAR

2.1.1 Programa de Modernização do Setor Alimentar em Rapa Nui;

2.2.2 Planejamento da autonomia alimentar de Rapa Nui, desenho e implementação de um programa permanente de transferência de conhecimento aos produtores locais;

2.2.3 Programa de controle de pragas agrícolas de quarentena em Rapa Nui;

2.2.4 Plano para Pesca Artesanal de Rapa Nui;

### 2.2 DIMINUIR A GERAÇÃO DE ENERGIA COM BASE DE ENERGIA FÓSSIL

2.2.1 Plano de fortalecimento da infraestrutura estratégica para a produção da cadeia produtiva de alimentos em modelo de economia circular;

2.2.2 Plano estratégico de reforço de infraestruturas: Centro de abate de gado para autoconsumo (CFA);

2.2.3 Plano estratégico de fortalecimento da infraestrutura: centro de frutas e vegetais Rapa Nui;

2.2.4 Plano estratégico de fortalecimento da infraestrutura: Centro Marítimo Rapa Nui. Conservação, Produção e Pesquisa.

Promoção de Centros de Experimentações Integradas e Sustentáveis para a agricultura de Rapa Nui

## 3. INCLUIR UMA PERSPECTIVA ABRANGENTE SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DESASTRES NAS ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DE RAPA NUI.

### 3.1 AUMENTAR O CONHECIMENTO E A PREPARAÇÃO PARA AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

3.1.1 Simulações climáticas para o território insular (Rapa Nui e Juan Fernández) e Antártica do Chile.

3.1.2 Avaliação do risco dos impactos das mudanças climáticas nas costas do Chile continental e insular (Rapa Nui).

3.1.3 Desenvolvimento, implementação e atualização contínua de um Plano de Ação para as Mudanças Climáticas em Rapa Nui.

### 3.2 MELHORAR A CARACTERIZAÇÃO DAS AMEAÇAS NATURAIS E ANTROPICAS EM RAPA NUI

3.2.1 Identificação de fatores de vulnerabilidade às ameaças costeiras.

3.2.2 Realização de simulações oceanográficas para Rapa Nui.

3.2.3 Levantamento topográfico detalhado e mapeamento da costa de Rapa Nui.

3.2.4 Avaliação abrangente do risco de tsunamis em Rapa Nui.

3.2.5 Estudo das vulnerabilidades naturais, culturais e urbanas.

3.2.6 Programa de monitoramento atmosférico e oceanográfico em Rapa Nui.

### 3.3 AUMENTAR A RESILIÊNCIA DE RAPA NUI A DESASTRES POR MEIO DE ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO ESTRUTURAL E NÃO ESTRUTURAL (GESTÃO DE RISCOS)

3.3.1 Programa de mitigação e adaptação às mudanças climáticas por meio da restauração ecológica das coberturas vegetais.

3.3.2 Programa de planejamento e implementação de infraestruturas verdes para mitigar ameaças costeiras e aumentar a infiltração de águas pluviais.

3.3.3 Programa de gestão integrada para a preparação de desastres de grande magnitude: Rapa Nui Preparado.

3.3.4 Programa de monitoramento e capacitação para o controle de ameaças de origem humana.

## **4. REDUZIR A QUANTIDADE DE MATERIAL ENVIADA PARA DESCARTE FINAL E GARANTIR SUA GESTÃO ADEQUADA.**

### **4.1 GARANTIR O CUMPRIMENTO DAS NORMAS SANITÁRIAS RELACIONADAS AO DESCARTE FINAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS.**

- 4.1.1 Implementar uma nova solução para o descarte final de resíduos sólidos em Rapa Nui (aterro sanitário) e operá-lo.
- 4.1.2 Encerrar as atividades do antigo lixão de Orito.
- 4.1.3 Estabelecer um programa de aprimoramento na gestão e manejo de resíduos enviados para o continente.

### **4.2 DIMINUIR A GERAÇÃO DE RESÍDUOS DESTINADOS À DISPOSIÇÃO FINAL**

- 4.2.1 Realizar um estudo de caracterização de resíduos.
- 4.2.2 Estabelecer uma instalação de compostagem em Rapa Nui.
- 4.2.3 Implementar um programa de fortalecimento para o sistema de reciclagem de resíduos orgânicos e inorgânicos.
- 4.2.4 Avaliar a viabilidade de novas tecnologias para a gestão e valorização de resíduos

## **5. ALCANÇAR UMA COMPREENSÃO COMPLETA DO CICLO DA ÁGUA NA ILHA, POSSIBILITANDO UMA GESTÃO RESPONSÁVEL E INOVADORA QUE PERMITA ALCANÇAR A SEGURANÇA HÍDRICA.**

### **5.1 MELHORAR A EFICIÊNCIA DO SISTEMA DE ÁGUA POTÁVEL**

- 5.1.1 Plano de levantamento e análise de informações em torno do sistema de água potável: eficiência energética, perdas de água e consumo
- 5.1.2 Programa de melhoria do sistema de distribuição e medidores de água potável
- 5.1.3 Programa de fortalecimento do laboratório de qualidade de água potável da SASIPA
- 5.1.4 Programa de educação ambiental para uso eficiente da água e divulgação do recurso hídrico na Ilha
- 5.1.5 Programa de apoio técnico DOH ao SCPLA da Primeira Municipalidade da Ilha de Páscoa - Rapa Nui

### **5.2 ENTENDER O CICLO NATURAL DA ÁGUA NA ILHA PARA SEU MELHOR APROVEITAMENTO**

- 5.2.1 Plano de fortalecimento de sistema de monitoramento climatológico na ilha
- 5.2.2 Plano de gestão das zonas húmidas de Rapa Nui

- 5.2.3 Mesa de coordenação intersectorial para abordar a conservação dos recursos hídricos do território, abrangendo o ciclo da ilha
- 5.2.4 Cadastro de poços de água atuais e potenciais e implementação de poços de sondagem de aquíferos
- 5.2.5 Avaliação e viabilidade de novas fontes de água, incluindo águas pluviais e dessalinização do recurso hídrico na Ilha

### **5.3 MELHORAR A INFORMAÇÃO E A GESTÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS**

- 5.3.1 Compreender o sistema de saúde em Rapa Nui (auditoria e monitoramento)
- 5.3.2 Plano de soluções sanitárias para Rapa Nui

### **5.4 DESENVOLVER UM SISTEMA RESILIENTE DE GESTÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS PARA RAPA NUI**

- 5.4.1 Incorporação de aspectos de infraestrutura verde para gestão de águas pluviais em Rapa Nui
- 5.4.2 Projeto e execução de dois coletores para resposta a inundações de águas pluviais em áreas urbanas

# RAPA NUI HUMANO

## 6. GARANTIR UM SISTEMA DE SAÚDE EFICIENTE E DE QUALIDADE PARA OS HABITANTES DE RAPA NUI

### 6.1 FORTALECER A GESTÃO DA AUTORIDADE SANITÁRIA DE RAPA NUI

- 6.1.1 Fortalecendo a autoridade sanitária do escritório provincial de Rapa Nui
- 6.1.2 Ampliação da categoria do atual hospital Hanga Roa
- 6.1.3 Plano de fortalecimento da saúde complementar
- 6.1.4 Protocolo de ação sanitária de Rapa Nui e sua gestão cidadã ativa
- 6.1.5 Recolha permanente de informação estatística (inquéritos)

### 6.2 MELHORAR A INFRAESTRUTURA DO SISTEMA DE SAÚDE

- 6.2.1 Projeto de melhorias, manutenção e equipamento para o Hospital Hanga Roa
- 6.2.2 Centro Comunitário de Saúde Mental Intercultural
- 6.2.3 Posto de Atendimento Primário (APS)

### 6.3 FORTALECER O BEM-ESTAR SOCIAL E COMUNITÁRIO DE RAPA NUI

- 6.3.1 Plano de Saúde Mental Intercultural
- 6.3.2 Plano de Proteção Social
- 6.3.3 Programa de Medicina Tradicional
- 6.3.4 Eliminação de todas as formas de violência de gênero em Rapa Nui

## 7. GARANTIR UM SISTEMA DE SAÚDE EFICIENTE E DE QUALIDADE PARA OS HABITANTES DE RAPA NUI

### 7.1 COLETAR, ATUALIZAR E SISTEMATIZAR INFORMAÇÕES PATRIMONIAIS DE RAPA NUI

- 7.1.1 Atualização do cadastro arqueológico de Rapa Nui
- 7.1.2 Repositório de informações sobre o patrimônio Rapa Nui
- 7.1.3 Estudo de pré-viabilidade para conservação de sítios em risco
- 7.1.4 Coleta de informações para preencher lacunas nos módulos do ECC e gerar o Índice de Patrimônio Arqueológico.

### 7.2 FORTALECER A GESTÃO DO PATRIMÔNIO E SUA CONEXÃO COM O DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO (INSTITUCIONALIDADE)

- 7.1.1 Programa de fortalecimento institucional sobre as faculdades resolutivas modificadas pela Lei N° 17.288

- 7.1.1 Infraestrutura para a conservação do patrimônio de Rapa Nui
- 7.2.2 Infraestrutura para a Comunidade Indígena Polinésia Ma'u Henua
- 7.2.4 Plano Diretor de Patrimônio de Rapa Nui
- 7.2.5 Elaboração e implementação do novo Plano de Manejo do Parque Nacional Rapa Nui
- 7.2.6 Acordo de colaboração existente entre o Ministério da Cultura, Artes e Patrimônio e Ma'u Henua para promover o trabalho entre ambas as instituições

### 7.3 PRESERVAR E REGENERAR A IDENTIDADE CULTURAL RAPA NUI

- 7.3.1 Revalorização da cultura rapa nui e sua conexão com o desenvolvimento econômico da ilha
- 7.3.2 Bienal Polinésia de Artes Contemporâneas
- 7.3.3 Mesa interdisciplinar para a transversalização da identidade e das práticas artísticas e culturais de Rapa Nui
- 7.3.4 Programa de divulgação e fortalecimento da transmissão cultural e de seus valores pelos praticantes tradicionais
- 7.3.5 Fórum para atrair investimentos para o setor de artes, cultura e patrimônio rapa nui

### 7.4 CONSERVAR DE MANEIRA RESILIENTE O PATRIMÔNIO VIVO NATURAL DE RAPA NUI.

- 7.4.1 Programa integral de manejo para a conservação e gestão dos principais recursos marinhos relacionados à pesca artesanal em Rapa Nui
- 7.4.2 Design e implementação de medidas de conservação e gestão da flora e fauna autóctones de Rapa Nui

## 8. COMPREENDER, PLANEJAR E ADMINISTRAR O TERRITÓRIO E A HABITAÇÃO EM RAPA NUI, COM INSTRUMENTOS E PROGRAMAS ABRANGENTES E ESPECÍFICOS PARA AS CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS E CULTURAIS DE RAPA NUI.

### 8.1 MELHORAR, ATUALIZAR E SISTEMATIZAR INFORMAÇÕES TERRITORIAIS E HABITACIONAIS EM RAPA NUI.

- 8.1.1 Identificação e sistematização de informações territoriais existentes
- 8.1.2 Projetar e implementar um Sistema de Informação Territorial para Rapa Nui;
- 8.1.3 Operação, manutenção e aprimoramento do Sistema de Informação Territorial de Rapa Nui;
- 8.1.4 Cadastro detalhado de vias e calçadas de Hanga Roa;
- 8.1.5 Definição da linha de base cadastral de Rapa Nui;
- 8.1.6 Estudo de qualidade e custo da construção de habitações;
- 8.1.7 Cadastro detalhado de habitações em Rapa Nui.

## **8.2 GERAR INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL QUE ABORDEM DE FORMA ABRANGENTE OS DESAFIOS DE DESENVOLVIMENTO DE RAPA NUI.**

- 8.2.1 Atualização do Plano Regulador Comunal, conclusão do processo de Consulta Indígena e aprovação administrativa do instrumento
- 8.2.2 Elaboração e aprovação do PROT para o território de Rapa Nui
- 8.2.3 Elaboração e aprovação do Plano de Gestão da Área Marinha Costeira Protegida de Múltiplos Usos (AMCP-MU)

## **8.3 MELHORAR AS CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE TERRITORIAL, SOCIAL E COMUNITÁRIA EM RAPA NUI**

- 8.3.1 Programas de melhoria de bairros
- 8.3.2 Plano de melhoria integral da orla costeira de Hanga Roa
- 8.3.3 Programa de melhoria da imagem urbana de Hanga Roa
- 8.3.4 Plano integral de melhoria da infraestrutura de mobilidade não motorizada
- 8.3.5 Programa de arborização urbana
- 8.3.6 Programa de habitação para idosos
- 8.3.7 Programa de eficiência energética para habitações em Rapa Nui
- 8.3.8 Aprimoramento e aumento na cobertura dos programas de habitação
- 8.3.9 Implementação de um sistema de provisão de materiais para construção de habitações em Rapa Nui

## **8.4 REFORÇAR AS CAPACIDADES DOS TÉCNICOS E PROFISSIONAIS RELACIONADOS COM A CONSTRUÇÃO E GESTÃO DE HABITAÇÃO (PÚBLICA E PRIVADA)**

- 8.4.1 Programa de fortalecimento de capacidades de técnicos e profissionais da construção;
- 8.4.2 Programa de melhoria em processos administrativos, gestão e abastecimento para a construção.

# **9. GARANTIR MOBILIDADE E ABASTECIMENTO ATRAVÉS DE GESTÃO SUSTENTÁVEL E MELHORIAS DE INFRAESTRUTURA.**

## **9.1 DESENVOLVER UM SISTEMA PORTUÁRIO E LOGÍSTICO RESILIENTE**

- 9.1.1 Plano de melhoria do setor Hanga Piko
- 9.1.2 Plano de garantia logística de abastecimento
- 9.1.3 Programa de conservação para as enseadas Hanga Roa e Hanga Piko

## **9.2 MELHORAR A INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA E REDUZIR SUA GERAÇÃO DE CARBONO**

- 9.2.1 Plano de conservação do aeroporto Mataveri
- 9.2.2 Plano de otimização do regime de voos para reduzir a pegada de carbono

## **9.3 APRIMORAR A INFRAESTRUTURA E GESTÃO DA REDE VIÁRIA NA ILHA E PROMOVER PRÁTICAS DE SEGURANÇA E SUSTENTABILIDADE**

- 9.3.1 Programa de conservação da rede viária e construção de novas vias de acesso
- 9.3.2 Plano de Gestão Integral para Mobilidade (MTT)
- 9.3.3 Plano de Mobilidade Sustentável
- 9.3.4 Programa de conscientização sobre segurança viária

# **10. GARANTIR UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E CULTURALMENTE APROPRIADA PARA RAPA NUI**

## **10.1 GARANTIR UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA RAPA NUI**

- 10.1.1 Plano de adequação para o Serviço Local de Educação Pública (SLEP) de Rapa Nui

## **10.2 MELHORAR A GESTÃO EM SALA DE AULA**

- 10.2.1 Programa de melhoria de salas de aula em Rapa Nui

## **10.3 MELHORAR A INFRAESTRUTURA DOS ESTABELECIMENTOS EDUCACIONAIS DE RAPA NUI.**

- 10.3.1 Construção e melhoria do equipamento das instituições educacionais reconhecidas pelo MINEDUC;
- 10.3.2 Construção de uma nova escola e um novo jardim de infância com design regenerativo e culturalmente pertinente;

## **10.4 PROMOVER A EDUCAÇÃO E O EMPREGO DE FORMA COORDENADA**

- 10.4.1 Planejamento do acesso ao ensino superior (técnico e universitário) de acordo com setores prioritários
- 10.4.2 Centro de Formação Técnica Rapa Nui

## **10.5 PROMOVER A SALA DE AULA RAPA NUI COMO CENTRO DA EDUCAÇÃO PARA O BEM-ESTAR COMUNITÁRIO**

- 10.5.1 Programa de Educação para a Sustentabilidade de Rapa Nui
- 10.5.2 Programa de educação sobre igualdade de gênero e erradicação de todos os tipos de violência

# RAPA NUI INOVADOR

## **11.** GARANTIR A CONECTIVIDADE E INCLUSÃO DIGITAL DE RAPA NUI NO CONTEXTO NACIONAL

### **11.1** MELHORAR AS CONDIÇÕES DE CONECTIVIDADE EM RAPA NUI

- 11.1.1. Estudo sobre acesso e uso da internet em Rapa Nui
- 11.1.2. Programa de pontos de acesso para serviços de Wi-Fi e espaços públicos;
- 11.1.3. Projeto piloto de conectividade em Rapa Nui
- 11.1.4. Projeto de cabo submarino: "Puerta Digital Asia-Sudamérica" (incluir a Ilha no projeto).

### **11.2** FORTALECER AS AÇÕES DE INCLUSÃO DIGITAL EM RAPA NUI

- 11.2.1. Programa de inclusão digital em conexão com os princípios da União Internacional Telecomunicações (UIT);
- 11.2.2. Projeto de modelo de competências digitais para a ilha, de acordo com a tabela de Inclusão Digital do Plano de Desenvolvimento Social Digital;
- 11.2.3. Programas nacionais do setor digital para a ilha;
- 11.2.4. Programa de digitalização dos serviços públicos na ilha com base nas necessidades dos utilizadores;

### **11.3** GERAR UMA AGENDA DIGITAL PARA RAPA NUI

- 11.3.1. Desenho e implementação de uma mesa de trabalho multissetorial para a gestão e monitoramento dos objetivos de conectividade e inclusão digital de forma constante e permanente;
- 11.3.2. Implementação e documentação de iniciativas priorizadas na Agenda Digital;

## **12.** ALCANÇAR UM MODELO DE ECONOMIA CIRCULAR INTERSETORIAL EM RAPA NUI

### **12.1** FORTALECER E DIVERSIFICAR O ECOSISTEMA PARA O EMPODERAMENTO ECONÔMICO.

- 12.1.1. Plano de ativação econômica pós-COVID-19;
- 12.1.2. Fórum de atração de investimentos para Rapa Nui;
- 12.1.3. Programa "Emprende Rapa Nui"
- 12.1.4. Centro de Associatividade e Inovação LAB Rapa Nui.

## **13.** ALCANÇAR UMA GESTÃO PROFISSIONAL E SUSTENTÁVEL DO TURISMO EM RAPA NUI, FORTALECENDO A SUA DIVERSIFICAÇÃO BASEADA EM PRÁTICAS ASSOCIATIVAS

### **13.1** MELHORAR A GESTÃO DO TURISMO EM RAPA NUI BUSCANDO FORTALECER A ASSOCIATIVIDADE E A DIVERSIFICAÇÃO DE CADEIA DE VALOR

- 13.1.1. Plano estratégico do turismo Rapa Nui: atualização, implementação e gestão num mundo pós-Covid-19

# OBJ. TRANSVERSAL 01

**PROMOVER E COORDENAR PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TERRITÓRIO E PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

## **1.1 IMPLEMENTAR MEDIDAS PARA A GESTÃO DE SUSTENTABILIDADE E CÂMBIO CLIMÁTICO A NÍVEL LOCAL**

- 1.1.1 Mesa do Meio Ambiente
- 1.1.2 Plano de Ação para Mudanças Climáticas para Rapa Nui
- 1.1.3 Fundo de Proteção Ambiental Rapa Nui Sustentável

# OBJ. TRANSVERSAL 02

**FORTALECER E CONSOLIDAR UM MODELO DE GOVERNANÇA E DIRECIONAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM RAPA NUI, DE FORMA CULTURALMENTE ADEQUADA E RELEVANTE**

## **2.1 FORTALECER A GESTÃO DO CONSELHO DE CARGA E DO GOVERNO PROVINCIAL**

- 2.1.1 Estudo das necessidades de apoio profissional, técnico e de gestão;
- 2.1.2 Formação de Unidade Técnica de Apoio à Gestão;
- 2.1.3 Criação de um programa de apoio à gestão participativa no SUBDERE ou CONADI;
- 2.1.4 Criação de linha orçamental para apoiar a implementação no orçamento do Governo Provincial;
- 2.1.5 Proposta de alterações legais e administrativas para a sustentabilidade da governança do Conselho de Carga.

## **2.2 FORTALECER AS INSTITUIÇÕES DE RAPA NUI**

- 2.2.1 Criação e melhoria de orçamentos e equipamentos para a Unidade de Ativos Nacionais de Rapa Nui;
- 2.2.2 Fortalecimento da secretaria municipal de desenvolvimento produtivo e econômico;
- 2.2.3 Estabelecimento de Unidade CORFO ou constituição de Rapa Nui intermediária para CORFO e SERCOTEC;
- 2.2.4 Plano de fortalecimento institucional da SASIPA.

## **2.3 TORNAR OS ORÇAMENTOS PARA RAPA NUI VISÍVEIS**

- 2.3.1. Atribuição de um identificador de orçamento denominado Plano de Carga Rapa Nui ou Plano de Desenvolvimento Rapa Nui
- 2.3.2. Constituição ou formalização de um comitê público-privado para o desenvolvimento econômico e produtivo sustentável em Rapa Nui;
- 2.3.3. Criação de um sistema de informação de apoio produtivo e econômico aos empreendedores de Rapa Nui (SINPRO).

### 3.4. Conclusão parcial

Em resumo, este capítulo proporcionou uma compreensão aprofundada das problemáticas enfrentadas pela atual situação de Rapa Nui, resultante da contextualização realizada no capítulo anterior. Destaque especialmente para a identificação de uma dinâmica não sustentável que permeia a ilha até o momento presente. Isso fica evidente, sobretudo, nas questões relacionadas à energia e aos recursos hídricos, que dependem exclusivamente de combustíveis fósseis provenientes de fora da ilha. Caso esses recursos deixem de ser fornecidos, a ilha enfrenta um colapso energético e hídrico. Além disso, a considerável dependência em relação aos produtos alimentares do continente revela uma lacuna na produção local, impulsionada pelo incentivo e retorno financeiro mais expressivo do setor turístico da ilha. No entanto, essa situação tornou-se frágil devido à pandemia da COVID-19, evidenciando a necessidade urgente de promover a produção alimentar local.

O desejo por mudanças é claramente refletido na iniciativa de desenvolver a agenda discutida neste capítulo. Há uma busca evidente por alternativas sustentáveis para assegurar a vitalidade e a sobrevivência da população e da rica cultura da ilha. Esse comprometimento com o desenvolvimento sustentável não apenas reflete a conscientização da comunidade de Rapa Nui, mas também da governança chilena e de outras entidades sobre a necessidade de superar desafios prementes. Isso é crucial para garantir um futuro mais próspero e equilibrado para a ilha e seus habitantes. O conhecimento e compreensão do plano estabelecido tornam-se fundamentais para alinhar a intervenção projetual desejada na localidade, consolidando uma proposta que esteja em sintonia com as necessidades e aspirações locais.

### Bibliografía Capítulo 02

#### Livro Digital

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. *Agenda para el Desarrollo Sostenible de Rapa Nui*. 2020. Fonte: [https://issuu.com/ciudadesemergentesysostenibles/docs/idb\\_hud\\_agenda\\_rapanui\\_resumida](https://issuu.com/ciudadesemergentesysostenibles/docs/idb_hud_agenda_rapanui_resumida). Acesso em: 07/03/2023.

# 04

## A pesca *em Rapa Nui*

Neste capítulo, serão abordadas informações relacionadas à pesca artesanal em Rapa Nui, explorando seu significado cultural, histórico e seu papel fundamental para a subsistência na ilha. Os dados aqui apresentados são baseados nas pesquisas do estudioso contemporâneo de Rapa Nui, José Miguel Ramirez Aliaga, e também fazem referência a registros históricos disponíveis em diários europeus, bem como nas observações feitas durante a expedição realizada pelos Routledges e diários dos primeiros contatos europeus mencionados por Diamond em sua obra "Colapso: Como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso".

#### 4.1. Pesca Artesanal, o que é?

Em termos mais específicos, a pesca artesanal é uma prática sustentável em que os pescadores operam em pequena escala, não com foco em fins comerciais ou lucrativos de exportação. Em vez disso, eles pescam para seu próprio consumo, para a comunidade local e para vendas dentro da região, que podem trazer implicações significativas para as comunidades locais. Esses pescadores geralmente possuem um profundo conhecimento transmitido por gerações sobre os ecossistemas marinhos e costeiros, uma vez que sua sobrevivência está intrinsecamente ligada à preservação desses ambientes. Eles têm um forte interesse na conservação do meio ambiente, uma vez que sua subsistência depende da manutenção saudável desses ecossistemas (BIOICOS, 2021).

Conforme a legislação chilena, a pesca artesanal é uma atividade extrativista realizada por pessoas físicas de forma direta e regular, e envolve pescadores artesanais registrados no Registro Pesqueiro Artesanal. Esses pescadores podem exercer suas atividades com ou sem o uso de embarcações artesanais. A pesca artesanal inclui diversas categorias, como proprietário de embarcações artesanais, pescadores artesanais, mergulhadores, coletores de beira-mar, colecionadores de algas e mergulhadores livres. Uma embarcação artesanal é definida como aquela com um comprimento máximo de 18 metros e uma capacidade de porão de até 80 metros cúbicos, operada por um proprietário de embarcações artesanais registrado no Registro Pesqueiro Artesanal (SERNAPESCA, s.d.).

As vantagens da pesca artesanal são notáveis, uma vez que prioriza a proteção da fauna marinha, respeitando os ecossistemas marinhos e ajustando a taxa de captura ao ritmo reprodutivo dos peixes para manter o equilíbrio e garantir a sobrevivência de todas as espécies. Além disso, ela utiliza métodos seletivos, recusando a captura indiscriminada de alevinos e de espécies ameaçadas, sem valor comercial ou de capturas que não apresentam a idade adequada para serem capturadas. A pesca artesanal ainda se destaca por certificar a sustentabilidade das capturas, ao adotar métodos mais sustentáveis que não contribuem para a poluição do

mar por meio do lixo marinho, que muitas vezes são descartados em alto mar por grandes embarcações pesqueiras (Iberdola, s.d.).

Ao contrário da pesca artesanal, que adota uma abordagem sustentável e ecológica, respeitando o ciclo de vida das espécies marinhas, a pesca industrial é caracterizada pela extração em larga escala da vida marinha, muitas vezes sem considerar o ciclo de vida biológico dos peixes. De acordo com a legislação chilena, a pesca industrial consiste na extração realizada por embarcações de comprimento superior a 18 metros, utilizando métodos de pescas considerados mais tecnologicamente avançados, como por exemplo: arrasto, palangre e redes de cerco, que permitem a captura em larga escala e uma ampla variedade de recursos marinhos. Essas atividades são conduzidas em locais fora de áreas de conservação e áreas exclusivas para a pesca artesanal, que correspondem às cinco primeiras milhas marítimas medidas a partir da costa ou da água interiores do território marítimo nacional (SERNAPESCA, s.d.).

Em 2016, a produção de peixe atingiu um recorde notável de 171 milhões de toneladas (ONU, 2018). Do ponto de vista da segurança alimentar, esse fato pode ser percebido como uma notícia positiva, uma vez que a demanda por alimentos continua a crescer. No entanto, sob a perspectiva do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 14, que se refere à "Conservação e Uso Sustentável dos Oceanos", a situação é preocupante. Atualmente, a pesca está exercendo pressão excessiva sobre cerca de um terço das populações globais de peixes, o que pode colocar em risco a saúde dos ecossistemas marinhos e a sustentabilidade a longo prazo (OECD, 2016). Além disso, de acordo com informações da ONU (apud. Iberdola, s.d.), aproximadamente 30% da produção pesqueira global não é devidamente relatada. Além disso, estima-se que 26 milhões de toneladas de peixes são capturadas de forma ilegal e não registrada em todo o mundo. Essa pesca ilegal agrava ainda mais a sobrepesca e a exploração não regulamentada da vida marinha, superando o que é oficialmente registrado e pode levar à exaustão de recursos e impactar negativamente os ecossistemas marinhos.

Diante dos desafios atuais, é fundamental reconhecer a importância da pesca artesanal como um exemplo positivo

de como a subsistência humana e a conservação ambiental podem coexistir. A proteção dos oceanos e a sustentabilidade das atividades de pesca devem ser uma prioridade global, com a conscientização e a cooperação internacional desempenhando papéis cruciais nesse processo. Somente adotando práticas responsáveis e sustentáveis se pode garantir que as futuras gerações possam desfrutar dos recursos marinhos de maneira duradoura.

#### 4.2. Tradição Pesqueira em Rapa Nui

A tradição da pesca e navegação no mar estava profundamente enraizada na cultura da ilha muito antes da chegada dos primeiros polinésios. Os habitantes originais da ilha eram navegadores experientes, dominando as artes da navegação muito antes do contato com os europeus. Eles eram conhecidos por suas habilidades em utilizar catamarãs, embarcações notavelmente hábeis que já haviam sido desenvolvidas. No entanto, quando os europeus chegaram no início do século XVIII, a ilha já havia perdido grande parte de suas embarcações tradicionais, restando apenas pequenas canoas de balanço feitas de tábuas unidas com cordas de fibras vegetais (ALIAGA, 2008).

O declínio na tecnologia marítima, marcado pela perda das habilidosas embarcações tradicionais da ilha, culminou na fragilidade notada por Roggeveen (s.d. apud DIAMOND, 2005).

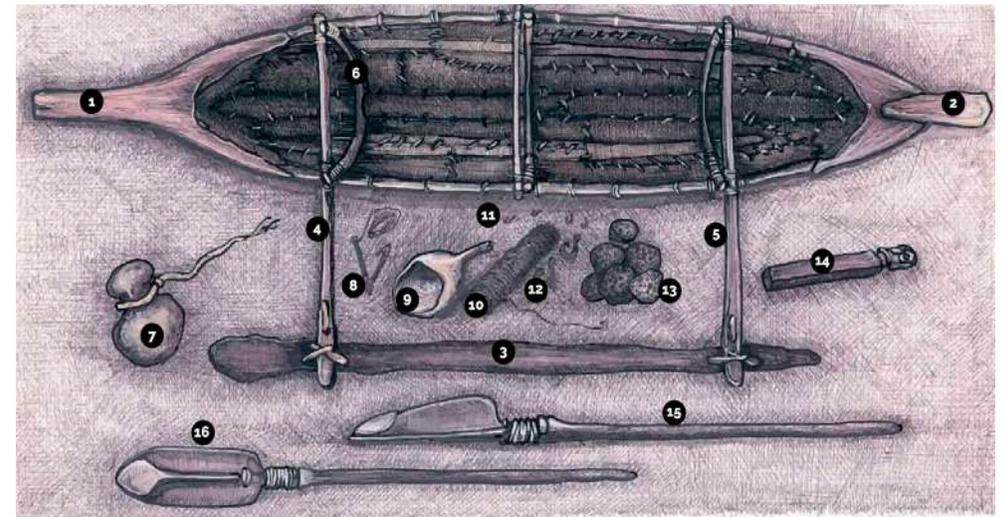
"No que diz respeito aos seus barcos, estes são ruins e frágeis, pois suas canoas são construídas com pequenas pranchas de madeira leve, que espertamente unem umas às outras com fios muito finos e retorcidos, feitos com planta campestre acima mencionada. Mas como não têm o conhecimento nem os materiais necessários para vedar e firmar o grande número de juntas das canoas, estes fazem muita água, razão pela qual são obrigados a passar metade do tempo baldeando".

Embora o declínio na construtibilidade das embarcações marítimas tenha restringido as possibilidades, a atividade de pesca em alto mar persistiu nas pequenas canoas de balanço e estava

limitada aos pescadores mais experientes e aos marinheiros especializados. Essa prática estava sob o estrito controle do clã real, que possuía terras de grande importância nas regiões costeiras do norte e oeste da ilha. Os pescadores praticavam a pesca em águas profundas, afastando-se da costa para locais conhecidos como "haka nononga". Além disso, havia áreas específicas para a pesca, como poços profundos, ilhas isoladas e áreas ricas em moluscos, que ficavam a aproximadamente cem metros da costa, bem como em várias baías (ALIAGA, 2008).

**Figura 76**  
"Vaka ama"  
(canoas de balanço com cerca de 5 metros de comprimento e 60 a 80 cm de largura) e seus componentes

fonte: Rapa Nui el  
omblogo del mundode



**Legenda figura 79:** 1. *Po'iho iho* (proa) | 2. *Kauha* (popa) | 3. *Ama* (balanço) | 4. *Kiato po'iho iho* (braço dianteiro) | 5. *Kiato kauha* (braço traseiro) | 6. *Kava* (costela) | 7. *Aka* (âncora) | 8. Anzol de madeira para a pesca de *konso* | 9. *Tataa* (cabaça para retirar água) | 10. Linha de cabelo humano trançado | 11. *Mangai ivi tangata* (anzóis de osso humano) | 12. *Mangai maea* (anzol de pedra polida) | 13. Pedras para pescar no fundo do mar | 14. Martelo de madeira para preparar os peixes | 15. *Matakao* (remo) | 16. *Pararaha* (remo removível).

Entre as espécies mais valorizadas estavam o atum e as tartarugas, que eram reservados para as classes sociais mais altas, havendo restrições à sua pesca durante a maior parte do ano. No que se refere às técnicas utilizadas na pesca e na coleta tradicional, os antigos habitantes Rapa Nui empregavam uma ampla gama de métodos para garantir sua subsistência. Utilizavam anzóis de diferentes tamanhos que podiam ser feitos de ossos animais ou até mesmo humanos, além também de material basáltico polidos.

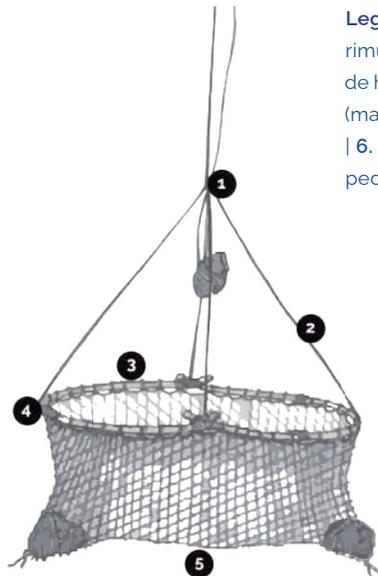
Em relação a algumas práticas realizadas, se tem como exemplos (ALIAGA, 2008):

- O uso de diferentes tipos de redes (VER FIGURA 77).
- A construção de muros de pedra para capturar peixes na maré baixa.
- O uso de laços corrediços, que eram manipulados com dois pedaços de madeira para a captura de enguias (VER FIGURA 79).
- A pesca com uma rede na extremidade de um pedaço de madeira ou a pesca com rede enquanto nadavam.
- A captura de lagostas à noite com a ajuda de tochas.
- A pesca com linha e anzol enquanto nadavam na superfície.
- O mergulho livre em profundidade, especialmente para obter as valiosas lagostas.

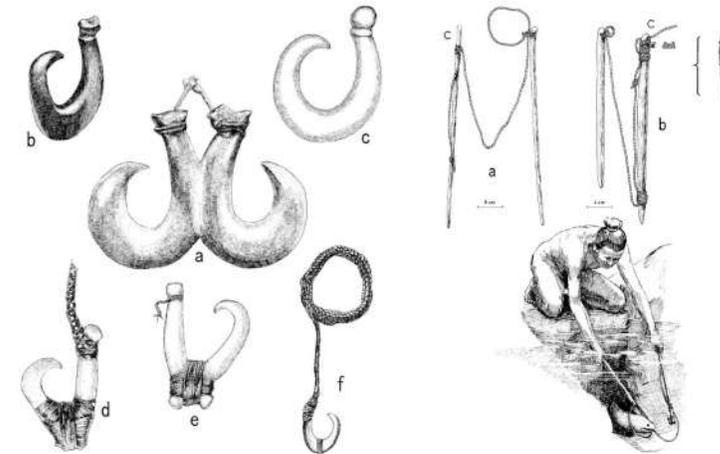
As mulheres e crianças também se aproveitavam dos recursos do mar, através da coleta de pequenos moluscos e peixes menores que se encontravam nas áreas costeiras. O acidentado relevo rochoso facilitava o acesso manual a uma variedade de pequenos peixes, polvos, caranguejos, ouriços e outros moluscos (ALIAGA, 2008).

**Figura 77**  
"Kupenga ature"  
(rede de pescar para Ature)

fonte: Rapa Nui el ombligo del mundo



**Legenda figura 77:** 1. Pomo (Isca) koura rimu (com nó corrediço) | 2. Tau (Corda de hau hau) | 3. Tutu (estrutura) | 4. Pinuku (malha ou trama) | 5. Taki (fundo da rede) | 6. Pingei (bolsa ou bolso lateral para as pedras de lastro).



**Legenda figura 78:** (a) Gancho decorativo, (b-c) ganchos de pedra, (d-e) ganchos de duas peças feitos de osso humano, (f) gancho curvo de concha.

**Legenda figura 79:** isca (a), bastão para o laço (b) e a localização da isca (c).

**Figura 78**  
Ganchos tradicionais usados na Ilha de Páscoa (com base em Thomson, 1889, e Stephen-Chauvet, 1945)

fonte: Latin American Journal of Aquatic Research

**Figura 79**  
"laço" ou "koreha"

fonte: Latin American Journal of Aquatic Research

Quanto aos tipos de embarcações utilizadas, observava-se uma notável variação, abrangendo desde aquelas mais avançadas até as mais primitivas, exemplificadas pelo "pora" (VER FIGURA 78). Este consistia em um dispositivo flutuante, composto por juntas de torara (nga'atu) habilmente amarradas em formato cônico (Métraux, 1940). Atualmente, essa embarcação evoluiu para uma modalidade competitiva na ilha, conhecida como "ngaru".

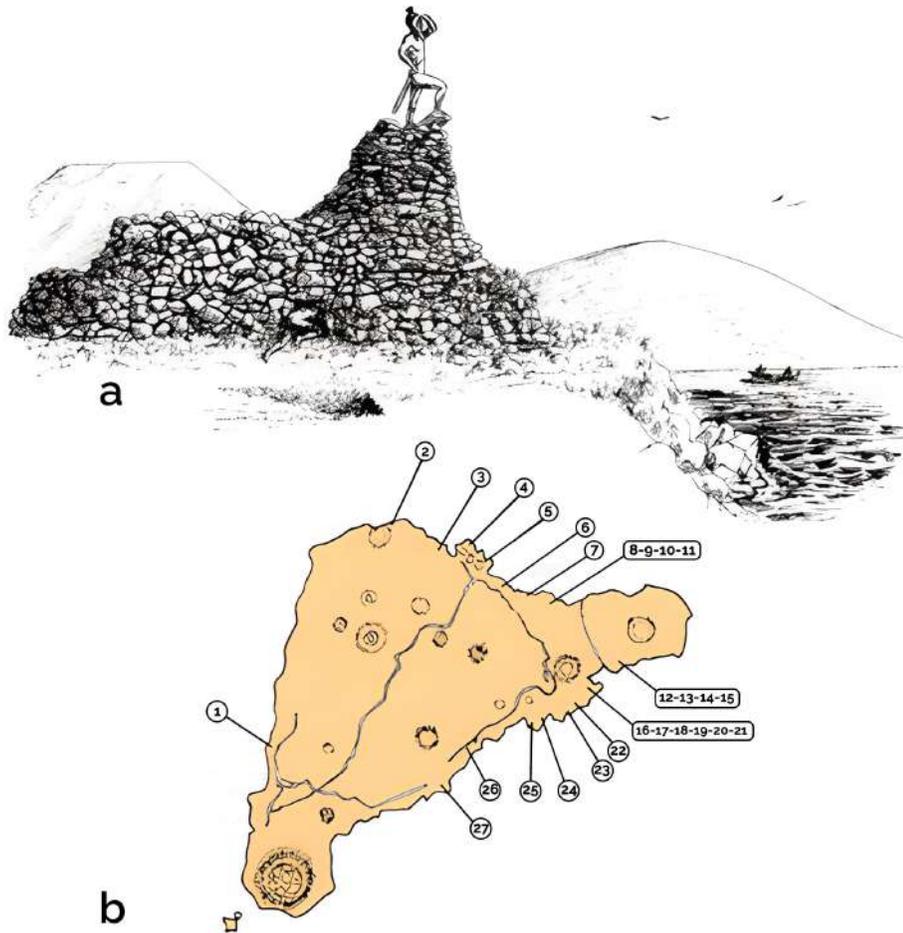
No contexto das embarcações mais tecnológicas, algumas eram especialmente concebidas para a pesca em alto mar, utilizando troncos de árvores em sua fabricação. Contudo, o desaparecimento desses troncos afetou negativamente a construção de embarcações voltadas para a pesca em alto mar, resultando em impactos significativos nessa prática (Patrício, 2014).

Para aprimorar a navegação e a pesca, os habitantes frequentemente construíram observatórios conhecidos como "tupas" (VER FIGURA 80). Estas estruturas consistem em uma base de pedras de tamanho regular, com formato oval ou circular, e um topo plano de altura variável, geralmente localizadas nas proximidades das áreas costeiras da ilha. Através dessa estrutura arquitetônica, era possível empregar uma técnica

eficaz de alinhamento visual e triangulação. Essa prática envolvia a cuidadosa orientação em relação a pontos específicos na ilha, tais como ahus, moais, arbustos e rochas distintivas, que desempenhavam um papel crucial como pontos de referência na determinação precisa da posição no mar. Essas marcações não apenas auxiliavam na navegação, indicando rotas específicas, mas também destacavam zonas propícias para a pesca, dessa forma, os "tupas" não apenas serviam como pontos de referência, mas como ferramentas práticas para os pescadores (Patricio, 2014).

**Figura 80**  
Torre de observação de pesca ou tupa

fonte: Latin American Journal of Aquatic Research



**Legenda Figura XX:** (a) Estrutura de pedra, com base em Métraux (1940). (b) localização aproximada de 27 tupas ao redor das áreas costeiras da Ilha de Páscoa, de acordo com Englert (1948).

Fundamental para a preservação dos recursos marinhos, a prática conhecida como "Tapu"<sup>1</sup> desempenhava um papel crucial na manutenção do equilíbrio ecológico em Rapa Nui. Esta regra, guiada por motivos religiosos e espirituais, estabelecia a proibição da extração e consumo de determinados recursos marinhos em períodos específicos. Aqueles que desrespeitarem o "Tapu" enfrentavam medidas restritivas, incluindo a obrigação de viverem isolados por um período determinado como forma de punição (CHILEMIO, s.d.). Além de suas implicações espirituais, o "Tapu" servia como um eficaz mecanismo de conservação, garantindo que certas áreas e espécies marinhas tivessem tempo para se regenerar e prosperar. Essa prática não apenas reflete a profunda conexão entre as crenças culturais e a gestão sustentável dos recursos, mas também destaca a sabedoria dos habitantes de Rapa Nui em equilibrar as necessidades humanas com a preservação ambiental.

<sup>1</sup> significado: "sagrado e proibido" (ALIAGA, 2008)

### 4.3. Pesca atual em Rapa Nui

Atualmente a atividade pesqueira em Rapa Nui preserva parte significativa de suas tradições, mantendo práticas ancestrais como a pesca de atum a partir de barcos, a pesca manual entre rochas, a utilização de linha e anzol, a caça submarina com arpão e a pesca noturna de lagostas. Surpreendentemente, todas essas técnicas continuam sendo empregadas sem a incorporação de tecnologias avançadas (ChileMio, s.d.).

Além de desempenhar um papel vital na subsistência da população local, a pesca tradicional transformou-se em um elemento turístico, proporcionando aos visitantes da ilha a oportunidade única de experimentar a captura de espécies nativas de maneira artesanal, por meio desses métodos tradicionais (ImaginaRapaNui, s.d.). Essa dualidade entre a preservação das tradições e a integração da pesca artesanal ao turismo é algo positivo, uma vez que auxilia no processo de preservar a memória tradicional e cultural, além de incentivar a sustentabilidade da prática pesqueira em Rapa Nui.

No que diz respeito às embarcações pesqueiras, houve avanços significativos no sentido da construção, com muitas delas adotando a configuração de botes a motor de fundo em V,

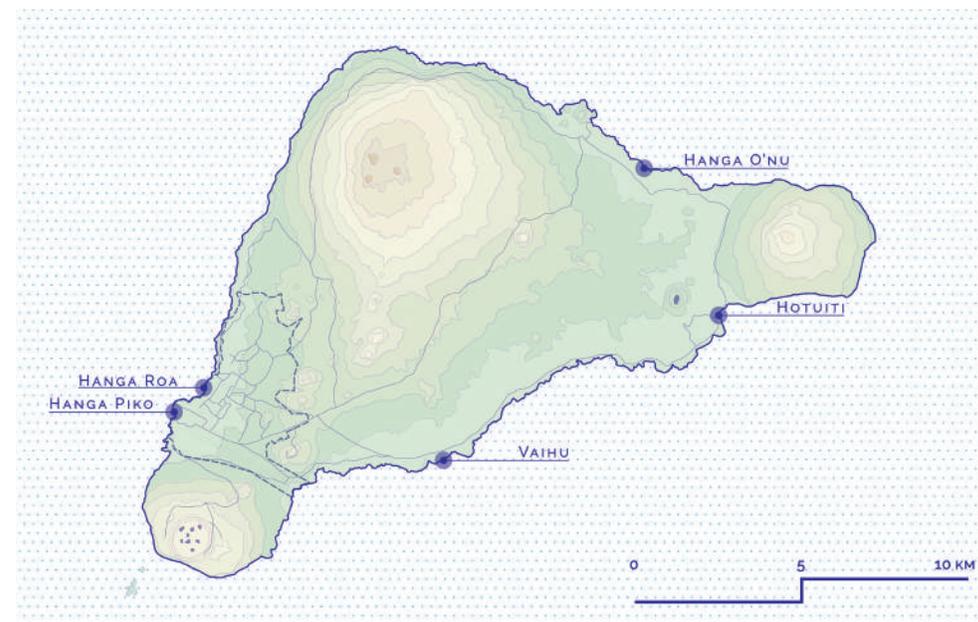
construídos a partir de tábuas de madeira ou compensado. Além das melhorias na estrutura, observa-se também avanços nos equipamentos das embarcações, visando garantir a segurança dos pescadores. Algumas embarcações estão equipadas com rádios VHF, baterias e arcos leves, além de sonda de eco. Esses elementos são essenciais para aprimorar a comunicação entre as embarcações, prevenir acidentes e elevar os padrões de segurança durante as tarefas de pesca realizadas pelos pescadores locais (SUBPESCA, 2021).

Além disso, a prática atual da pesca permanece como uma atividade de subsistência na localidade, realizada em pequena escala, voltado para o comércio local e sem objetivos lucrativos exploratórios. De acordo com o documentário "Voices from the Sea: Easter Island Ocean Conservation Documentary" (PEW, 2016), que oferece uma perspectiva mais contemporânea sobre a pesca artesanal, os relatos destacam que essa prática ainda preserva consideravelmente sua tradição. Os pescadores expressam uma forte preocupação em preservar a biodiversidade marinha local, reconhecendo sua dependência exclusiva desse recurso. Portanto, a conservação é uma prioridade, especialmente diante do risco iminente e da diminuição desse recurso, atribuída às pescas predatórias ilegais relatadas pelos próprios pescadores ao redor da ilha.

Atualmente, Rapa Nui conta com cinco portos pesqueiros artesanais, sendo eles: Hanga Piko, Hanga Roa, Vaihu, Hanga Ho'onu e Hotuite (VER FIGURA 81). Dentre eles, dois ganham maior destaque devido à sua localização estratégica na área urbana de Hanga Roa (Governo Regional de Valparaíso, 2016). A relevância dessas duas caletas é evidenciada ao se analisar a quantidade de peixes capturados em comparação com as demais (VER FIGURA 82).

Dentre as espécies mais frequentemente capturadas, destacam-se o Kahi ave ave ou atum amarelo (*Thunnus albacares*), barracuda (*Sphyraena barracuda*), peixe-borboleta (*Psenopsis anomala*) e Remo ou Salmão havaiano (*Elagatis bipinnulata*). Essa diversidade de espécies ressalta a importância dos portos pesqueiros artesanais como centros vitais para a atividade

pesqueira local, desempenhando um papel fundamental na subsistência da comunidade e na oferta de variedade de peixes para o consumo local.



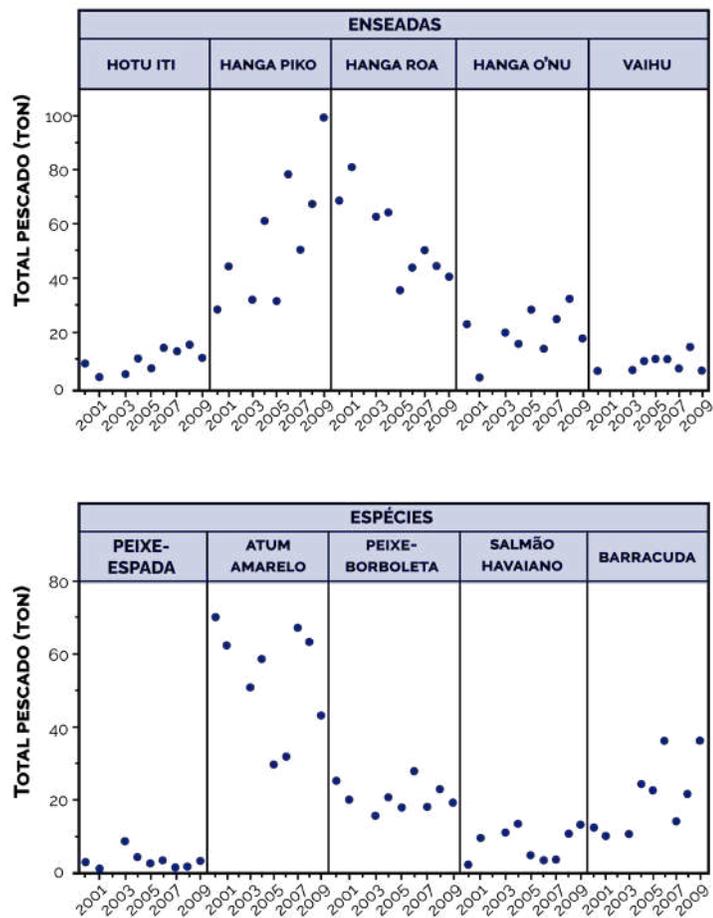
**Figura 81**  
Localização Portos de pesca Artesanal em Rapa Nui

fonte: mapa de elaboração própria, com dados do Governo Regional de Valparaíso

2. <https://youtu.be/1A2mCk39Lgl>

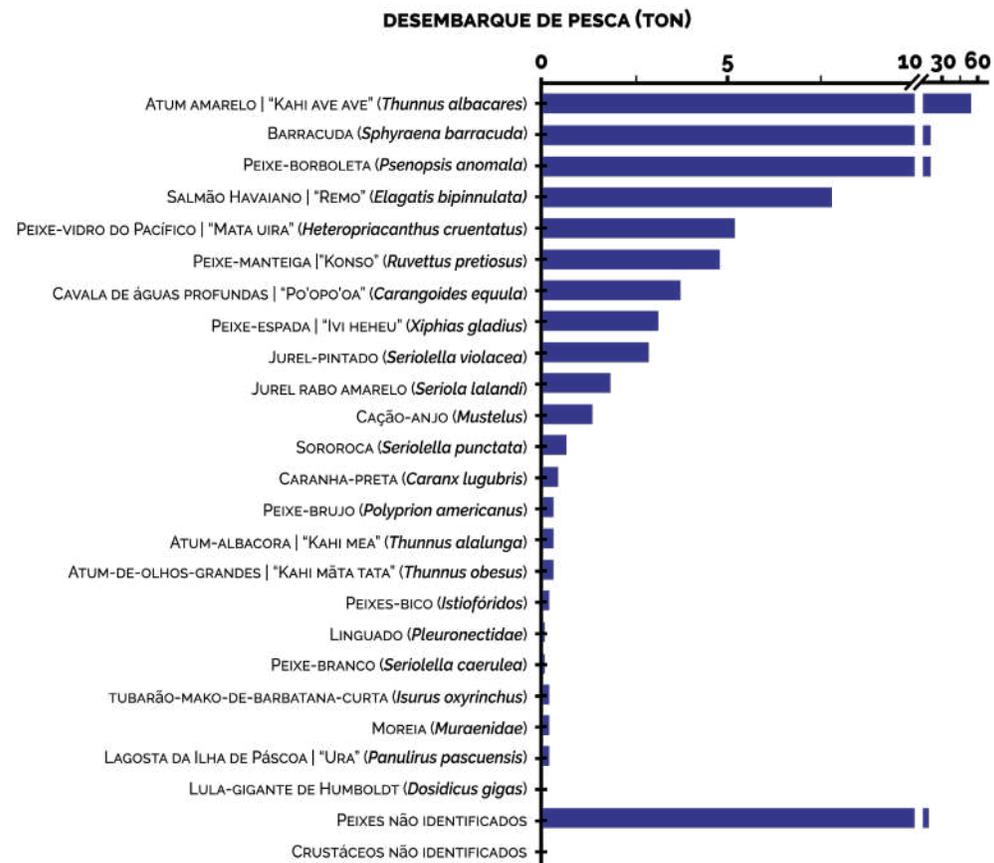
**Figura 82**  
Desembarque total pôr enseada entre 2000-2009 para a pesca da Ilha de Páscoa (excluindo 2002), e por espécie, para as cinco principais espécies

fonte: (SERNAPESCA, 2013)



**Figura 83**  
Desembarque por espécie entre 2000-2009 para Pesca nas ilhas de Páscoa (excluindo 2002)

fonte: (SERNAPESCA, 2013)



#### 4.4. Desafios e ameaças enfrentadas pelo setor pesqueiro local

Em relação aos desafios enfrentados pela pesca artesanal, uma das principais dificuldades é a contabilização das atividades. Os registros existentes não conseguem abranger completamente a atividade pesqueira, uma vez que nem todas as capturas são declaradas e nem todos os pescadores estão formalmente registrados. Para uma população que depende em grande parte dos recursos marinhos em sua dieta, a fiscalização da extração de recursos deve ser rigorosa e abrangente, uma vez que essa questão é fundamental para garantir a sustentabilidade da pesca artesanal e a preservação dos ecossistemas marinhos da localidade (Governo Regional de Valparaíso, 2016).

Outro impasse que afeta a ilha de maneira direta, é a pesca exploratória que ocorre nas proximidades do entorno da ilha. É observada a denominada "INN", pesca ilegal, não declarada e não regularizada na região do Pacífico, que resulta na sobrepesca local. Isso prejudica o ecossistema marinho da região e leva à diminuição da vida marinha. Essa atividade não regulamentada representa uma ameaça significativa para a sustentabilidade dos recursos marinhos (ShareAmerica, 2021).

As consequências dessa prática são claramente demonstradas no documentário *"Voices from the Sea"*. Nele, é destacado o aumento do tempo necessário para pescar um peixe em Rapa Nui, o que evidencia a diminuição desse recurso na ilha. Além disso, o documentário retrata a luta e as discussões ocorridas em 2016 para estabelecer a Área Marinha e Costeira Protegida de Usos Múltiplos (AMCPU) e proteger os arredores da ilha contra a pesca ilegal. Esse esforço foi uma resposta às ameaças à vida marinha e à necessidade de conservar os recursos marinhos da região.

#### 4.5. O futuro da Pesca Artesanal na ilha

Em relação ao futuro da pesca artesanal em Rapa Nui, a Agenda de Investimentos para o Desenvolvimento Sustentável de Rapa Nui (BID, 2020), mencionada no capítulo anterior, propõe

várias ações relacionadas a essa atividade.

Entre as medidas planejadas, está a formulação de um plano voltado para a pesca artesanal em Rapa Nui destacado na Ação 2.1.4 Plano Pro Pesca Artesanal Rapa Nui. Esse plano tem como principal objetivo promover uma modernização ampla do setor de pesca artesanal, visando aprimorar tanto a conservação do patrimônio natural local quanto a produtividade da pesca artesanal, sem ameaçar a vida marinha da região, e ao mesmo tempo contribuir para a sustentabilidade, regeneração e atendimento das necessidades específicas da ilha, com foco em sua preservação a longo prazo. Além disso, o plano direcionado à pesca também inclui incentivos para pesquisa acadêmica, com a participação ativa da comunidade Rapa Nui (BID, 2020).

Outra medida que está relacionada à pesca artesanal é a Ação 2.2.5 Plano de fortalecimento da infraestrutura estratégica: Centro do Mar Rapa Nui. Conservação, produção e pesquisa. Essa iniciativa visa à criação de um espaço dedicado ao fortalecimento do setor da pesca artesanal, pesquisa marinha e conservação da vida marinha e da flora. O objetivo é estabelecer uma localidade com infraestrutura adequada para realizar essas pesquisas e promover a gestão sustentável dos recursos marinhos (BID, 2020).

A Ação 7.4.1 Programa integral de manejo para a conservação e gestão dos principais recursos marinhos relacionados à pesca artesanal em Rapa Nui tem como propósito realizar uma série de estudos aprofundados para aumentar a compreensão dos ciclos ecológicos das espécies marinhas capturadas na pesca artesanal, tanto para consumo local quanto para comercialização. Isso inclui a determinação das taxas máximas de captura e a implementação de medidas de proteção nas áreas de extração. O objetivo final é fornecer as bases necessárias para promover o cultivo de determinadas espécies, ao mesmo tempo em que se contribui para a preservação da vida marinha local, garantindo a continuidade do ciclo de pesca artesanal e de subsistência da ilha. Para alcançar esses objetivos, o programa propõe o planejamento de centro de resgate, reabilitação e reintegração da fauna marinha. Essa ação visa projetar e implementar medidas de conservação e gestão dos principais recursos pesqueiros, assegurando a proteção das espécies marinhas e a sustentabilidade da pesca artesanal em Rapa Nui (BID, 2020).

Em conclusão, as ações propostas pela Agenda de Investimentos para o Desenvolvimento Sustentável de Rapa Nui refletem um compromisso abrangente com a preservação, modernização e sustentabilidade da pesca artesanal na ilha. As ações mencionadas, representam iniciativas integradas que visam não apenas impulsionar a atividade pesqueira, mas também garantir a coexistência equilibrada com a vida marinha e a conservação a longo prazo.

#### 4.6. Conclusão parcial

Em Rapa Nui, a pesca artesanal desempenha um papel crucial para a subsistência da população, uma vez que a ilha é circundada pelo mar, sendo este o principal recurso disponível para a obtenção de alimentos, além do solo. Viver em uma ilha implica uma conexão intrínseca com o mar, e essa ligação é fundamental para a comunidade local, permeando suas tradições e cultura. A relação da população Rapa Nui com o mar vai além da mera obtenção de recursos; ela está intrinsecamente vinculada ao sentido de preservação da vida marinha e à conservação da memória coletiva. Compreender essa profunda conexão é essencial para uma intervenção que respeite e valorize essa prática ancestral. Analisar as oportunidades e ameaças associadas à pesca artesanal, bem como considerar as expectativas futuras em relação a esse elemento vital, é crucial para estabelecer uma intervenção eficaz e sustentável.

## Bibliografía Capítulo 04

### Livro Digital

ALIAGA, José Miguel Ramírez. **Rapa Nui: el ombligo del mundo**. 2008. Disponível em: <https://museo.precolombino.cl/wp-content/uploads/2020/10/Rapa-Nui-el-ombligo-del-mundo.pdf>. Acesso em: 09/10/2023.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMIENTO. **Agenda para el Desarrollo Sostenible de Rapa Nui**. 2020 .Fonte: [https://issuu.com/ciudadesemergentesysostenibles/docs/idb\\_hud\\_agenda\\_rapanui\\_resumida](https://issuu.com/ciudadesemergentesysostenibles/docs/idb_hud_agenda_rapanui_resumida). Acesso em: 07/03/2023.

DIAMOND, Jared. **Colapso, Por qué unas sociedades perduran y otras desaparecen**. Disponível em: <https://geohistoriahumanidades.files.wordpress.com/2010/11/colapso-jared-diamond.pdf>. Acesso em: 07/07/2023.

### Sites

America.gov. Apoio à Pesca Responsável no Pacífico. Disponível em: <https://share.america.gov/pt-br/apoio-a-pesca-responsavel-no-pacifico/>. Acesso em: 25/09/2023.

BIOICOS. Populações Tradicionais: Pescadores Artesanais. Disponível em: <https://www.bioicos.org.br/post/populacoes-tradicionais-pescadores-artesanais>. Acesso em: 25/09/2023.

Governo Regional de Valparaíso. Plan Regional de Ordenamiento Territorial Insular Isla de Pascua. Publicado em: Dezembro, 2016. Disponível em: [https://eae.mma.gob.cl/storage/documents/04\\_Anteproyecto\\_PROT\\_Isla\\_Pascua\\_Salas\\_Gomez\\_2.pdf.pdf](https://eae.mma.gob.cl/storage/documents/04_Anteproyecto_PROT_Isla_Pascua_Salas_Gomez_2.pdf.pdf). Acesso em: 25/09/2023.

Governo Regional de Valparaíso. Plan Regional de Ordenamiento Territorial Insular Isla de Pascua. Publicado em: Dezembro, 2016. Disponível em: [https://eae.mma.gob.cl/storage/documents/04\\_Anteproyecto\\_PROT\\_Isla\\_Pascua\\_Salas\\_Gomez\\_2.pdf.pdf](https://eae.mma.gob.cl/storage/documents/04_Anteproyecto_PROT_Isla_Pascua_Salas_Gomez_2.pdf.pdf). Acesso em: 25/09/2023.

ITF Global. A luta para acabar com a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (pesca INN). Disponível em: <https://www.itfglobal.org/pt/sector/fisheries/a-luta-para-acabar-com-a-pesca-inn>. Acesso em: 25/09/2023.

Mágico Chile Mio. Sabias que en Rapa Nui la pesca ancestral se practica aún hoy en día. Disponível em: [https://www.magicochilemio.cl/sabias-que-en-rapa-nui-la-pesca-ancestral-se-practica-aun-hoy-en-dia/#:~:text=Actualmente%2C%20a%C3%BA%20se%20practica%20la,de%20la%20Ura%20\(langosta\)](https://www.magicochilemio.cl/sabias-que-en-rapa-nui-la-pesca-ancestral-se-practica-aun-hoy-en-dia/#:~:text=Actualmente%2C%20a%C3%BA%20se%20practica%20la,de%20la%20Ura%20(langosta)). Acesso em: 30/10/2023.

OECD. Sobrepesca atinge um terço do estoque mundial de peixes. Disponível em: <https://oecd.org.br/noticias/sobrepesca-atinge-um-terco-do-estoque-mundial-de-peixes/>. Acesso em: 25/09/2023.

Servicio Nacional de Pesca (SERNAPESCA). 2000-2009. Anuarios Estadísticos de Pesca. Servicio Nacional de Pesca y Acuicultura. Valparaíso. [http://www.serna-pesca.cl/index.php?option=com\\_remository&Itemid=54&func=select&id=2](http://www.serna-pesca.cl/index.php?option=com_remository&Itemid=54&func=select&id=2). Acesso em: 24/07/2023.

SUBPESCA. Portal Subsecretaria de Pesca y Acuicultura. Disponível em: <https://www.subpesca.cl/portal/616/w3-article-805.html>. Acesso em: 27/09/2023.

SUBPESCA. En Chile, la pesca artesanal. Disponível em: <https://www.subpesca.cl/portal/616/w3-article-645.html#:~:text=En%20Chile%2C%20la%20pesca%20artesanal.de%20registro%20grueso%20> (TRG). Acesso em: 27/09/2023.

SUBPESCA. Navegación más segura: embarcaciones de Rapa Nui ahora cuentan con radios, ecosondas y luces. 2021. Disponível em: <https://www.subpesca.cl/portal/617/w3-article-110008.html>. Acesso em: 30/10/2023.

## Documentário

PEW. **Voices from the Sea: Easter Island Ocean Conservation Documentary**. YouTube, 22 de abr. de 2016. Duração: 35:57. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1A2mCk39Lgl&t=682s>. Acesso em: 30/10/2023.

# 05

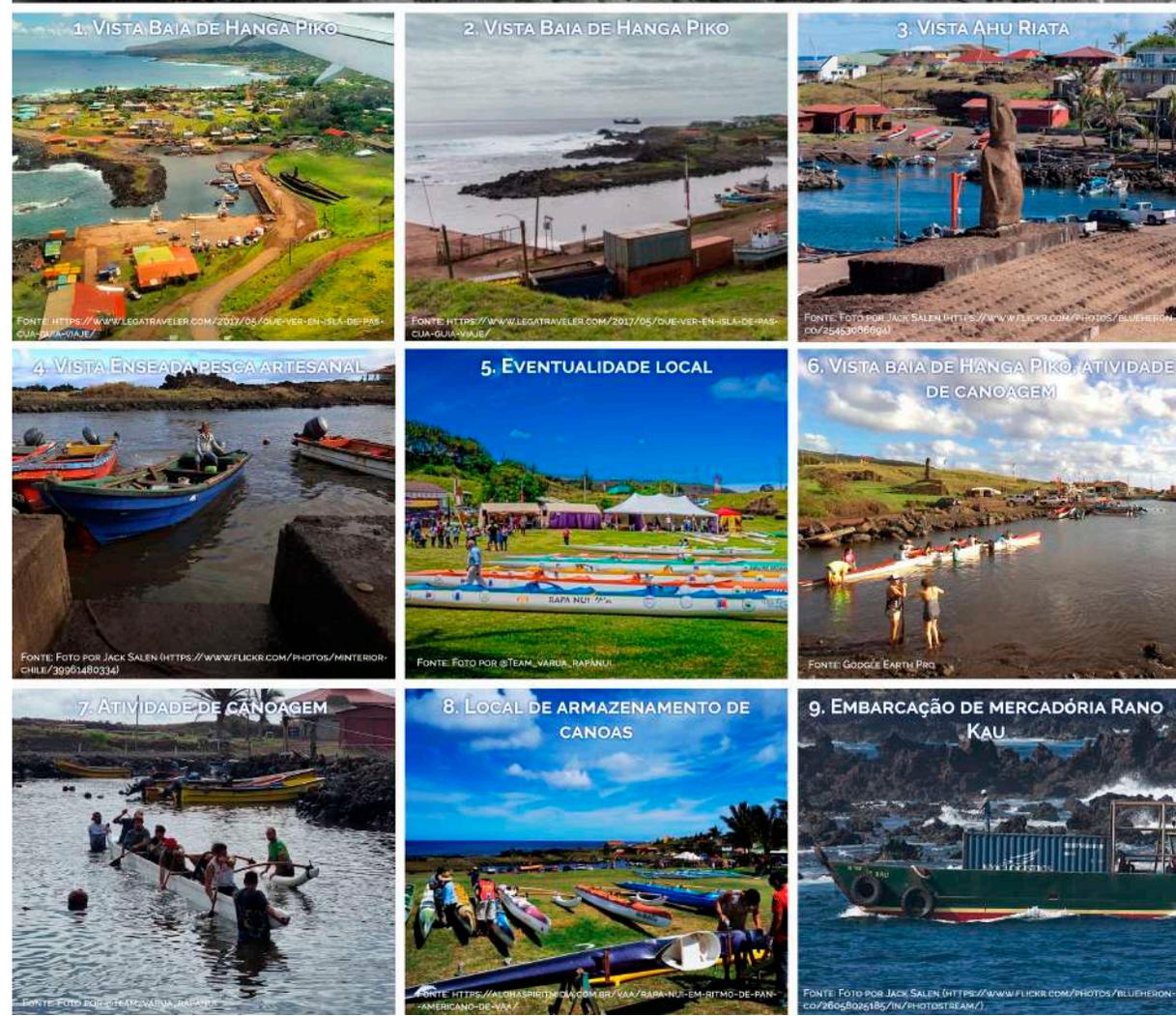
## Hanga Piko, *a baía escondida*

Neste capítulo, será apresentada uma análise da área designada como Caleta de Hanga Piko, onde a intervenção projetual será realizada. Além disso, alguns dos resultados do artigo intitulado "I LATIN AMERICAN SYMPOSIUM "CITY, ARCHITECTURE AND SUSTAINABILITY" (ANEXO 01 e 02), que contribuíram para o aprofundamento da análise sobre a área, destacando as potencialidades e fragilidades do local.

## 5.1. A importância da área para a ilha

O termo “Caleta de Hanga Piko”, que se traduz como “baía escondida”, revela-se mais do que uma localidade de Rapa Nui. O nome da localidade sugere um ponto estratégico discreto, mantido fora de vista devido à topografia circundante. Essa baía, com sua acessibilidade vantajosa e condições ideais para a ancoragem, não só foi habitada por antigos moradores, mas guarda até os dias de hoje como um espaço que preserva notáveis vestígios arqueológicos. Entre esses achados, destacam-se petroglifos, apesar de sofrerem vandalismo, o Ahu Riata, os remanescentes do Ahu Antaranga e os vestígios arqueológicos do Ahu Roto Huero Kava, todos testemunhos tangíveis de uma rica história ancestral que ressoa através das eras (VER FIGURA 84) (Moevarua, 2016).

Além de sua importância como um local que preserva as memórias do passado, a Caleta de Hanga Piko desempenha um papel ativo nas atividades cotidianas locais. Ela serve como cenário para diversas práticas marinhas, destacando-se a pesca artesanal, com aproximadamente 84 pescadores artesanais e 31 embarcações artesanais registradas (Governo de Valparaíso, 2016). Além disso, nas proximidades da localidade, existem centros de mergulho, proporcionando um ambiente propício para atividades esportivas e turísticas, incluindo o “Va’a” (canoagem polinésia). Essa diversidade de usos destaca a riqueza e a versatilidade desse espaço, tanto como um guardião da história quanto como um cenário vibrante para as atividades contemporâneas da comunidade local (Moevarua, 2016).



**Figura 84**  
Atividades baía de Hanga Piko

fonte: elaboração própria com dados do Google Earth Pro.

## 5.2. Análise de Hanga Piko

Ao analisar a atividade pesqueira na região da baía (VER FIGURA 84), observa-se que ela proporciona espaço para a atracação tanto de embarcações artesanais pesqueiras quanto de embarcações turísticas destinadas a passeios. Simultaneamente, encontra-se um pequeno porto e pier, construído em 1988 pela empresa Williamson Balfour com o objetivo inicial de facilitar o transporte de lã. Posteriormente, passou para a administração da Marinha e, atualmente, é utilizado para o desembarque de mercadorias (MoeVarua, 2016), conforme mencionado nos capítulos anteriores, também vale ressaltar outras atividades que realizadas no local como o mergulho e a canoagem, que acabam tendo uma relevância cultural e turística para a região (MoeVarua, 2016).

Além disso, vale ressaltar que o espaço é utilizado para eventos diversos, considerando sua flexibilidade para a realização de diferentes atividades. Vale mencionar também a presença da pista de pouso do Aeroporto Mataveri nas proximidades, que traz algumas restrições em relação à ocupação de determinadas áreas.

Nota-se, posteriormente, ao analisar o uso do solo na região da baía (VER FIGURA 86), uma notável concentração de edificações voltadas para a hospedagem turística, próximas à costa, além de áreas residenciais. Paralelamente, verifica-se a presença de atividades comerciais, como restaurantes, e uma pequena área portuária com uma pequena área de suporte a essa atividade. Destaca-se que a maioria dessas construções limita-se a um pavimento, devido às diretrizes de zoneamento que serão abordadas em seguida.



## HANGA PIKO

0 100 200 M



### BATIMETRIA

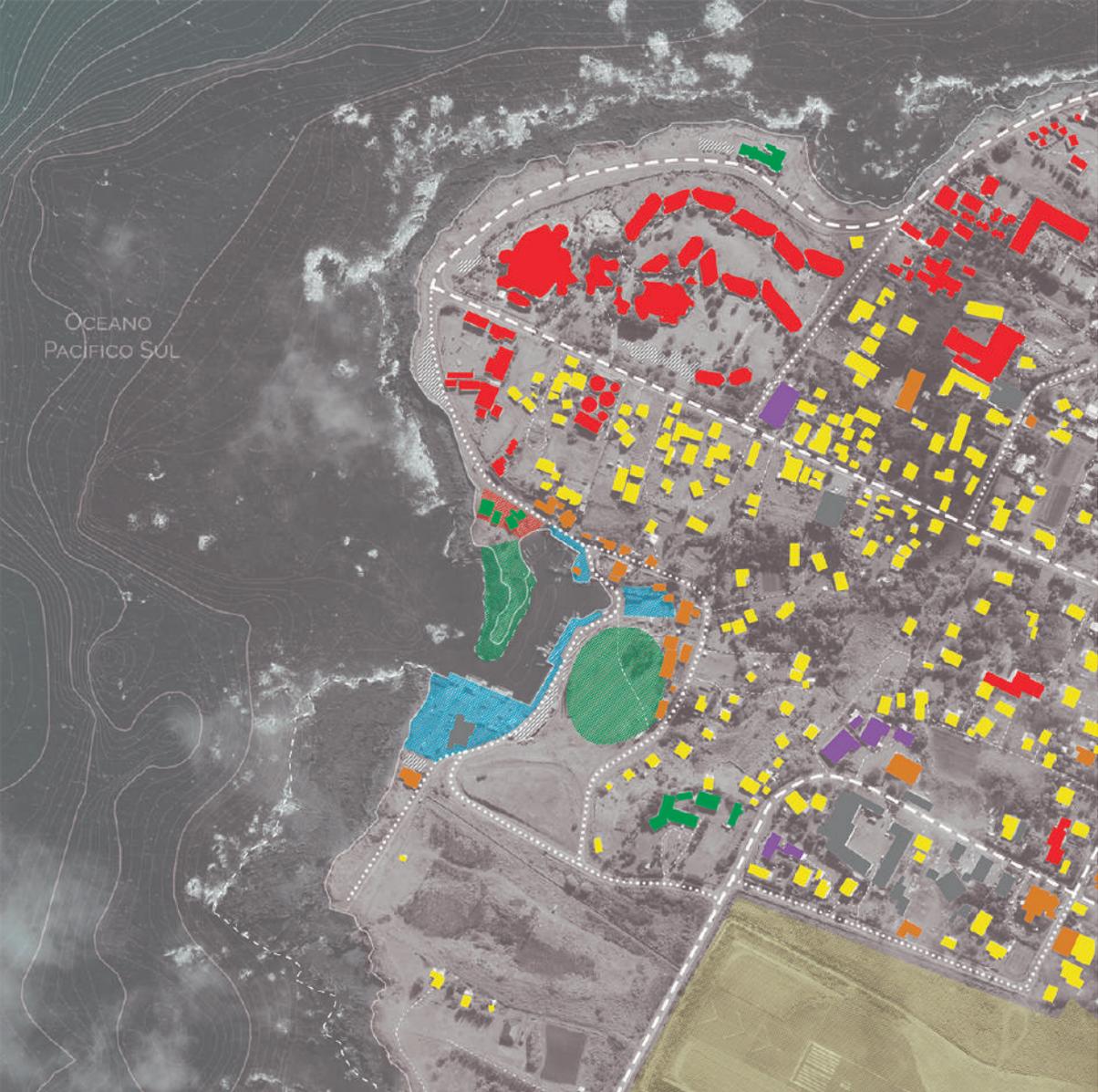
- LINHA MESTRA  
EQUIDISTÂNCIA 5M
- LINHA INTERMEDIÁRIA  
EQUIDISTÂNCIA 1M

### ÁREAS ROCHOSAS

- ORTOFOTO 2022

**Figura 85**  
Mapeamento Hanga Piko

fonte: mapa de elaboração própria com dados do Navionics, Google Earth Pro e Plan Regional de Ordenamiento Territorial Insular/ Isla de Pascua e Isla Sala y Gómez



## USO DO SOLO

### ARRUAMENTOS

- ..... RUA DE TERRA
- RUA ASFALTADA
- CAMINHOS INTERNOS

- AEROPORTO MATAVERI
- ÁREA PORTUÁRIA
- ÁREA PATRIMÔNIAL
- MARINHA CHILENA
- ÁREAS DE ESTACIONAMENTO

### EDIFICAÇÕES

- ATIVIDADE HOTELEIRA
- RESIDENCIAL
- COMÉRCIO E SERVIÇO
- GALPÃO / ARMAZÉM
- MILITAR
- GOVERNAMENTAL

**Figura 86**  
Mapeamento Uso do Solo de Hanga Piko

fonte: mapa de elaboração própria com dados do Navionics, Google Earth Pro e Plan Regional de Ordenamiento Territorial Insular/ Isla de Pascua e Isla Sala y Gómez

Em relação ao zoneamento da localidade (VER FIGURA 87), destacam-se a presença dos seguintes zoneamentos e suas respectivas informações sobre descrições a partir da regulamentação do Governo Regional de Valparaíso (s.d.):

**Zona Especial 2 (ZES2):** Esta zona representa uma área de transição entre as regiões que compõem o Parque Nacional Rapa Nui, visando criar uma continuidade com as áreas que não fazem parte do Parque. Caracteriza-se por receber um tratamento que visa preservação. o caso dos solos localizados na beira da costa, como é o caso, eles também coincidem com a Zona de Proteção Costeira.

**Zona Costeira Mista Residencial (ZC):** Destinada a localidades próximas à costa, essa zona permite assentamentos residenciais, equipamentos menores, atividades produtivas e infraestrutura, com restrição de altura, de até no máximo construções com um pavimento, para respeitar a visibilidade de sítios arqueológicos.

**Zona de Parque Nacional Rapa Nui (ZPRN):** Reservada para áreas de alto valor histórico-cultural e natural, buscando manter a paisagem o mais natural possível, permitindo ajustes para tráfego veicular e serviços básicos.

**Zona de Infraestrutura Aeroportuária (ZI1):** Área correspondente à infraestrutura aeroportuária local e à infraestrutura energética. Nesta zona, são autorizados usos de solo, tais como equipamentos das classes comércio, serviços, culto e cultura, além de atividades de segurança. Adicionalmente, são permitidas infraestruturas sanitárias, energéticas e de transporte, juntamente com atividades produtivas.

**Zona de Infraestrutura Portuária (ZI2):** Área beira-mar destinada a portos e cais, com permissão para comércio, serviços, culto, cultura, esporte, segurança, infraestrutura de transporte e sanitária, além de atividades produtivas. Coeficientes de ocupação do solo variam entre 0,6 e 0,8, com alturas limitadas a 6,5 metros.

**Zona de Equipamento 3 (ZE3):** Áreas para serviços públicos, infraestrutura de transporte, depósitos de veículos e atividades produtivas similares a indústrias, excluindo uso residencial.

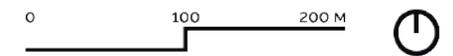
Além dos zoneamentos impostos, a pista de pouso do Aeroporto de Mataveri estabelece algumas zonas de restrições em relação à ocupação e altura permitidas. Nesse contexto, destaca-se a Área "a", situada nos primeiros 520 metros a partir das extremidades frontais da Franja de Pista, considerada uma região de alto risco para acidentes aéreos, com limitação de altura determinada por uma superfície inclinada de 1,2%. Já a Área "b" abrange os 1.000 metros seguintes, caracterizando-se como uma zona de risco moderado, também com restrição de altura definida pela mesma inclinação da superfície.

Considerando o meio físico (VER FIGURA 88), conforme revelado pelos dados e mapeamentos do "Plan Regulador Comunal de Isla de Pascua" de 2022, parte da área de Hanga Piko apresenta uma probabilidade de ser afetada por tsunamis, caso essa eventualidade ocorra, afetando na maior parte, locais da costa majoritariamente não edificadas.

Além disso, com base nos dados batimétricos do Navionics Charts, destaca-se que a proximidade da costa revela áreas de pouca profundidade. Essa constatação ressalta a relevância, discutida em capítulos anteriores, que o descarregamento deve ocorrer de maneira indireta. A embarcação principal permanece em uma área de maior profundidade, enquanto duas outras embarcações menores, de menor calado, são empregadas para transportar a mercadoria até a área de desembarque. No entanto, esse método também envolve o risco de encalhe, dependendo da altura da maré (SASIPA Spa, 2021).



## ZONEAMENTO



**Figura 87**  
Mapeamento Zoneamento Hanga Piko

fonte: mapa de elaboração própria com dados do Navionics, Google Earth Pro e Plan Regional de Ordenamiento Territorial Insular/ Isla de Pascua e Isla Sala y Gómez



## MEIO FÍSICO

ÁREA COM RISCO DE TSUNAMI

ORTOFOTO 2022

ÁREAS ROCHOSAS

TOPOGRAFIA

LINHA MESTRA  
EQUIDISTÂNCIA 5M

LINHA INTERMEDIÁRIA  
EQUIDISTÂNCIA 1M

BATIMETRIA

LINHA MESTRA  
EQUIDISTÂNCIA 5M

LINHA INTERMEDIÁRIA  
EQUIDISTÂNCIA 1M

0 100 200 M



**Figura 88**  
Mapeamento Uso do Solo de Hanga Piko

fonte: mapa de elaboração própria com dados do Navionics, Google Earth Pro e Plan Regional de Ordenamiento Territorial Insular/ Isla de Pascua e Isla Sala y Gómez

### 5.3. Metodologia de Análise LabStrategy

A conclusão do artigo proveniente do "I LATIN AMERICAN SYMPOSIUM "CITY, ARCHITECTURE AND SUSTAINABILITY" (ANEXO 01) resultou na formulação de quatro eixos estratégicos, utilizando a Metodologia de Estratégias Projetuais (M.E.P) proposta por Carlos Hernández Arriagada (VER FIGURA 89).

O artigo desenvolvido visou compreender a região de pesca em Hanga Piko, utilizando uma avaliação do território para criar estratégias direcionadas ao desenvolvimento econômico, sustentável, urbano e governamental na área de estudo, com o objetivo de fortalecer aspectos locais e estabelecer diretrizes aplicáveis em fases futuras para a governança local.

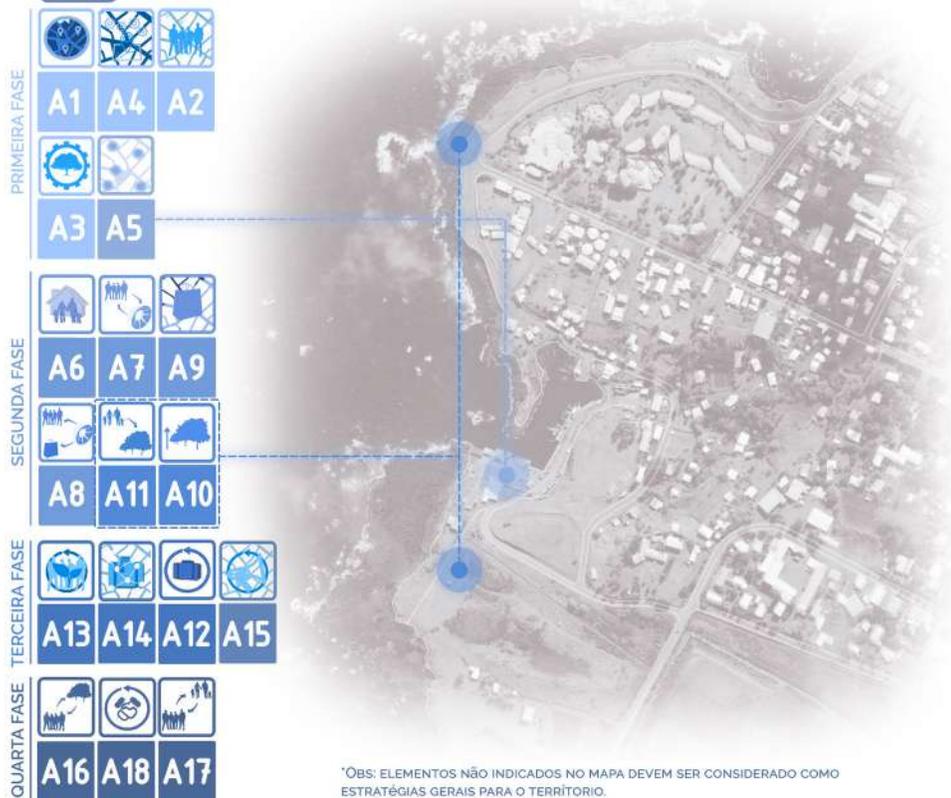
Com base na hipótese de que o território da zona pesqueira de Hanga Piko em Rapa Nui, juntamente com seu patrimônio arqueológico, oferece oportunidades de desenvolvimento econômico e social, a pesquisa desenvolveu estratégias temáticas para abordar os questionamentos da pesquisa e promover:

- a. Turismo local e ações integradas;
- b. Conservação do patrimônio arqueológico;
- c. Recuperação da paisagem local;
- d. Valorização histórica e cultural da ilha;
- e. Geração de economia;
- f. Ampliação e divulgação da imagem local.

A partir disso, as estratégias escolhidas pela pesquisa são (VER FIGURAS 90 a 93):



## ESTRATÉGIAS GOVERNAMENTAIS

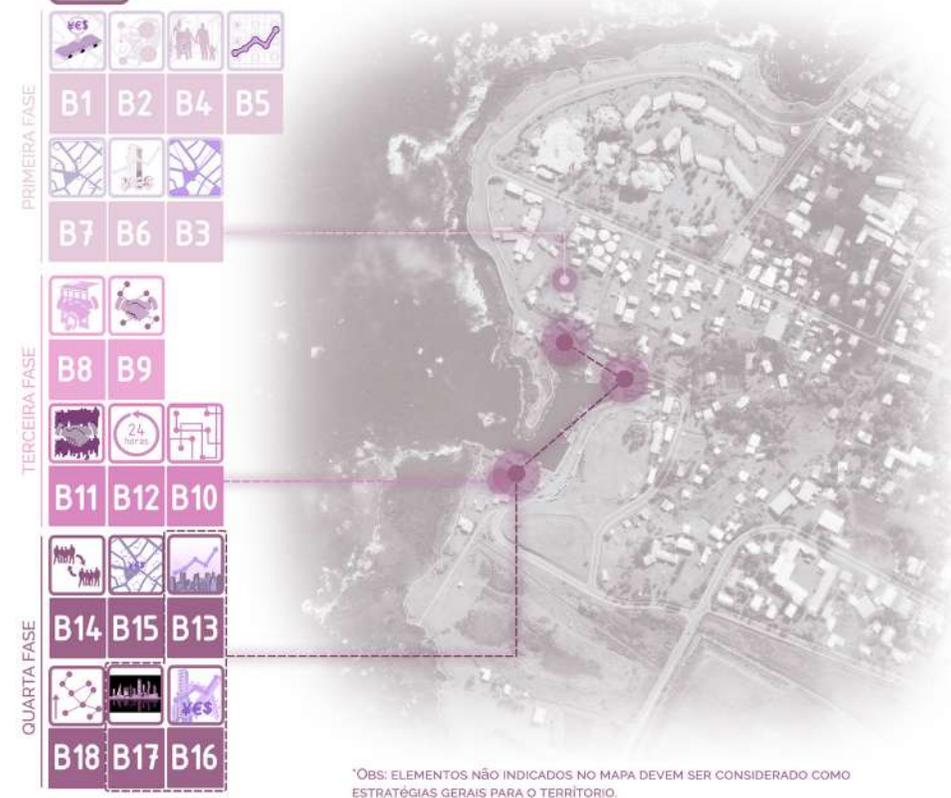


- A1.** INCENTIVO AO LAZER CONSTANTE (CINEMAS, BARES, TEATROS, RESTAURANTES, ETC);
- A2.** USO DE CONSULTA PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE PARQUES E GRANDES PROJETOS AO LONGO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO;
- A3.** CONCEITO DE ENGENHARIA ECOLÓGICA;
- A4.** PLANO GERADOR DE ORIENTAÇÕES DO SÍTIO URBANO;
- A5.** CRIAÇÃO DE POLOS EDUCACIONAIS E TURÍSTICOS;
- A6.** VIABILIDADE DOS ATUAIS MORADORES PERMANECEREM NA ÁREA, EVITANDO O PROCESSO DE GENTRIFICAÇÃO;
- A7.** PARCERIAS PÚBLICO PRIVADAS;
- A8.** PLANO DE INCENTIVOS FISCAIS PARA EMPRESAS E COMÉRCIO;
- A9.** ESTABELECIMENTOS DE NOVOS EIXOS COMERCIAIS;
- A10.** VALORIZAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS;

- A11.** CRIAÇÃO DE ESPAÇOS VERDES PARA USO DA POPULAÇÃO;
- A12.** CONVERSÃO URBANA E ECONÔMICA PARA CENTRO DE TURISTA;
- A13.** CONSULTOR PÚBLICO EM ORDEM PARA TER UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL;
- A14.** INTEGRAÇÃO ENTRE PONTOS TURÍSTICOS;
- A15.** FERRAMENTAS DE MARKETING E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL;
- A16.** ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL;
- A17.** FORMALIZAÇÕES DE SETORES COM 24 HORAS DE FUNCIONALIDADE;
- A18.** ORGANIZAÇÃO E COLABORAÇÃO ADMINISTRATIVA DOS INTERESSES DA COMUNIDADE.

**Figura 90**  
Estratégias Governamentais  
fonte: LabyStrategy

## ESTRATÉGIAS ECONÔMICAS

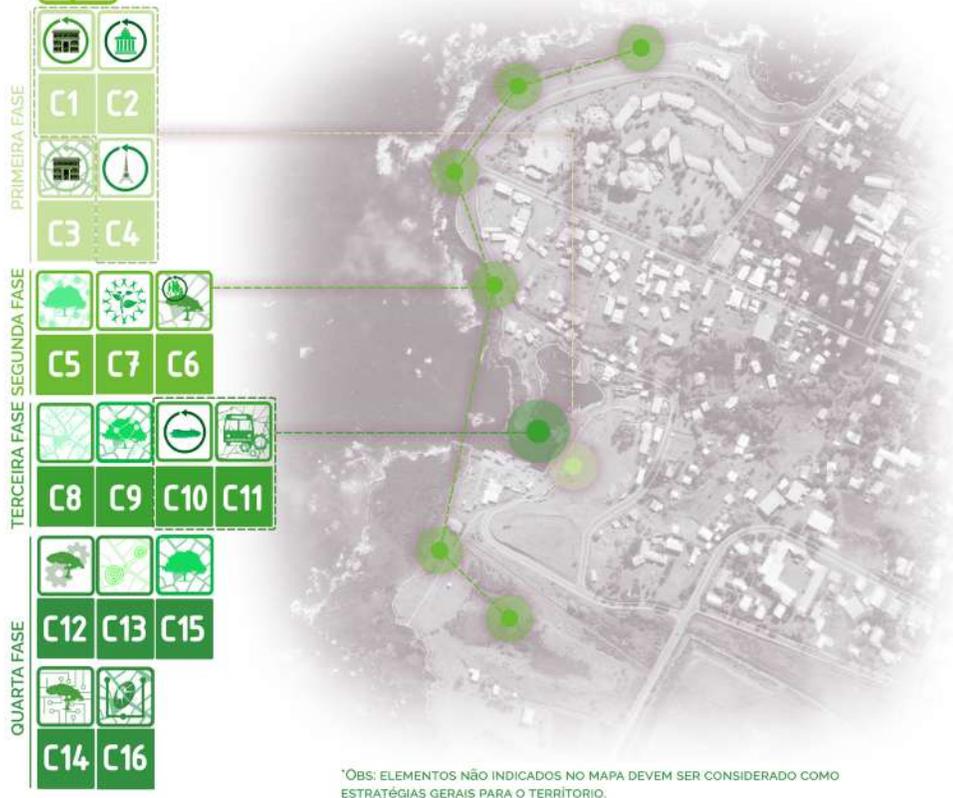


- B1.** IMPLANTAÇÃO DE GALERIAS NAS ÁREAS DOS GALPÕES E TERRENOS ABANDONADOS;
- B2.** CRIAÇÃO DE OBJETOS CULTURAIS ARTICULADOS AOS EXISTENTES;
- B3.** REESTRUTURAÇÃO DAS QUADRAS DE MARGEM, INTEGRANDO-OS AOS ESPAÇOS;
- B4.** TORNAR A REGIÃO TRANSITÁVEL PARA PEDESTRES;
- B5.** MELHORAR O SISTEMA DE LOGÍSTICA;
- B6.** PLANOS DE INCENTIVO PARA EMPRESAS E COMÉRCIO;
- B7.** PLANOS DE FORMALIZAÇÃO DE ESPAÇOS;
- B8.** CONVÊNIOS COM ENSINO PÚBLICO E PRIVADO;
- B9.** FORMAÇÃO DE NOVOS PROFISSIONAIS COM CRIAÇÃO DO POLO;
- B10.** SOLUÇÕES DE CONECTIVIDADE SUSTENTÁVEL PARA INFRAESTRUTURA;

- B11.** CRIAÇÃO DE RELAÇÕES ENTRE NOVOS MORADORES E POPULAÇÃO RESIDENTE;
- B12.** FUNCIONALIDADE DO TERRITÓRIO 24 HORAS;
- B13.** POTENCIALIZAR A CULTURA E O ENTRETENIMENTO INCENTIVANDO A VIDA NOTURNA NA REGIÃO;
- B14.** PARCERIAS PÚBLICO/PRIVADAS PARA INVESTIMENTOS;
- B15.** DESENVOLVIMENTO DE ECOSISTEMA ECONÔMICO E INDUSTRIAL;
- B16.** INCENTIVO AO TURISMO E AO COMÉRCIO;
- B17.** VALORIZAÇÃO DA IMAGEM DO ESPAÇO;
- B18.** VALORIZAÇÃO E ESTABELECIMENTO DOS EIXOS COMERCIAIS.

**Figura 91**  
Estratégias Economicas  
fonte: LabyStrategy

## ESTRATÉGIAS SUSTENTÁVEIS



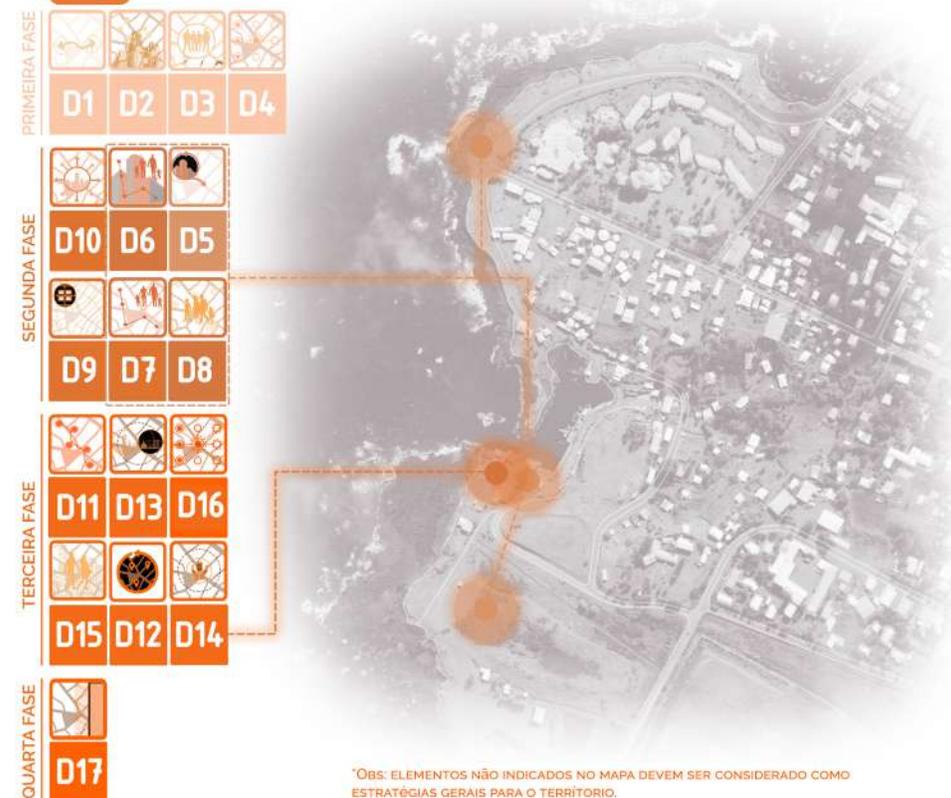
- C1.** PRESERVAÇÃO DE BENS TOMBADOS;  
**C2.** VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO URBANO;  
**C3.** RECONVERSÃO URBANA E REVITALIZAÇÃO DE EDIFÍCIOS DEGRADADOS PARA USO DIVERSOS;  
**C4.** VALORIZAÇÃO DE EDIFICAÇÕES EMBLEMÁTICAS;  
**C5.** ARBORIZAÇÃO COM BASE EM ESPÉCIES NATIVAS DO ECOSSISTEMA DA REGIÃO;  
**C6.** REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS VERDES ATRAVÉS DA PROPOSIÇÃO DE ESPAÇOS APRAZÍVEIS;  
**C7.** DIVERSIFICAÇÃO DO USO DE ÁREAS VERDES;  
**C8.** PLANEJAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PEQUENOS ECOSISTEMAS;  
**C9.** PLANEJAMENTO AMBIENTAL URBANO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA REDE DE PARQUES;  
**C10.** COMPROMETIMENTO DO TRANSPORTE MARÍTIMO COM A QUALIDADE DO AR;

- C11.** DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS PARA TRANSPORTE COLETIVO ALTERNATIVO;  
**C12.** APLICAÇÃO DE ENGENHARIA ECOLÓGICA;  
**C13.** PROMOVER A LIGAÇÃO ENTRE OS PARQUES, CRIANDO UM GRANDE EIXO VERDE;  
**C14.** UTILIZAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS A FAVOR DE UM MELHOR APROVEITAMENTO;  
**C15.** PLANIFICAÇÃO VERDE;  
**C16.** DESENVOLVIMENTO DE CENTRALIDADES E SERVIÇOS - CIDADE DE 15 MINUTOS.

**Figura 92**  
Estratégias Sustentáveis

fonte: LabyStrategy

## ESTRATÉGIAS URBANAS



- D1.** CONEXÃO ENTRE ÁREAS POR MEIO DE ÁREAS VERDES E/OU EQUIPAMENTOS;  
**D2.** INTERLIGAÇÃO DE ZONAS ECONÔMICAS;  
**D3.** ZONAS DE EXTENSÃO, CONTINUIDADE E CONEXÕES;  
**D4.** ZONAS DE EXTENSÃO E APOIO LOGÍSTICO E CONEXÕES;  
**D5.** RECICLAR E RECOLOCAR A ÁREA NO CICLO DA CIDADE ATRAVÉS DA GESTÃO DE NOVAS ATIVIDADES;  
**D6.** EVENTOS EMBLEMÁTICOS METROPOLITANOS AO LONGO DA ÁREA;  
**D7.** ESPAÇOS DESTINADOS AO PÚBLICO E COLETIVO, DE CIRCULAÇÃO E ESPAÇOS APRAZÍVEIS;  
**D8.** ESPAÇOS DESTINADOS A USOS PÚBLICOS;  
**D9.** PRIVILEGIAR A LIBERDADE DE CIRCULAÇÃO DO PEDESTRE POR MEIO DE QUÁDRAS ABERTAS, CICLOVIAS E DO PRÓPRIO PARQUE LINEAR;

- D10.** CONECTIVIDADE COM O ENTORNO;  
**D11.** PROJETO DE RENOVAÇÃO AO LONGO DO EIXO;  
**D12.** RECONVERSÃO ECONÔMICA, CULTURAL, EDUCACIONAL, URBANA E TURÍSTICA;  
**D13.** PROJETOS DE RECONVERSÃO URBANA CIDADE E PORTO;  
**D14.** RECONVERSÃO ECONÔMICA E URBANA ATRAVÉS DE POLO TURÍSTICO;  
**D15.** PROJETO DE FORMALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS;  
**D16.** ZONAS DE EXTENSÃO, APOIO LOGÍSTICO E CONEXÕES  
**D17.** PROJETO DE FORMALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS

**Figura 93**  
Estratégias Urbanas

fonte: LabyStrategy

Desta forma, os resultados da pesquisa possibilitaram a formulação de um modelo voltado para a implementação de estratégias que ampliem as capacidades dos territórios da zona pesqueira, fortalecendo as relações entre a cidade e as águas. Essas descobertas também se apresentam como uma valiosa reflexão, oferecendo cenários para futuras propostas direcionadas à localidade de Hanga Piko.

#### 5.4. O futuro da baía de Hanga Piko

Em relação ao futuro da localidade de Hanga Piko em Rapa Nui, a Agenda de Investimentos para o Desenvolvimento Sustentável de Rapa Nui (BID, 2020), em capítulos passados, propõe várias ações relacionadas a essa atividade.

A execução da Ação 8.3.2 Plano de melhoria integral da orla costeira de Hanga Roa, evidencia um compromisso substancial com a melhoria geral da área urbana, exercendo impacto direto na região de Hanga Piko. O intuito dessa iniciativa é desenvolver as áreas costeiras de Hanga Roa, buscando torná-las espaços públicos de melhor qualidade, aprimorando ainda mais o ambiente para lidar com as eventualidades que a localidade pode abrigar, como é o caso do Tapati Rapa Nui. Essa abordagem tem como meta não apenas preservar e realçar os elementos culturais e patrimoniais, mas também destacar os traços paisagísticos que conferem singularidade a essa região.

Além disso, a Ação 8.3.3, que consiste no Programa de Melhoria da Imagem Urbana de Hanga Roa, está diretamente vinculada à aprimoração da localidade de Hanga Piko. O propósito desta ação é realçar e valorizar as qualidades culturais e paisagísticas de Hanga Roa, buscando proporcionar uma imagem mais aprimorada à cidade. Isso ocorre especialmente em setores urbanos emblemáticos e significativos, como é o caso de Hanga Piko.

Quanto às ações mais específicas para Hanga Piko, destaca-se o interesse na realização da Ação 9.1.1 Plano de Melhoria do Setor Hanga Piko. Essa ação tem como foco principal a elaboração de um plano abrangente para aprimorar a área de Hanga Piko, e também visa a melhorar a logística portuária. O objetivo é

enfrentar e reduzir as atuais dificuldades no processo de descarga portuária na localidade. A percepção geral discute a necessidade de construir um novo cais ou, possivelmente, um porto de maior capacidade. No entanto, ainda existe uma discussão em curso sobre a viabilidade de estabelecer um novo porto em uma localidade diferente ou aprimorar a infraestrutura existente, sem um consenso definitivo sobre a melhor solução.

Concomitantemente, a Ação 9.1.3 Programa de Conservação para as Enseadas de Hanga Roa e Hanga Piko, tem como propósito aprimorar a preservação dos pontos de atracação utilizados pelos portos pesqueiros dessas localidades. A situação atual desses pontos tem se mostrado precária, sofrendo danos significativos devido às marés altas. Adicionalmente, existe uma superlotação na localidade que é resultado das concentrações simultâneas das atividades de pesca artesanal, turismo e canoagem na mesma área.

Em síntese, as ações delineadas pela Agenda de Investimentos para o Desenvolvimento Sustentável de Rapa Nui evidenciam um compromisso com a melhoria da localidade de Hanga Piko. O objetivo é transformá-la em um espaço público de qualidade, valorizando e preservando sua rica cultura e paisagem local, ao mesmo tempo que aborda questões cruciais relacionadas à infraestrutura portuária local.

#### 5.5. Conclusão parcial

Em síntese, Hanga Piko desempenha um papel vital na Ilha de Páscoa, atuando não apenas como um ponto crucial para a entrada de produtos e mercadorias, mas também como um local que preserva memórias e heranças ancestrais, evidenciadas por suas estruturas e vestígios. Além de seu apelo turístico, a baía é uma parte essencial da vida cotidiana, oferecendo um espaço para atividades como pesca artesanal, mergulho e canoagem. No entanto, enfrenta desafios logísticos devido à sua baixa profundidade, demandando estratégias complexas para a descarga de mercadorias.

A região abriga diversas atividades cotidianas, com ocupações próximas, como pesca artesanal, canoagem e

mergulho, o que pode apresentar desafios e potenciais riscos. Essas considerações são cruciais para orientar intervenções futuras, visando a sustentabilidade e o respeito ao patrimônio na área de Hanga Piko.

## Bibliografia Capítulo 5

### Livro Digital

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. **Agenda para el Desarrollo Sostenible de Rapa Nui**. 2020. Fonte: [https://issuu.com/ciudadesemergentesysostenibles/docs/idb\\_hud\\_agenda\\_rapanui\\_resumida](https://issuu.com/ciudadesemergentesysostenibles/docs/idb_hud_agenda_rapanui_resumida). Acesso em: 07/03/2023.

### Artigo, Teses e Dissertações

SHIMABUKURO, Eduardo; et al. **Estratégias para o desenvolvimento do setor pesqueiro em Rapa Nui, Chile. O caso da Caleta de Hanga Piko**. Scientific Journal ANAP, ISSN 2965-0364, v. 01, n. 03, 2023, Edição Especial - Proceedings of the I Latin American Symposium on City, Architecture and Sustainability.

HERNÁNDEZ ARRIAGADA, Carlos Andrés. **Estratégias projetuais no território do porto de Santos. 2012. 280 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)** - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012. [AUTOR DO PROCESSO METODOLÓGICO] - WWW.LAB-STRATEGY.COM - LABORATÓRIO DE ESTRATÉGIAS PROJETAIS EM TERRITÓRIOS URBANOS, DEGRDADOS / PORTUÁRIOS (LABSTRATEGY)

### Sites

Governo Regional de Valparaíso. **Resumen Ejecutivo: Plan Regulador Comunal de Isla de Pascua**. Disponível em: [https://ligup-v2.s3.amazonaws.com/municipalidadderapanui/files/12068\\_resumen\\_ejecutivo\\_vc.pdf](https://ligup-v2.s3.amazonaws.com/municipalidadderapanui/files/12068_resumen_ejecutivo_vc.pdf). Acesso em: 30/10/2023.

Governo Regional de Valparaíso. **Plan Regional de Ordenamiento Territorial Insular Isla de Pascua. Publicado em: Dezembro, 2016**. Disponível em: [https://eae.mma.gob.cl/storage/documents/04\\_Anteproyecto\\_PROT\\_Isla\\_Pascua\\_Salas\\_Gomez\\_2.pdf](https://eae.mma.gob.cl/storage/documents/04_Anteproyecto_PROT_Isla_Pascua_Salas_Gomez_2.pdf). Acesso em: 25/09/2023.

Google Earth Pro. Disponível em: <https://www.google.com/intl/es-419/earth/about/versions/>

LabStrategy. **Método**. Disponível em: <https://www.lab-strategy.com/metodo>. Acesso em: 30/10/2023.

Moe Va Rua. **Hanga Piko: La Bahía Escondida**. Disponível em: <https://moevarua.com/hanga-piko-la-bahia-escondida/>. Acesso em: 30/10/2023.

Navionics. Disponível em: <https://webapp.navionics.com/#boating@6&key=z%7BeoCrpt%7BG>

SASIPA. Disponível em: <https://www.sasipa.cl>. Acesso em: 25/09/2023.

SASIPA. **Reporte de Sostenible 2020-2021**. 2021 Disponível em: <https://www.sasipa.cl>. Acesso em: 25/09/2023.

# 06

## Projeto

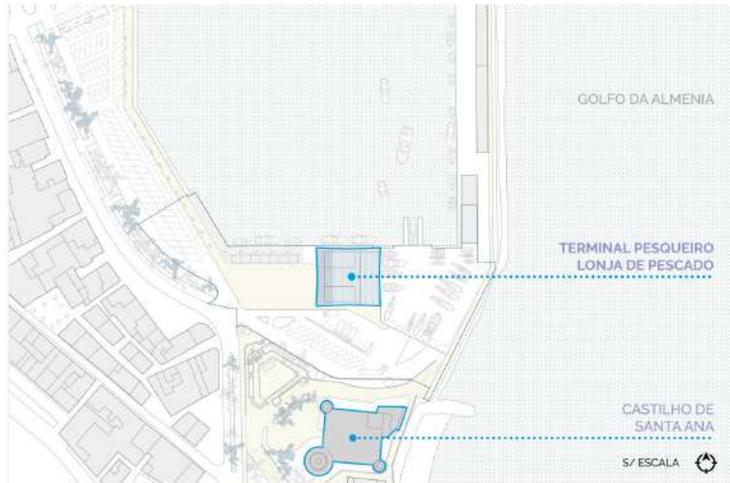
Neste capítulo, é apresentada a proposta de intervenção projetual, a qual foi concebida e concretizada com base nas informações disponíveis e analisadas nos capítulos anteriores desta monografia.

## 6.1. Estudos de caso

### 01. Terminal Pesqueiro Lonja de Pescado

**Figura 94**  
Implantação  
Terminal Pesqueiro  
Lonja de Pescado

fonte: ArchidailyPro.



**Figura 95**  
Terminal Pesqueiro  
Lonja de Pescado

foto por: Fernando Alda,  
edição própria em fonte:  
ArchidailyPro



**Arquitetos:** Estudio Acta

**Área:** 1336 m<sup>2</sup>

**Ano:** 2022

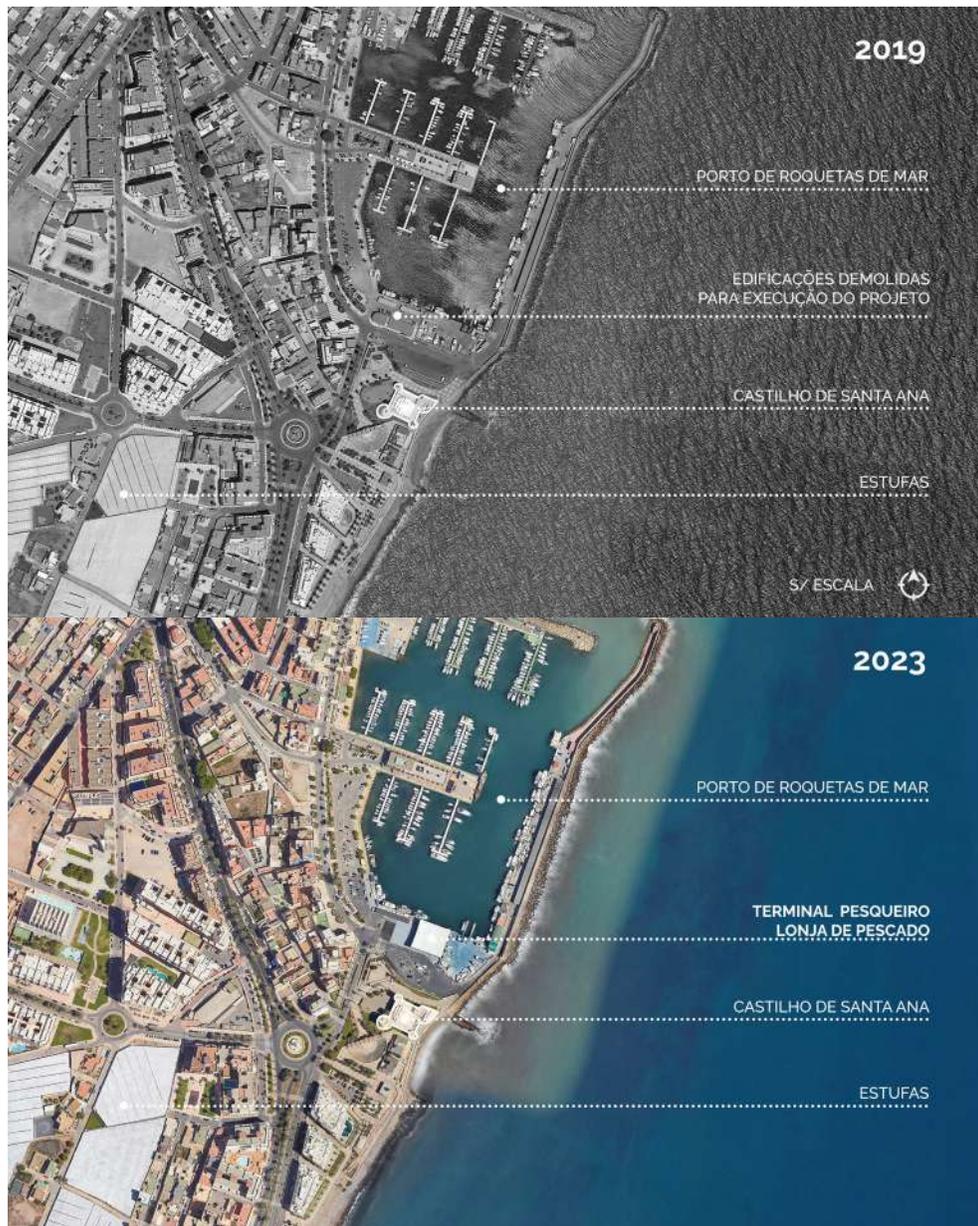
**Localização:** Almeria, Espanha

O Terminal Pesqueiro Lonja de Pescado, localizado nas proximidades do Golfo de Almeria, está em uma situação de duas paisagens distintas, a do mar e das estufas. Um dos objetivos do projeto consistia em estabelecer uma ligação harmônica entre essas duas paisagens, além de criar um melhor diálogo entre a situação portuária e a cidade, de maneira a se criar também, uma conexão visual como está e com com o patrimônio local, no caso, o Castelo de Santa Ana (Estudio Acta, 2022).

Para aprimorar a relação entre porto e cidade, o projeto adotou uma abordagem que estabelece um programa funcional para ambos, capaz de atender tanto às necessidades dos visitantes quanto às atividades cotidianas ligadas ao comércio marítimo local. Esse programa compreende a inclusão de elementos como um mercado de peixes, restaurante, espaços comerciais e instalações específicas (Estudio Acta, 2022).

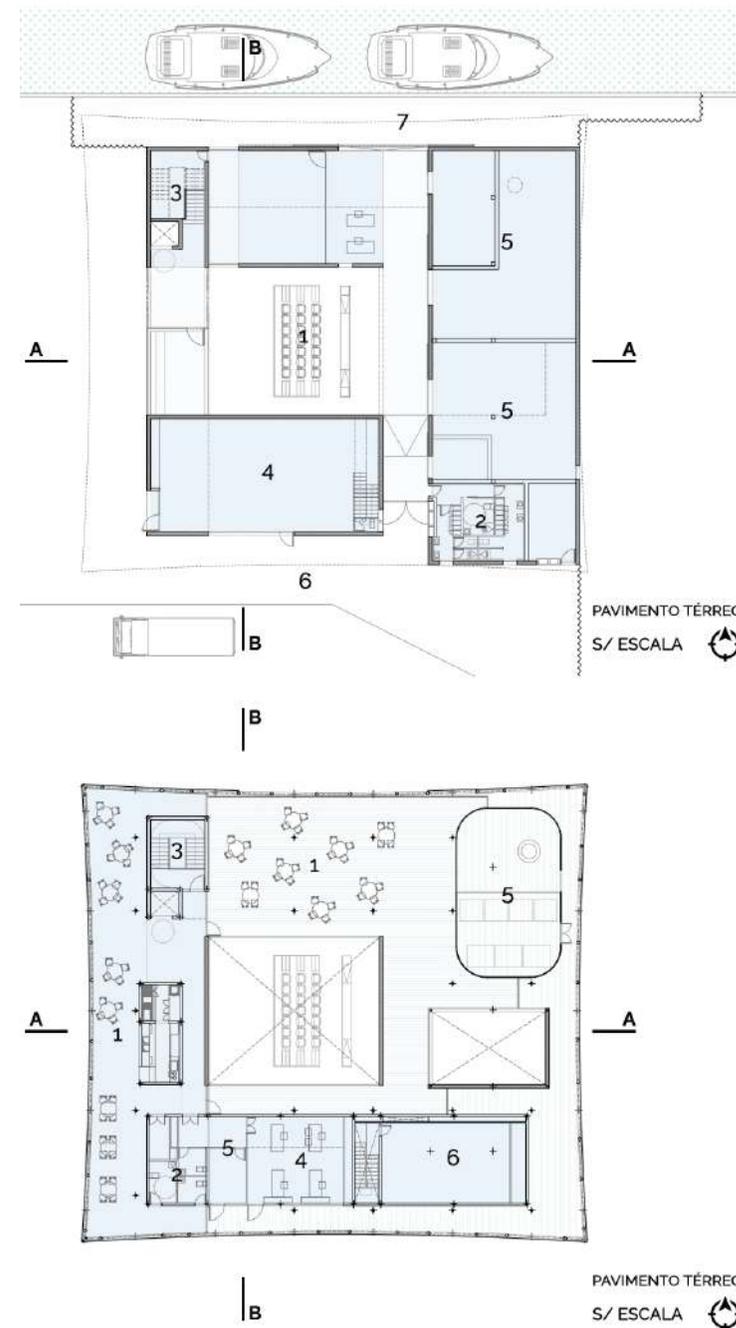
No térreo do edifício (VER FIGURA 97), as atividades diárias dos pescadores relacionadas à pesca local são centralizadas, abrangendo desde a área de recepção do pescado na doca até o seu posterior transporte por caminhões. Nesse pavimento, destaca-se ainda a presença de um salão de leilões localizado estrategicamente no coração da edificação, em torno de um pátio de pé direito duplo, que serve como elemento central e de contemplação para as demais atividades circundantes (Estudio Acta, 2022).

No pavimento superior (VER FIGURA 98), o projeto concentra-se nas atividades destinadas aos visitantes, incluindo a presença de um café. Além disso, esse pavimento superior estabelece uma conexão visual direta com a cidade, permitindo uma visão panorâmica por meio de um envoltório têxtil transparente, o que fortalece a relação visual e integrativa com o entorno urbano (Estudio Acta, 2022).



**Figura 96**  
Vista satélite 2019  
e 2023

fonte: google earth pro,  
edição própria



**Figura 97**  
Planta Térreo  
Terminal Pesqueiro  
Lonja de Pescado

fonte: imagem com edições  
próprias dados do Archdaily

- Supostos usos:
1. sala de leilões (pátio)
  2. sanitário(s)
  3. circulação vertical
  4. área de doca
  5. armazenamentos
  6. carregamento
  7. recebimento peixe

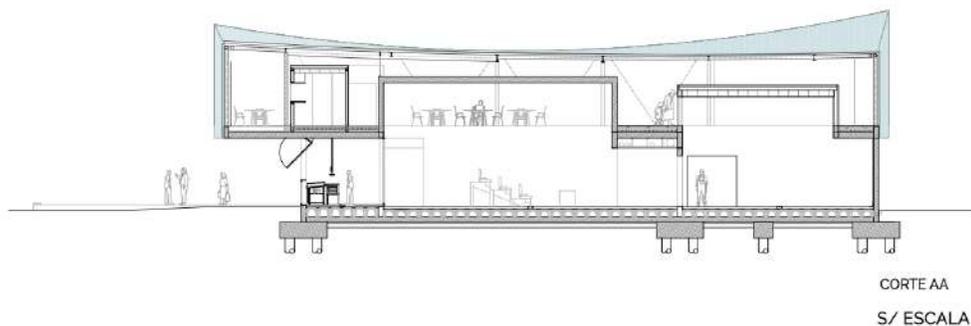
**Figura 98**  
Pavimento Superior  
Terminal Pesqueiro  
Lonja de Pescado

fonte: imagem com edições  
próprias dados do Archdaily

- Supostos usos:
1. área cafeteria
  2. sanitário(s)
  3. circulação vertical
  4. área administrativa
  5. área de apoio
  6. armazenamento

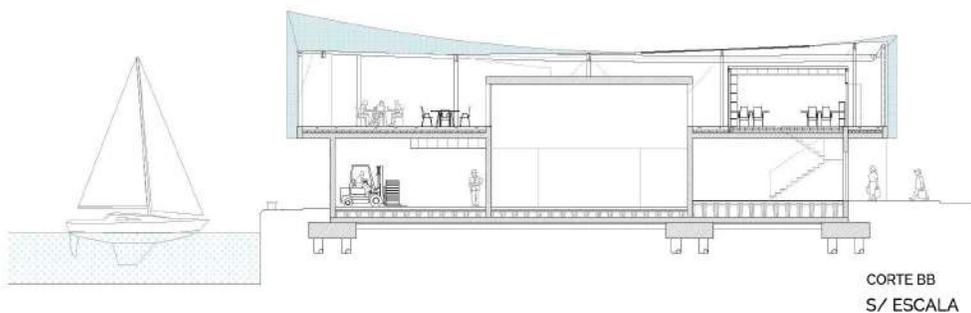
**Figura 99**  
Corte A

fonte: Archdaily

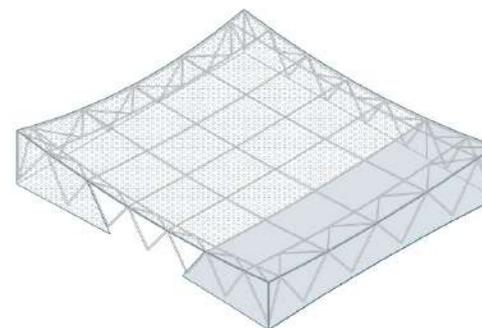


**Figura 100**  
Corte B

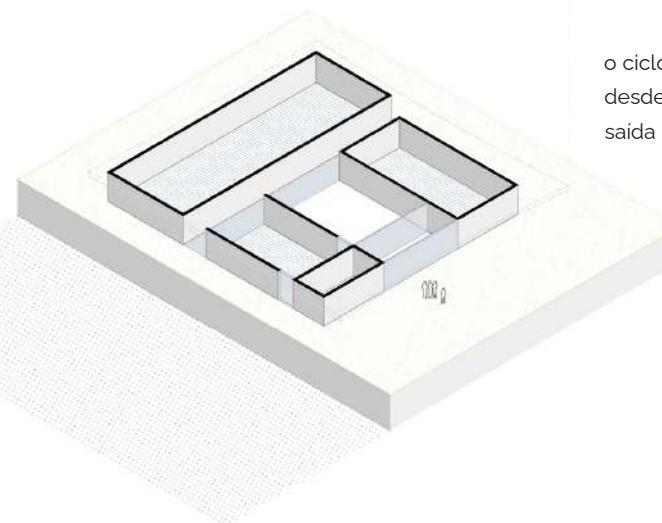
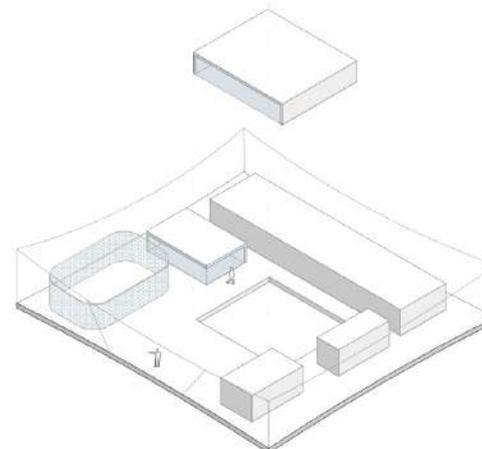
fonte: Archdaily



Em relação à construção, o edifício apresenta uma materialidade diferenciada. No térreo, o concreto armado é o material predominante, criando uma base sólida e resistente. Em contraste, o pavimento superior é sustentado por uma estrutura metálica leve que suporta o envelope têxtil. Essa escolha de materiais e estruturas contribui para a estética distintiva e funcionalidade do projeto, equilibrando a solidez com a leveza arquitetônica (Estudio Acta, 2022).



Invólucro têxtil, que faz uma homenagem ao mundo do mar com suas curvas suaves, na tensão e textura (velas, redes e cordas).



**Figura 101**  
Isométrica  
explodida

fonte: Archdaily

**Figura 102**  
Vistas do projeto

fonte: Archdaily, fotos por:  
Fernando Alda



**Figura 103**  
Vistas do projeto

fonte: Archdaily, fotos por:  
Fernando Alda



### Rebatimento Projetual

Inspirando-se no Terminal Pesqueiro Lonja de Pescado, busca-se estabelecer uma integração respeitosa e harmoniosa com a cidade circunvizinha, considerando tanto sua pré-existência quanto suas características distintivas. O terminal pesqueiro exemplifica esse comprometimento ao definir uma altura máxima que respeita o patrimônio do Castelo de Santa Ana, além de manter uma vedação transparente no pavimento superior, possibilitando a contemplação da cidade. Essa transparência não apenas cria uma conexão visual com o ambiente urbano, mas também se estende às estufas características da região. Adicionalmente, o projeto do terminal conseguiu aprimorar a relação entre o porto e a cidade, um objetivo também almejado para a proposta de intervenção em questão. Ademais, o espaço do vazio central que se cria e permite a sua visualização no pavimento superior é algo que se deseja ser explorado também.

## 02. Hafen City Public Spaces



**Figura 104**  
Implantação Hafen City

fonte: world-architects



**Figura 105**  
HafenCity

fonte: thecityateyelevel

**Arquitetos:** BENEDETTA TAGLIABUE – EMBT

**Área:** 155 hectares

**Ano:** 2000 - previsão de finalização 2030.

**Localização:** Hamburgo, Alemanha

O projeto urbano teve sua origem em uma competição que visava revitalizar e urbanizar as margens do Rio Elba, localizado no centro da cidade de Hamburgo. O projeto vencedor, apresentado pelo grupo EMBT, se destacou pela proposta de oferecer uma ampla gama de espaços que possibilitaram aos habitantes de Hamburgo e aos visitantes desfrutar das proximidades do rio de diversas maneiras (EMBT, s.d.).

HafenCity representa uma extensa intervenção urbana abrangendo 155 hectares, situada na região portuária adjacente ao centro da cidade, ao sul do histórico bairro de Speicherstadt. Este último é notável por suas tradicionais construções de tijolo vermelho e vinícolas históricas. A concepção da intervenção se iniciou em 1990, quando a construção do Hanseatic Trade Center deu início ao planejamento. Isso desencadeou a reforma de uma seção de Speicherstadt, incluindo a demolição de antigas instalações portuárias para dar lugar a novos edifícios destinados a uma variedade de usos, tais como residenciais, comerciais, escritórios e serviços (Plataforma Urbana, 2005).

Para este trabalho, foi realizado um estudo aprofundado de apenas uma seção da área total de intervenção. Isso ocorreu devido ao fato de que, no momento presente, a intervenção ainda não foi completamente construída e está em processo de desenvolvimento.

Nessa área de intervenção, foi assegurado que a água do Rio Elba fosse visível a partir de qualquer ponto do novo espaço público, possibilitando uma conexão visual entre os habitantes e visitantes com o rio (ARPA; PER, 2008). A intervenção foi estabelecida em três níveis. Na cota do nível do mar, situada a 0 metros de altitude, foram instaladas extensas plataformas, destinadas a facilitar o acesso de pequenas embarcações e embarcações de recreio. A uma altitude de 4,5 metros, ao longo da linha das docas, foram delineadas duas áreas designadas para o repouso e lazer. Finalmente, a uma elevação de 7,5 metros em relação ao nível do mar, no nível da rua, foram desenvolvidas amplas avenidas, arborizadas com pérgulas, criando um ambiente atraente que convida os visitantes a explorar a cidade durante seus passeios (EMBT, s.d.).



**Figura 106**  
Vista satélite 2000  
e 2023

fonte: google earth pro,  
edição própria



**Figura 107**  
Hafen City (área de  
análise)

fonte: arquine.com



**Figura 108**  
Hafen City (área de  
análise)

fonte: arquine.com

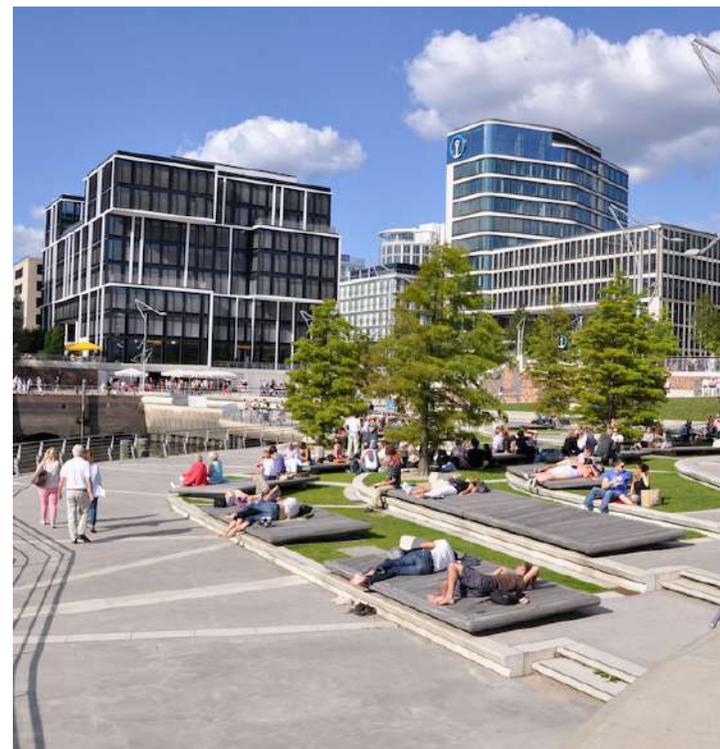
**Figura 109**  
Hafen City (área de  
análise)

fonte: arquine.com



**Figura 110**  
Hafen City (área de  
análise)

fonte: arquine.com



### Rebatimento Projetual

Tendo como referência o projeto urbano da HafenCity em Hamburgo, focalizado na revitalização das margens do Rio Elba, busca-se conceber uma intervenção que não apenas fomente a conexão visual, mas que também proporcione espaços públicos de lazer voltados para o mar. Em consonância com a proposta vencedora do grupo EMBT, almeja-se oferecer uma diversidade de espaços que permitam tanto aos habitantes quanto aos visitantes desfrutar das imediações do mar de maneiras diversas, com a inclusão de áreas propícias para o uso cotidiano. Além disso, a estratégia de estabelecer diferentes níveis de cotas e vinculá-los às atividades propostas emerge como uma abordagem eficaz para organizar a intervenção de forma coerente e funcional.

### 03. Parque Urbano Orla do Guaíba FASE 01



**Figura 111**  
Parque Urbano  
Orla do Guaíba  
Fase 01

foto por: Arthur Cordeiro  
fonte: Archdaily

**Arquitetos:** Jaime Lerner Arquitetos Associados

**Área:** 567.000 m<sup>2</sup>

**Ano:** 2018

**Localização:** Porto Alegre, Brasil

O Parque Urbano da Orla do Guaíba, um projeto significativo da Prefeitura de Porto Alegre, representa uma iniciativa crucial para revitalizar e devolver à cidade um de seus tesouros naturais mais preciosos, a Orla do Guaíba. Com uma intervenção somando todas as suas fases de 56,7 hectares ao longo de 1,5 km da margem do Lago Guaíba, o projeto aborda sérios problemas de segurança, abandono e degradação, transformando a área em um ponto de encontro qualificado para os 1,5 milhões de habitantes da cidade e 4,2 milhões na escala metropolitana (Archdaily, 2021). Devido ao seu tamanho, foi selecionado um trecho para análise, que compõe a área do Gasômetro até a área próxima ao Parque Maurício Sirotsky Sobrinho, denominada como FASE 01, mas a intervenção total se estende até o Jockey Club (VER FIGURA 112).

Este projeto de regeneração urbana e ambiental tem um impacto significativo na qualidade de vida dos porto-alegrenses,

gerando efeitos sociais, econômicos e ambientais positivos em larga escala. Localizado adjacente à área central da cidade, o parque é facilmente acessível a pé, de bicicleta, metrô, ônibus e automóveis, conectando eficientemente os cidadãos à malha urbana. Além de criar um ambiente de convivência com bares, cafés, áreas esportivas e sanitários, o projeto valoriza seu entorno, impulsionando o turismo, a valorização imobiliária e a recuperação do ambiente natural. As características arquitetônicas, como o uso de concreto, vidro, madeira e aço, harmonizam com a paisagem, enquanto as formas curvas refletem o movimento das águas (Archdaily, 2021).

Ao se tornar um palco para diversas formas de expressão cultural e artística, o parque revitaliza o patrimônio construído na região, aumentando a visibilidade do Centro Cultural do Gasômetro, do Cais Mauá e do Centro Cívico. Esse influxo constante de pessoas beneficia a economia local e fortalece o senso de pertencimento da comunidade (Archdaily, 2021).

O projeto paisagístico, conforme delineado por Lerner (2018), visa reintroduzir espécies nativas ao ambiente, promovendo sua regeneração. Para cada setor do projeto, foi minuciosamente estudado o tipo mais adequado de vegetação a ser reintroduzida, criando assim um ambiente aberto, vivo e propício para práticas de educação ambiental. Ademais, o projeto de iluminação foi pensado de maneira a transformar o calçadão em uma pintura de céu estrelado, o que torna o espaço mais convidativo durante o período noturno.



**Figura 112**  
Parque Urbano Orla do Guaíba Fase 01

fonte: elaboração própria com dados do Google Earth Pro e Câmara Municipal de Porto Alegre



**Figura 113**  
Vista satélite 2015  
e 2023

fonte: google earth pro,  
edição própria



**Figura 114**  
Parque Urbano  
Guaíba (Fase 01)

fonte: Arthur Cordeiro

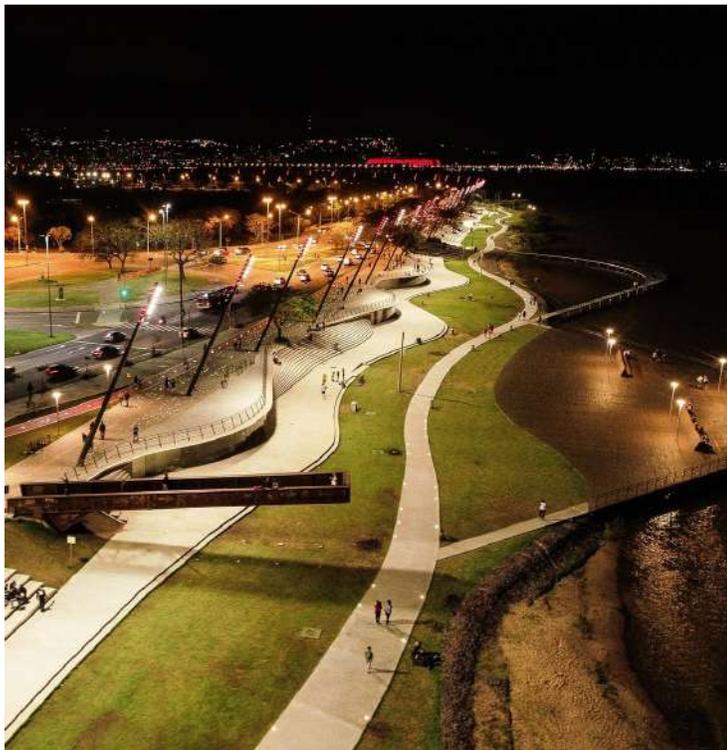


**Figura 115**  
Parque Urbano  
Guaíba (Fase 01)

fonte: Arthur Cordeiro

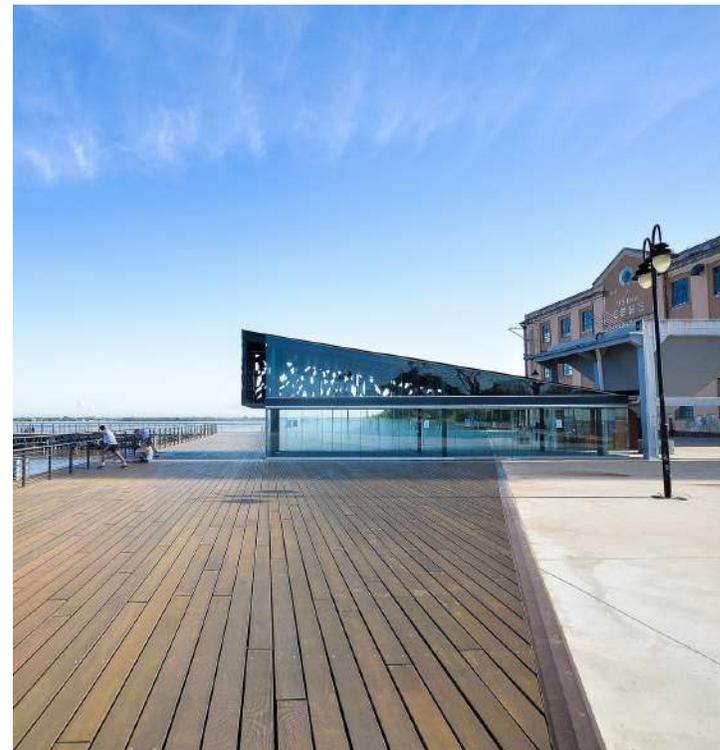
**Figura 116**  
Parque Urbano  
Guaíba (Fase 01)

fonte: Arthur Cordeiro



**Figura 117**  
Parque Urbano  
Guaíba (Fase 01)

fonte: Arthur Cordeiro



#### Rebatimento Projetual

Inspirado pelo impacto positivo do Parque Urbano Guaíba na localidade, ao promover a conexão e valorização do patrimônio existente, assim como explorar de maneira eficaz a beleza da paisagem do Rio Guaíba, busca-se uma abordagem semelhante ao longo da orla. O objetivo é criar espaços públicos versáteis, capazes de serem apropriados de diversas maneiras, tornando-se atrativos tanto durante o dia quanto à noite. Busca-se incorporar elementos que proporcionem um ambiente atraente e convidativo por meio de mobiliário urbano, iluminação e, principalmente, vegetação, a fim de tornar o local agradável visualmente e termicamente. Além disso, a idealização do projeto em etapas e fases auxilia no processo de execução devido à dimensão do projeto, podendo ser adaptada para o contexto do projeto em Hanga Piko.

## 6.2. Premissas da Intervenção

### Pesca Artesanal

Ao analisar as informações relacionadas à localidade e às necessidades específicas da ilha, torna-se evidente uma problemática em relação à autossuficiência em diversos aspectos. A intervenção proposta concentra-se em abordar, com ênfase especial na questão da segurança alimentar da ilha, classificada como o quarto eixo prioritário de acordo com a Agenda de Inversiones para el Desarrollo Sostenible de Rapa Nui (2020), como detalhado no terceiro capítulo, através do incentivo da pesca artesanal sustentável da localidade.

Nesse contexto, o estímulo à pesca artesanal emerge como uma estratégia multifacetada e adaptada às características específicas da ilha. Ao priorizar a pesca artesanal, a intervenção visa não apenas garantir o acesso contínuo a fontes de alimento para a comunidade, mas também promover a resiliência econômica local. A pesca artesanal não apenas atende às necessidades alimentares imediatas, mas também representa uma fonte de renda para os pescadores locais e outros envolvidos na cadeia produtiva, impulsionando assim a economia da ilha.

Além disso, ao fomentar práticas de pesca sustentáveis, a intervenção busca preservar a biodiversidade marinha e garantir a disponibilidade de recursos pesqueiros no longo prazo. A gestão responsável dos ecossistemas marinhos não apenas contribui para a subsistência atual, mas também assegura que as gerações futuras possam continuar a se beneficiar da rica diversidade de peixes e frutos do mar da região.

A escolha pela pesca artesanal também está alinhada com a preservação da identidade cultural da ilha. A comunidade de Rapa Nui têm tradições profundamente enraizadas na pesca artesanal, e ao incentivar essa prática, a intervenção busca manter e valorizar esses aspectos culturais. Dessa forma, a pesca artesanal não é apenas uma estratégia prática para a subsistência, mas também uma maneira de preservar a herança cultural única da ilha.

### Hanga Piko

Ao selecionar Hanga Piko como local de intervenção, diversas razões significativas influenciam essa escolha. A presença de um porto pesqueiro local representa uma oportunidade valiosa que pode ser aprimorada para impulsionar a atividade pesqueira na região. Além disso, a localização estratégica de Hanga Piko dentro da malha urbana de Hanga Roa é outro fator crucial, pois facilita o acesso dos pescadores à enseada e otimiza a distribuição eficiente dos produtos pesqueiros dentro da própria comunidade.

A escolha de Hanga Piko como foco de intervenção é influenciada pela condição logística precária do porto existente. A infraestrutura portuária, sendo o ponto principal de desembarque, enfrenta desafios logísticos significativos devido à necessidade de desembarque indireto. Essa situação decorre das limitações na batimetria local, que restringe a entrada de navios com calados mais profundos, tornando essencial o uso de embarcações auxiliares para transportar mercadorias do mar para o porto.

A questão patrimonial local de Hanga Piko é outra potencialidade que pode valorizar a intervenção. A preservação e valorização do patrimônio cultural e histórico da enseada agrega um componente adicional à intervenção, fortalecendo a identidade cultural da comunidade. O respeito e a incorporação das tradições locais relacionadas à pesca artesanal não apenas contribuem para a sustentabilidade, mas também fortalecem os laços com a herança cultural única da região.

Dessa forma, ao escolher Hanga Piko como ponto focal da intervenção, busca-se não apenas abordar as questões práticas de segurança alimentar e subsistência, mas também maximizar o potencial econômico e cultural da área. O desenvolvimento sustentável da pesca artesanal em Hanga Piko não apenas atende às necessidades imediatas da comunidade, mas também estabelece as bases para um futuro resiliente e culturalmente enriquecedor.

### 6.3. Conceito e Proposição



**Figura 118**  
 Diagrama esquemático de proposição

fonte: elaboração própria

Como premissa central do projeto, três eixos fundamentais nortearam a proposição e definição da intervenção projetual (VER FIGURA 118 e 119). Estes foram: a reorganização da atividade pesqueira e portuária local, o redesenho da via local para viabilizar o transporte até o setor de armazenamento proposto e a reconfiguração do borde costeiro. Esses eixos foram considerados para otimizar a funcionalidade e a eficiência da intervenção, garantindo uma abordagem abrangente e integrada para atender às necessidades específicas da comunidade local e melhorar as condições gerais da região.

Visando aprimorar a logística portuária, concebeu-se a extensão da área portuária existente por meio da construção de um pier fixo. Essa decisão foi fundamentada na ausência de variação significativa na maré local, com uma variação inferior a 1 metro e também para ser capaz de suportar a concentração de carga dos containers. O pier foi projetado para se estender até uma batimetria que permitisse alcançar, no mínimo, 13 metros de profundidade, uma vez que permite a entrada e operação de navios de maior porte. A extremidade do pier foi designada como a área primária para o recebimento inicial de contêineres.

Nessa área de recebimento inicial, os contêineres serão desembarcados e posteriormente encaminhados para o local de armazenamento. Após sua abertura, as mercadorias contidas nos contêineres serão redistribuídas para a ilha por meio de veículos especializados.

Vinculado ao pier fixo, está sendo proposta a instalação de uma marina



**Figura 119**  
 Isométricas esquemáticas intervenção

fonte: elaboração própria.

destinada à pesca artesanal, utilizando piers flutuantes. Esta marina terá uma capacidade estimada para aproximadamente 100 embarcações, o que é suficiente para acomodar a capacidade atual (31 embarcações artesanais em 2015, conforme dados do Governo Regional de Valparaíso) e ainda proporcionar espaço para um crescimento futuro. A mudança da localização da enseada de embarcações pesqueiras artesanais foi realizada com o objetivo de aliviar a parte da baía, uma vez que o local original era um ponto de concentração de outras atividades, como canoagem e mergulho.

No pier, foram projetadas duas edificações destinadas a oferecer suporte integral às atividades pesqueiras. Uma dessas edificações é dedicada às operações pesqueiras e ao ensino da pesca, fornecendo instalações como vestiários, copa, um centro de comunicação e outros recursos aos pescadores. Este espaço visa melhorar as condições de trabalho, proporcionando um ambiente adequado para a preparação e descanso dos pescadores, além de facilitar a comunicação e coordenação das atividades.

A segunda edificação tem um foco mais voltado para aspectos turísticos, buscando promover a interação da comunidade local com os visitantes. Este espaço inclui um restaurante, uma área de exposição que destaca a rica tradição pesqueira da região, uma peixaria, e uma área de observação no pavimento superior. Além de impulsionar o turismo na área, essa edificação tem como objetivo celebrar a cultura pesqueira, compartilhando a história e os produtos locais com os visitantes.

A orla da baía de Hanga Piko foi redesenhada para criar um espaço público que favoreça tanto a permanência quanto o deslocamento, permitindo a apropriação do espaço para eventos culturais, como a festividade do Tapatí Rapa Nui, e até mesmo para feiras livres comuns. Vale destacar a criação de vários pontos de visualização da paisagem e do patrimônio, incluindo o Ahu Riata e o Moai Riata, com a diretriz de que as edificações propostas não ultrapassem sua altura total.

Por fim, foi proposta a criação de uma via que fosse um espaço de armazenamento para contêineres e mercadorias provenientes do transporte de cabotagem e, simultaneamente, aeroportuário. Isso seria acompanhado por uma área de administração portuária, bem como uma área destinada a funcionários e maquinários.

## Faseamento

Com o intuito de facilitar tanto a implantação quanto a execução do projeto, foi concebido de forma a se desdobrar em faseamentos, visando garantir uma progressão ordenada na construção da intervenção projetual (VER FIGURA 120).

Na fase inicial, destaca-se em um primeiro momento a implementação do pier e as marinas de pesca artesanal, em seguida, o conjunto as edificações de suporte à pesca artesanal, uma vez que essa etapa é considerada a principal prioridade do projeto, a fim de facilitar o transporte dos materiais necessários para a execução das próximas fases.

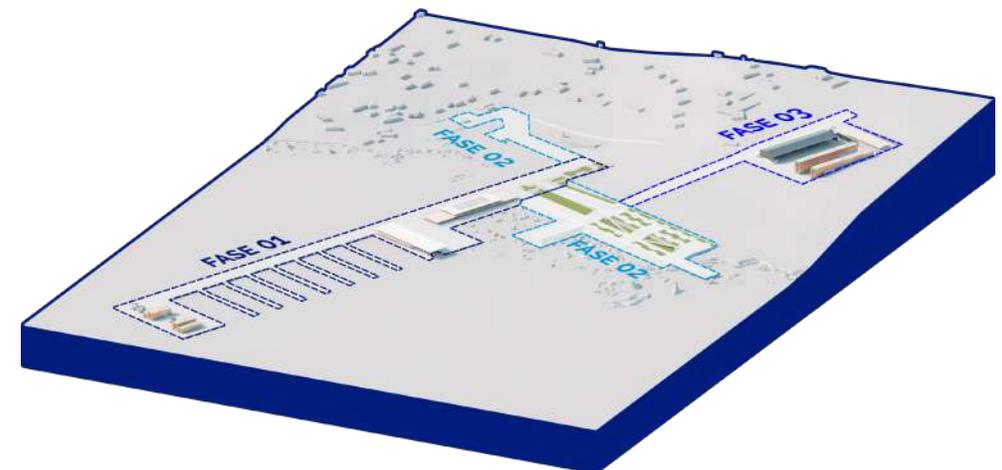
Num segundo momento, a reconfiguração da orla urbana, visto que desempenhando um papel fundamental ao abrir caminho para a subsequente terceira etapa. Essa fase aprimora a área de borda costeira da região, mas também prepara o terreno e permite a execução da etapa seguinte.

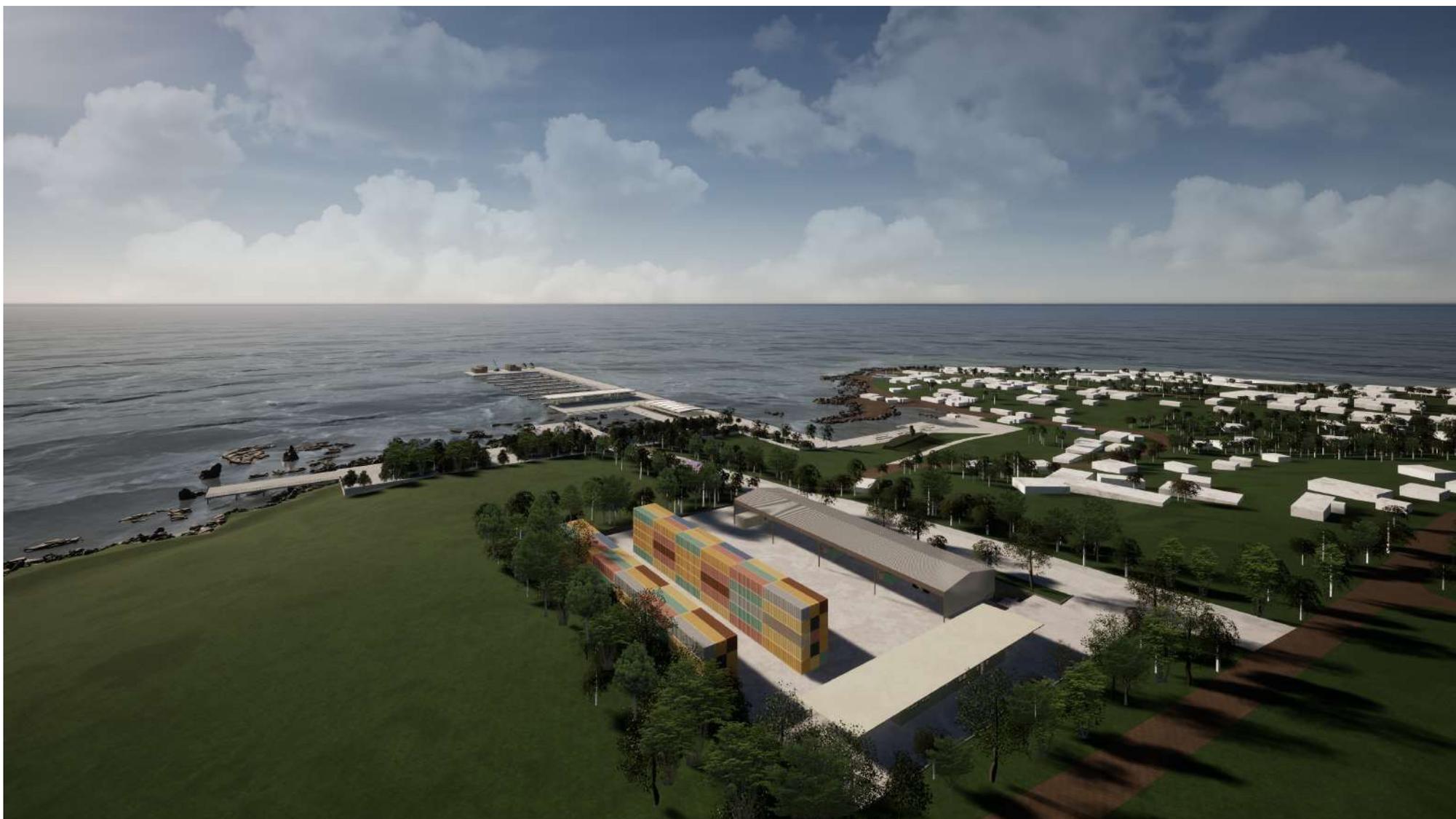
Por fim, a terceira fase concentra-se na criação da via e da área de armazenamento dos contêineres, acompanhada pela instalação de uma área administrativa voltada a esse setor específico.

Esta metodologia de implementação visa aprimorar e facilitar a execução do projeto de intervenção, uma vez que é inviável uma implementação simultânea de todos os elementos, dada a sua extensão.

**Figura 120**  
Faseamento da  
intervenção

fonte: elaboração própria.





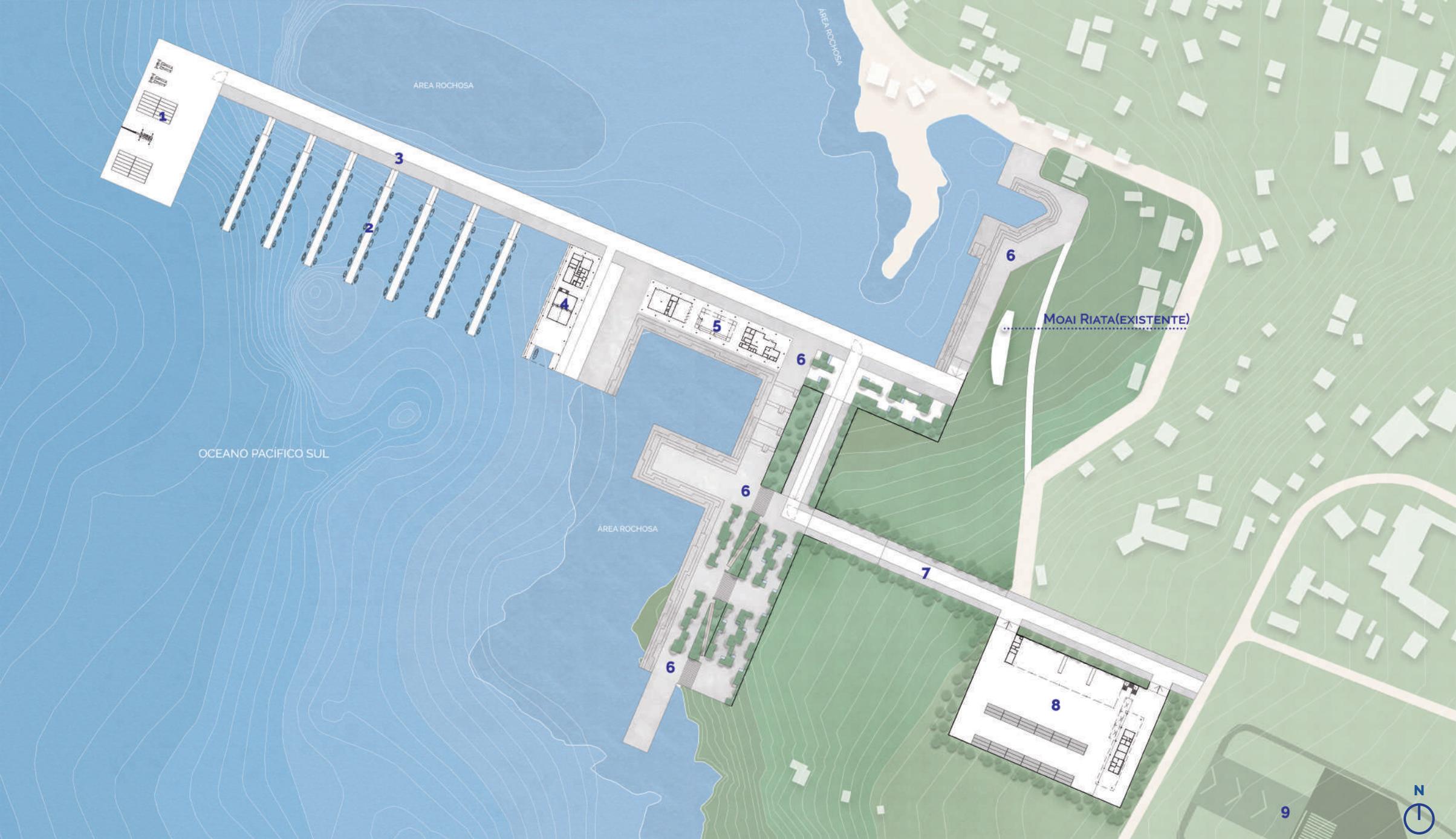
**Figura 121**  
Vista da intervenção

fonte: elaboração própria.



**Figura 122**  
Vista da  
intervenção

fonte: elaboração própria.



**Figura 123** Implantação Geral

fonte: elaboração própria

1. Desembarque portuário | 2. Marina de pesca artesanal (Pier flutuante) | 3. Pier fixo | 4. Setor Pesqueiro | 5. Setor Turístico | 6. Redesenho do borde costeiro | 7. Redesenho da via local | 8. Área de apoio portuário | 9. Pista de pouso Aeroporto de Mataverí (existente)



**Figura 124** Corte Pier

fonte: elaboração própria





Figura 125 Implantação térreo setor de apoio pesqueiro e setor turístico fonte: elaboração própria



Figura 126 Implantação cobertura setor de apoio pesqueiro e setor turístico fonte: elaboração própria

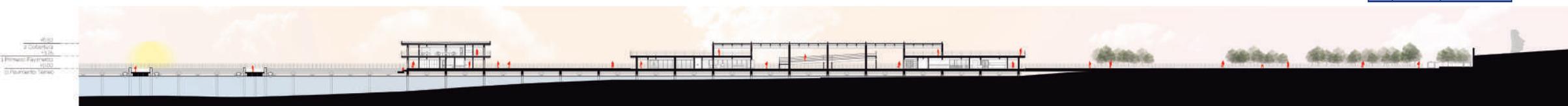


Figura 127 Corte fonte: elaboração própria



**Figura 128**  
Redesenho da área  
costeira, espaço  
para feira-livre

fonte: elaboração própria.



**Figura 129**  
Vista setor turístico  
e pesqueiro

fonte: elaboração própria.

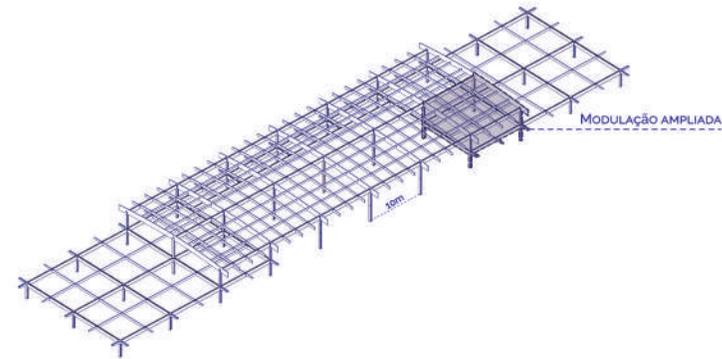
#### 6.4. Concepção do sistema estrutural e materialidade

A localização remota de Rapa Nui, a 3600 km da costa chilena, e a escassez de matéria-prima local para construção são fatores determinantes que influenciam o projeto, destacando a necessidade de uma abordagem logística cuidadosa, como comentado na problemática da "Agenda de Inversiones para el Desarrollo Sostenible de Rapa Nui" (2020). Em resposta a esses desafios, foi concebido um sistema estrutural que prioriza o uso de peças pré-moldadas ou pré-fabricadas. Essas peças são dimensionadas de maneira a facilitar seu transporte, contribuindo para a eficiência logística durante a construção no local. Essa estratégia visa superar as limitações geográficas e garantir a viabilidade e eficácia da intervenção proposta.

A estrutura de ambas as edificações, tanto no setor turístico quanto no setor de apoio e parte superior administrativa do setor de armazenamento, seguem uma modulação padrão de 10x10 metros, otimizando a eficiência construtiva e a logística de transporte até a ilha.

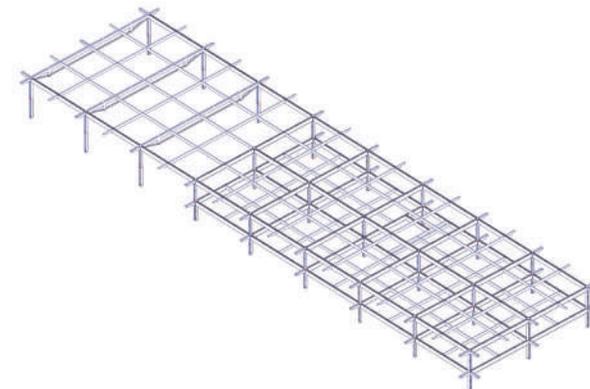
A escolha da madeira (CLT e MDF) como material principal é justificada pela sua leveza em comparação com outros materiais construtivos, sendo adequada para atender às exigências do projeto. Além disso, a utilização de peças padronizadas com dimensões limitadas, até 12 metros, atende às restrições práticas de transporte, facilitando o encaixe em contêineres padrão. A adaptabilidade desse material a ambientes marítimos e sua afinidade com as construções locais também foram considerações importantes. Na edificação turística (VER FIGURA 125), foram utilizadas 20 modulações, permitindo a formação de uma estrutura de 100 x 20 metros, enquanto no setor pesqueiro foram empregadas 16 modulações, resultando em uma estrutura de 80 x 20 metros. Já no setor de armazenamento, foram utilizadas 5 modulações, resultando em uma estrutura de 50 x 10 metros. Essa abordagem modular não apenas facilita a produção e o transporte, mas também se alinha com as características específicas do local, promovendo eficiência e sustentabilidade na construção.

A estrutura do píer é concebida em concreto (VER FIGURA 126) devido à necessidade de resistir eficientemente aos efeitos da maresia, ao contato direto com a água e aos impactos das ondas



**Figura 130**  
Isométrica  
estrutural setor  
turístico

fonte: elaboração própria.



**Figura 131**  
Isométrica  
estrutural setor de  
apoio pesqueiro

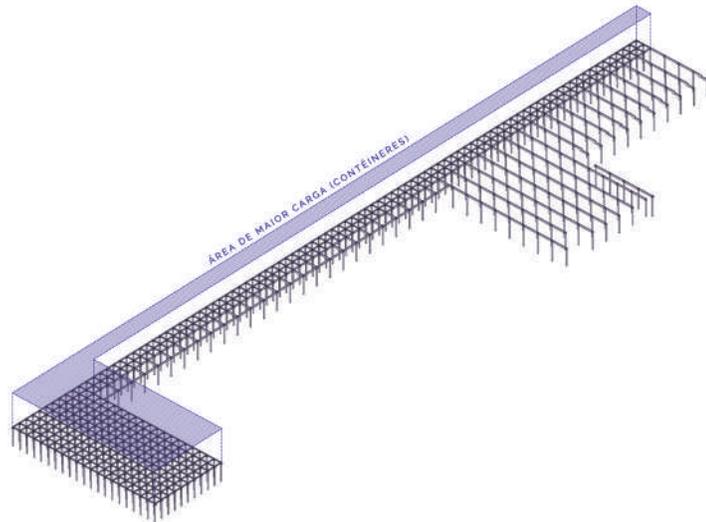
fonte: elaboração própria.

do mar. Durante a fabricação do concreto, são incorporados aditivos específicos para aprimorar a resistência à penetração de sais, prolongando a durabilidade do material na localidade. Enquanto os pilares necessitam ser construídos no local, outras peças como o consolo, as vigas e as lajes podem ser pré-moldadas, otimizando o processo construtivo e atendendo às condições logísticas específicas da ilha.

O píer é subdividido em dois momentos distintos. O primeiro momento é projetado para suportar uma carga considerável, permitindo a passagem e servindo como local inicial de armazenamento de contêineres (VER FIGURA 132). Já no segundo momento, a estrutura não exige uma carga tão elevada quanto o primeiro, possibilitando a utilização de uma estrutura menos reforçada.

**Figura 132**  
Isométrica  
estrutural pier

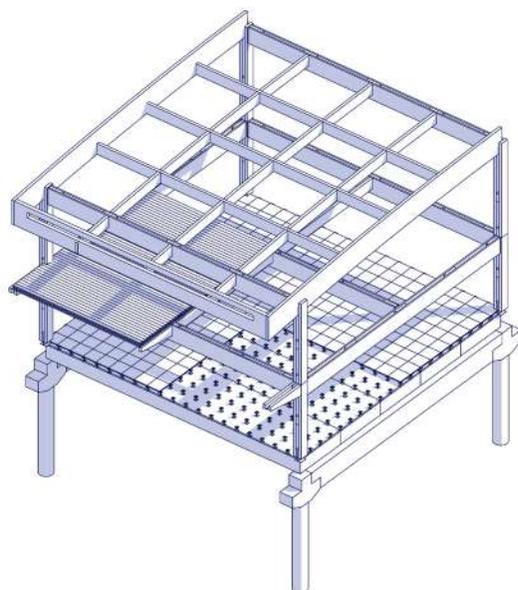
fonte: elaboração própria.



Para fornecer mais detalhes sobre os elementos pré-fabricados, uma ampliação foi realizada na modulação do setor pesqueiro, especialmente devido à cobertura curvada, proporcionando uma compreensão mais aprofundada que também se estende às outras modulações presentes nas diferentes edificações.

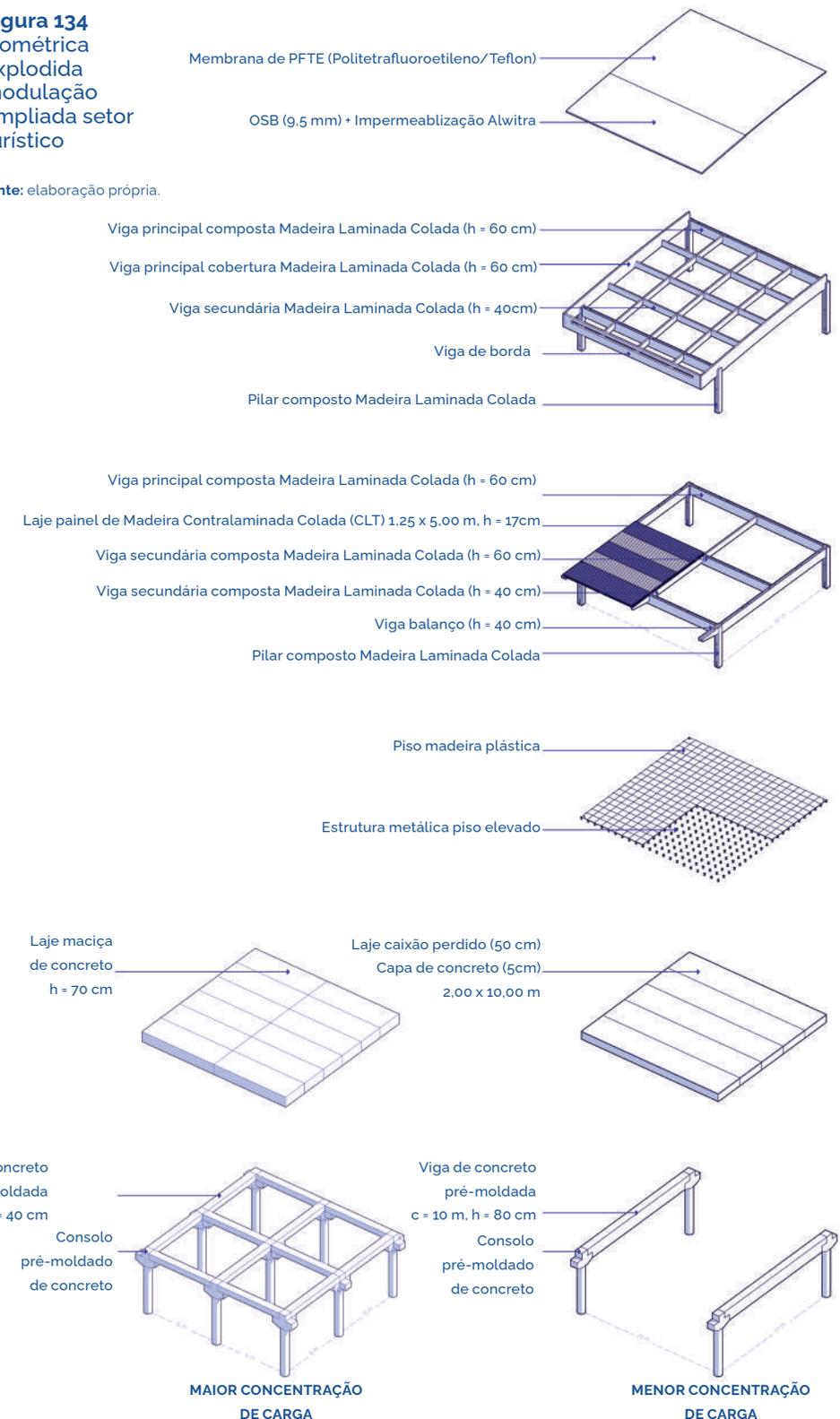
**Figura 133**  
Isométrica  
modulação  
ampliada setor  
turístico

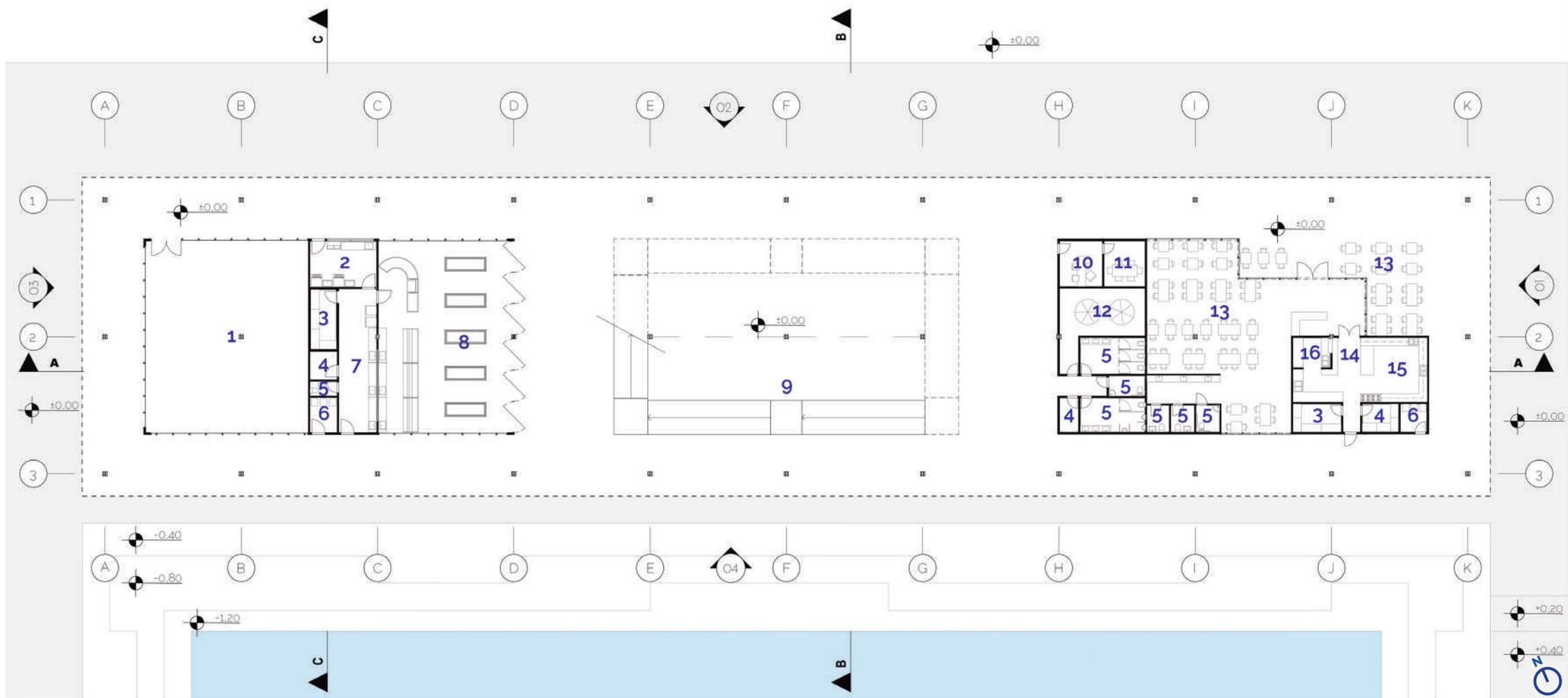
fonte: elaboração própria.



**Figura 134**  
Isométrica  
explodida  
modulação  
ampliada setor  
turístico

fonte: elaboração própria.





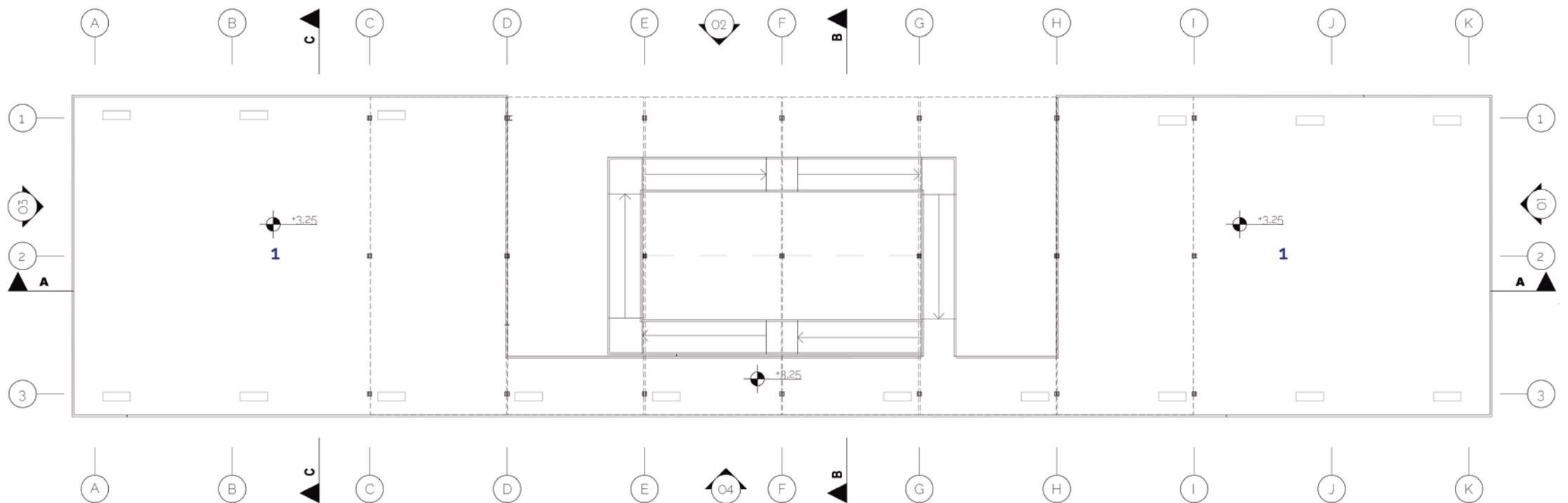
**Figura 135** Térreo setor turístico **fonte:** elaboração própria

1. Área de exposição | 2. Área de gelo e recebimento de peixe | 3. Câmara fria | 4. Depósito | 5. Sanitário(s) | 6. Lixo | 7. Preparo peixe | 8. Peixaria | 9. Rampa de Acesso cobertura | 10. Administração | 11. Sala de reunião | 12. Caixa d'água | 13. Mesas | 14. Montagem pratos | 15. Cocção e preparo | 16. Louça

### 6.5. Setor turístico e setor pesqueiro

Na proposta voltada para o setor turístico (VER FIGURAS 135 a 141), o programa abrange atividades destinadas tanto aos visitantes locais quanto aos turistas, promovendo a comercialização e incentivando uma economia circular e criativa centrada na pesca

artesanal. A estrutura proposta inclui um restaurante que utiliza peixe fresco, instalações sanitárias, uma área técnica, uma peixaria para a venda de pescado e uma área de exposição. A concepção busca possibilitar a comercialização do excedente de peixe fresco pescado pelos pescadores artesanais, incentivando uma economia criativa e circular. Adicionalmente, o projeto incorpora um pátio coberto e uma rampa que leva ao pavimento superior,



**Figura 136** Pavimento superior setor turístico fonte: elaboração própria

### 1. Espaço aberto para apropriações

funcionando como um espaço de observação do entorno e podendo ser utilizado para eventos especiais. O propósito desse setor não apenas visa atrair visitantes, mas também impulsionar a valorização e a sustentabilidade da pesca artesanal na região.

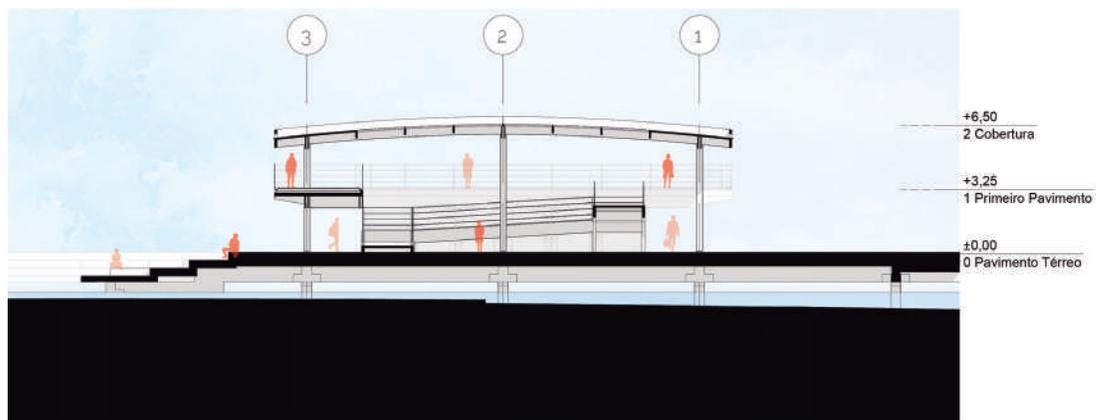
Vale ressaltar que ambas as edificações turística e pesqueira partiram do princípio de não superar a faixa de 6,50 m

de altura, conforme estabelecido no zoneamento da ZI2 (Zona de infraestrutura portuária). Embora essa medida pudesse ser aumentada, foi estabelecida como altura máxima com o intuito de respeitar a paisagem ao redor, principalmente o Moai Riata da orla. A ideia era que a edificação não ultrapassasse a altura máxima do moai, e integrando-se harmoniosamente ao ambiente circundante.



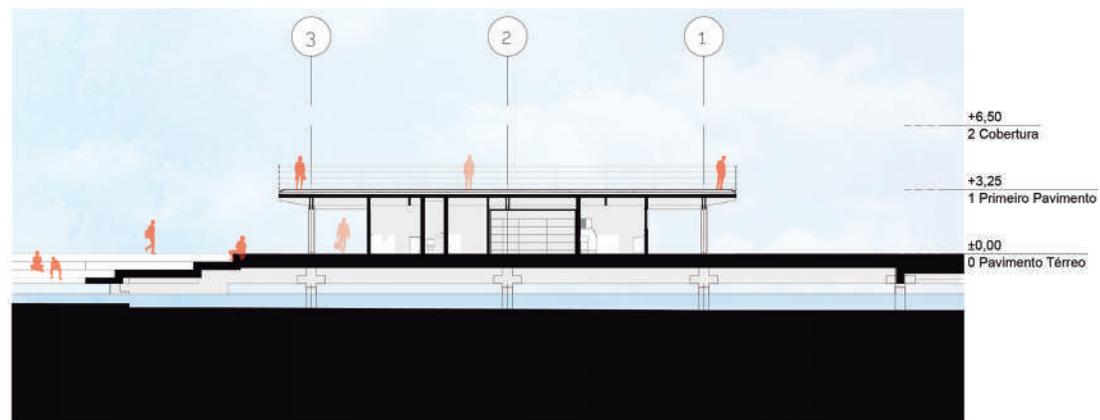
**Figura 137** Corte A

fonte: elaboração própria



**Figura 138** Corte B

fonte: elaboração própria



**Figura 139** Corte C

fonte: elaboração própria





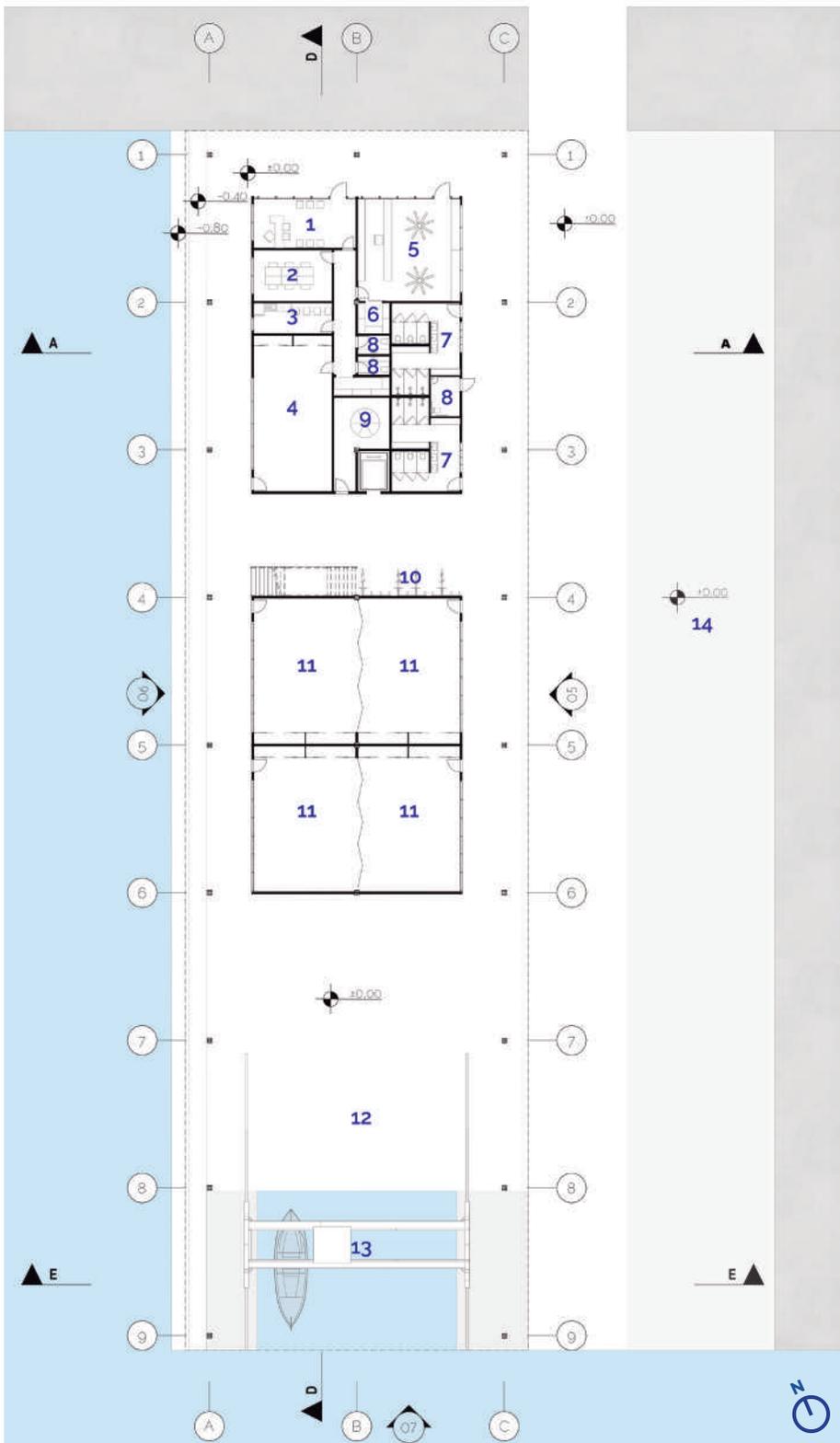
**Figura 140**  
Vista área do  
pátio central setor  
turístico

fonte: elaboração própria.

**Figura 141**  
Vista do pavimento superior setor turístico

fonte: elaboração própria.





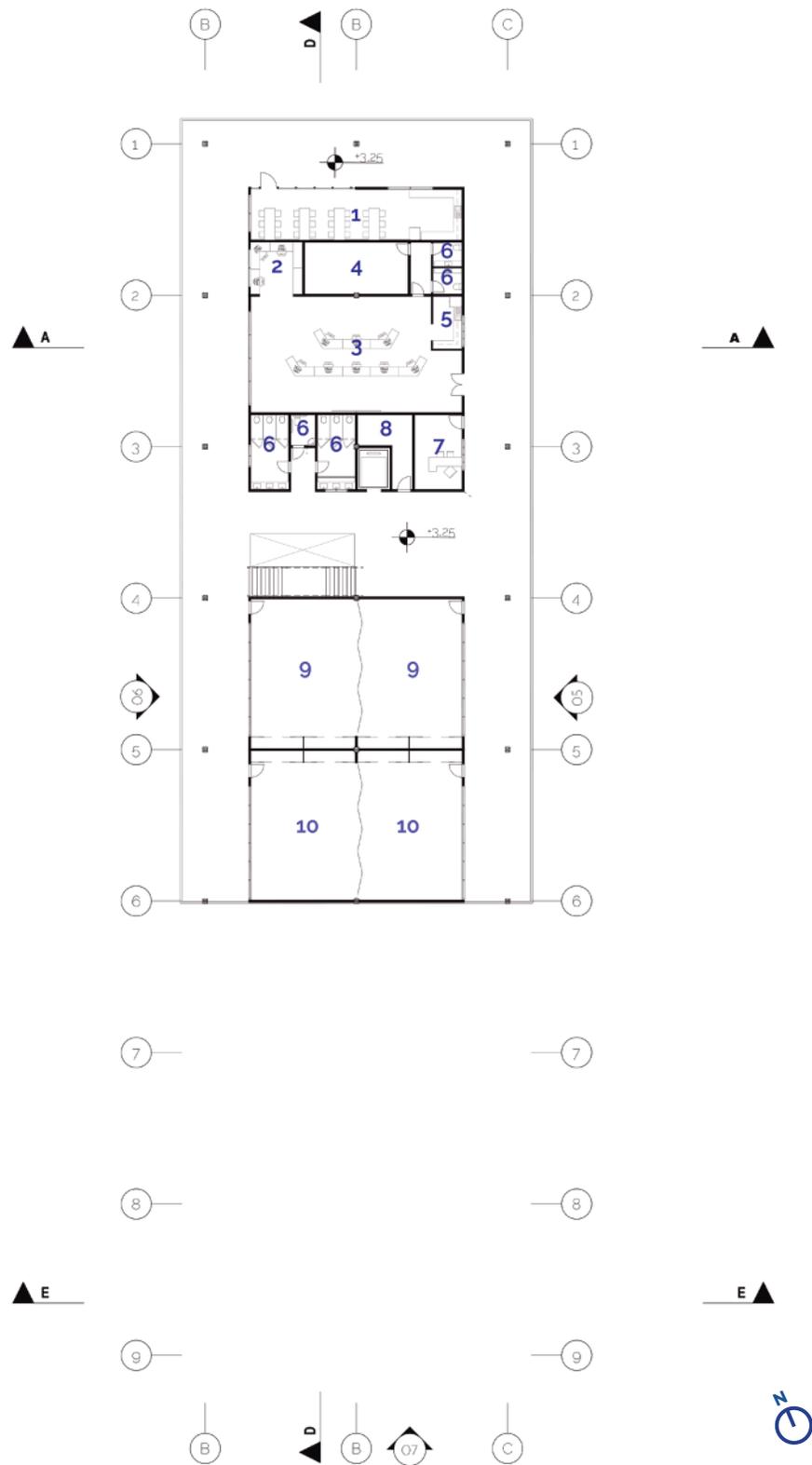
Na proposta voltada para o setor pesqueiro (VER FIGURAS 142 a 149), o programa abrange atividades destinadas tanto às operações cotidianas quanto à pesca artesanal, visando contribuir significativamente para essa atividade. A edificação proposta compreende espaços como salas dedicadas ao ensino da pesca artesanal, áreas multiuso, salas destinadas a atividades artesanais, vestiários para os pescadores, instalações de comunicação, copa, área de reparo de embarcações, armazenamento de equipamentos e uma pequena zona dedicada à pesquisa laboratorial para apoiar as práticas de pesca. O objetivo desse setor é proporcionar suporte à vida cotidiana dos pescadores artesanais, promovendo o desenvolvimento sustentável e aprimorando suas atividades.

**Figura 142** Térreo setor pesqueiro

fonte: elaboração própria



1. Apoio pescadores | 2. Reunião | 3. Copa | 4. Laboratório de Análise e Pesquisa de pesca | 5. Material de Pesca | 6. Depósito | 7. Vestiário | 8. Sanitário | 9. Caixa d'água
10. Bicletário | 11. Ensino pescadores | 12. Reparo de embarcações | 13. Grua rolante
14. Pátio seco (embarcações)



**Figura 143** Pav. superior setor pesqueiro  
 fonte: elaboração própria



1. Copa pescadores | 2. Automação | 3. Sala de controle de operações | 4. equipamentos técnicos | 5. Copa | 6. Sanitário(s) | 7. Administração | 8. Depósito | 9. Oficina de artesanato | 10. Multiuso

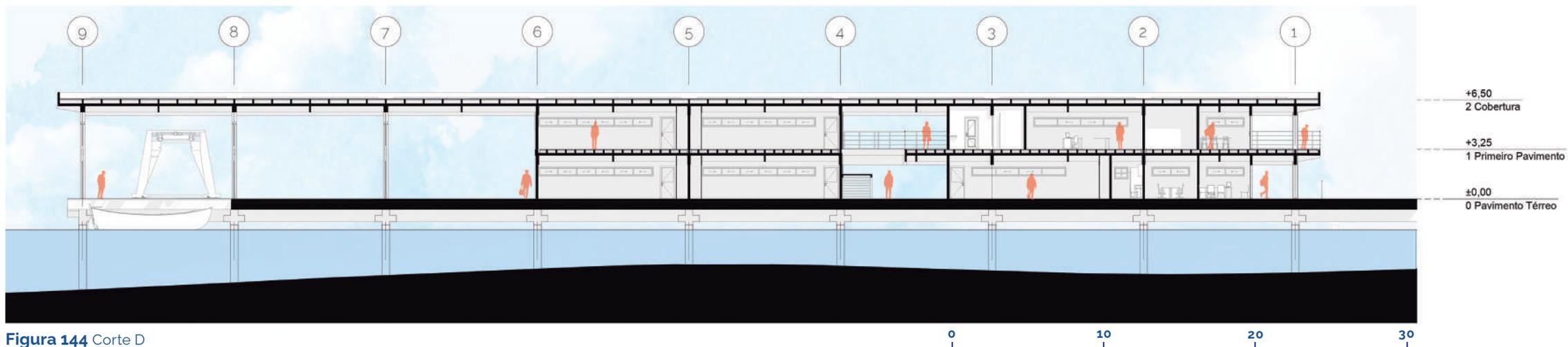


Figura 144 Corte D

fonte: elaboração própria

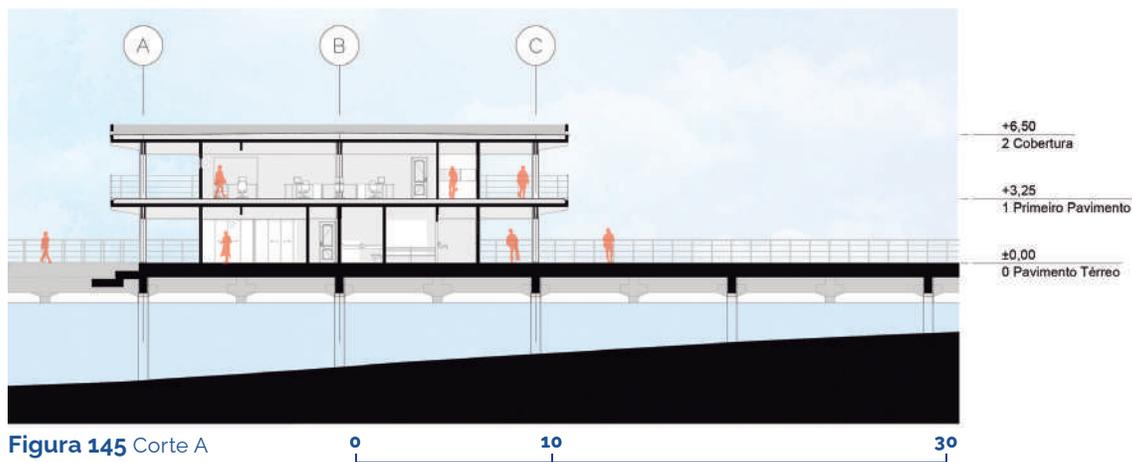


Figura 145 Corte A

fonte: elaboração própria

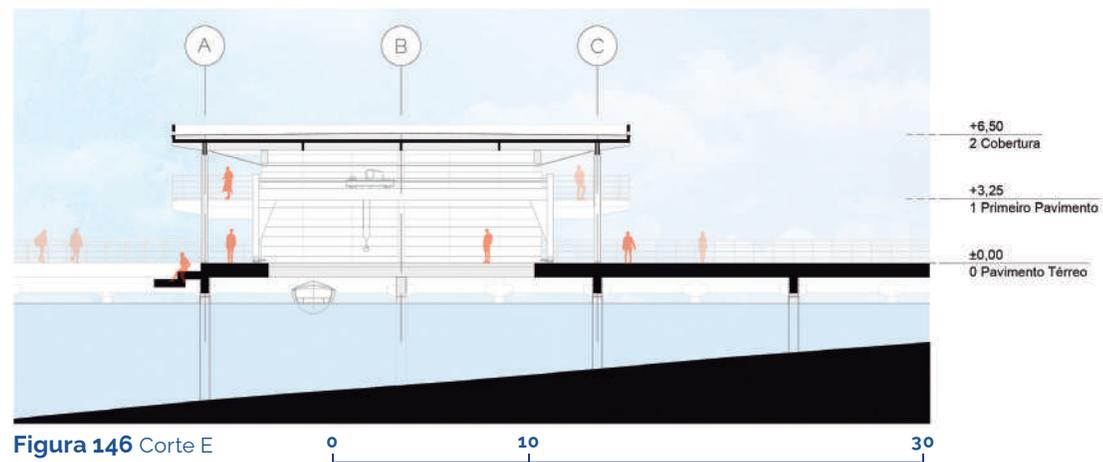


Figura 146 Corte E

fonte: elaboração própria



**Figura 147**  
Vista do pavimento superior setor pesqueiro

fonte: elaboração própria.



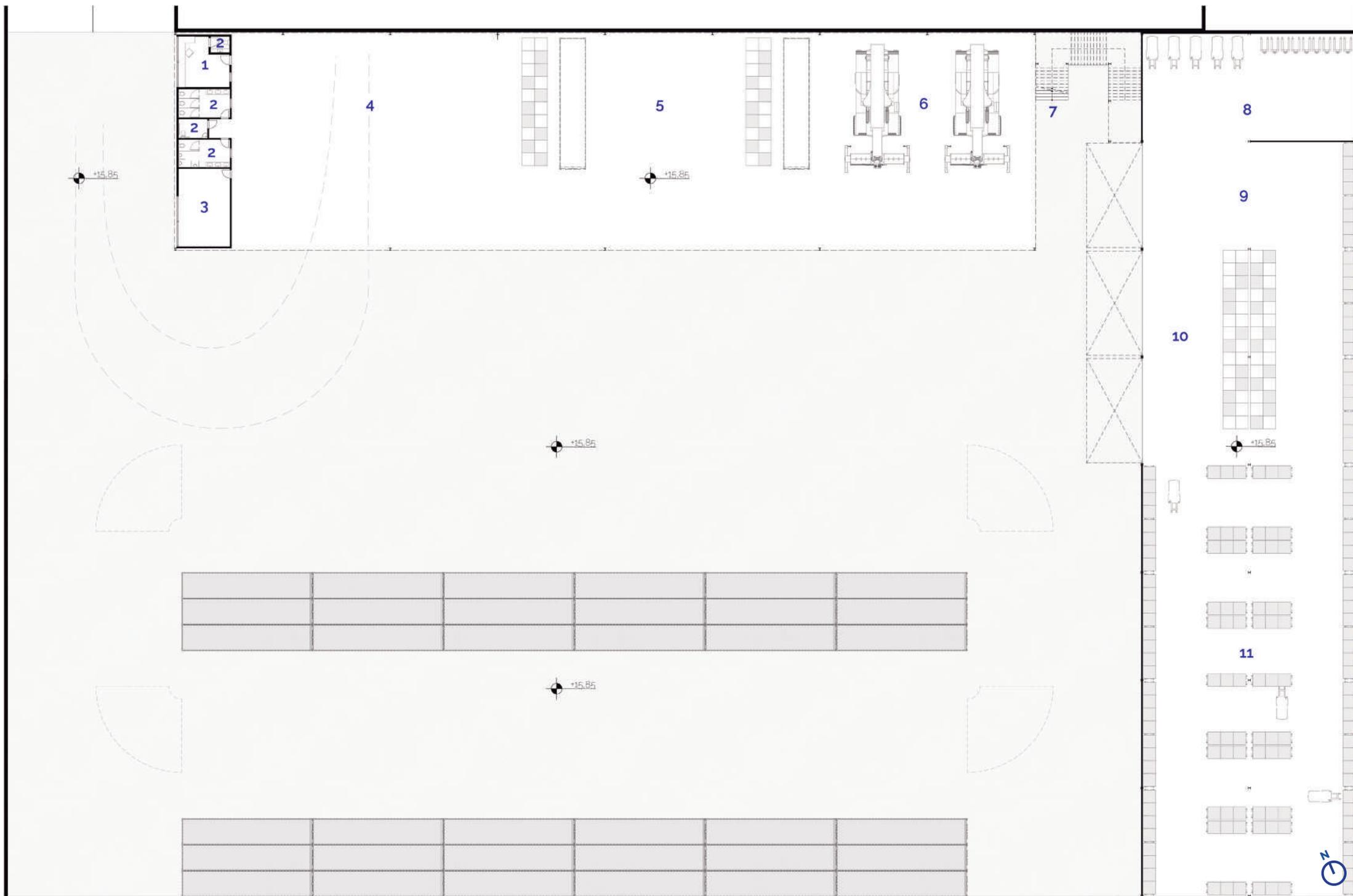
**Figura 148**  
Vista marina de  
pesca artesanal

fonte: elaboração própria.



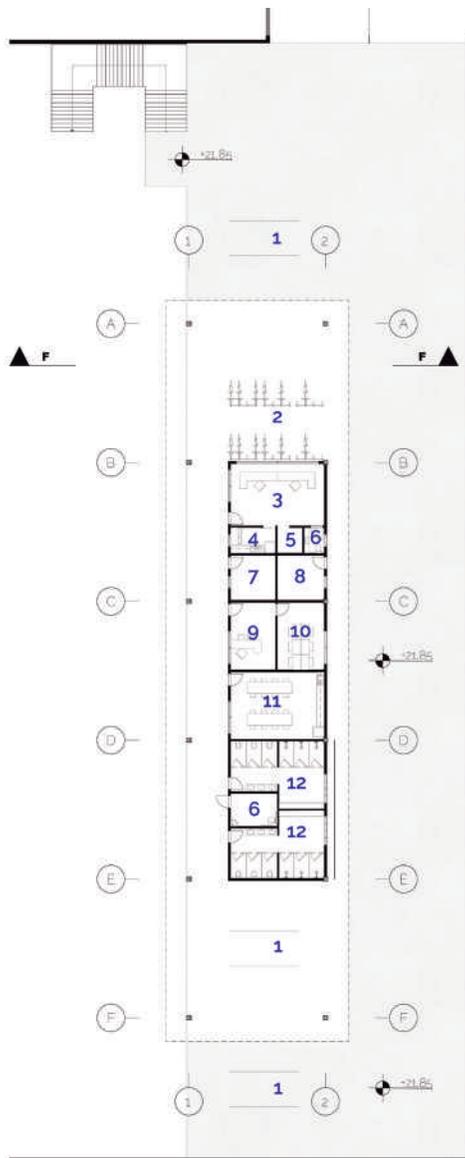
**Figura 149**  
Vista pier e  
edificações

fonte: elaboração própria.



**Figura 150** Planta área de armazenamento **fonte:** elaboração própria

1. Guarita | 2. Sanitário(s) | 3. Depósito | 4. Abastecimento de Veículos para o Transporte de Mercadoria | 5. Abertura de Containers | 6. Manutenção maquinário | 7. Acesso área administrativa superior | 8. Depósito de maquinários de porte médio | 9. Posto alfandegário | 10. Área de doca | 11. Depósito de mercadoria



**Figura 151** Planta pav. administrativo

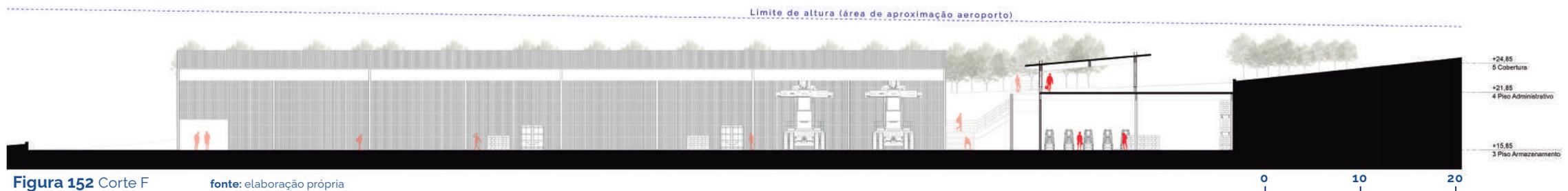
fonte: elaboração própria

- 1. Estacionamento | 2. Bicletário(s)
- 3. Guarita | 4. Copa | 5. Depósito
- 6. Sanitário(s) | 7. Almojarifado | 8. Depósito / dml | 9. Administração | 10. Reunião
- 11. Copa funcionários | 12. Vestiário

## 6.6. Área de armazenamento

Na proposta voltada para o setor de armazenamento (VER FIGURAS 150 a 154), o programa abrange atividades direcionadas à logística de armazenamento e distribuição das mercadorias que chegam tanto pelo transporte marítimo quanto pelo transporte aéreo. Compreendendo programas como guaritas de segurança, instalações sanitárias, depósito de mercadorias, depósito de maquinários, área para abertura de contêineres e uma área para carregamento dos veículos destinados à distribuição, entre outros. O objetivo principal deste espaço é otimizar o sistema de armazenamento dos contêineres, contribuindo para a melhoria da logística portuária e facilitando a distribuição eficiente das mercadorias.

Vale ressaltar uma limitação de altura presente no terreno, estabelecida pela pista do Aeroporto Mataveri, que impôs restrições à altura da edificação para não interferir nas atividades de pouso. Dessa forma, visando atender a essa restrição, foi idealizado um corte na topografia natural para comportar a altura dos contêineres empilhados e garantir que as alturas da edificação permanecessem dentro dos limites máximos estabelecidos.



**Figura 152** Corte F

fonte: elaboração própria



**Figura 153**  
Vista área de  
armazenamento de  
contêineres

fonte: elaboração própria.

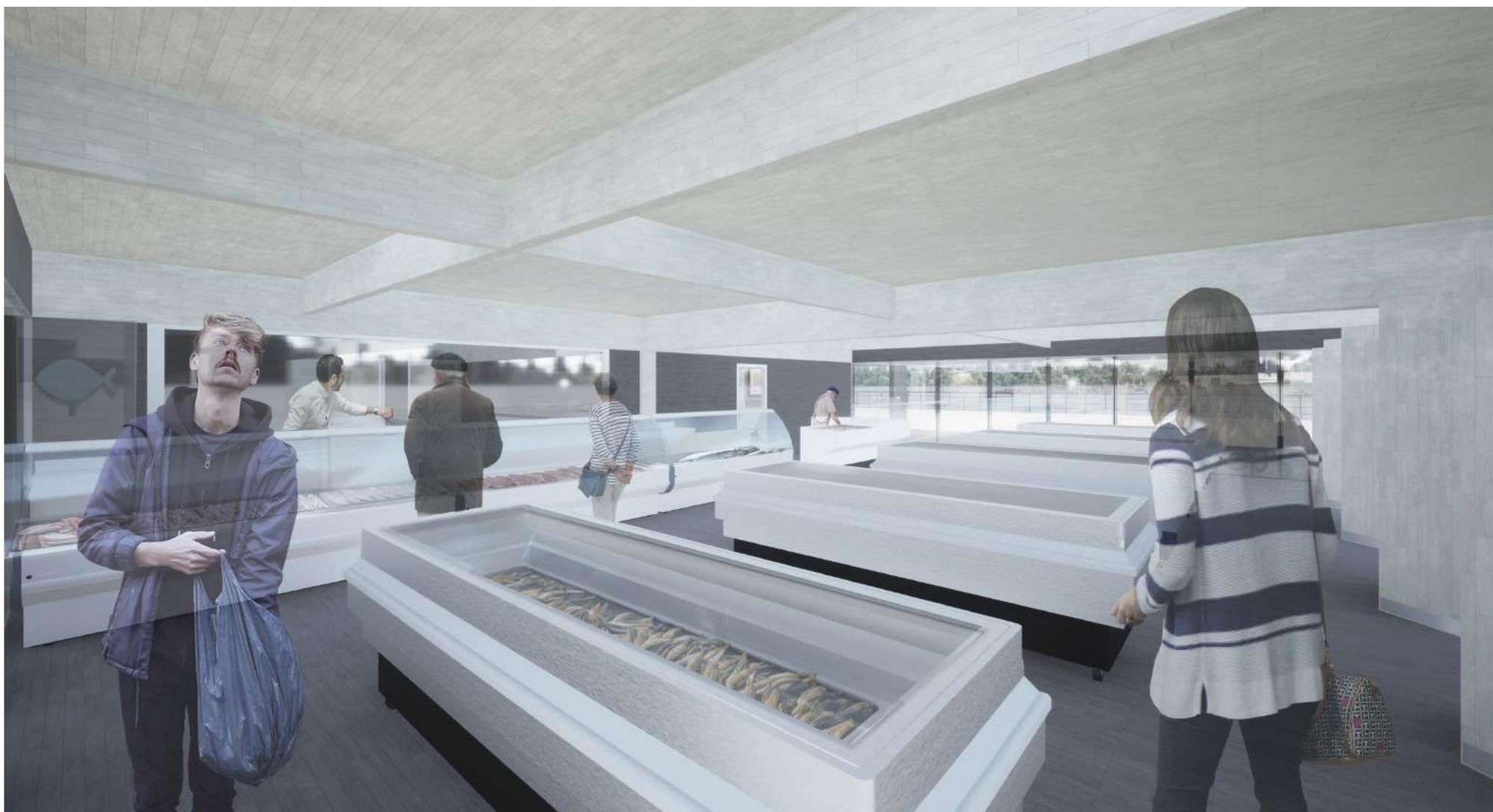


**Figura 154**  
Vista área  
administrativa

fonte: elaboração própria.

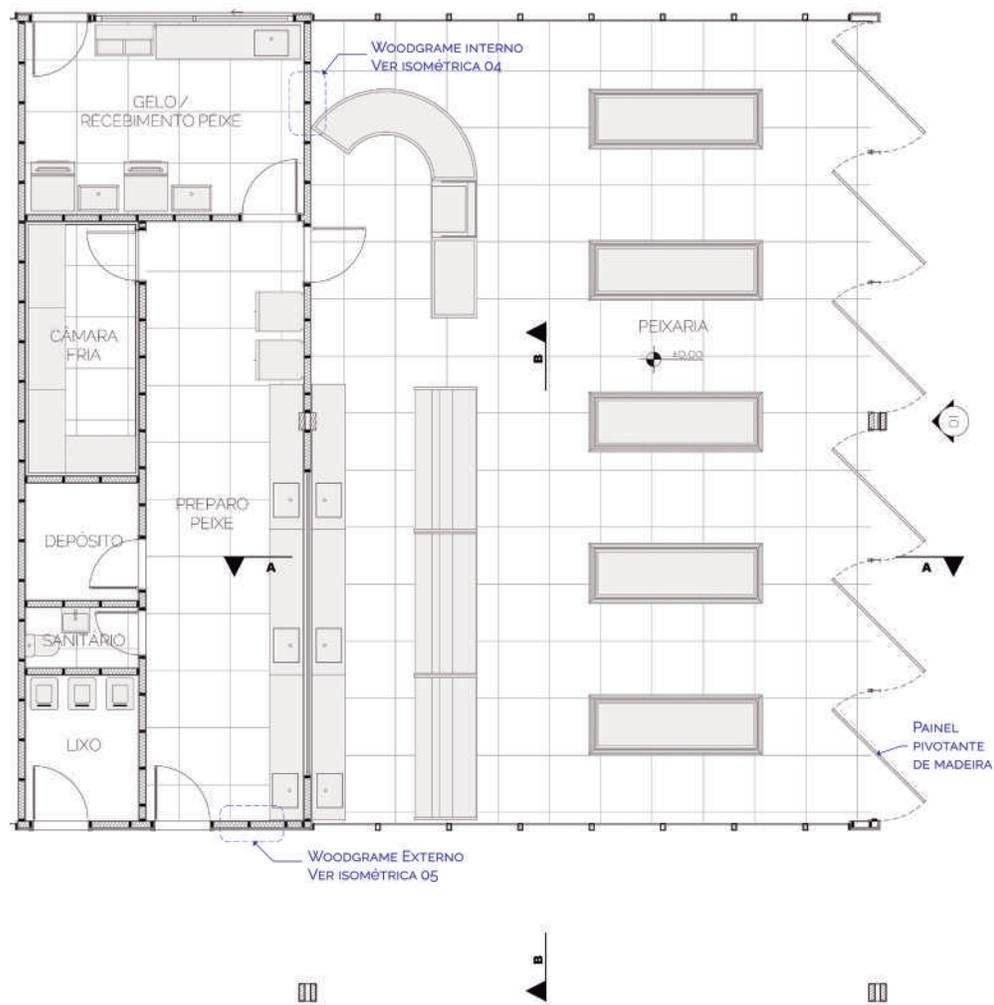
## 6.7. Ampliação peixaria

Como foco de ampliação, foi escolhido o ambiente da peixaria. Este espaço engloba setores específicos, incluindo o recebimento do pescado e a fabricação de gelo, câmara fria, área de preparo do peixe, depósito, instalações sanitárias, área designada para resíduos e, por último, a seção comercial voltada à venda dos produtos pesqueiros. As figuras 155 a 165 correspondem ao detalhamento do ambiente.



**Figura 155**  
Vista peixaria

fonte: elaboração própria.

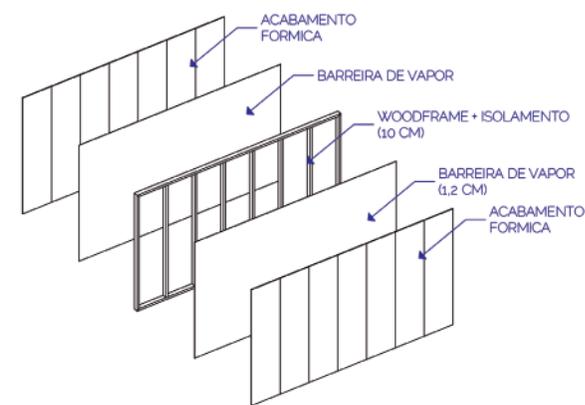


**Figura 156** Planta ampliada peixaria

fonte: elaboração própria

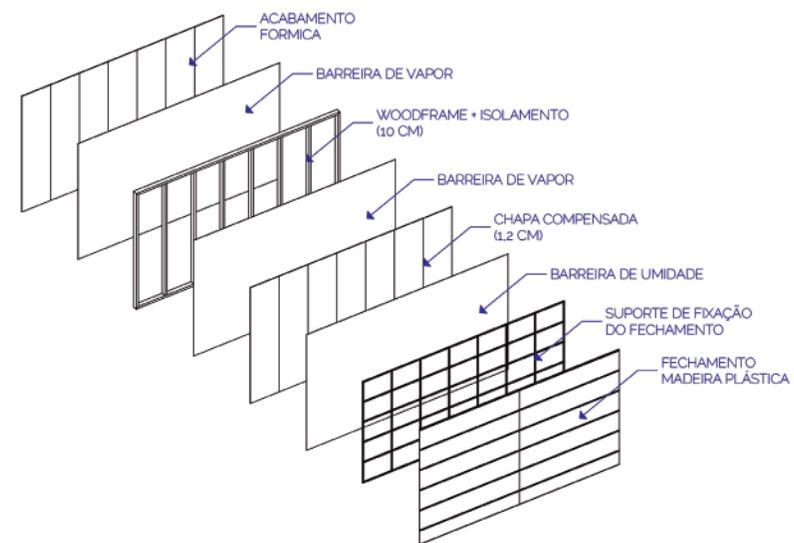


0 2,5 5



**Figura 157** Isométrica 04 woodframe interno

fonte: elaboração própria



**Figura 158** Isométrica 05 woodframe externo

fonte: elaboração própria

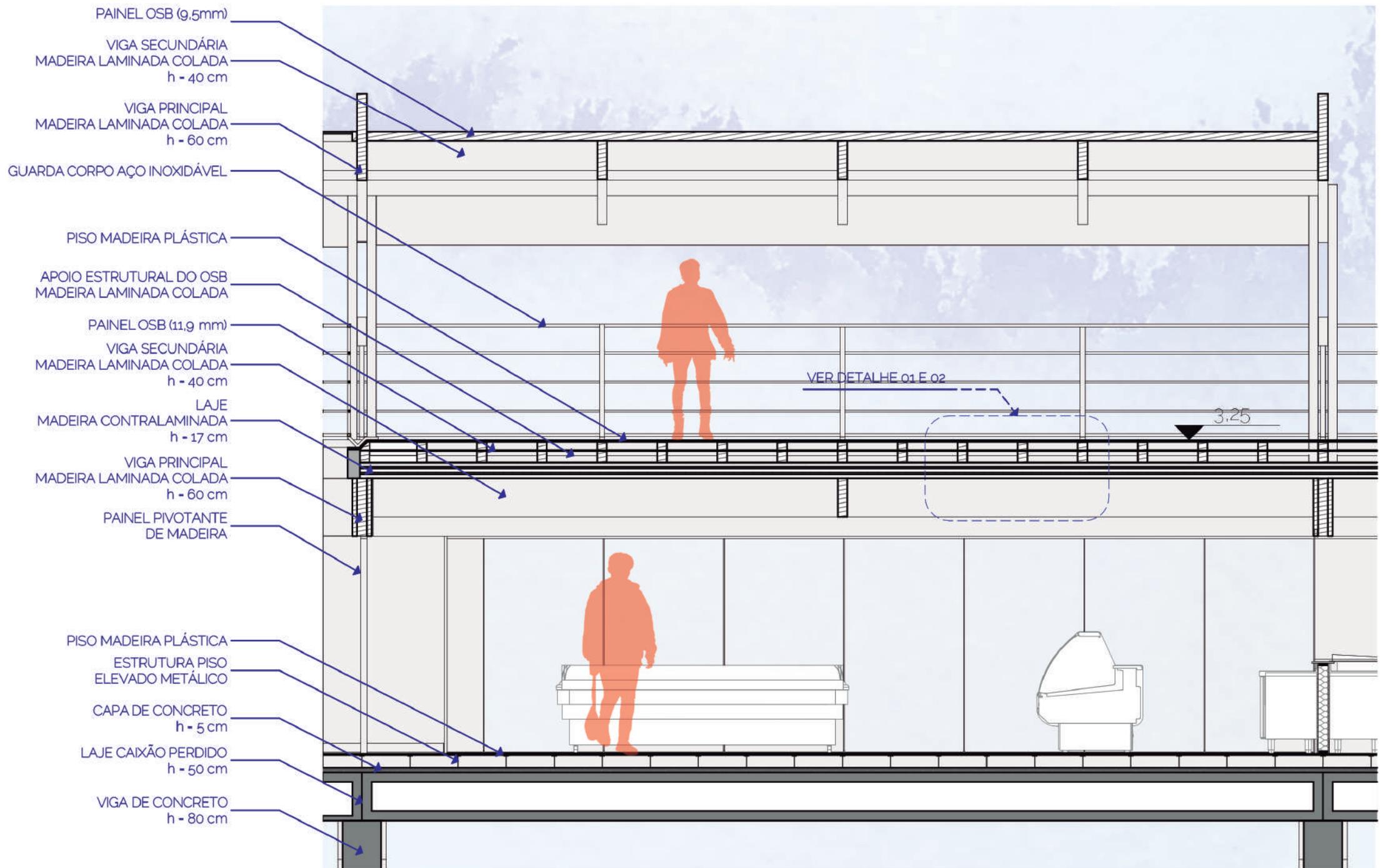
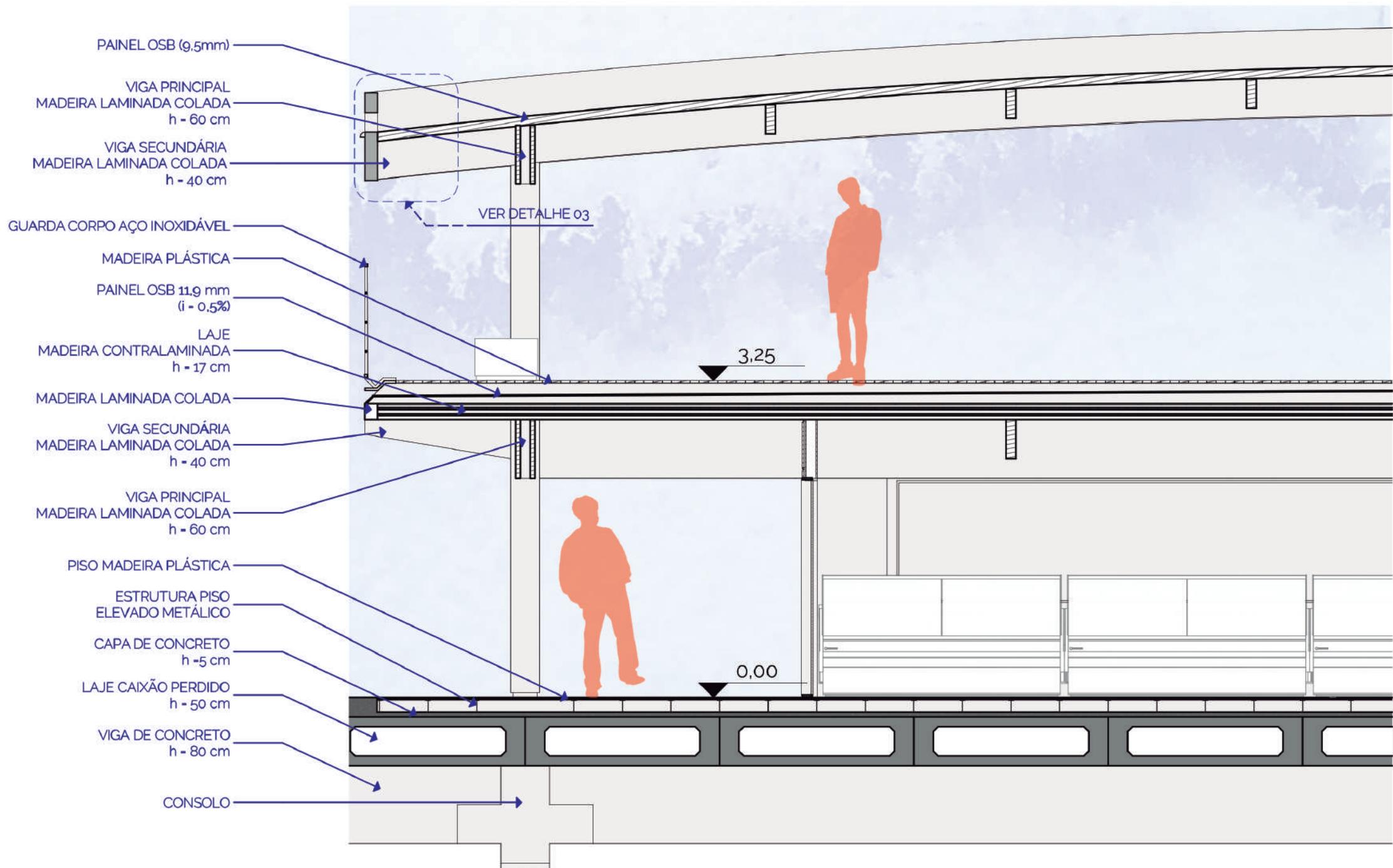


Figura 159 Corte ampliado A

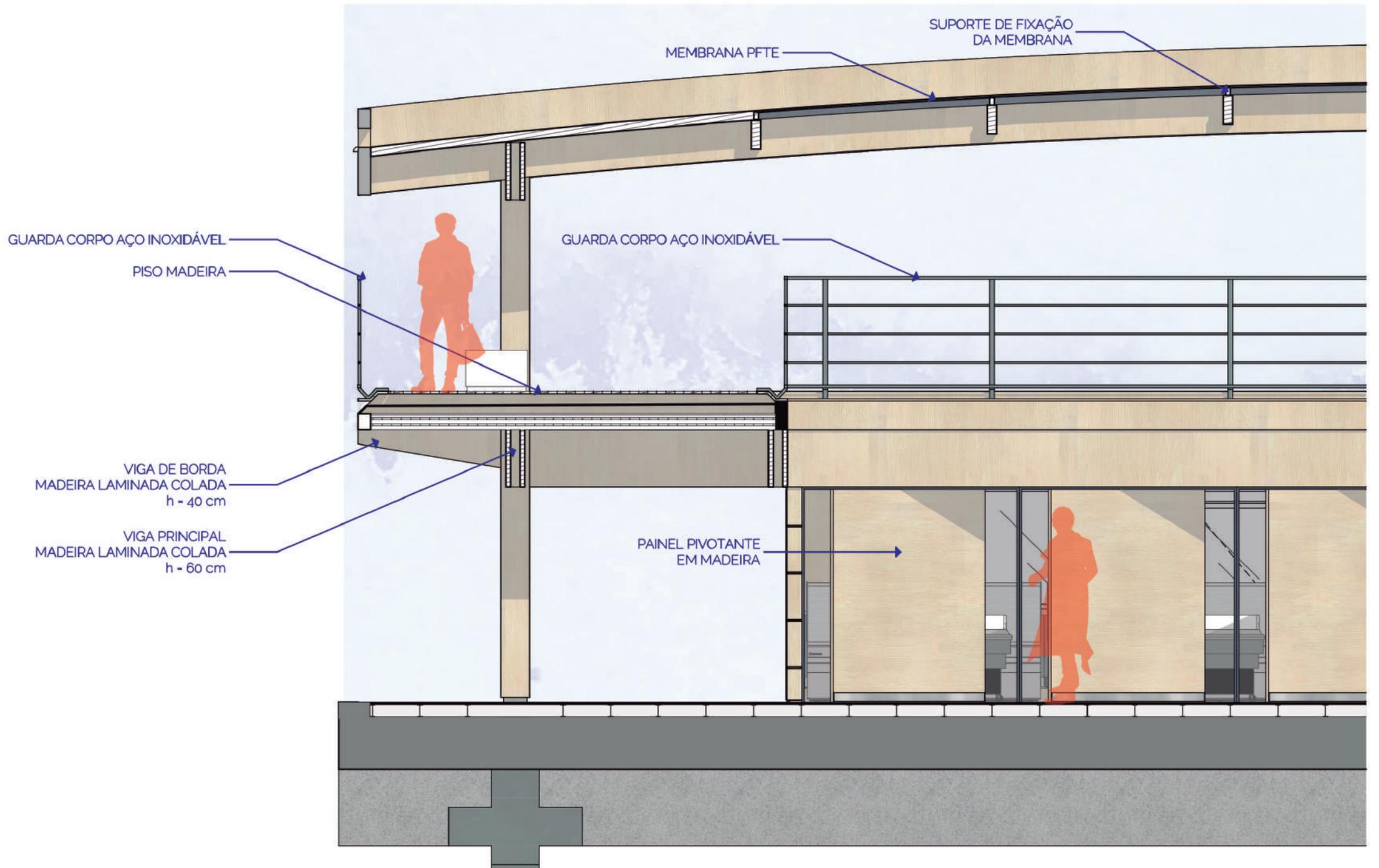
fonte: elaboração própria





**Figura 160** Corte ampliado B

fonte: elaboração própria



**Figura 161** Corte ampliado C  
 fonte: elaboração própria

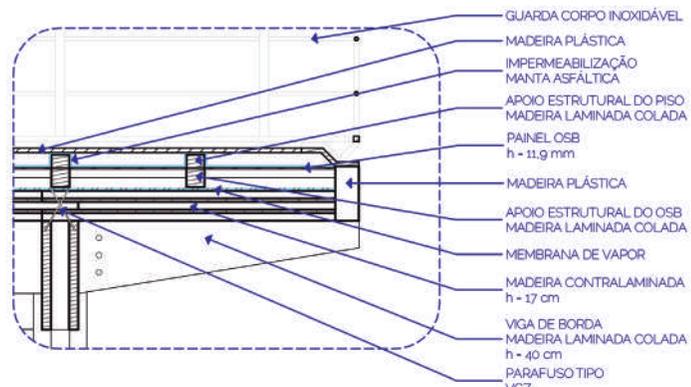


Figura 162 Detalhe 01

fonte: elaboração própria

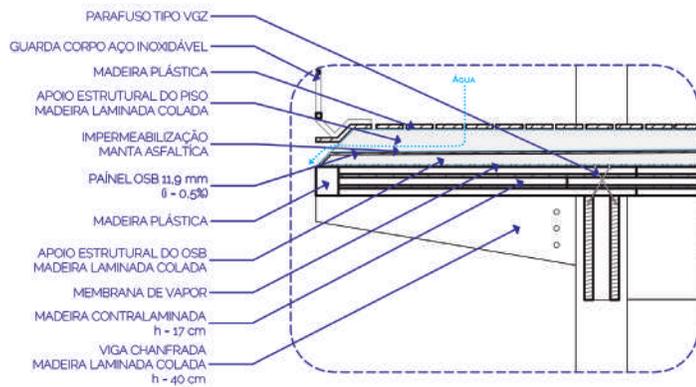


Figura 163 Detalhe 02

fonte: elaboração própria

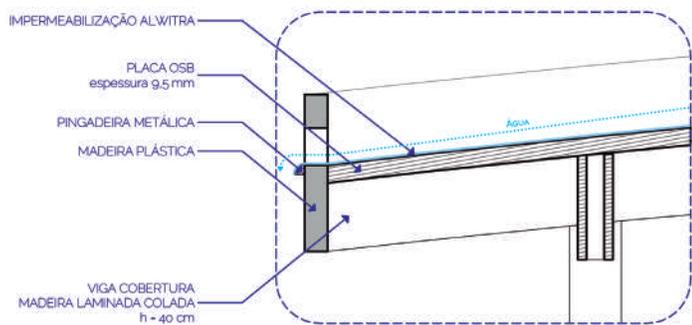


Figura 164 Detalhe 03

fonte: elaboração própria

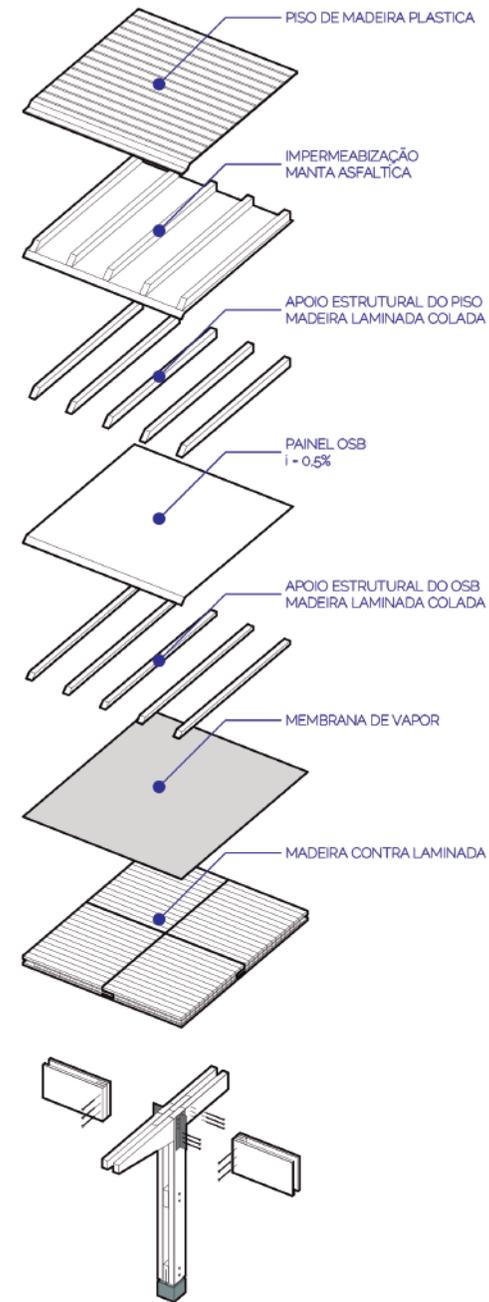
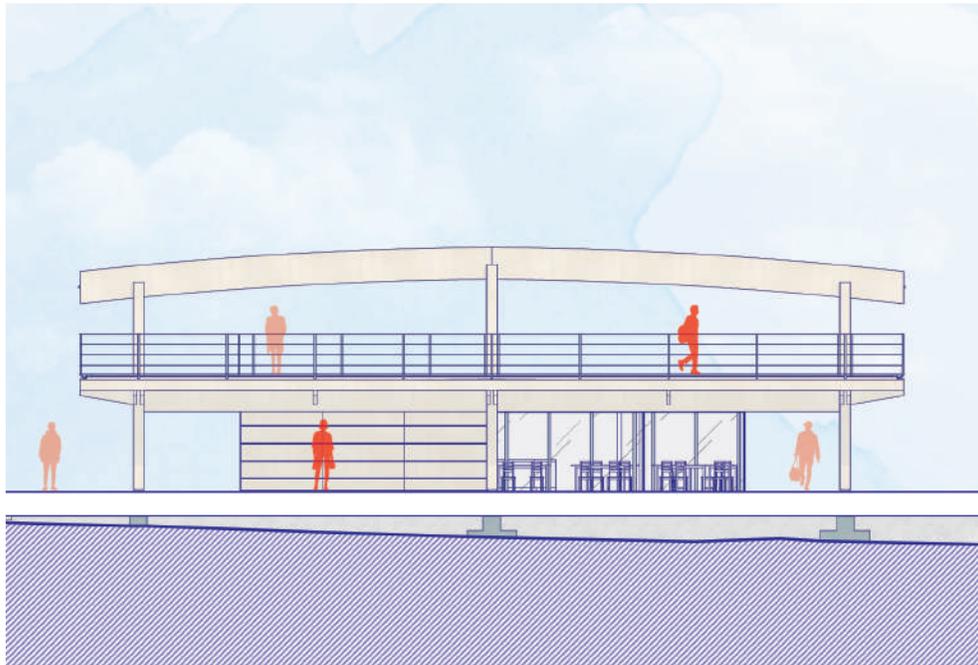


Figura 165 Isométrica explodida laje + pilar

fonte: elaboração própria

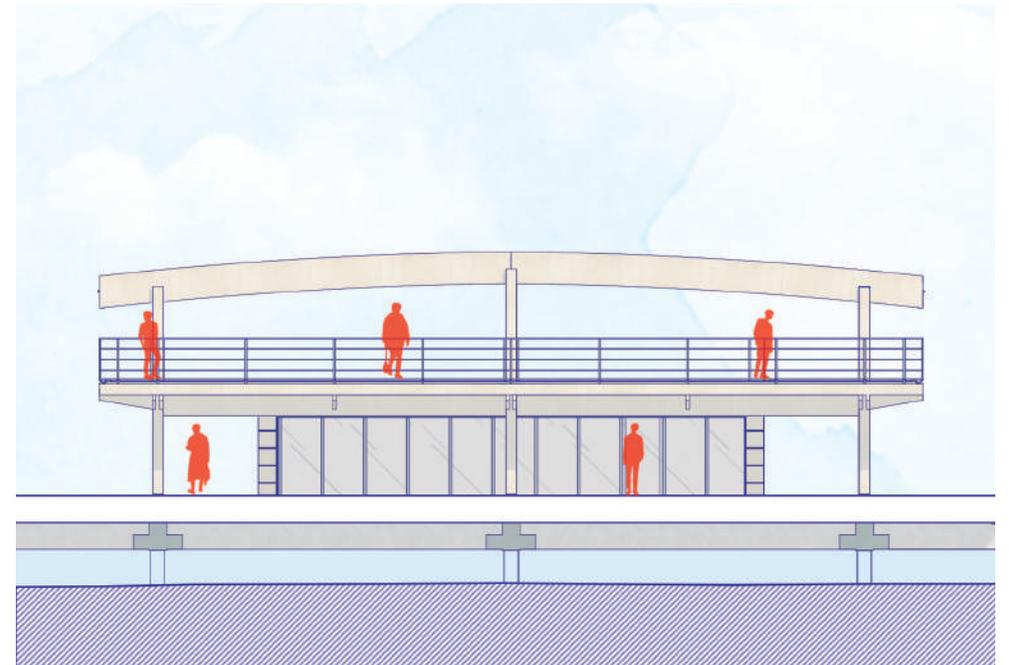
## 6.8. Elevações setor pesqueiro e turístico

Figuras 166 a 172 mostram as fachadas das edificações do setor pesqueiro e artesanal propostos.



**Figura 166** Elevação 01 setor turístico

fonte: elaboração própria



**Figura 168** Elevação 03 setor turístico

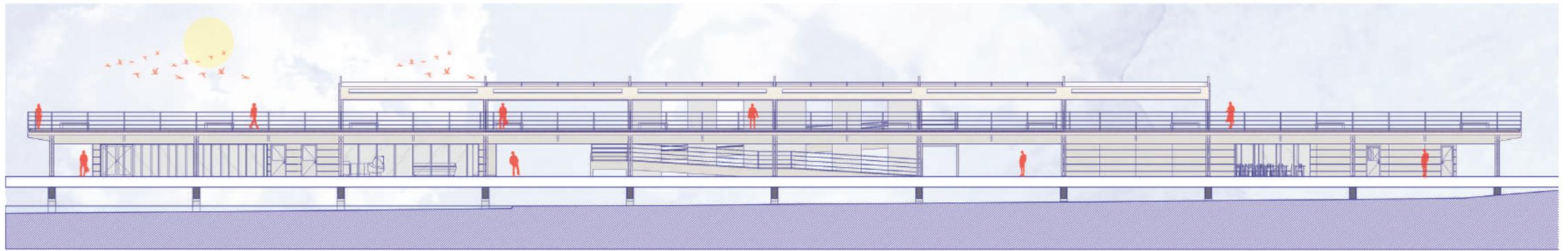
fonte: elaboração própria



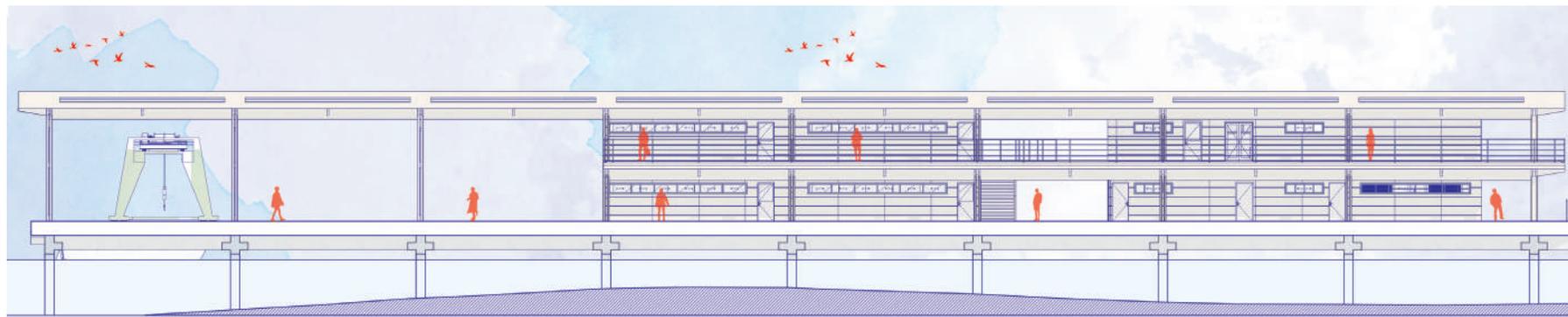
**Figura 167** Elevação 02 setor turístico e pesqueiro

fonte: elaboração própria





**Figura 169** Elevação 04 setor turístico  
 fonte: elaboração própria



**Figura 170** Elevação 05 setor pesqueiro  
 fonte: elaboração própria

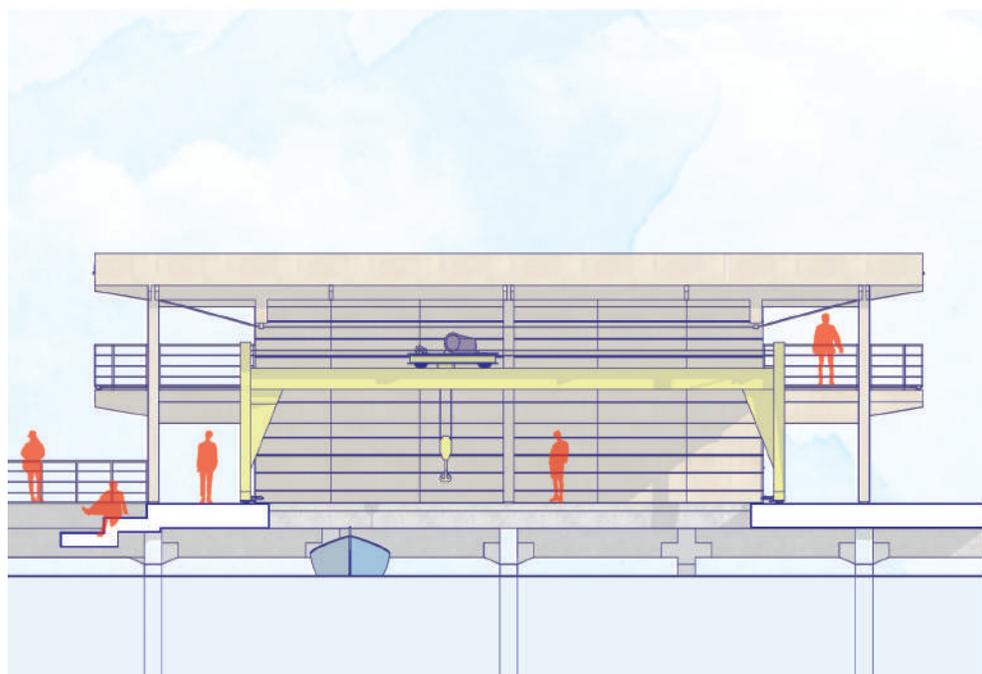




**Figura 171** Elevação 06 setor pesqueiro

fonte: elaboração própria

0 10 30



**Figura 172** Elevação 07 setor pesqueiro

fonte: elaboração própria

0 10



**Figura 173**  
Vista noturna

fonte: elaboração própria.

## 6.9. Conclusão parcial

A formulação da intervenção projetual resultou de uma análise dos capítulos anteriores, os quais desempenharam um papel como condicionantes essenciais, convergindo para a proposta apresentada. Em suma, este capítulo delineou uma intervenção projetual direcionada à região da baía de Hanga Piko, em Rapa Nui, levando em consideração as necessidades específicas da comunidade local e os desafios impostos pelas condições geográficas da ilha.

Três eixos fundamentais orientaram a elaboração da intervenção, focando na reorganização da atividade pesqueira e portuária, no redesenho da via local e na reconfiguração do borde costeiro. A proposta experimental tem como objetivo instigar reflexões e fomentar o desenvolvimento do setor pesqueiro artesanal na baía de Hanga Piko, visando contribuir para a autonomia alimentar de Rapa Nui. Apesar de reconhecermos que esta ação isolada não seja suficiente para alcançar tal objetivo de maneira abrangente, representa um passo significativo nessa trajetória.

A escolha de incentivar a pesca artesanal local, teve como objetivo além da subsistência, preservar a rica memória pesqueira que está profundamente enraizada ao longo das eras passadas. Nesse contexto, a proposta não apenas se destaca como uma preservação cultural, mas também se revela como uma contribuição significativa para o desenvolvimento econômico, cultural e sustentável da comunidade local em Rapa Nui. Ao harmonizar as necessidades imediatas de subsistência com as considerações culturais e ambientais, a intervenção projetual procura estabelecer um ambiente que seja simultaneamente responsivo às necessidades presentes e preparado para enfrentar os desafios futuros da região, almejando, assim, aprimorar as condições gerais da ilha.

Entretanto, é crucial destacar que o estímulo exclusivo à pesca artesanal não constitui a solução definitiva para garantir a segurança alimentar da ilha. Ao contrário, é um caminho promissor, mas é necessário também buscar o desenvolvimento diversificado de outros setores, como a agricultura.

## Bibliografia Capítulo 06

### Livro

CONRADO, Yopanan. **A Concepção Estrutural e a Arquitetura**. 2000.

CONRADO, Yopanan. **Bases Para Projeto Estrutural na Arquitetura**. 2007

NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 42ª edição. Editora: Bookman.

PER, Fernández; ARPA, Javier. **The Public Chance: New Urban Landscapes**. a+t architecture publishers, 2008.

### Sites

Arquine. **Hafencity Public Space de EMBT Benedetta Tagliabue**. Disponível em: <https://arquine.com/obra/hafencity-public-space-de-embt-benedetta-tagliabue/>. Acesso em: 09/09/2023.

ArchDaily. **Terminal Pesquero Lonja de Pescado / Estudio Acta**. Disponível em: <https://www.archdaily.cl/cl/996312/terminal-pesquero-lonja-de-pescado-estudio-acta>. Acesso em: 09/09/2023.

Archdaily. **Guaiba Orla Urban Park**. Disponível em: <https://www.archdaily.com/907900/guaiba-orla-urban-park-jaime-lerner-arquitetos-associados>. Acesso em: 30/10/2023.

Crosslam. Disponível em: <https://crosslam.com.br>

Google Earth Pro. Disponível em: <https://www.google.com/intl/es-419/earth/about/versions/>

JAIME LERNER ARQUITETOS ASSOCIADOS. **Orla do Guaiba**. Disponível em: <https://www.jaimelerner.com/portfolio/orla-do-gua%C3%ADba>. Acesso em: 30/10/2023.

NDR - Norddeutscher Rundfunk. **Hafencity: Sehenswürdigkeiten und Freizeitangebote**. Disponível em: <https://www.ndr.de/ratgeber/reise/hamburg/hafencity/Hafencity-Sehenswuerdigkeiten-und-Freizeitangebote.freizeitipps248.html>. Acesso em: 09/09/2023.

Miralles Tagliabue EMBT. **Hafencity Public Spaces**. Disponível em: <http://www.mirallestagliabue.com/project/hafencity-public-spaces/>. Acesso em: 09/09/2023.

Moe Va Rua. **Hanga Piko: La Bahía Escondida**. Disponível em: <https://moevarua.com/hanga-piko-la-bahia-escondida/>. Acesso em: 30/10/2023.

Navionics. Disponível em: <https://webapp.navionics.com/#boating@6&key=z%7BeoCrpt%7BG>

Plataforma Urbana. **Hafencity Hamburgo extiende su centro**. Disponível em: <https://www.plataformaurbana.cl/archive/2005/11/08/hafencity-hamburgo-extiende-su-centro/>. Acesso em: 09/09/2023.

PoloMadera. Disponível em: <https://www.polomadera.cl>

The City at Eye Level. **Creating Livability**. Disponível em: <https://thecityateyelevel.com/stories/creating-livability/>. Acesso em: 09/09/2023.

World-Architects. **Masterplan Hafencity**. Disponível em: <https://www.world-architects.com/en/astoc-architects-and-planners-koln/project/masterplan-hafencity>. Acesso em: 09/09/2023.

# 07

## Conclusão Final



Rapa Nui destaca-se por sua rica cultura local e paisagens deslumbrantes, atraindo um considerável fluxo de turistas. Contudo, como muitas outras regiões globais, a ilha enfrenta desafios distintos.

O foco desta pesquisa foi imergir na realidade de Rapa Nui, analisando suas características únicas e propondo uma intervenção experimental. A concepção do projeto foi moldada pelas necessidades identificadas durante o estudo, configurando-se como uma resposta elaborada para contribuir com a resolução de um dos problemas enfrentados pela comunidade local.

O projeto idealizado representa uma tentativa concreta de abordar a questão da segurança alimentar em Rapa Nui. Sua concepção resultou de uma análise aprofundada dos dados coletados, que revelaram as características fundamentais da ilha. Essa compreensão permitiu identificar as prioridades e necessidades locais, dando forma à intervenção proposta em Hanga Piko.

É crucial ressaltar que a intervenção não busca resolver integralmente a problemática alimentar da ilha. Ao contrário, ela representa uma etapa específica dentro de um processo mais amplo, contribuindo para a busca contínua de uma solução abrangente e sustentável.

Através desse estudo, tornou-se evidente a relevância da arquitetura como impulsor de modos de vida sustentáveis, capaz de potencializar e incentivar práticas benéficas, como a pesca sustentável artesanal em Rapa Nui. Este papel fundamental da arquitetura transcende os limites da ilha em questão, estendendo-se a um contexto global, influenciando diversas cidades em seu desenvolvimento em direção a um futuro mais sustentável. Esse impacto começa no planejamento urbano e na criação de incentivos que promovam a adoção de práticas sustentáveis em diversas comunidades ao redor do mundo. Assim, a arquitetura se revela não apenas como uma expressão estética, mas como uma ferramenta crucial na construção de ambientes urbanos que fomentam a sustentabilidade em sua essência.

Promover a adoção de práticas sustentáveis, como o foco deste trabalho na prática sustentável de obtenção alimentar e preservação dos ecossistemas marinhos, assume uma importância crucial na situação atual do mundo. No entanto, essa abordagem vai além da esfera específica do projeto abordado nesta monografia, demandando uma reflexão abrangente sobre práticas que impactam negativamente o planeta. É fundamental repensar tais práticas e desenvolver soluções a curto, médio e longo prazo, visando evitar um colapso planetário. Nesse sentido, a experiência teórica relacionada a Rapa Nui serve como um alerta e, ao mesmo tempo, uma inspiração, mostrando que é possível reestabelecer-se e buscar práticas sustentáveis para garantir um futuro resiliente. A arquitetura, como abordada anteriormente, desempenha um papel significativo nesse processo, influenciando modos de vida e práticas sustentáveis em níveis locais e globais. Assim, ao incentivar a reflexão e a implementação de soluções sustentáveis, contribui-se para um futuro mais equilibrado e resiliente em escala planetária.

# AN

**Anexos**

## 01. I LATIN AMERICAN SYMPOSIUM "CITY, ARCHITECTURE AND SUSTAINABILITY"



### ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR PESQUEIRO ARTESANAL EM RAPA NUI, CHILE. O CASO DA CALETA DE HANGA PIKO

#### EIXOS TEMÁTICOS:

- Ambiente construído e sustentabilidade
- Cidades inteligentes e sustentáveis
- Engenharia de tráfego, acessibilidade e mobilidade urbana
- Meio ambiente e saneamento
- Memória, patrimônio e paisagem
- Morfologia urbana e desenho ambiental
- Projetos, intervenções e requalificações na cidade contemporânea

#### INTEGRANTES:

Estudante Eduardo Akira Suyama Shimabukuro  
Dr. Arq. Urb. Carlos A. Hernández Arriagada  
Dr. Giovana L. Hernández Arriagada  
Estudante Mariana Azevedo Félix Schwartz  
Estudante Lucas Ander Pimentel Santos

#### RESUMO

A Ilha de Páscoa, conhecida como Rapa Nui, está localizada no sul do Pacífico, a cerca de 3700 km da costa chilena. Com acesso ao mar pela Caleta de Hanga Piko, a pesca artesanal é uma das principais atividades exercidas pelos moradores locais para subsistência. A ilha é famosa por suas paisagens naturais e a cultura local, destacando-se as esculturas de pedra conhecidas como "moais". No entanto, a economia local é considerada frágil devido à falta de desenvolvimento em outras atividades, como a agricultura e a pesca relacionadas ao abastecimento local, o que gera uma grande dependência dos produtos do continente. Diante desse cenário, este estudo propõe analisar a situação atual da ilha e propor estratégias para auxiliar o desenvolvimento sustentável da localidade do setor pesqueiro artesanal de Hanga Piko. O objetivo é incentivar uma maior segurança alimentar através da pesca artesanal, mas também buscando alternativas para promover o crescimento econômico da região de forma mais equilibrada e sustentável levando em consideração a preservação do meio ambiente e o bem-estar dos habitantes da ilha.

**Palavras-Chave:** Hanga Piko. Pesca artesanal. Subsistência. Segurança alimentar.

Acesso para artigo completo:



## 02. RIO DO FUTURO (2023)

### PESQUISA: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO PESQUEIRO EM RAPA NUI. O CASO DA CALETA DE HANGA PIKO.

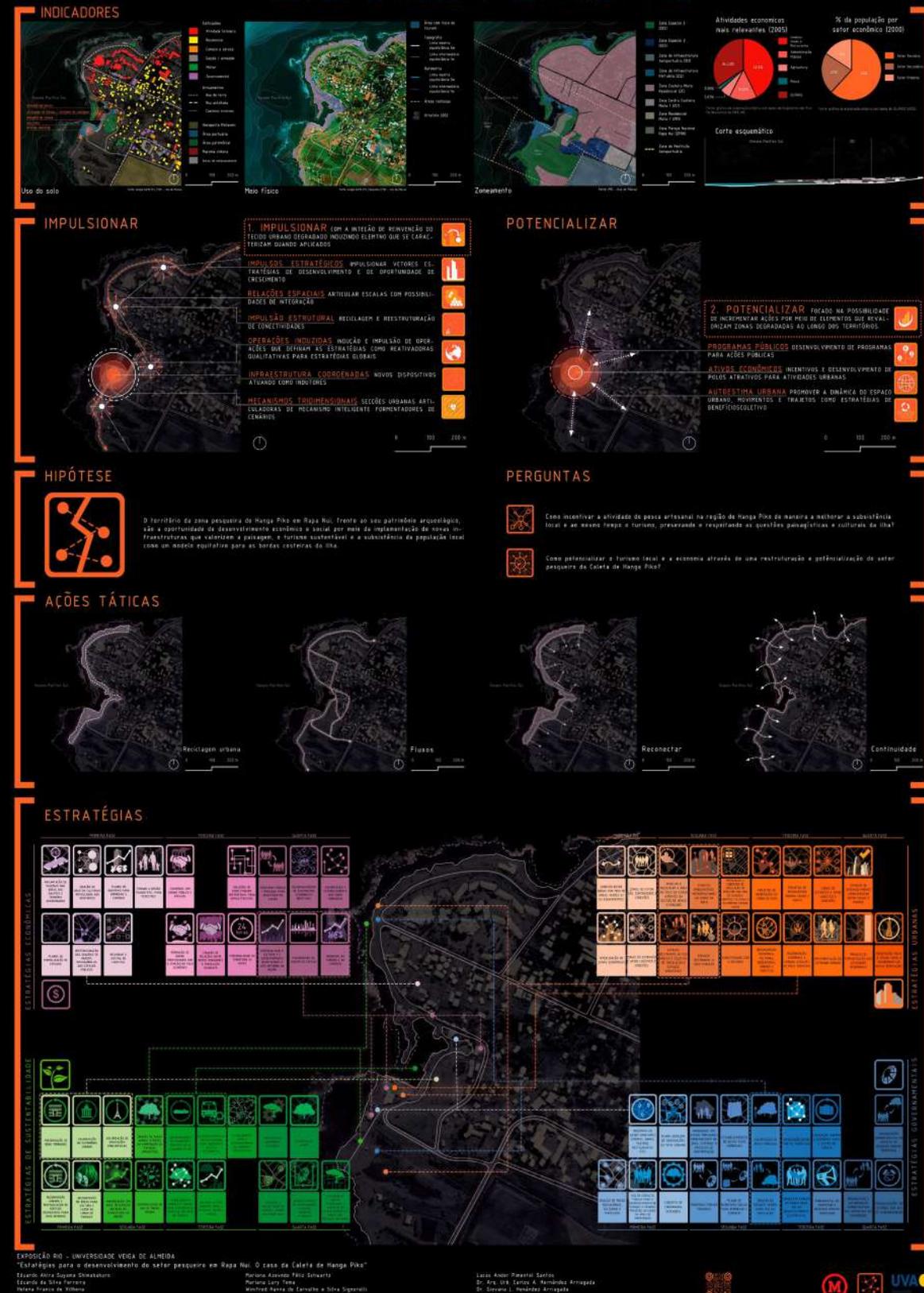
#### RESUMO

A prancha, embasada na Metodologia de Estratégias Projetuais (M.E.P) de Carlos Hernández Arriagada, teve como alvo a minuciosa análise da região de Hanga Piko em Rapa Nui. O objetivo primordial consistiu em elaborar estratégias abrangentes que não só impulsionassem o desenvolvimento sustentável, mas também se empenhassem na salvaguarda do valioso patrimônio local. Adicionalmente, a intenção foi fortalecer e aprimorar o setor pesqueiro artesanal, contribuindo assim para a prosperidade e equilíbrio econômico da comunidade.

Acesso para prancha:



## PESQUISA: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO PESQUEIRO EM RAPA NUI O CASO DA CALETA DE HANGA PIKO



### 03. CLEFA: Congresso Internacional de Ciudadanía, Espacio Público y Territorio (2023)

## ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO PESQUEIRO EM RAPA NUI. O CASO DA CALETA DE HANGA PIKO.

### RESUMO

A proposta em questão surge como um desdobramento da análise anterior conduzida pelo método M.E.P. Essa análise culminou na concepção de uma intervenção projetual na área da Caleta de Hanga Piko, localizada em Rapa Nui, Chile. O propósito fundamental é fomentar o desenvolvimento sustentável da localidade, estrategicamente impulsionando a atividade pesqueira artesanal. Além do enfoque no crescimento econômico, a iniciativa busca desempenhar um papel significativo na garantia da segurança alimentar da ilha, consolidando, assim, as bases essenciais para a subsistência local.

Acesso para prancha:



# ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO PESQUEIRO EM RAPA NUI O CASO DA CALETA DE HANGA PIKO



**INTRODUÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO PROJETUAL**

**RAPA NUI, O UMBIGO DO MUNDO**

Rapa Nui, localizada no Oceano Pacífico, é considerada o ponto mais isolado do mundo. A ilha possui uma população de aproximadamente 7.700 habitantes, sendo a maioria descendente de polinésios e europeus. A ilha é conhecida por suas tradições culturais únicas, incluindo a arte da taupou e a construção de moai.

**MAPEAMENTOS HANGA PIKO**

**USO DO SOLO**

**MEIO FÍSICO**

**ATIV. ECONÔMICAS MAIS BENEFAZES (2005)**

**% DA POPULAÇÃO POR SETOR ECONÔMICO (2000)**

**CORTE ESQUEMÁTICO**

**ZONEAMENTO**

**QUESTIONAMENTOS**

- Como identificar a atividade de pesca artesanal na região de Hanga Piko de maneira sustentável e respeitosa às questões pesqueiras e culturais da ilha?
- Como potencializar o turismo local e o econômico através de uma reestruturação e potencialização do setor pesqueiro da Caleta de Hanga Piko?

**OBJETIVOS**

- Compreender o estado atual de pesca na ilha, na Caleta de Hanga Piko, identificando as particularidades e fragilidades locais.
- Desenvolver uma maior autonomia alimentar da ilha através do desenvolvimento do setor pesqueiro artesanal da Caleta de Hanga Piko.
- Propor uma ação projetual para a Caleta de Hanga Piko, com o intuito de desenvolver e fortalecer o setor pesqueiro artesanal.

**METODOLOGIA**

- DIAGNÓSTICO E COMPREENSÃO DO LOCAL DE INTERVENÇÃO
- MAPEAMENTO E COLETA DE DADOS INDICADORES
- INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES LOCAIS
- PROPOSIÇÃO PROJETUAL

**RESULTADO: PROPOSTA PROJETUAL**

**REDESENHO DA ORLA DE HANGA PIKO**

**CENTRO DE APOIO A PESCA ARTESANAL**

**IMPLANTAÇÃO ESQUEMÁTICA 1/7 ESCALA**

**PERSPECTIVA ESQUEMÁTICA INTERVENÇÃO**

**PERSPECTIVA EXPLODIDA ESQUEMÁTICA**

**CONCLUSÃO**

A pesquisa tem como foco principal compreender e territorializar o setor pesqueiro de Hanga Piko, por meio de uma análise territorial abrangente, com ênfase na sustentabilidade e na preservação das tradições pesqueiras locais. O objetivo central é estabelecer estratégias que não apenas impulsionem o desenvolvimento econômico, mas também protejam o ecossistema marinho, garantindo a sustentabilidade das práticas pesqueiras tradicionais que formam a identidade cultural da comunidade local. A pesquisa busca identificar formas de gerar impactos positivos de maneira sustentável, assegurando que a pesca seja realizada dentro de limites ecologicamente sustentáveis, evitando a exploração dos recursos e preservando a biodiversidade marinha. Dessa forma, as gerações futuras poderão usufruir dos mesmos recursos que sustentaram suas antepassadas.

Ademais, a valorização e preservação das tradições pesqueiras locais são fundamentais para a identidade cultural da comunidade de Hanga Piko. A pesquisa reconhece a importância de manter essas práticas tradicionais, que carregam conhecimentos ancestrais sobre a mar e as técnicas de pesca, transmitidos ao longo dos séculos. A revitalização dessas tradições contribui para fortalecer o senso de pertencimento e a coesão social na comunidade pesqueira. As estratégias propostas na pesquisa têm como base o respeito à soberania local, integrando-se aos conhecimentos, práticas e valores tradicionais e à governança local. Ao unir a sustentabilidade ambiental com o cuidado em manter as tradições pesqueiras, apesar do desafio de desenvolver um setor pesqueiro equilibrado e harmonioso, no qual o progresso econômico esteja intrinsecamente ligado ao respeito pelo meio ambiente e pela cultura local.

**BIBLIOGRAFIA**

